

BURITI MAIS HISTÓRIA



Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: História

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva com desenvolvimento e elaboração de texto por autores e ilustradores da Editora Moderna

Editora responsável: Ana Clara

Ana Clara

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0037 P23 01 02 000 040





MODERNA

BURITI MAIS HISTÓRIA

4^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Ana Claudia Fernandes

Bacharela em História e mestra em Ciências no programa de
História Social pela Universidade de São Paulo. Editora.

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História

MANUAL DO PROFESSOR

2ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:

Renata Isabel C. Consigliere

Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
Editora de livros didáticos.

Joana Lopes Acuio

Licenciada e Bacharela em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Mestra em História, na área de concentração História Social, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Editora de livros didáticos de Ciências Humanas.

Thais Videira

Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Editora.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco
Edição de texto: Kelen L. Giordano Amaro (Coord.), Joana Lopes Acuio, Renata Isabel C. Consigliere
Assistência editorial: Mariana Góis, Maura Loria
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Megalo/Narjara Lara
Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis

Edição de arte: Felipe Frade

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Ana Maria Marson, Daniela Uemura, Elza Doring, Lilián Xavier, Márcio Della Rosa, Miriam Santos, Nilce Xavier, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Odete Ernestina Pereira, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais história : manual do professor / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Ana Claudia Fernandes. -- 2. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

4º ano ; ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História
ISBN 978-85-16-13103-6

1. História (Ensino fundamental) I. Fernandes, Ana Claudia.

21-73318

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil



Seção introdutória	MP004	Abertura da unidade	MP015
Os componentes desta coleção	MP004	Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades	MP015
Livro do Estudante	MP004	Para ler e escrever melhor	MP015
Manual do professor	MP004	Como as pessoas faziam para	MP015
Proposta didática desta coleção	MP004	Atividade divertida	MP015
A concepção de História	MP004	O mundo que queremos	MP015
Os objetivos do ensino de História	MP005	O que você aprendeu	MP015
O trabalho com as competências	MP005	Para terminar	MP015
O trabalho com as habilidades	MP007	Referências bibliográficas	MP016
Visão geral dos conteúdos	MP008	Orientações específicas	MP017
Princípios norteadores desta coleção	MP012	Conheça a parte específica deste Manual	MP017
Conteúdos temáticos	MP012	Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades trabalhados neste livro	MP019
Temas atuais de relevância	MP012	Tema atual de relevância trabalhado neste livro	MP020
Literacia e História	MP013	Para começar	MP028
Educação em valores e temas contemporâneos	MP013	Unidade 1 – Os primeiros grupos humanos	MP034
Avaliação	MP014	Unidade 2 – O início do comércio	MP068
Estrutura dos livros	MP015	Unidade 3 – A formação do Brasil	MP102
Para começar	MP015	Unidade 4 – Migrações no Brasil	MP138
		Para terminar	MP172

Os componentes desta coleção

Esta coleção oferece instrumentos com diferentes objetivos e formatos para o desenvolvimento das propostas pedagógicas. As estratégias de aula e atividades, guiadas por competências e habilidades, podem ser construídas por meio da mobilização dos conteúdos do Livro do Estudante, apoiadas pelas orientações fornecidas no Manual do Professor. Nessas orientações o professor poderá encontrar também uma sugestão de roteiro de aulas, com a organização cronológica do trabalho com o Livro do Estudante e o detalhamento da distribuição da proposta pedagógica com os conteúdos e as atividades apresentadas, ao longo das semanas e dos quatro bimestres do ano escolar.

A avaliação e o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes também encontram respaldo no Livro do Estudante. Para isso, apresentamos sugestões e orientações para que o professor acompanhe a aprendizagem dos estudantes de acordo com as estratégias indicadas. Nesse sentido, procuramos auxiliar o professor a verificar se houve assimilação dos conteúdos trabalhados, em contextos significativos para os estudantes e em situações que perpassam a abordagem de conceitos, procedimentos e atitudes.

Nas *Orientações específicas* deste Manual, trazemos também sugestões de questões de autoavaliação para que o professor tenha mais um instrumento avaliativo no monitoramento das aprendizagens e na construção do processo pedagógico com os estudantes em sala de aula. Desta forma, foram elaboradas algumas questões de autoavaliação para serem apresentadas aos estudantes no início e no final do ano letivo, de maneira coletiva, em uma roda de conversa, para que o professor possa verificar as expectativas de aprendizagem, as facilidades e as dificuldades de cada um e da turma, auxiliando na construção da sua autonomia. O Manual também traz questões de autoavaliação para serem realizadas individualmente pelos estudantes ao final de cada bimestre, buscando propiciar um momento de reflexão sobre os objetivos pedagógicos a serem atingidos por eles e sobre seu próprio processo de desenvolvimento em diversos momentos do ano escolar, a fim de que tenham consciência dos aspectos que precisam melhorar, de que valorizem suas conquistas e se sintam estimulados a continuar aprendendo.

Para todos esses instrumentos, a coleção oferece subsídios para o trabalho do professor, proporcionando recursos que podem ser adaptados, para atender às necessidades da turma e dialogar com o projeto pedagógico da escola.

Para o estudante

Livro do Estudante

Esta coleção inclui os cinco volumes do Livro do Estudante, nas versões impressa e digital, do 1º ao 5º ano. O conteúdo de cada volume é organizado em quatro unidades, que compreendem um conjunto de quatro capítulos, formado por texto teórico, seções e atividades, cuja proposta é detalhada no item “Estrutura dos livros” (na página MP015 desta Seção Introdutória do Manual do Professor).

Para o professor

Manual do Professor

Este Manual do Professor, nas versões impressa e digital, foi elaborado com a finalidade de auxiliar o professor na utilização dos livros da coleção e na realização de propostas de trabalho complementares. O conteúdo está organizado em duas partes.

A primeira parte, composta desta Seção introdutória, expõe a proposta da coleção para o ensino de História, descreve os princípios norteadores da coleção, apresenta a estrutura dos livros e explicita a concepção de avaliação adotada.

A segunda parte, composta das Orientações Específicas, compreende as orientações de trabalho relativas a cada página e seção do Livro do Estudante, com explicações de caráter prático referentes às atividades propostas, incluindo considerações pedagógicas a respeito de eventuais dificuldades que os estudantes possam apresentar durante a resolução e oferecendo alternativas para a consolidação das aprendizagens.

Nas Orientações Específicas do Manual do Professor são apresentadas sugestões de abordagem e, em momentos estratégicos, atividades preparatórias para a realização dos conteúdos desenvolvidos ao longo do Livro do Estudante. O material também oferece sugestões de atividades complementares, jogos e brincadeiras, além de alternativas para ampliar, aprofundar, adaptar e promover variações nos conteúdos dispostos no Livro do Estudante. Além disso, há orientações relativas ao desenvolvimento da alfabetização e literacia, a indicação de competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalhadas em cada momento do Livro do Estudante e sugestões de avaliações e monitoramento das aprendizagens, que possibilitam o acompanhamento dos avanços e conquistas dos estudantes.

Proposta didática desta coleção

A concepção de História

A História é o estudo das ações humanas no tempo. Isso significa que, ao analisar o passado, os historiadores buscam vestígios de realizações humanas, chamadas de fontes históricas, para reconstruir determinado tema do passado. Essa construção pode se apresentar na forma

de uma estrutura, da narrativa de uma personagem ou da vida cotidiana de um grupo de pessoas. Mas somente os historiadores podem analisar o passado? Não. Todos os seres humanos, de uma forma ou de outra, relacionam-se com o passado, seja para buscar respostas para problemas

atuais, seja para lembrar algum evento familiar, entre outras intenções. A diferença entre essas formas de “voltar ao passado” e o trabalho do historiador está no fato de que este utiliza certos métodos de pesquisa. Esse retorno ao passado, promovido pelo historiador com o auxílio de métodos, vai resultar no que chamamos de História.

A História é, essencialmente, um produto humano, característico das sociedades que refletem sobre sua existência a todo momento. Por isso, há diversas histórias e muitas maneiras de se pensar a História. O conhecimento histórico torna possível o olhar crítico sobre o cotidiano, fundamentado na compreensão da sua historicidade e de seus significados para a sociedade.

Ao pensar o ensino e a aprendizagem em História, é necessário questionar o que vamos buscar no passado, ou como vamos possibilitar o acesso do estudante ao passado, ou, ainda, como é possível auxiliá-lo no estabelecimento de uma relação ativa com o passado a partir do presente. Para construir o conhecimento histórico, o estudante baseia-se em diversas experiências com o conhecimento do passado e em seus saberes prévios, que possibilitam o desenvolvimento de competências históricas.

De acordo com a BNCC, professores e estudantes devem assumir uma “atitude historiadora” diante dos conteúdos abordados, o que se dá com base em processos de ensino e aprendizagem que estimulam o pensamento e envolvem a identificação de um objeto ou questão a ser estudada, promovem a comparação entre objetos de estudo, exigem a contextualização de um fato histórico e propõem a interpretação e análise de um objeto.

Para alcançar essas competências, é necessário o desenvolvimento gradual de diversos aspectos da oralidade e da escrita, como a explicação, a narração e a descrição e, também, a produção de narrativas e outras formas textuais, utilizando conceitos e vocabulário específicos de História. Cabe ao professor promover situações de aprendizagem que possibilitem o exercício de diversas competências, selecionando os materiais adequados, estimulando a participação ativa do estudante, com seus conhecimentos, interesses e necessidades. Assim, o professor deve criar um ambiente interativo, assumindo a postura de mediador entre a cultura do estudante e o conhecimento escolar.

Os objetivos do ensino de História

Ao analisar, observar e avaliar conceitos históricos e ter contato com eles por meio do estudo da História, o estudante os constrói e os reelabora. Os conteúdos de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) devem ser organizados para favorecer, principalmente, o desenvolvimento da reflexão crítica sobre os grupos humanos e as relações que estabelecem, suas histórias, formas de organização e modos de vida em diferentes tempos e espaços. Nos anos iniciais, temas como a história pessoal da criança, da família, da escola, das tradições e da cultura da localidade (comunidade, bairro, povoado ou município), do país e do mundo possibilitam o estabelecimento de inúmeras relações, proporcionando às crianças a ampliação da compreensão de sua história, de suas formas de viver e de se relacionar. Identificar diferenças e semelhanças entre as histórias vividas pelos colegas e entre grupos sociais do presente e do passado, ouvir histórias de vida, investigar memórias de familiares e de outros adultos são atividades que auxiliam na percepção de que as histórias individuais e coletivas participam da construção da história da sociedade e são fontes valiosas de conhecimento histórico.

Na dimensão cognitiva, ensinar História tem por objetivo, portanto, fazer os estudantes desenvolverem o pensamento histórico por meio de procedimentos e atitudes de observação, comparação, identificação e contextualização. Para isso, a utilização de diferentes fontes históricas e linguagens – textos, imagens, músicas, objetos e elementos do patrimônio cultural – é fundamental.

Na dimensão social, a História no Ensino Fundamental busca capacitar os estudantes a realizar uma leitura diferenciada da sua realidade, iniciando a compreensão de que ela é produto de uma série de relações complexas que constituem a sua historicidade.

O trabalho com as competências

O ensino de História visa ao desenvolvimento global do estudante, com base em competências e habilidades. Os conteúdos temáticos e as atividades desta coleção foram elaborados com o propósito de desenvolver as competências e as habilidades previstas na BNCC. Ressalta-se que todas as competências e habilidades são trabalhadas ao longo da coleção e estão referenciadas nas *Orientações específicas* do Manual do Professor, junto dos tópicos e atividades do Livro do Estudante em que são desenvolvidas.

As Competências Gerais da Educação Básica

De acordo com a BNCC, a noção de competência está relacionada com a:

[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. p. 8. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

São dez competências gerais estipuladas na BNCC, inter-relacionadas e pertinentes a todos os componentes curriculares, que os estudantes deverão desenvolver para garantir, ao longo de sua trajetória escolar, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

As Competências Específicas da área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental

No Ensino Fundamental, são definidas competências específicas para cada uma das quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas). No caso das Ciências Humanas, espera-se que os estudantes desenvolvam o conhecimento com base na contextualização marcada pelo **raciocínio espaço-temporal**, por meio do qual se entende que a sociedade produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em diferentes contextos históricos. A capacidade de identificar esses contextos é a condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado e/ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo entendimento dos fenômenos naturais e históricos dos quais é parte.

As Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental

Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver determinadas competências referentes à aprendizagem de História. Em articulação com as Competências Gerais da Educação Básica e com as Competências Específicas da área de Ciências Humanas, a História deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas, articuladas com conceitos e princípios do raciocínio histórico.

A seguir, apresentamos um quadro que indica as Competências Gerais da Educação Básica, as Competências Específicas de Ciências Humanas e as Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental, elencadas na BNCC.

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de História
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.	2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.	3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.	5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.	7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de História
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.		
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.		
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.		

O trabalho com as habilidades

Para garantir o desenvolvimento das Competências previstas na BNCC, os diferentes componentes curriculares apresentam um conjunto de **objetos de conhecimento e habilidades**. Os objetos de conhecimento “são entendidos como conteúdos, conceitos e processos”, enquanto as habilidades “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos esco-

lares” (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 28-29).

Apresentamos, no quadro a seguir, a relação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades previstos na BNCC para o componente curricular História e os conteúdos do Livro do Estudante.

4º ano			
Base Nacional Comum Curricular			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos temáticos do Livro do Estudante
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. EF04HI02: Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	Unidade 1: Os primeiros grupos humanos O estudo da história O tempo na história A vida na Pré-História A agricultura e a ocupação do espaço
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	EF04HI04: Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	Unidade 2: O início do comércio As primeiras trocas comerciais Comércio e ocupação do espaço A expansão do comércio e das rotas As Grandes Navegações
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	Unidade 3: A formação do Brasil Os povos indígenas A diáspora africana Europeus A população brasileira
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. EF04HI11: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	EF04HI03: Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	Unidade 4: Migrações no Brasil Imigração no Brasil Diversidade de povos e costumes Migrações internas no Brasil Conhecendo a diversidade cultural do Brasil
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	EF04HI08: Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. EF04HI11: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	

Visão geral dos conteúdos

Nesta coleção, os conteúdos distribuídos entre os volumes oferecem aos professores e estudantes o respaldo necessário para a incorporação, à dinâmica das aulas, de temas pulsantes do mundo contemporâneo e de inquietações que envolvem os lugares de vivência e os circuitos sociais da comunidade escolar. As unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades estabelecidos na BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental, em História, evidenciam a existência de conexões entre conteúdos, com previsão de abordagem em anos diferentes por meio de recorrências, aprofundamentos e extrapolações.

Desse modo, os cinco volumes do Livro do Estudante que compõem esta coleção favorecem a **progressão da aprendizagem** propondo abordagens que conduzem ao desenvolvimento de novos objetos de conhecimento e novas habilidades em cada ano letivo.

O quadro a seguir apresenta um panorama dos conteúdos abordados neste volume, associando-os às práticas pedagógicas e aos roteiros de aulas, que serão retomados nas *Orientações específicas* deste Manual. O quadro também indica momentos sugeridos para a realização de etapas da avaliação das aprendizagens.

1º Bimestre - Unidade 1. Os primeiros grupos humanos				
Total de aulas previstas: 20				
Base Nacional Comum Curricular				
Unidades temáticas		Objetos de conhecimento		Habilidades
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos		A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras		EF04HI01 EF04HI02
Circulação de pessoas, produtos e culturas		A circulação de pessoas e as transformações no meio natural		EF04HI04 EF04HI05
As questões históricas relativas às migrações		O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo		EF04HI09
Cronograma				
Semanas	Aulas previstas	Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
1	2	Para começar: avaliação diagnóstica	p. 8-11	Sondar o repertório de conhecimentos, das competências e habilidades já dominadas e outros aspectos relativos ao processo de aprendizagem dos estudantes.
2	1	Abertura da Unidade 1: Os Primeiros grupos humanos Capítulo 1: O estudo da história	p. 12-13 p. 14-15	Refletir sobre a importância de se estudar a história e conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo. Reconhecer transformações de curta, média e longa duração.
	1	Fontes históricas	p. 16-17	Compreender o conceito de fontes históricas. Reconhecer as características das fontes materiais e imateriais. Identificar diferentes tipos de fontes históricas, como fontes escritas, visuais e orais.
3	1	Para ler e escrever melhor: Preservação de fontes históricas	p. 18-19	Discutir a importância da preservação das fontes históricas. Refletir sobre os critérios de seleção de fontes históricas para análise do passado e seus significados.
	1	Capítulo 2: O tempo na história	p. 20	Conhecer o conceito de tempo histórico. Conhecer os marcos para a marcação do tempo histórico de longa duração. Conhecer a organização do tempo histórico em séculos.
4	1	Linha do tempo	p. 21	Elaborar uma linha do tempo com acontecimentos de sua vida. Reconhecer a que séculos pertencem diferentes datas.
	1	Períodos históricos	p. 22	Reconhecer a organização do tempo histórico em diferentes períodos. Conhecer as características dos períodos históricos utilizados nos estudos da História.
5	1	Períodos históricos (continuação)	p. 23	Identificar o período histórico de produção de diferentes fontes históricas.
	1	O mundo que queremos: Pré-história do Brasil	p. 24-25	Conhecer vestígios da Pré-história do Brasil. Reconhecer a importância da preservação dos vestígios arqueológicos da Pré-história existentes no território brasileiro. Identificar características de vestígios arqueológicos.
6	2	Capítulo 3: A vida na Pré-história	p. 26-27 p. 28-29	Conhecer a periodização da Pré-história em período Paleolítico e Neolítico. Reconhecer características do período Paleolítico e Neolítico. Conhecer o conceito de sedentarização. Identificar a importância dos rios para a fixação de grupos humanos em locais com água, propícios à agricultura e à criação de animais.
7	1	A fixação dos grupos humanos na América	p. 30	Conhecer as teorias que explicam as migrações dos grupos humanos para o continente americano. Identificar as condições que permitiram as migrações de grupos humanos da África, Ásia e Oceania para o continente americano.
	1	Os vestígios no Brasil	p. 31	Reconhecer vestígios arqueológicos importantes que sustentam as teorias da periodização da ocupação humana no território brasileiro.
8	1	Como as pessoas faziam para... Agasalhar-se	p. 32-33	Refletir sobre avanços tecnológicos que permitiram o aperfeiçoamento da confecção de vestuário e das formas de se proteger das intempéries.
	1	Capítulo 4: A agricultura e a ocupação do espaço	p. 34-35	Conhecer as condições que permitiram o desenvolvimento da agricultura e de instrumentos de trabalho agrícolas. Reconhecer a importância da agricultura para o desenvolvimento dos grupos humanos.
9	1	Mudanças no modo de vida dos seres humanos	p. 36-37	Conhecer as condições que possibilitaram a domesticação de animais e sua importância para o processo de sedentarização. Refletir sobre as grandes transformações no modo de vida dos grupos humanos com o desenvolvimento da agricultura e da domesticação de animais.
	1	A organização social dos grupos humanos	p. 38-39	Conhecer formas de organização social dos primeiros grupos humanos sedentários.
10	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 40-43	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

2º bimestre – Unidade 2. O início do comércio

Total de aulas previstas: 20

Base Nacional Comum Curricular

Unidades temáticas		Objetos de conhecimento	Habilidades	
Circulação de pessoas, produtos e culturas		A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	EF04HI05	
		A invenção do comércio e a circulação de produtos	EF04HI06	
		As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	EF04HI07	
Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
11	2	Abertura da Unidade 2: O início do comércio Capítulo 1: As primeiras trocas comerciais	p. 44-45 p. 46-47	Refletir sobre a diversificação da produção de alimentos e objetos e o início do comércio. Conhecer o conceito de agricultura e produção de subsistência. Conhecer o conceito de produção de excedente. Refletir sobre as condições que levaram ao desenvolvimento das trocas comerciais entre os grupos humanos. Refletir sobre a importância das trocas comerciais para a diversificação alimentar, melhoria da qualidade de vida e crescimento da população.
12	2	Novas relações e produtos	p. 48-49	Reconhecer as condições que favoreceram a especialização do trabalho. Conhecer os critérios que levaram os grupos humanos a definir valores para os produtos trocados. Refletir sobre o valor do trabalho e da realização de diferentes tarefas do dia a dia.
13	2	O surgimento da moeda	p. 50-51	Conhecer a invenção da moeda, isto é, a invenção de um símbolo de equivalência fundamental para a passagem das trocas diretas para as trocas indiretas e para a dinamização do comércio. Identificar os diferentes tipos de trocas comerciais realizados pelos grupos humanos ao longo da história. Pesquisar diferentes moedas existentes no mundo atualmente.
14	2	Para ler e escrever melhor: Por que inventaram o dinheiro?	p. 52-53	Conhecer fatos relacionados ao desenvolvimento do dinheiro ao longo do tempo. Pesquisar as diferentes moedas que foram utilizadas no Brasil ao longo de sua história.
15	1	Capítulo 2: Comércio e ocupação do espaço	p. 54-55	Conhecer as condições que favoreceram o desenvolvimento das rotas comerciais na região do mar Mediterrâneo. Refletir sobre as relações entre as trocas comerciais, as trocas culturais, a circulação de pessoas e a ocupação do espaço.
	1	Rotas comerciais ao longo do tempo Comércio antigo em diversas partes do mundo	p. 56-57	Refletir sobre o desenvolvimento de diversas sociedades em função do comércio em torno do mar Mediterrâneo. Refletir sobre o desenvolvimento de diversas sociedades que praticavam o comércio na antiguidade e criaram rotas comerciais para trocas a longas distâncias em diferentes regiões do mundo.
16	2	O mundo que queremos: Economia solidária: moeda social e bancos comunitários	p. 58-59	Conhecer os princípios da economia solidária e a função da moeda social e dos bancos comunitários. Organizar uma feira de trocas na escola.
17	1	Capítulo 3: A expansão do comércio e das rotas	p. 60-61	Conhecer os fatores que impulsionaram povos europeus à descoberta de rotas de comércio que levassem à Índia. Reconhecer o interesse de diferentes povos na participação das rotas de comércio na região do mar Mediterrâneo. Reconhecer as características do comércio desenvolvido no século XV e a expansão marítima promovida nesse período em função do comércio. Reconhecer rotas marítimas desenvolvidas pelos europeus no século XV e a importância do comércio de especiarias no período.
	1	Mudanças na navegação	p. 62-63	Conhecer as condições que levaram ao desenvolvimento das técnicas de navegação. Reconhecer as técnicas que favoreceram o desenvolvimento da navegação em alto-mar.
18	1	Como as pessoas faziam para... Sobreviver às longas viagens marítimas	p. 64-65	Conhecer as características do cotidiano nas embarcações nas longas viagens marítimas. Refletir sobre os avanços tecnológicos que permitiram mudanças nas condições de alimentação, higiene e lazer em embarcações em alto-mar.
	1	As grandes navegações	p. 66-67	Conhecer os fatores relacionados à exploração marítima e a ampliação do conhecimento geográfico desenvolvido pelos europeus no século XV. Reconhecer as diferentes rotas marítimas desenvolvidas pelos europeus no século XV em suas expedições.
19	1	Novas visões de mundo	p. 68-69	Reconhecer a interligação do globo e a ampliação dos conhecimentos geográficos a partir da chegada dos europeus ao continente americano. Refletir sobre diferentes pontos de vista e possíveis interpretações em relação ao fato que ficou conhecido como “descoberta da América”. Analisar criticamente o eurocentrismo que permeia a visão dominante da denominada “descoberta da América”.
	1	A viagem de Pedro Álvares Cabral	p. 70-71	Reconhecer rotas e marcos das expedições marítimas portuguesas.
20	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 72-75	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

3º bimestre – Unidade 3. A formação do Brasil

Total de aulas previstas: 20

Base Nacional Comum Curricular

Unidades temáticas		Objetos de conhecimento	Habilidades	
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos		A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	EF04HI01	
Circulação de pessoas, produtos e culturas		A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	EF04HI05	
As questões históricas relativas às migrações		O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	EF04HI09	
		Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	EF04HI10 EF04HI11	
Cronograma				
Semanas	Aulas previstas	Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
21	1	Abertura da Unidade 3: A formação do Brasil Capítulo 1: Os povos indígenas	p. 76-77 p. 78-79	Reconhecer os indígenas como habitantes do território que atualmente corresponde ao Brasil antes da chegada dos portugueses. Refletir sobre a visão europeia dos indígenas e do território recém descoberto que hoje corresponde ao Brasil.
	1	Encontro entre os Tupi e os portugueses	p. 80	Reconhecer características dos modos de vida dos povos Tupi que habitavam o litoral brasileiro à época da chegada dos portugueses. Refletir sobre o encontro entre indígenas e portugueses no litoral da atual região Nordeste.
22	1	A exploração do pau-brasil	p. 81	Reconhecer a relação que se desenvolveu entre portugueses e indígenas durante o processo de colonização e exploração do território brasileiro. Reconhecer formas de resistência indígena ao processo de colonização portuguesa do território. Pesquisar modos de vida dos povos indígenas que viveram ou ainda vivem na região onde mora.
	1	O território indígena	p. 82-83	Refletir sobre o processo de colonização e as relações entre colonizadores portugueses e indígenas. Refletir sobre as formas de resistência indígena ao processo de colonização. Reconhecer influências indígenas na cultura e nos costumes do dia a dia na região onde vive.
23	1	O território indígena (continuação)	p. 83	Pesquisar aspectos culturais indígenas presentes na região onde vive na atualidade. Refletir sobre as influências culturais indígenas presentes na região onde vive na atualidade.
	1	Para ler e escrever melhor: A violência contra os indígenas	p. 84-85	Reconhecer as diversas formas de violência praticadas contra os povos indígenas ao longo do processo de colonização. Reconhecer a importância da garantia dos direitos indígenas e das terras indígenas.
24	1	Capítulo 2: A diáspora africana	p. 86-87	Reconhecer o processo relacionado ao deslocamento forçado de africanos para o território que hoje forma o Brasil durante o longo processo de colonização. Reconhecer as diversas culturas e povos africanos que vieram a constituir o povo brasileiro. Refletir sobre manifestação cultural de origem africana que se desenvolveu no Brasil.
	1	O contato entre africanos e europeus	p. 88-89	Refletir sobre o processo de escravização dos povos africanos por europeus. Reconhecer as condições do transporte de escravizados em embarcações conhecidas como navios negreiros. Reconhecer que a escravização dos povos africanos praticada pelos europeus tinha como principal objetivo o comércio e o lucro.
25	1	Você sabia?	p. 90-91	Conhecer o jogo africano mancala, sua tradição cultural e regras.
	1	O mundo que queremos: Cotas: por que reagimos?	p. 92-93	Refletir sobre o processo de exclusão que marcou as condições de vida de descendentes de africanos no Brasil e em outros países. Refletir sobre o racismo e o preconceito racial. Reconhecer as cotas raciais como um tipo de ação afirmativa. Compreender as ações afirmativas como práticas que buscam compensar o processo de exclusão social e desigualdade econômica que afetou a vida de afrodescendentes no país ao longo de muitos séculos.
26	1	Capítulo 3: Europeus	p. 94-95	Reconhecer o processo de ocupação efetiva do território brasileiro pelos portugueses. Reconhecer a integração cultural entre os costumes indígenas e portugueses ao longo do processo de colonização.
	1	Franceses no Brasil Os holandeses e a produção de açúcar	p. 96-97	Conhecer as disputas entre povos europeus pelo domínio do território colonial. Conhecer os episódios relacionados à tentativa de ocupação das áreas do território brasileiro pelos franceses. Conhecer episódios relacionados à presença holandesa no território brasileiro. Reconhecer a concorrência entre portugueses e holandeses no comércio de açúcar.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
27	2	Como as pessoas faziam para... Tomar banho e fazer a higiene pessoal	p. 98-99	Reconhecer hábitos de higiene praticados no passado. Comparar hábitos de higiene praticados no passado com os hábitos praticados atualmente. Reconhecer influências indígenas nos hábitos de higiene adotados pela maioria da população brasileira nos dias de hoje. Registrar memórias relacionadas à história de vida de adulto da família. Refletir sobre as mudanças nos hábitos de higiene a partir das experiências e conhecimentos relatados por pessoa da família.
28	1	Capítulo 4: A população brasileira	p. 100-101	Reconhecer as múltiplas influências de povos e culturas que compõem a formação da população brasileira.
	1	Costumes brasileiros	p. 102-103	Refletir sobre as influências culturais dos diferentes povos que estiveram presentes no Brasil ao longo de sua história. Identificar as origens das diferentes influências culturais presentes no Brasil.
29	1	Costumes brasileiros (continuação)	p. 103	Pesquisar influências culturais de origem africana presentes no Brasil. Identificar as origens das diferentes influências culturais presentes no Brasil.
	1	Línguas do Brasil	p. 104-105	Conhecer as diversas línguas que eram faladas no Brasil durante o período colonial. Reconhecer a imposição da língua portuguesa como uma prática atrelada ao processo de colonização e dominação.
30	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 106-109	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

4º bimestre – Unidade 4. Migrações no Brasil
Total de aulas previstas: 18

Base Nacional Comum Curricular

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	EF04HI03
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	EF04HI06
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	EF04HI08
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	EF04HI09
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	EF04HI10
	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	EF04HI11

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
31	1	Abertura da Unidade 4: Migrações no Brasil Capítulo 1: Imigração no Brasil Imigração e cultura do café	p. 110-111 p. 112-113	Refletir sobre o significado do deslocamento de pessoas no mundo. Reconhecer diferentes fluxos migratórios no Brasil ao longo de sua história. Reconhecer os motivos que levaram o governo brasileiro a investir na campanha para atrair imigrantes ao Brasil no século XIX. Reconhecer motivos e expectativas que levaram imigrantes a se deslocarem para o Brasil no século XIX. Conhecer condições de viagem e de trabalho dos imigrantes no Brasil. Refletir criticamente sobre as propagandas realizadas pelo governo brasileiro para atrair imigrantes de países estrangeiros.
	1	Travessia para o Brasil	p. 114-115	Pesquisar junto com adulto da família um prato incorporado à cultura brasileira de origem imigrante. Refletir sobre as influências culturais dos imigrantes que passaram a compor a população brasileira.
32	1	Escravidão e trabalho livre	p. 116-117	Refletir sobre o processo de transição do regime de trabalho escravo para o assalariado no Brasil. Refletir sobre o fim do regime escravista no Brasil. Reconhecer a presença do trabalhador escravizado e imigrante nas lavouras de café. Pesquisar obras do pintor Cândido Portinari relacionadas com o tema do trabalho nas lavouras de café.
	1	Para ler e escrever melhor: Colônias de imigrantes	p. 118-119	Conhecer as características da colonização europeia na região Sul do país.
33	1	Diversidade de povos e costumes Preservação da identidade cultural	p. 120-121 p. 122-123	Refletir sobre a pluralidade cultural no Brasil. Reconhecer as múltiplas influências culturais de imigrantes no Brasil. Identificar influências culturais imigrantes na região em que vive a partir de pesquisa realizada junto com adulto da família. Refletir sobre a importância da preservação dos costumes e tradições dos povos imigrantes.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
33	1	O mundo que queremos: Dignidade para migrantes e refugiados	p. 124-125	Discutir as razões que levam as pessoas a migrarem. Conhecer as condições de vida de imigrantes e refugiados. Pesquisar os países de origem da maioria dos refugiados na atualidade. Discutir sobre medidas que podem ser tomadas para garantir os direitos e a dignidade de pessoas refugiadas.
34	1	Capítulo 3: Migrações internas no Brasil	p. 126-127	Conhecer os fluxos de migrações internas que ocorreram no Brasil entre 1920 e 1970. Conhecer o fluxo de migrações de retorno no país entre os anos 2000 e 2010. Identificar estados com menor e maior porcentagem de imigrantes na atualidade.
	1	Identidade cultural dos imigrantes	p. 128-129	Reconhecer motivos para atração e fixação de imigrantes em certas regiões. Refletir sobre as transformações culturais provocadas pela presença de imigrantes em diversas regiões.
35	2	Como as pessoas faziam para... Migrar dentro do Brasil	p. 130-131	Conhecer os motivos que levavam as pessoas a migrar para outras regiões do país no passado. Identificar as condições de vida dos migrantes que viviam em regiões de seca no Nordeste no passado. Reconhecer as condições de vida dos migrantes nordestinos em outras regiões do país. Pesquisar experiências migrantes na sua família.
36	2	Capítulo 4: Conhecendo a diversidade cultural do Brasil	p. 132-133	Refletir e pesquisar sobre a diversidade cultural do Brasil.
37	1	Identidade nacional e comunicação	p. 134-135	Reconhecer a importância do rádio como meio de comunicação no Brasil ao longo do período que ficou conhecido como "era do rádio". Reconhecer a importância do rádio para a difusão de uma ideia de identidade nacional. Realizar pesquisa junto a um adulto da família sobre programa de rádio.
	1	O impacto da comunicação	p. 136-137	Refletir sobre o impacto da chegada da televisão, do telefone, da internet na vida das pessoas. Reconhecer a influência dos meios de comunicação no dia a dia das pessoas. Refletir sobre os motivos da exclusão digital na atualidade.
38	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 124-127	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.
39	2	Para terminar: avaliação de resultado	p. 128-131	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do ano letivo, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

Princípios norteadores desta coleção

Conteúdos temáticos

Os temas e conteúdos desta coleção, bem como as formas de sua abordagem, foram escolhidos tendo como pressuposto a motivação dos estudantes para o trabalho com a História, considerando os interesses e as necessidades nesse nível de ensino. Nos livros destinados ao 1º, 2º e 3º ano, privilegia-se a assimilação de noções temporais básicas para os estudos da História e o contato com diversas fontes históricas. Trabalhando com a identidade da criança e seu cotidiano, os volumes abordam a história pessoal, da família, da escola e da comunidade, na perspectiva das diferenças e semelhanças, das mudanças e permanências. São enfatizadas as noções básicas de medida do tempo e de orientação temporal, o conhecimento e a classificação das fontes históricas de acordo com sua natureza (escrita, iconográfica, material, oral), a leitura de imagens e de textos de diferentes gêneros e a produção escrita. A partir do 4º ano, os estudantes devem trabalhar processos mais longos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos, a ocupação do espaço, o desenvolvimento e a expansão do comércio. No 5º ano, a análise se amplia para a compreensão da diversidade de povos e culturas e suas formas de organização. Além disso, os estudantes tomarão contato com noções de cidadania e Estado.

Temas atuais de relevância

Em cada Livro do Estudante desta coleção um tema atual de relevância foi abordado com destaque de maneira integrada à proposta pedagógica, visando contribuir para a construção da consciência crítica dos estudantes ao longo do Ensino Fundamental e em sua relação com as questões vivenciadas no mundo contemporâneo. Os temas trabalhados no volume de cada ano estão articulados aos conteúdos, às atividades e às reflexões propostas, de modo que o professor possa conduzir a problematização gradualmente, de acordo com a etapa do desenvolvimento dos estudantes, durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Relacionamos a seguir os temas atuais de relevância em destaque em cada um dos volumes:

Livro do 1º ano: Identidade, família e convivência na escola

Livro do 2º ano: Vida em comunidade e trabalho

Livro do 3º ano: Espaços de convivência, vida no campo e na cidade

Livro do 4º ano: Migrantes e migrações: ontem e hoje

Livro do 5º ano: Cidadania e patrimônio cultural

Literacia e História

A elaboração desta coleção também foi guiada pelo entendimento de que o domínio da linguagem – leitura, escrita e oralidade – constitui ferramenta fundamental para a compreensão da realidade, além de facilitar a inserção do indivíduo na vida em sociedade. A escola tem papel essencial no processo de reversão das dificuldades e deficiências dos estudantes em leitura e escrita, já que se constitui como espaço de interação de conhecimentos provenientes de diferentes áreas.

Literacia

Acreditamos que um material didático que reconheça o professor como organizador de situações de mediação entre o objeto de conhecimento e o estudante não pode negligenciar o trabalho com a linguagem, qualquer que seja o componente curricular.

Assim, entendemos que a História pode contribuir para que os estudantes, sobretudo nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, desenvolvam habilidades importantes para a consolidação da alfabetização e da literacia, conduzindo a realização de procedimentos de estudo que favoreçam a fluência em leitura oral, a aquisição de vocabulário e a compreensão e a produção de textos.

A contribuição da História para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade possibilita aos estudantes reconhecer e utilizar vocabulário específico do componente curricular, discutir ou argumentar oralmente a respeito de um assunto, justificar este ou aquele posicionamento mediante um argumento, desenvolver a fluência em leitura, a compreensão de textos, produzir textos expositivos e explicativos, elaborar narrativas, memórias etc., ao mesmo tempo que se tornam aptos a refletir sobre assuntos diversos e a comunicá-los.

Dessa maneira, surge como ponto fundamental o trabalho com a literacia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com a **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**, o aprendizado de leitura e escrita se dá aos poucos, sendo desenvolvido antes, durante e após a alfabetização. No 1º ano do Ensino Fundamental:

Na base da pirâmide está a literacia básica, que inclui a aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente), como o conhecimento de vocabulário e a consciência fonológica, bem como as habilidades adquiridas durante a alfabetização, isto é, a aquisição das habilidades de leitura (decodificação) e de escrita (codificação). No processo de aprendizagem, essas habilidades básicas devem ser consolidadas para que a criança possa acessar conhecimentos mais complexos.

No segundo nível, está a literacia intermediária (do 2º ao 5º ano do ensino fundamental), abrange habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral, que é necessária para a compreensão de textos.

No topo da pirâmide (do 6º ano ao ensino médio), está o nível [...] onde se encontram as habilidades de leitura aplicáveis a conteúdos específicos de disciplinas, como geografia, biologia e história.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília, DF: MEC: SEALF, 2019. p. 21. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2021.

É sob esse enfoque que esta coleção propõe atividades que visam explorar a literacia básica no 1º ano e a literacia intermediária nos anos subsequentes. Nesta obra, procurou-se evidenciar, para o professor, a

maneira como os conteúdos apresentados podem ser usados como objeto para reflexão sobre a literacia. Para isso, foram enfocados três aspectos: leitura e compreensão, produção de escrita, oralidade e fluência em leitura oral.

Leitura e compreensão

A antecipação das informações apresentadas e o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes são importantes para a formação do leitor proficiente. Nesta coleção, esse aspecto é trabalhado com base não apenas nos textos verbais que compõem as unidades, mas também na leitura das imagens de abertura de cada unidade dos livros. O objetivo é ampliar o vocabulário dos estudantes, propor estratégias de interpretação de textos, que levam em conta a decodificação, além de auxiliar o estudante a perceber que as diferentes linguagens (verbal e não verbal) se relacionam na construção do sentido global.

Também nesse sentido, os textos de apresentação dos conteúdos têm estrutura clara e linguagem concisa e acessível aos estudantes, transmitindo os assuntos de modo objetivo. As atividades são voltadas para a assimilação, a compreensão e a reflexão sobre os conteúdos, abrangendo em muitos momentos a leitura em voz alta, o reconto do que foi lido, a produção escrita e os quatro processos gerais de compreensão da leitura: localizar e retirar informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Produção de escrita

A proposta de produção textual parte da leitura e da análise da estrutura de um texto, procedimentos que servirão de base para a escrita do estudante, tanto em relação à forma quanto ao conteúdo, geralmente relacionado com o tema da unidade. Esse trabalho ocorre especialmente na seção *Para ler e escrever melhor*, nos livros do 2º ao 5º ano. Em outros momentos também há atividades em que é solicitada a produção de palavras, frases e pequenos textos (ou suportes) de circulação social, como relato, lista e cartaz, de resultado de pesquisa, entre outros.

Oralidade e fluência em leitura oral

O trabalho com a oralidade ocorre em diversos momentos ao longo dos livros, especialmente nas páginas de abertura das unidades, por meio de atividades de leitura de imagens e ativação de conhecimentos prévios relacionados aos temas que serão abordados. Haverá também ocasiões em que o estudante poderá realizar relatos, explicações, argumentações, entrevistas, entre outros gêneros orais.

Nesse trabalho, objetiva-se levar o estudante a perceber a importância da organização das ideias para a eficácia na comunicação e a defesa do seu ponto de vista, além da adoção de atitudes e procedimentos pertinentes a esses momentos de interação, como o uso de linguagem adequada à situação de comunicação e o respeito à opinião dos colegas e à vez de cada um se expressar.

Educação em valores e temas contemporâneos

A educação escolar comprometida com a formação de cidadãos envolve a mobilização de conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento das capacidades necessárias para uma participação social efetiva, entre eles o domínio da língua e dos conteúdos específicos de cada componente curricular. Tais conhecimentos devem estar intrinsecamente ligados a um conjunto de valores éticos universais, que

têm como princípio a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos e a corresponsabilidade social.

Nesta coleção, os valores e os temas contemporâneos são trabalhados de forma transversal e relacionados a questões globais combinadas com ações locais (em casa, na sala de aula e na comunidade), divididos em cinco grandes temas:

- **Formação cidadã:** envolve a capacitação para participar da vida coletiva, incluindo temas variados: direitos da criança e do adolescente, respeito e valorização do idoso, educação em direitos humanos e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, entre outros.
- **Meio ambiente:** envolve a valorização dos recursos naturais disponíveis e a sua utilização pela perspectiva do desenvolvimento sustentável, o respeito e a proteção à natureza.

- **Saúde:** engloba tanto aspectos de saúde individual quanto de saúde coletiva, autoconhecimento, esporte e lazer.
- **Pluralidade cultural:** envolve o conhecimento, o respeito e o interesse pelas diferenças culturais.
- **Educação financeira:** envolve reflexões principalmente sobre economia solidária e práticas comunitárias que visam ao desenvolvimento social, à geração de renda e à diminuição das desigualdades.

O trabalho com a educação em valores e com os temas contemporâneos perpassa todos os livros desta coleção e está presente especialmente na seção *O mundo que queremos*. No Livro do Estudante, é indicado por meio de ícones e, no Manual do Professor, as sugestões e orientações aparecem sob a rubrica *Educação em valores e temas contemporâneos*.

Avaliação

A avaliação, por meio das diferentes modalidades propostas, é entendida nesta coleção como parte de um processo de acompanhamento da evolução da aprendizagem do estudante e da turma que fornece subsídios para a reorientação da prática pedagógica em busca dos objetivos da aprendizagem, em um processo diagnóstico contínuo, integral e diversificado. Portanto, acreditamos que a avaliação deve ser capaz de fornecer ao professor parâmetros dos avanços e dificuldades do estudante e de evidenciar os ajustes necessários para o contínuo aprimoramento do trabalho docente de mediação do processo de ensino e aprendizagem.

Por essa perspectiva, a proposta se alinha aos princípios da **avaliação formativa**, que, sem negligenciar o produto do trabalho pedagógico, compreende também todo o percurso que leva até ele, possibilitando averiguar a evolução do estudante ao longo do processo de aprendizagem, nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Ao propor com constância, no escopo da avaliação formativa, atividades diversificadas e não dissociadas das práticas de aprendizagens regulares, mobilizando competências e habilidades dentro e fora da sala de aula, incluindo as atividades para casa, o professor pode verificar como o estudante está aprendendo e quais conhecimentos e atitudes está adquirindo.

Cabe ressaltar que a avaliação formativa é um preceito legal, já existente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e estabelece que a verificação do rendimento escolar deve ser “contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Para serem contínuas e cumulativas, as práticas avaliativas, no âmbito escolar, devem ser consideradas em vários momentos, de maneira complementar. No início do ano letivo, a avaliação se apresenta como um movimento diagnóstico em relação aos saberes dos estudantes. Por meio de estratégias diversificadas o professor precisará saber: o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, seus interesses, expectativas, dúvidas, bagagem cultural e educacional e referenciais de conhecimento. Essa sondagem, no início da etapa, propicia ao docente a oportunidade de refletir sobre o plano elaborado, observando a adequação da programação proposta, as possibilidades de sucesso das estratégias e recursos previstos, e o potencial para levar ao desenvolvimento dos conhecimentos, competências, habilidades e valores almejados tendo em vista a realidade e as características dos estudantes.

Nesta coleção, em cada volume, o professor terá a oportunidade de aproveitar a seção *Para começar*, antes da Unidade 1, para realizar

uma **avaliação diagnóstica**. As atividades da seção *Vamos conversar*, propostas na abertura de cada unidade, permitem verificar os saberes prévios dos estudantes.

As ações avaliativas, realizadas durante o processo, estão voltadas para a identificação de situações em que há necessidade de intervenção para tornar o trabalho docente mais eficiente e garantir o sucesso escolar do estudante. Para orientar essas decisões, apresentamos, a seguir, características consideradas essenciais no processo de avaliação formativa pelo sociólogo e pensador da educação de origem suíça Philippe Perrenoud.

A avaliação só inclui tarefas contextualizadas.

A avaliação refere-se a problemas complexos.

A avaliação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam mais suas competências.

A avaliação exige a utilização funcional de conhecimentos disciplinares.

A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação.

A avaliação exige uma certa forma de colaboração entre pares.

A correção leva em conta as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos alunos.

A correção só considera erros importantes na ótica da construção das competências.

A autoavaliação faz parte da avaliação.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 26.

Na proposta de ensino em que o estudante é considerado sujeito da aprendizagem e que contempla a avaliação formativa em seus princípios, amplia-se a possibilidade de o estudante compreender e refletir sobre o próprio desempenho. Para que isso aconteça de maneira consistente, o professor cumpre um importante papel ao promover diálogos, comentários, observações e devolutivas constantes.

A **autoavaliação** é outro instrumento que pode ser utilizado pelo professor no processo geral da avaliação da aprendizagem dos estudantes. Ela possibilita aos estudantes conhecer o próprio processo de aprendizagem, reconhecendo avanços e dificuldades. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a participação do professor na autoavaliação dos estudantes é essencial,

estimulando-os e considerando-os sujeitos críticos e ativos no processo pedagógico.

Além das diversas atividades de avaliação dispostas ao longo do Livro do Estudante, que formam uma importante base para a realização do processo de acompanhamento do progresso dos estudantes, esta coleção propõe a realização de momentos avaliativos no fechamento de importantes etapas de aprendizagem, considerados aqui os períodos bimestrais. Para isso, o instrumento de **avaliação processual** colocado à disposição do professor é a seção *O que você aprendeu*, ao final de cada uma das quatro unidades que estruturam o Livro do

Estudante, que fornece a oportunidade de apurar aspectos da evolução do processo pedagógico ao longo do bimestre.

Na etapa de finalização do ano letivo, após a Unidade 4 do Livro do Estudante, propomos a realização de uma **avaliação de resultado**. Essa avaliação é importante não apenas para verificar a evolução dos estudantes durante todo o percurso que se completa ao final do 4º bimestre e as condições com que seguem para o próximo ano, mas também para subsidiar os professores e os gestores escolares para a realização de eventuais ajustes nos projetos pedagógicos e nas estratégias didáticas.

Estrutura dos livros

A organização dos Livros do Estudante desta coleção foi planejada para facilitar o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, alcançar os objetivos propostos. Cada volume está organizado em quatro unidades, que poderão ser distribuídas ao longo dos quatro bimestres de trabalho escolar. As unidades apresentam uma estrutura clara e sistemática, com pequenas variações de um volume a outro.

Para começar

Aplicada no início do ano letivo, antes de introduzir a Unidade 1, a avaliação diagnóstica apresentada na seção *Para começar* tem o objetivo de identificar os conhecimentos prévios e o domínio de pré-requisitos para os conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano. A avaliação diagnóstica também possibilita a constituição de parâmetros iniciais para o acompanhamento continuado dos estudantes por meio das atividades realizadas no decorrer dos bimestres e das avaliações processuais ao final deles.

Abertura da unidade

As unidades iniciam-se com uma dupla de páginas com imagens que procuram estimular a imaginação e motivar o estudante a expressar e expandir seus conhecimentos prévios sobre os temas que serão tratados na unidade. As questões propostas na seção *Vamos conversar* levam o estudante a fazer a leitura das imagens, resgatando e comparando ideias e conhecimentos anteriores. O objetivo é levar o estudante a estabelecer conexões com a experiência e seus interesses e com estratégias que provoquem e articulem o seu pensamento. Trata-se de conectar o que ele já sabe com o que vai aprender.

Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades

Após a abertura da unidade são apresentados os conteúdos, distribuídos em capítulos. Os capítulos trazem informações em textos expositivos e em linguagem adequada a cada faixa etária, de forma organizada, clara e objetiva. As informações, por sua vez, estão agrupadas em subtítulos, a fim de facilitar a leitura e a compreensão por parte dos estudantes. Ao longo dos livros há uma preocupação em esclarecer e exemplificar o conteúdo específico por meio de imagens, como fotografias, ilustrações, esquemas e gráficos, que também oferecem informações complementares.

Para ler e escrever melhor

O trabalho com a literacia se dá especialmente nessa seção, que ocorre do 2º ao 5º ano, voltada a leitura, compreensão e produção de textos, promovendo, ao mesmo tempo, um aprofundamento do

conteúdo histórico e o trabalho com diversos estilos textuais, fontes históricas e narrativas.

Como as pessoas faziam para...

Nessa seção, apresentada nos livros do 2º ao 5º ano, os estudantes podem compreender, por meio de ilustrações e textos explicativos, como determinadas ações eram realizadas em outras épocas, comparando eventos e costumes do passado com os do presente, e relacionando-os às mudanças e permanências em situações, muitas vezes, cotidianas.

Atividade divertida

A seção foi elaborada especialmente para os livros do 1º ao 3º ano e tem por objetivo trabalhar de forma lúdica questões centrais dos conteúdos. É importante ressaltar que o lúdico, tanto na forma do jogar quanto na do brincar, não implica necessariamente falta de seriedade, pois exigem alto grau de empenho e concentração.

O mundo que queremos

O trabalho com a educação em valores e temas contemporâneos se dá especialmente na seção *O mundo que queremos*. A seção sempre se inicia com um texto que relaciona um conteúdo da unidade a uma questão de valores e temas contemporâneos. Em seguida, são propostas atividades de leitura e compreensão do texto e de reflexão sobre questões nele apresentadas, que favorecem a ampliação de conhecimentos e o desenvolvimento no estudante de uma postura autônoma e crítica para o exercício da cidadania na vida individual e comunitária.

O que você aprendeu

Nessa seção, por meio de atividades, os estudantes recordam os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade, organizando e sistematizando informações, explorando de diferentes maneiras o conhecimento aprendido. Reiteramos que esta coleção apresenta a seção *O que você aprendeu* como uma proposta de realização de avaliações processuais, ao fechamento de cada unidade, como parte do processo de acompanhamento contínuo das aprendizagens dos estudantes no bimestre, essencial para garantir o seu sucesso escolar.

Para terminar

A seção *Para terminar*, disposta após a Unidade 4 do Livro do Estudante, reúne um conjunto de atividades que corresponde ao conteúdo abordado no decorrer do ano letivo. A seção confere ao professor a possibilidade de realizar um momento avaliativo final, isto é, uma avaliação de resultado do processo de aprendizagem desenvolvido no curso dos quatro bimestres.

Referências bibliográficas

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos: entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1996.

O artigo aborda o papel das imagens nos livros didáticos de História.

BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 11 maio 2021.

O documento estabelece os fundamentos para a consolidação dos direitos das crianças e dos adolescentes.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.

Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC: SEB: DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11 maio 2021.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que sistematiza as orientações que regulam a Educação Básica no país.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries*. Brasília, DF: MEC: SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12640:parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>>. Acesso em: 11 maio 2021.

Documento que apresenta diretrizes para o processo educativo no Ensino Fundamental 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC: SEALF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

O documento dispõe sobre as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v19n2/v19n2a03.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.

O artigo visa contribuir para a construção da teoria de avaliação formativa e orientar práticas em sala de aula.

GREGO, Sonia M. D. A avaliação formativa: resignificando concepções e processos. In: UNESP; UNIVESP. *Caderno de formação: formação de professores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 92-110. v. 3.

O artigo traz reflexões sobre a avaliação formativa e sua aplicação em salas de aula brasileiras.

KRAEMER, Maria Luiza. *Quando brincar é aprender...* São Paulo: Loyola, 2007.

O livro apresenta sugestões de atividades lúdicas, criativas e educativas para o trabalho de professores na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

O livro, voltado para educadores, traz um estudo crítico da avaliação da aprendizagem escolar.

MORAN, José. Metodologias ativas: alguns questionamentos. In: *Educação Transformadora*. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.

O artigo faz um levantamento esclarecendo o termo e sistematizando o uso de tais metodologias em sala de aula.

OLIVEIRA, S. R. F. de. O tempo, a criança e o ensino de História. In: DE ROSSI, V. L. S.; ZAMBONI, E. *Quanto tempo o tempo tem?* Campinas: Alínea, 2003.

A autora demonstra em sua pesquisa que a criança concebe o passado a partir do presente.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o autor apresenta sua visão sobre a construção das competências na prática didática em sala de aula.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O livro discute a construção de uma educação diferenciada com a participação de toda a comunidade escolar.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A representação de espaço na criança*. Porto Alegre: Artmed, 1993.

A obra investiga como a criança constrói a distinção entre o mundo exterior e o mundo interno ou subjetivo.

PINSKY, Jaime (org.). *O ensino de História e a criação do fato*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

Nesse livro, os autores ressaltam a importância da historicidade e do subjetivismo como ingredientes da interpretação do passado.

SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI, M. A construção das noções de tempo. In: SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

O capítulo aborda os maiores desafios no ensino de História: levar o estudante a compreender as relações entre presente e passado.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

O tema central desse livro é a relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento intelectual.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

O livro trabalha a educação integral e como o professor pode articular e avaliar diferentes competências.

CONHEÇA A PARTE ESPECÍFICA DESTES MANUAIS

Introdução

O texto de Introdução da unidade traz, de forma sucinta, os conteúdos em destaque nos capítulos que a compõem, relacionados aos objetivos pedagógicos explicitados na sequência. Traz também a indicação das competências gerais e específicas trabalhadas.

Reprodução em miniatura do Livro do Estudante.

Roteiro de aulas
Sugestões de trabalho com os conteúdos do livro e de distribuição de aulas.

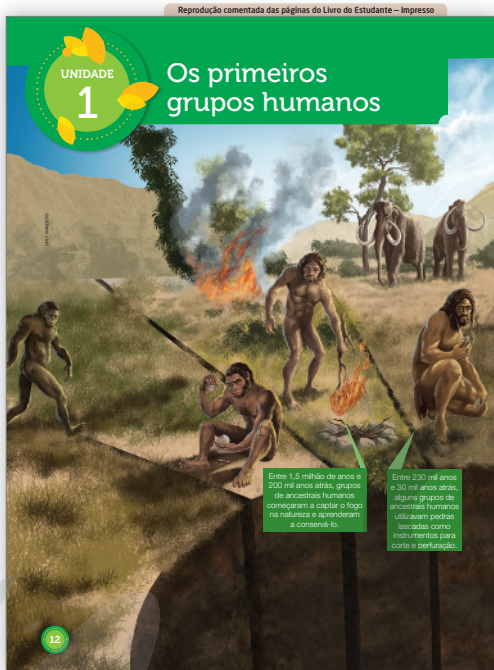
Introdução

A unidade 1, *Os primeiros grupos humanos*, que abre este volume, apresenta uma proposta de reflexão sobre a construção do conhecimento histórico e sobre a periodização da História. A unidade aborda ainda aspectos da Pré-História e das primeiras formas de organização dos grupos humanos.

No decorrer dos estudos desta unidade, os estudantes deverão ser capazes de compreender que a História não é um saber espontâneo ou acabado, mas uma forma de conhecimento permanentemente em construção. Eles também terão acesso a informações básicas sobre a evolução humana, como a origem do ser humano na África e os processos migratórios, com ênfase nas teorias sobre o povoamento da América. É importante que eles compreendam, ao estudar esses conteúdos, que aquilo que aos olhos de hoje parece rudimentar ou primitivo, pode ter sido um avanço tecnológico significativo em épocas remotas.

Em consonância com as Competências Gerais da Educação Básica 1, 3 e 6 da BNCC, a unidade estimula os estudantes a valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para entender a realidade; exercitar a curiosidade intelectual; e a valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais. Em consonância com as Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 2, 3 e 7 da BNCC, a unidade busca incentivar os estudantes a analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, bem como a utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais na construção do conhecimento histórico. A proposta da unidade relaciona-se ainda com as Competências Específicas de História 1, 2, 3, 4 e 6 da BNCC, e, desse modo, visa contribuir para que o estudante possa compreender acontecimentos históricos e a historicidade no tempo e no espaço; e identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos com relação a um mesmo contexto histórico.

MP034



Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade:

- Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos
- Circulação de pessoas, produtos e culturas
- As questões históricas relativas às migrações

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo,

agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.

- A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.

- O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.

Habilidades da BNCC em foco nesta unidade:

EF04HI01, EF04HI02, EF04HI04, EF04HI05 e EF04HI09.

BNCC em foco na unidade

Indica quais são as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular trabalhados na unidade.

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – Impresso



Objetivos pedagógicos da unidade:

- Compreender a importância das fontes para a pesquisa historiográfica.
- Relacionar fatos e processos a diferentes níveis de temporalidade.
- Conhecer as principais medidas de tempo utilizadas no estudo da História.
- Identificar a periodização da história utilizada tradicionalmente.

- Conhecer aspectos relacionados à vida humana na Pré-História.
- Reconhecer as principais características do Paleolítico e do Neolítico.
- Compreender o desenvolvimento da agricultura e as mudanças tecnológicas e sociais no Neolítico e no início da Idade Antiga.

Roteiro de aulas

A aula prevista para os conteúdos da abertura da unidade 1 e do início do capítulo 1 pode ser trabalhada na semana 2.

Orientações

As atividades de abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Sugerimos que inicie as propostas da unidade com as atividades preparatórias informadas a seguir.

Peça aos estudantes que observem e comentem a imagem da unidade de abertura da unidade. Trata-se de uma representação artística de diversas fases do desenvolvimento tecnológico humano.

Chame a atenção dos estudantes para alguns momentos-chave e peça a eles que identifiquem, oralmente, as representações desses momentos-chave na imagem de abertura da unidade: o uso de instrumentos como paus e pedras; a descoberta e o posterior domínio do fogo; a observação da natureza e o início da atividade agrícola; a invenção da escrita ou a utilização de códigos escritos para comunicar ideias.

Por fim, pergunte à turma: Será que as mudanças e os momentos-chave representados na imagem ocorreram rapidamente ou de maneira lenta? O que se espera é que os estudantes percebam o avanço tecnológico e conclua que as mudanças não ocorreram rapidamente, mas levaram milhões de anos. Ao iniciar os trabalhos com esta unidade, comente com os estudantes que estudar o passado é importante pois nos ajuda a entender como viviam as pessoas que existiram antes de nós e a perceber quais costumes e práticas do modo de vida delas mudaram e quais ainda permanecem. Desse modo, conhecer o passado é fundamental para compreender melhor o presente e planejar o futuro.

MP035

Orientações

Comentários e orientações para a abordagem do tema proposto, além de informações que auxiliem a explicação dos assuntos tratados.

Objetivos pedagógicos

Apresenta as expectativas de aprendizagem em relação aos conteúdos e habilidades desenvolvidos no capítulo ou na seção.

Sugestões de respostas e orientações para a realização ou ampliação de algumas atividades propostas. Em geral, as respostas esperadas dos estudantes encontram-se na miniatura da página do Livro do Estudante.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 34 e 35 pode ser trabalhada na semana 8.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer aspectos do desenvolvimento da agricultura desde a Pré-História.
- Relacionar o surgimento da agricultura com as demais mudanças ocorridas a partir do Neolítico.
- Conhecer diferentes tecnologias agrícolas criadas ao longo da História.
- Compreender a importância da agricultura para o modo de vida moderno.

Orientações

Converse com os estudantes sobre situações cotidianas envolvendo os cuidados com plantas e árvores. Pergunte se eles possuem plantas em casa, se já tiveram a experiência de plantar algo ou se membros da família desenvolvem atividades relacionadas à agricultura.

Se julgar oportuno, desenvolva uma atividade interdisciplinar com Ciências, propondo a semeadura e o acompanhamento do crescimento de uma planta.

Capítulo
4

A agricultura e a ocupação do espaço

Durante milhares de anos, os grupos humanos tiveram de se deslocar em busca de alimentos. Isso começou a mudar quando alguns grupos humanos aprenderam a plantar seu alimento e teve início a prática da agricultura.

Por meio da observação do ambiente, descobriram que as sementes que caíam no chão, após algum tempo, cresciam novamente e geravam novos alimentos. Eles perceberam que as áreas próximas aos rios eram úmidas e férteis, ricas em frutos e diversos vegetais.

Com o passar do tempo, os instrumentos de trabalho agrícola foram aprimorados; entre os principais estavam machados, facas e flocos de pedra polida. Além disso, era preciso armazenar as sementes e a produção agrícola. Os seres humanos aprimoraram as técnicas de cozimento do barro, criando um tipo de cerâmica bem resistente, capaz de armazenar água, alimentos quentes e sementes.

Eles também produziam instrumentos para abrir pequenas valas no chão, onde colocavam as sementes. Esse domínio tecnológico levou à **domesticação das plantas**, e alguns tipos de alimento passaram a ser cultivados.

A adoção dessas **técnicas agrícolas** revolucionou o período. As técnicas de cultivo aumentaram a produção de alimentos e, com isso, os seres humanos não precisavam mais deixar a terra onde habitavam. Eles começaram a se fixar nesses locais e foram ocupando diversas regiões do planeta.



Peça de cerâmica produzida pelo povo núbio na antiga cidade de Kerma, onde hoje se localiza o Sudão, na África. Datado de cerca de 3700 anos atrás.



Peças de terracota (material constituído por argila cozida no forno, utilizado na produção de cerâmica) produzidas há cerca de 3500 anos. Foram encontradas em escavações arqueológicas na República de Chire, país localizado ao sul da atual Turquia.

34

Atividade complementar: Dramatização do início da agricultura

- Proponha aos estudantes que realizem uma dramatização do modo como imaginam que teria sido o início da agricultura, com a descoberta da germinação de sementes. Explique a eles que os grupos humanos já dominavam a fala.
- A atividade pode ser feita em grupos. Cada grupo poderia criar uma história alternativa em relação às demais e todas se complementar, sugerindo diferentes pontos de vista.
- Se julgar conveniente, a atividade pode ser gravada em vídeo e compartilhada com a comunidade escolar.

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – impresso

Muitas dessas técnicas milenares são utilizadas ainda hoje pelos agricultores. Mesmo com as inovações tecnológicas, a antiga técnica de arar a terra continua presente e é extremamente importante para o cultivo de nossos alimentos.



Trator puxando arado que prepara a terra para o plantio, no município de Herculândia, estado de São Paulo, em 2019.

1 Reúna-se com um colega. Leia as frases abaixo e identifique quais delas são verdadeiras e quais são falsas.

Não escreva no livro

- O desenvolvimento da agricultura acelerou o processo de sedentarização dos grupos humanos. **Verdadeira.**
- Apesar da prática da agricultura, muitos grupos humanos continuaram a se deslocar pelos territórios, vivendo da caça, da pesca e da coleta. **Verdadeira.**
- Como não havia técnicas para cultivar a terra, os grupos humanos deixaram de plantar, abandonando as terras férteis. **Falsa.**
- O desenvolvimento da agricultura fez com que os grupos humanos aprimorassem as ferramentas de trabalho. **Verdadeira.**

2 Identifique a imagem que mostra uma técnica agrícola que não era usada há 12 mil anos. Registre sua resposta no caderno, escrevendo uma frase para justificá-la. Imagem 2.



Agricultor capinando lavoura, no município de Londrina, estado do Paraná, em 2019.



Trator roçando pastagens, no município de Herculândia, no estado de São Paulo, em 2019.

35

Agricultura e cerâmica

[...] das grandes inovações culturais, a manipulação do solo foi dentre todas a mais revolucionária. Ela traz, de uma só vez, a modelagem do barro e a agricultura de modo tão inextricável que se tornou raro à Ciência admitir a existência de povos hortícolas que não conhecessem o uso da cerâmica, ou ceramistas que ainda não houvessem domesticado plantas [...].

Os artigos cerâmicos devem sua provável origem às manifestações artística, mística e religiosa [...]. Já a agricultura articulou-se pelo alargamento das possibilidades exploratórias por recursos alimentares.

FELTRAN-BARBIERI, Rafael. Outro lado da fronteira agrícola: breve história sobre a origem e declínio da agricultura autóctone no cerrado. *Antônio de Sociologia: Campinas* v. XIII, n. 2, jul.-dez. 2010, p. 331.

MP056

MP057

Atividades complementares e textos informativos para explicar, aprofundar ou ampliar um conceito ou assunto.

UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES TRABALHADOS NESTE LIVRO

Unidade 1

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. EF04HI02: Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	EF04HI04: Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

Unidade 2

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

Unidade 3

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. EF04HI11: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Unidade 4

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	EF04HI03: Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	EF04HI08: Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. EF04HI11: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

TEMA ATUAL DE RELEVÂNCIA TRABALHADO NESTE LIVRO

Cidadania e patrimônio cultural

Este livro foi elaborado de maneira que, ao longo da proposta pedagógica apresentada, o professor possa desenvolver em sala de aula o trabalho com um tema atual de relevância que contribua para a formação do pensamento crítico dos estudantes e com a sua reflexão sobre as formas de atuação na sociedade, sobre as expectativas que eles têm em relação ao futuro e sobre as possíveis práticas para tornar a sociedade mais justa, ética, democrática e inclusiva. Dessa forma, o Livro do Estudante destinado ao 4º ano do Ensino Fundamental tem em destaque o tema atual de relevância “Migrantes e migrações, ontem e hoje”.

O tema em destaque diz respeito aos movimentos migratórios internos e externos no Brasil, tanto na atualidade como ao longo do tempo, e à diversidade cultural estabelecida a partir das trocas entre as tradições e os costumes dos múltiplos povos que participaram da formação da identidade nacional. Ao longo do 4º ano, é importante que os estudantes percebam que esses movimentos migratórios permitem o contato entre inúmeras culturas, ou seja, entre diferentes formas de viver e de conviver. Eles também devem reconhecer que muitos deslocamentos de população aconteceram ao longo da História e ocorrem até nossos dias, por diversas razões, como necessidade econômica, conflitos ou problemas decorrentes de impactos ambientais, como secas e desastres naturais.

Além disso, considerando uma perspectiva histórica, é importante que, ao longo do 4º ano, os estudantes compreendam que os movimentos imigratórios para a América portuguesa marcam o início da colonização no século XVI e dos conflitos e da convivência entre os europeus e os diversos povos indígenas que aqui residiam. Posteriormente, a escravização e o transporte forçado de povos africanos trouxeram ao Brasil novas e diversas formas de cultura. A partir do século XIX e no início do século XX, outros povos passam a imigrar em busca de novas oportunidades de vida, trabalhando nas fazendas de café e no início da industrialização.

Consideramos que esse tema atual de relevância em destaque e os desdobramentos que ele pode apresentar ao longo do trabalho com este volume relaciona-se com questões urgentes da atualidade, uma vez que movimentos migratórios constituem parte importante do cotidiano de grupos populacionais nos mais diversos países. O deslocamento de populações contribui para intensas trocas entre povos e para o intercâmbio de tradições diversas. A riqueza cultural de cada povo inclui seus hábitos e costumes e, ao mesmo tempo, inclui aqueles que foram aprendidos e ensinados por povos com os quais tiveram contato ao longo do tempo. Desse modo, o trabalho com esse tema, ao longo deste volume, permite abordar com os estudantes não só questões relativas aos movimentos imigratórios e migratórios brasileiros e suas consequências para a formação da população brasileira, como movimentos migratórios ao redor do mundo na atualidade, impulsionados por diferentes razões.

O desenvolvimento dessas questões é fundamental para a construção de uma sociedade plural, que valorize os vínculos com os passados migratórios, as continuidades e rupturas desse processo migratório no tempo e sua continuidade e importância no presente, considerando especialmente o impacto das migrações nas trocas culturais. Para fazer esse trabalho em sala de aula, sugerimos conversar com os estudantes sobre as histórias particulares de suas famílias, destacando seu significado dentro da história mais ampla dos movimentos migratórios, compreendendo-o em suas contradições e articulando-o à formação da pluralidade e da diversidade cultural brasileira. É possível, também, desenvolver pesquisas e debates em sala de aula sobre a pluralidade cultural proveniente das trocas de costumes, hábitos e tradições entre os diversos povos que ocuparam o território brasileiro.

Destacamos também que o trabalho com o tema que permeia os movimentos migratórios relaciona-se com aspectos da história da evolução humana, considerando-se especialmente a origem do ser humano na África, os posteriores processos migratórios ao longo do tempo e o povoamento da América. Desse modo, os estudos no volume de 4º ano conseguirão, pouco a pouco, articular problemáticas e questões que se relacionam com o tema em destaque no livro, em especial ao abordar a circulação de pessoas, produtos e culturas. Em sua trajetória ao longo do 4º ano, os estudantes poderão compreender, por exemplo, que o comércio marca a história da humanidade e que a evolução do comércio criou a possibilidade de rotas de transporte de produtos, ocasionando a intensificação dos contatos de diversos povos e das trocas culturais entre eles.

BURITI MAIS HISTÓRIA

4^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Ana Claudia Fernandes

Bacharela em História e mestra em Ciências no programa de
História Social pela Universidade de São Paulo. Editora.

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História

2ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:**Renata Isabel C. Consigliere**

Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
Editora de livros didáticos.

Joana Lopes Acuio

Licenciada e Bacharela em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Mestra em História, na área de concentração História Social, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Editora de livros didáticos de Ciências Humanas.

Thais Videira

Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Editora.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Kelen L. Giordano Amaro (Coord.), Joana Lopes Acuio, Renata Isabel C. Consigliere

Assistência editorial: Mariana Góis, Maura Loria

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Megalo/Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis

Edição de arte: Felipe Frade

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de revisão: Camila Christí Gazzani

Revisão: Ana Maria Marson, Daniela Uemura, Elza Doring, Lilian Xavier, Márcio Della Rosa, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Odete Ernestina Pereira, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fábio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais história / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Ana Claudia Fernandes. -- 2. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

4º ano ; ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História
ISBN 978-85-16-13102-9

1. História (Ensino fundamental) I. Fernandes, Ana Claudia.

21-73317

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0...11) 2602-5510
Fax (0...11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O que é a História?
É um mundo de pequenas histórias.
É o que muitos já viveram e vivem.
São as suas experiências.
É como você cresceu.
É saber que tudo mudou.
Ou não mudou tanto assim...
É saber que já havia muita coisa antes de nós.
E que estamos, a cada minuto, construindo o que virá depois.
Lembre-se: quanto mais você vive e aprende, mais rica é a sua história.
Tudo o que você faz vai tornar-se a contribuição da sua
História para o mundo.



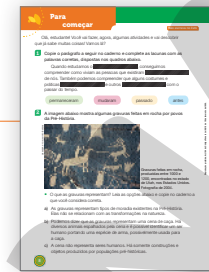
FABIO SIRASIMA

Conheça seu livro

Seu livro está organizado em 4 unidades. Veja o que você vai encontrar nele.

Para começar

Com essas atividades, você vai perceber que já sabe muitas coisas que serão estudadas ao longo deste ano.



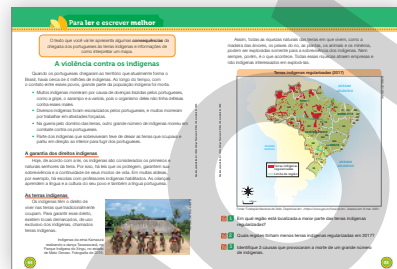
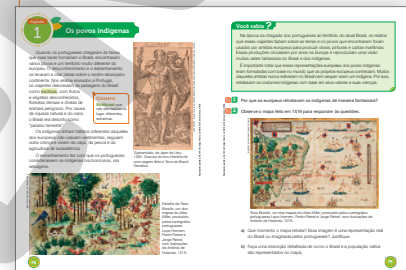
Abertura da unidade

Nas páginas de abertura, você vai explorar imagens e conhecer os assuntos trabalhados na unidade.



Capítulo e atividades

Você aprenderá muitas coisas novas estudando os capítulos e resolvendo as atividades.



Para ler e escrever melhor

Você vai ler um texto e perceber como ele está organizado. Depois, vai realizar algumas atividades sobre ele. Assim, você aprenderá a ler e a escrever melhor.

O mundo que queremos

Você vai ler, refletir e realizar atividades sobre algumas posturas no cotidiano, como se relacionar com as pessoas, valorizar e respeitar as diferentes culturas, colaborar para preservar o meio ambiente e cuidar da saúde.



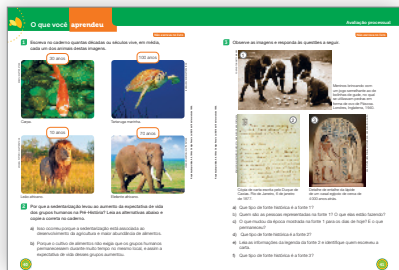
Como as pessoas faziam para...

Você vai descobrir alguns aspectos do dia a dia das pessoas no passado e perceber o que mudou e o que permaneceu até os dias atuais.



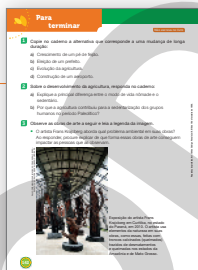
O que você aprendeu

Nessas páginas, você vai encontrar mais atividades para rever o que estudou na unidade e aplicar seus conhecimentos em várias situações.



Para terminar

As atividades dessa seção vão mostrar o quanto você aprendeu e se divertiu ao longo deste ano.



ÍCONES UTILIZADOS

Ícones que indicam como realizar algumas atividades:

- 
Atividade oral
- 
Atividade em dupla
- 
Atividade em grupo
- 
Atividade no caderno
- 
Atividade para casa
- 
Uso de tecnologias

Ícones que indicam trabalho com temas transversais:



Sumário

Para começar 8

UNIDADE
1

Os primeiros grupos humanos 12

LUIZ DOURADO



Capítulo 1. O estudo da história	14
Para ler e escrever melhor: <i>Preservação de fontes históricas</i>	18
Capítulo 2. O tempo na história	20
O mundo que queremos: <i>Pré-História do Brasil</i>	24
Capítulo 3. A vida na Pré-História	26
Como as pessoas faziam para... Agasalhar-se	32
Capítulo 4. A agricultura e a ocupação do espaço	34
O que você aprendeu	40

UNIDADE
2

O início do comércio 44

ORONCZ/ALBUMFOTARENA - MUSEU ARQUEOLÓGICO NACIONAL DA ESPANHA, MADRI



Capítulo 1. As primeiras trocas comerciais	46
Para ler e escrever melhor: <i>Por que inventaram o dinheiro?</i>	52
Capítulo 2. Comércio e ocupação do espaço	54
O mundo que queremos: <i>Economia solidária: moeda social e bancos comunitários</i>	58
Capítulo 3. A expansão do comércio e das rotas	60
Como as pessoas faziam para... Sobreviver às longas viagens marítimas	64
Capítulo 4. As Grandes Navegações	66
O que você aprendeu	72

UNIDADE
3

A formação do Brasil 76



Capítulo 1. Os povos indígenas	78
🍃 Para ler e escrever melhor: <i>A violência contra os indígenas</i>	84
Capítulo 2. A diáspora africana	86
🍃 O mundo que queremos: <i>Cotas: por que reagimos?</i>	92
Capítulo 3. Europeus	94
🍃 Como as pessoas faziam para... Tomar banho e fazer a higiene pessoal	98
Capítulo 4. A população brasileira	100
🍃 O que você aprendeu	106



ILUSTRAÇÕES: FABIO SIRUSUMA

UNIDADE
4

Migrações no Brasil 110

Capítulo 1. Imigração no Brasil	112
🍃 Para ler e escrever melhor: <i>Colônias de imigrantes</i>	118
Capítulo 2. Diversidade de povos e costumes	120
🍃 O mundo que queremos: <i>Dignidade para migrantes e refugiados</i>	124
Capítulo 3. Migrações internas no Brasil	126
🍃 Como as pessoas faziam para... Migrar dentro do Brasil	130
Capítulo 4. Conhecendo a diversidade cultural do Brasil	132
🍃 O que você aprendeu	138
Para terminar	142
Referências bibliográficas	146

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos da seção *Para começar* podem ser trabalhadas na semana 1.

Orientações

Professor: nesta seção encontra-se a avaliação diagnóstica. Ela pode ser aplicada no início do ano letivo, antes de introduzir os estudos da unidade 1. Entre os principais objetivos da avaliação diagnóstica nesta coleção estão a identificação de conhecimentos prévios dos estudantes, bem como de pré-requisitos para conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano, e a possibilidade do desenvolvimento de alguns parâmetros iniciais para o acompanhamento continuado de sua turma.

Atividade 1. Caso alguns estudantes não consigam completar o parágrafo com os termos adequados, releia o texto com eles, garantindo que não haja problemas de interpretação. Retome alguns conceitos com eles, especialmente aqueles relacionados com a produção do conhecimento histórico. Esta atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo** e **EF04HI02: Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).**

Atividade 2. Resposta correta: alternativa b. É esperado que o estudante realize uma leitura da imagem, mobilizando alguns conhecimentos já adquiridos em anos anteriores, e perceba que as gravuras representam uma cena de caça.

Para começar

Não escreva no livro

Olá, estudante! Você vai fazer, agora, algumas atividades e vai descobrir que já sabe muitas coisas! Vamos lá?

- 1** Copie o parágrafo a seguir no caderno e complete as lacunas com as palavras corretas, dispostas nos quadros abaixo.

Quando estudamos o passado, conseguimos antes compreender como viviam as pessoas que existiram antes de nós. Também podemos compreender que alguns costumes e práticas passado, e outros passado, com o passar do tempo. permaneceram mudaram

permaneceram

mudaram

passado

antes

- 2** A imagem abaixo mostra algumas gravuras feitas em rocha por povos da Pré-História.



Gravuras feitas em rocha, produzidas entre 1000 e 1200, encontradas no estado de Utah, nos Estados Unidos. Fotografia de 2004.

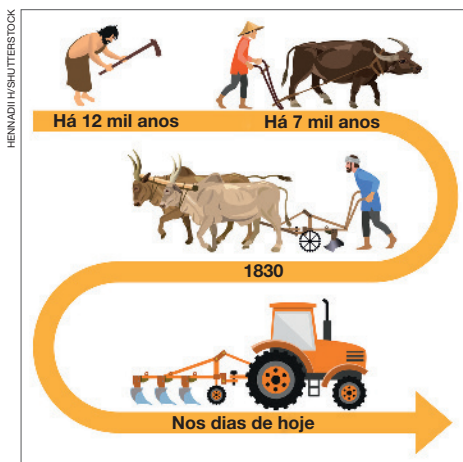
- O que as gravuras representam? Leia as opções abaixo e copie no caderno a que você considera correta.
 - a) As gravuras representam tipos de moradia existentes na Pré-História. Elas não se relacionam com as transformações na natureza.
 - b) Podemos dizer que as gravuras representam uma cena de caça. Há diversos animais espalhados pela cena e é possível identificar um ser humano portando uma espécie de arma, possivelmente usada para a caça.
 - c) A cena não representa seres humanos. Há somente construções e objetos produzidos por populações pré-históricas.

8

A **atividade 2** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo** e **EF04HI02: Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).**

Avaliação diagnóstica

3 Observe o infográfico abaixo.



• Qual é o melhor título para esse infográfico? Leia as opções a seguir e copie no caderno a que você considera correta.

- a) Evolução dos meios de transporte.
- b) Técnicas de preparação de alimentos.
- x c) História da agricultura.
- d) História dos meios de comunicação.

4 A maneira como as pessoas se deslocam e a forma de realizar trocas comerciais passaram por muitas mudanças ao longo do tempo.

Ver orientações específicas deste volume.



- a) Observe as ilustrações ao lado e explique, no caderno, que tipo de transporte (terrestre, marítimo ou aéreo) está sendo representado em cada uma delas.
- b) Qual é o tipo de transporte de mercadorias mais comum no local em que você vive? Por que ele é importante?

Atividade 3. É esperado que o estudante compreenda, ao observar e analisar o infográfico apresentado, que o título mais adequado para ele é “História da agricultura” (alternativa c). Esta atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04HI04: Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas** e **EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.**

Atividade 4. a) É esperado que o estudante responda que o tipo de transporte representado na primeira ilustração é o transporte aéreo. Já na segunda ilustração, temos o transporte terrestre, e, na terceira ilustração, o transporte marítimo. b) É esperado que o estudante consiga identificar alguns aspectos dos tipos de transporte de mercadorias mais comuns no município, no estado ou na região em que ele vive. Possivelmente, muitas crianças se lembrarão do transporte terrestre, especialmente em razão do grande fluxo de caminhões pela maior parte das estradas do Brasil. Caso algum estudante não consiga se lembrar de meios de transporte de mercadorias, converse com ele a respeito do tema, procurando aspectos do cotidiano que possam representar um tipo de transporte significativo em seu local de vivência. Esta atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização** e **EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.**

Atividade 5. a) José migrou em 1958. Ele saiu do município de Livramento, no estado da Bahia, e migrou para o município de São Paulo, no estado de São Paulo. b) É esperado que os estudantes que tenham familiares que migraram consigam se recordar do local de origem dessas pessoas. É bastante provável que os estudantes que conseguirem identificar o nome do familiar que migrou consigam, também, identificar seu local de origem e de destino. Essas constituem atividades bastante simples e objetivas, capazes de apresentar de maneira adequada à faixa etária a temática das migrações, presente ao longo deste volume. Esta atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino** e **EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.**

Atividade 6. É esperado que o estudante se recorde de aspectos culturais presentes na cidade em que ele vive e que tenham sido trazidos por migrantes ou imigrantes. Nesse momento, não é necessário que o estudante saiba a diferença entre os termos “migrar”, “emigrar” e “imigrar” (eles serão estudados ao longo do ano escolar); é necessário, somente, que ele identifique uma festividade, uma música ou um alimento presente em seu cotidiano que tenha sido trazido por pessoas que migraram para a cidade em que ele vive. Possivelmente festividades (como “Festa das Nações”, festas da cultura italiana ou festividades da cultura oriental) constituem aspectos possíveis de serem citados pelos estudantes.

5 Leia o texto abaixo.

Lauro José Teixeira nasceu em Livramento, Bahia, em 1925, e chegou a São Paulo em 1958. Passou pela Hospedaria de Imigrantes, sendo encaminhado para trabalhar em uma usina no interior do Estado.

[Sobre sua viagem do estado da Bahia até a cidade de São Paulo, em 1958, Lauro José diz o seguinte:] Eu vim de trem. Saí de Livramento, Bahia, dia 1 de agosto [...].

Brasileiros na Hospedaria: Relatos orais. A voz dos que migraram. Disponível em: <<https://museudaimigracao.org.br/blog/conhecendo-o-acervo/brasileiros-na-hospedaria-relatos-orais-a-voz-dos-que-migraram>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

- a) Esse é o depoimento de Lauro José, que, como muitas pessoas nas décadas de 1950 e 1960, migrou (ou seja, deslocou-se de um local para outro) e passou a viver em um lugar diferente daquele de onde havia nascido. Responda no caderno:
- Segundo o depoimento, em que ano Lauro José migrou?
 - Ele saiu de qual cidade? **Lauro José migrou em 1958. Saiu de Livramento, no estado da Bahia, e dirigiu-se para São Paulo, no estado de São Paulo.**
 - E chegou a qual cidade?
- b) Você conhece, em seu grupo familiar, alguma pessoa que tenha migrado, ou seja, que tenha se deslocado para passar a viver em outro local? Registre o nome dela no caderno e procure explicar qual foi o caminho da migração dessa pessoa (de onde ela saiu e para onde ela foi). **Respostas pessoais.**

6 Observe a fotografia e leia a sua legenda.



Visitantes no Museu da Imigração/Memorial do Imigrante, instalado na antiga Hospedaria de Imigrantes em São Paulo, no estado de São Paulo. Fotografia de 2020.

- Identifique e registre no caderno um aspecto cultural na cidade em que você vive que tenha sido trazido por pessoas que migraram para lá (pode ser um alimento, uma dança, uma música, uma festa etc.). **Respostas pessoais. Ver orientações específicas deste volume.**

10

A **atividade 6** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04HI03: Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente** e **EF04HI11: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).**

7 Observe as ilustrações abaixo e leia as informações que as acompanham. Depois, anote, no caderno, o que se pede:

- a) Quais são os meios de comunicação mais antigos?
 b) Quais são os meios de comunicação mais recentes?

a) Os meios de comunicação mais antigos são os seguintes: 1, 2 e 4.
 b) O meio de comunicação mais recente é o seguinte: 3.

Em 1852 houve grande avanço para as comunicações: as pessoas do Rio de Janeiro, de Petrópolis e de São Paulo começaram a se comunicar por telégrafo (aparelho que utiliza sinais elétricos para transmitir mensagens por meio de pontos e traços).

1



Cartas, notícias e encomendas eram enviadas pelos tropeiros (comerciantes de gado), que andavam a cavalo pelo interior do Brasil no século XVII.

2



A comunicação entre Brasil e Portugal no século XVI era feita por meio de cartas, que demoravam quase dois meses para chegar.

4



3

Quando os telefones celulares começaram a ser usados no Brasil, na década de 1990, dispunham apenas de recursos para falar. Com o tempo, passaram a receber e enviar mensagens, filmar, fotografar, entre várias outras funções.



ILUSTRAÇÕES: SÓD

11

Atividade 7. Caso alguns estudantes apresentem dificuldades para identificar os meios de comunicação apresentados, converse com eles sobre quais meios podem ser usados para se comunicar com pessoas que estão longe. Em seguida, pergunte se, na opinião deles, sempre foi assim. Explique também que muitos aparelhos eletrônicos utilizados atualmente são invenções recentes e que, no passado, uma mensagem poderia levar muito tempo para chegar ao destinatário porque a comunicação era feita por cartas, que percorriam um longo caminho até chegar ao destino. Esta atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04HI03: Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente** e **EF04HI08: Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.**

Habilidades da BNCC em foco nesta seção

EF04HI01, EF04HI02, EF04HI03, EF04HI04, EF04HI05, EF04HI06, EF04HI07, EF04HI08, EF04HI09, EF04HI10 e EF04HI11.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>EF04HI02: Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p>	
2	<p>EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>EF04HI02: Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p>	
3	<p>EF04HI04: Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.</p> <p>EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p>	
4	<p>EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <p>EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p>	
5	<p>EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p> <p>EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>	
6	<p>EF04HI03: Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p> <p>EF04HI11: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>	
7	<p>EF04HI03: Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p> <p>EF04HI08: Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas aos estudantes no início do ano letivo para que eles reflitam sobre suas expectativas de aprendizagem em relação à etapa em que se encontram no Ensino Fundamental. Além disso, a autoavaliação pode ser uma ferramenta interessante para que os estudantes tomem consciência de suas descobertas anteriores e de seu desenvolvimento pedagógico ao longo dos anos. As questões de autoavaliação podem ser conduzidas com a turma de maneira oral, em uma roda de conversa, para que todos se sintam à vontade para expressar suas expectativas em relação ao ano que se inicia. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma.

1. Quais são minhas principais expectativas para o ano que se inicia?
2. Como imagino que será a passagem para o 4º ano do Ensino Fundamental?
3. Quais facilidades imagino ter ao longo desse ano?
4. Em qual aspecto imagino que terei mais dificuldade?
5. Como imagino o estudante do 4º ano?
6. Quais serão minhas principais responsabilidades como estudante ao longo desse ano letivo?
7. Como gostaria que fosse minha relação com os professores no Ensino Fundamental?
8. Como desejo que seja minha relação com os colegas de turma ao longo do ano?
9. O meu cotidiano vai mudar em relação ao ano anterior?
10. Existe algum tipo de atividade que gostaria de realizar que não realizava antes?
11. Como espero que seja o dia a dia no 4º ano?
12. Quais foram os temas que mais gostei de estudar nos anos letivos anteriores?
13. O que gostaria de estudar no 4º ano?

Introdução

A unidade 1, *Os primeiros grupos humanos*, que abre este volume, apresenta uma proposta de reflexão sobre a construção do conhecimento histórico e sobre a periodização da História. A unidade aborda ainda aspectos da Pré-História e das primeiras formas de organização dos grupos humanos.

No decorrer dos estudos desta unidade, os estudantes deverão ser capazes de compreender que a História não é um saber espontâneo ou acabado, mas uma forma de conhecimento permanentemente em construção. Eles também terão acesso a informações básicas sobre a evolução humana, como a origem do ser humano na África e os processos migratórios, com ênfase nas teorias sobre o povoamento da América. É importante que eles compreendam, ao estudar esses conteúdos, que aquilo que aos olhos de hoje parece rudimentar ou primitivo, pode ter sido um avanço tecnológico significativo em épocas remotas.

Em consonância com as **Competências Gerais da Educação Básica 1, 3 e 6** da BNCC, a unidade estimula os estudantes a valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para entender a realidade; exercitar a curiosidade intelectual; e a valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais. Em consonância com as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 2, 3 e 7** da BNCC, a unidade busca incentivar os estudantes a analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, bem como a utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais na construção do conhecimento histórico. A proposta da unidade relaciona-se ainda com as **Competências Específicas de História 1, 2, 3, 4 e 6** da BNCC, e, desse modo, visa contribuir para que o estudante possa compreender acontecimentos históricos e a historicidade no tempo e no espaço; e identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos com relação a um mesmo contexto histórico.

UNIDADE

1

Os primeiros grupos humanos



ORLY WANDERS

12

Entre 1,5 milhão de anos e 200 mil anos atrás, grupos de ancestrais humanos começaram a captar o fogo na natureza e aprenderam a conservá-lo.

Entre 230 mil anos e 30 mil anos atrás, alguns grupos de ancestrais humanos utilizavam pedras lascadas como instrumentos para corte e perfuração.

Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade:

- Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos
- Circulação de pessoas, produtos e culturas
- As questões históricas relativas às migrações

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

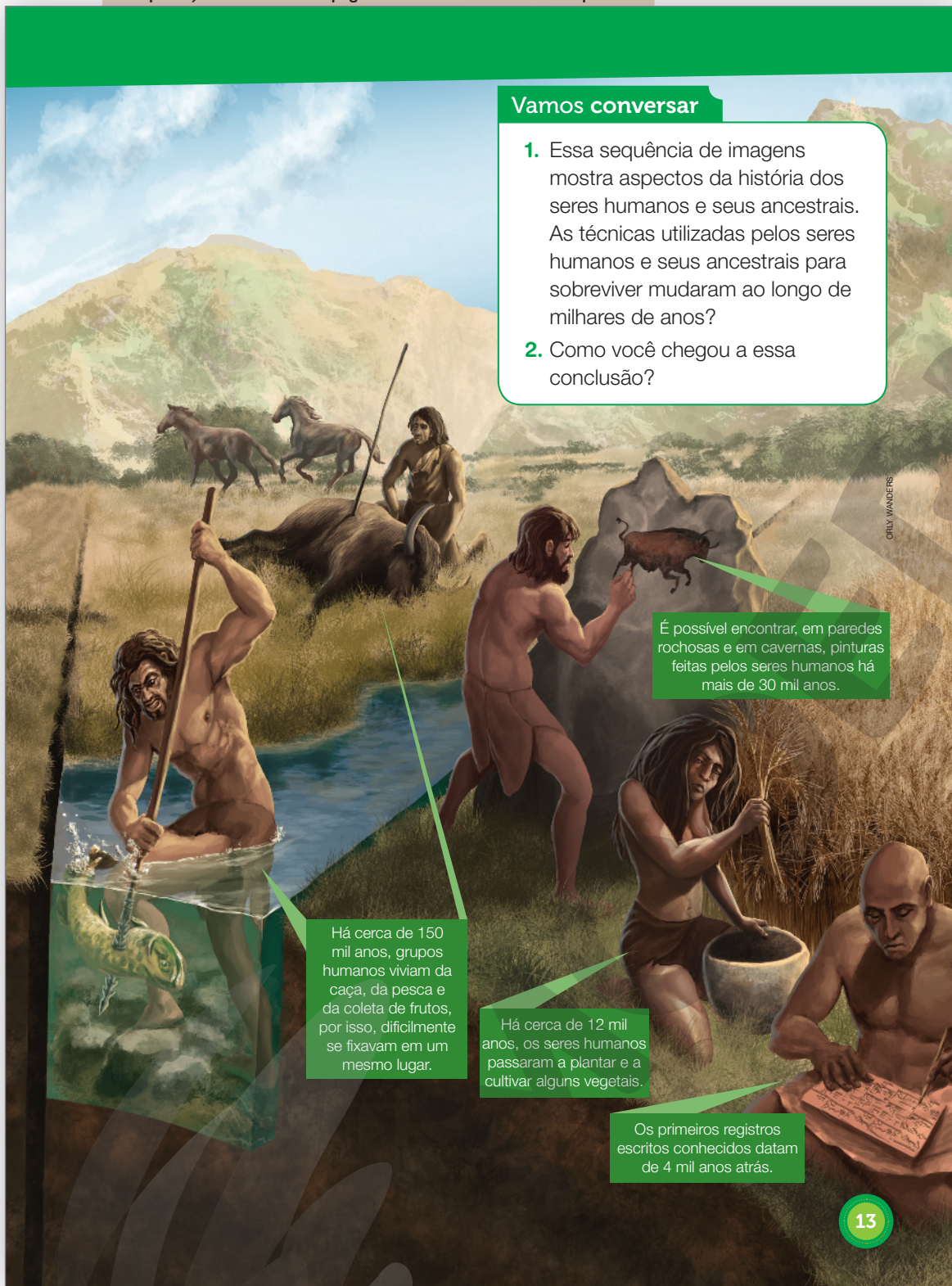
- A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo,

agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.

- A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.
- O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.

Habilidades da BNCC em foco nesta unidade:

EF04HI01, EF04HI02, EF04HI04, EF04HI05 e EF04HI09.



Vamos conversar

1. Essa sequência de imagens mostra aspectos da história dos seres humanos e seus ancestrais. As técnicas utilizadas pelos seres humanos e seus ancestrais para sobreviver mudaram ao longo de milhares de anos?
2. Como você chegou a essa conclusão?

É possível encontrar, em paredes rochosas e em cavernas, pinturas feitas pelos seres humanos há mais de 30 mil anos.

Há cerca de 150 mil anos, grupos humanos viviam da caça, da pesca e da coleta de frutos, por isso, dificilmente se fixavam em um mesmo lugar.

Há cerca de 12 mil anos, os seres humanos passaram a plantar e a cultivar alguns vegetais.

Os primeiros registros escritos conhecidos datam de 4 mil anos atrás.

13

Objetivos pedagógicos da unidade:

- Compreender a importância das fontes para a pesquisa historiográfica.
- Relacionar fatos e processos a diferentes níveis de temporalidade.
- Conhecer as principais medidas de tempo utilizadas no estudo da História.
- Identificar a periodização da história utilizada tradicionalmente.
- Conhecer aspectos relacionados à vida humana na Pré-História.
- Reconhecer as principais características do Paleolítico e do Neolítico.
- Compreender o desenvolvimento da agricultura e as mudanças tecnológicas e sociais no Neolítico e no início da Idade Antiga.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da abertura da unidade 1 e do início do capítulo 1 pode ser trabalhada na semana 2.

Orientações

As atividades de abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Sugerimos que inicie as propostas da unidade com as atividades preparatórias informadas a seguir.

Peça aos estudantes que observem e comentem a imagem das páginas de abertura da unidade. Trata-se de uma representação artística de diversas fases do desenvolvimento tecnológico humano.

Chame a atenção dos estudantes para alguns momentos-chave e peça a eles que identifiquem, oralmente, as representações desses momentos-chave na imagem de abertura da unidade: o uso de instrumentos como paus e pedras; a descoberta e o posterior domínio do fogo; a observação da natureza e o início da atividade agrícola; a invenção da escrita ou a utilização de códigos escritos para comunicar ideias.

Por fim, pergunte à turma: Será que as mudanças e os momentos-chave representados na imagem ocorreram rapidamente ou de maneira lenta? O que se espera é que os estudantes percebam o avanço tecnológico e concluam que as mudanças não ocorreram rapidamente, mas levaram milhões de anos.

Ao iniciar os trabalhos com esta unidade, comente com os estudantes que estudar o passado é importante pois nos ajuda a entender como viviam as pessoas que existiram antes de nós e a perceber quais costumes e práticas do modo de vida delas mudaram e quais ainda permanecem. Desse modo, conhecer o passado é fundamental para compreender melhor o presente e planejar o futuro.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 14 e 15 do capítulo 1 pode ser trabalhada na semana 2.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender as noções de mudanças, permanências e níveis de temporalidade em relação ao estudo da História.
- Reconhecer as diferenças entre fontes materiais e imateriais.
- Identificar diferentes tipos de fontes históricas, com ênfase nas fontes escritas, visuais e orais.

Orientações

Converse com os estudantes sobre as diferentes mudanças que eles percebem em seu cotidiano com a passagem do tempo, como crescimento, envelhecimento dos adultos, surgimento de novas tecnologias etc. Mencione, por exemplo, as roupas que usavam quando eram menores e hoje já não servem mais. A partir dessas situações do dia a dia, explique as noções de mudanças e permanências em relação ao estudo da História, citando exemplos de mudanças como a troca de um governo, o desenvolvimento da agricultura ou os processos migratórios.

Converse também sobre a importância de conhecermos o passado. Peça que imaginem como seria se não fossem capazes de se lembrar daquilo que viveram até o presente. Partindo desse exemplo, estabeleça uma analogia com o conhecimento histórico.

Capítulo

1

O estudo da história

Estudar o passado é importante, pois nos ajuda a entender como viviam as pessoas que existiram antes de nós e a perceber quais costumes e práticas mudaram e quais permaneceram. Isso quer dizer que podemos refletir sobre a história considerando as **mudanças** e **permanências** que identificamos na sociedade.

As transformações na história podem ocorrer em **ritmos diferentes**, de maneira mais imediata ou mais lenta.

- Os acontecimentos de **curta duração** são aqueles que ocorrem rapidamente, em um curto período de tempo, como dias, semanas ou meses. Por exemplo: uma partida de futebol, a realização de um *show* ou a gestação de um bebê.
- As mudanças de **média duração** podem ser percebidas ao longo da vida de uma pessoa, pois ocorrem com o passar dos anos, como as inovações que acontecem nos modos de vestir e na moda a cada 5 ou 10 anos.
- Há mudanças que ocorrem de maneira lenta, demorando centenas ou milhares de anos para acontecer. Esse é o tempo da **longa duração**, que pode ser percebido com o trabalho do historiador. Por exemplo, a mudança nas paisagens ou a evolução nas técnicas utilizadas na agricultura.

14



Partida de futebol, em Barcelona, Espanha, em 2020.



Editorial de moda, em 1965.



Carregadores de café a caminho da cidade, Jean-Baptiste Debret. 1826. Aquarela sobre papel, 15,9 cm × 22 cm.

Atividade complementar: Linha do tempo

- Explique os diferentes níveis de temporalidade desenhando na lousa três linhas do tempo do mesmo comprimento.
- Na primeira, marque, em ordem cronológica, eventos importantes da semana, selecionando manchetes do noticiário. Na segunda, marque mudanças que ocorreram nas últimas décadas. Na terceira, marque processos, como o desenvolvimento da agricultura ou o desmatamento da mata nativa desde a colonização.
- Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, embora as linhas tenham o mesmo comprimento, elas representam intervalos de tempo diferentes.

- 1** Converse com um colega e classifiquem as imagens de acordo com a legenda. **Durante a realização desta atividade, incentive os estudantes a pensar em outros exemplos de mudanças de curta, média e longa duração.** **Não escreva no livro**
- 1** Curta duração **2** Média duração **3** Longa duração
Longa duração.



O Brasil foi colônia de Portugal por cerca de trezentos anos. *Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro*, Oscar Pereira da Silva. 1922. Óleo sobre tela, 190 cm x 333 cm.



Famílias aproveitando período de férias, município de Praia Grande, estado de São Paulo, em 2019. **Curta duração.**



A cidade de Brasília, DF, começou a ser construída em 1956 e foi inaugurada em 1960. **Média duração.**

Você sabia ?

Os historiadores são os profissionais que produzem o conhecimento histórico. Eles se dedicam a investigar, interpretar e relatar os fatos ocorridos ao longo do tempo.

Atividade 1. A imagem *Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro*, de Oscar Pereira da Silva, representa um acontecimento de longa duração (código 3). A fotografia das famílias em férias na praia representa um acontecimento de curta duração (código 1). Já a fotografia antiga de Brasília representa um acontecimento de média duração (código 2).

Ao realizar esta atividade com os estudantes, converse com eles sobre as mudanças e permanências e as situações relacionadas aos diferentes níveis de temporalidade. Se tiverem dúvidas, retome com eles a explicação desse conteúdo.

A atividade 1 mobiliza aspectos da habilidade **EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.**

Para você ler

BLOCH, Marc. *Introdução à História*. São Paulo: Editora Europa-América, 2010.

O historiador Marc Bloch foi um dos grandes responsáveis pelas inovações que marcam o estudo da História no século XX. Para ele, era muito mais importante refletir sobre os eventos e seus significados ao longo do tempo do que memorizar inúteis sequências de fatos, nomes e datas.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 16 e 17 pode ser trabalhada na semana 2.

Orientações

Traga para a sala de aula objetos antigos, preferencialmente livros e documentos, e inicie a aula comentando cada um dos itens. Explique aos estudantes que esses objetos foram produzidos ou utilizados em determinada época e, portanto, podem nos trazer informações sobre o passado.

Chame a atenção dos estudantes para as imagens da página 16. Explique que os arqueólogos buscam vestígios de povos antigos para obter informações sobre eles.

Reforce também a importância das fontes escritas e diga aos estudantes que tudo o que registram agora poderá ser usado no futuro, por exemplo, por um historiador que esteja estudando um aspecto da Educação no ano de 2023.

Chame a atenção dos estudantes para programas de TV que abordam a memória da própria produção e explique que, para fazer esses programas, os canais de TV empregam vários historiadores especialistas no assunto.

Uma das melhores maneiras de falar sobre fontes orais é pedir a todos que cantem “Ciranda, cirandinha” e perguntar se aprenderam a cantiga ouvindo de outras pessoas ou lendo em um livro e estudando a partitura.

Fontes históricas

A História é a ciência que estuda o passado. Mas como os historiadores descobrem o que ocorreu há centenas ou milhares de anos?

Para pesquisar alguns temas e analisar **vestígios**, o historiador precisa da ajuda de outros profissionais, como os arqueólogos. Durante as escavações, os arqueólogos encontram diversos objetos, como instrumentos feitos de ossos e pedras, vasos de cerâmica, cestos, restos de fogueiras, adornos etc.

Todas as marcas deixadas pelos seres humanos são chamadas de fontes históricas, que compõem o principal material de investigação para os historiadores.

Por meio da análise dessas marcas, o historiador pode descobrir como as sociedades se organizavam e como as pessoas viviam. O estudo das fontes também ajuda a entender as transformações que ocorreram na escrita, na arte ou no modo de produzir. As fontes históricas podem ser classificadas em:

- **Fontes materiais:** referem-se aos objetos produzidos por uma sociedade, como utensílios domésticos, brinquedos, documentos escritos, construções etc.
- **Fontes imateriais:** são fontes que não têm um suporte físico, mas fazem parte da memória das pessoas e podem ser transmitidas de geração em geração, como músicas, lendas, tradições, costumes etc.

Glossário

Vestígios: todas as produções que os seres humanos realizaram, desde uma pedra lascada até um celular, são vestígios que levam o historiador a conhecer o passado.



Escavação arqueológica no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, em 2017.



Réplica de um calendário produzido pelos astecas, povo que viveu entre os anos 1300 e 1600 na região onde hoje se localiza o México.

Atividade complementar: Brincando de arqueologia

- Selecione peças de barro ou cerâmica que estejam para ser descartadas. Elas podem estar quebradas, desde que seus pedaços não sejam cortantes ou perigosos para o manuseio.
- Enterre as peças em uma parte ajardinada da escola e chame a turma para escavar e encontrá-las. Os estudantes devem escavar com cuidado, para não danificar as peças, e anotar em uma lista cada peça encontrada. Se possível, eles devem tirar fotografias.
- Após a atividade, explique a eles que o trabalho do arqueólogo exige muito cuidado para não danificar as peças encontradas nas escavações. Além disso, é necessário um trabalho meticuloso de anotação e classificação das observações realizadas.

Você sabia ?

É possível também fazer outro tipo de classificação das fontes históricas:

- **Fontes escritas:** são documentos escritos, como cartas, livros, certidões de nascimento, diários, escrituras, relatos de viagens etc.
- **Fontes visuais:** são imagens e representações produzidas por uma sociedade, como pinturas rupestres, obras de arte, filmes, fotografias etc.
- **Fontes orais:** são as produções sonoras, como músicas, cantigas, lendas, discos, entrevistas gravadas, depoimentos de pessoas etc.



Manuscrito asteca feito nos anos 1500, em papel.



Moça com brinco de pérola, Johannes Vermeer. 1665. Óleo sobre tela, 44,5 cm × 39 cm.



Pintura rupestre feita há mais de 20 mil anos, Parque Nacional Serra da Capivara, município de São Raimundo Nonato, estado do Piauí. Fotografia de 2015.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MARCOS AMEND/SHUTTERSTOCK

JAN VERMEER - CASA DE MAURÍCIO, HAIA, PAÍSES BAIXOS

- 2** Explique o que são fontes históricas e por que são importantes para o historiador. Registre sua resposta no caderno. *Essa atividade aborda o uso e a importância de fontes históricas, incentivando uma reflexão sobre a produção do conhecimento histórico. Ver orientações específicas deste volume.*

17

Didática e avaliação no ensino de História

É claro que existem documentos históricos inacessíveis ao aluno do primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental. Há documentos escritos em outras línguas, em português arcaico ou simplesmente com um vocabulário e sintaxe além das possibilidades de compreensão da maioria dos alunos da Educação Básica. Mas há também documentos cuja leitura é mais fácil, além de outras formas de vestígios do passado, como imagens ou relatos orais. Além disso, há também a possibilidade de simplificar, para fins didáticos, um texto mais complexo. O que não se justifica é privar os alunos do contato com o documento, pois este é essencial para que se possa pensar historicamente.

MOREIRA, Cláudia Regina Silveira; VASCONCELOS, José Antonio. *Didática e avaliação no ensino de História*. Curitiba: IBPEX, 2007. p. 52.

Atividade 2. As fontes históricas são todos os vestígios deixados pelos seres humanos ao longo do tempo; são importantes porque ajudam a conhecer o modo de vida de povos do passado. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, a atividade trabalha inferências diretas.

Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.**

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 3.

Objetivos pedagógicos da seção

- Compreender a importância do armazenamento e da preservação de fontes históricas.
- Conhecer algumas instituições de guarda e preservação de fontes documentais, como arquivos, museus e bibliotecas.
- Organizar uma exposição sobre os registros do passado utilizando fontes facilmente encontradas em casa ou na escola.

Orientações

Converse com os estudantes sobre museus e bibliotecas. Pergunte se já visitaram algum museu ou se costumam frequentar alguma biblioteca e peça a eles que contem como foram essas experiências.

Em seguida, explique aos estudantes a importância de instituições de preservação da memória e de acervos documentais e bibliográficos.

Peça que observem as imagens desta seção e debata com eles qual instituição seria mais adequada para a preservação de cada documento.



Para ler e escrever melhor

O texto a seguir explica o que são, para que servem as fontes históricas e sua importância para o **registro do passado**.

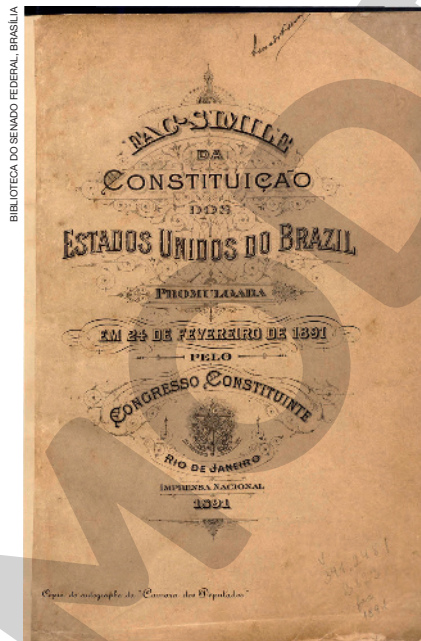
Preservação de fontes históricas

As sociedades humanas produzem, ao longo da história, os mais diversos tipos de registro, que depois são utilizados pelos arqueólogos e historiadores para estudar o passado. Esses registros são chamados de fontes históricas.

Todo material do passado que fica preservado é capaz de nos transmitir informações sobre o modo como as pessoas viviam em tempos passados. Precisamos das fontes históricas para compreender as diferenças entre a maneira como vivemos hoje e o modo como se vivia antigamente.

Para guardar e preservar esses documentos foram criadas instituições como arquivos, museus e bibliotecas.

Nesses locais trabalham profissionais especializados na conservação das fontes, como arquivistas, biblioteconomistas e museólogos.



Cópia da Constituição brasileira promulgada em 1891.



Capa do jornal *Folha de S. Paulo* de 13 de maio de 1997.

18

Os museus e a preservação do patrimônio

Os museus estão entre os locais que nos proporcionam a mais elevada ideia do homem, diz André Malraux. Eles são janelas, portas e portais; eles poéticos entre a memória e o esquecimento, entre o eu e o outro; eles políticos entre o sim e o não, entre o indivíduo e a sociedade. Tudo o que é humano tem espaço nos museus. Eles são bons para exercitar pensamentos, tocar afetos, estimular ações, inspirações e intuições. Como tecnologias ou ferramentas que articulam múltiplas temporalidades em diferentes cenários socioculturais, como territórios que propiciam experiências de estranhamento e familiarização, como entes que devoram e ressignificam o sentido das coisas, os museus operam com memórias e patrimônios e fazem parte das necessidades básicas dos seres humanos. Por este caminho, pode-se compreender que em todo e qualquer museu está presente o gênio humano, a indelével marca da humanidade.

Não escreva no livro

- 1** De acordo com o texto, qual é a importância das fontes históricas?
Elas são importantes para acessarmos dados sobre o passado e para construirmos conhecimento sobre a história.
- 2** Converse com seus familiares sobre uma fonte histórica que tenha sido guardada na sua casa e que possa ser compartilhada em sala de aula. Selecione uma fonte que seja significativa para as pessoas que moram com você. Leve essa fonte para a sala de aula e analise com os colegas seus significados.

- 3** Reúna-se em grupo com dois ou três colegas e organizem uma exposição com as fontes selecionadas por vocês na atividade anterior.
- No dia determinado, a exposição deve ser montada sobre as carteiras ou em painéis para que todos possam visualizá-la. Os grupos devem se preparar para responder às seguintes perguntas:
 - Que fonte é essa?
 - O que ela nos diz sobre o passado?
 - Quando ela foi produzida?
- Atividades 2 e 3. Ver orientações específicas deste volume.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Imigrantes portugueses no pátio interno da Hospedaria de Imigrantes, c. 1915.



Vestido inglês dos anos 1800.

19

Atividade 1. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha a localização e a retirada de informação explícita do texto.

Atividade 2. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar em que estudantes e seus familiares possam trocar ideias e conhecimentos a respeito do tema estudado, em que os estudantes possam contar e explicar o que aprenderam, desenvolvendo a leitura dialogada e a interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a integração entre os conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola. Seus resultados devem ser compartilhados em sala de aula. Incentive os estudantes a conversar com os familiares, para que, juntos, escolham uma fonte histórica que tenha sido guardada e que possa ser compartilhada em sala de aula. Comente com os estudantes que, entre as fontes históricas possíveis, eles e seus familiares podem escolher uma fotografia, um objeto, um documento, uma revista, um livro, entre outros exemplos.

Atividade 3. Oriente a realização da exposição. Se julgar conveniente, organize com a turma um projeto mais amplo, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar.

As atividades 1, 2 e 3 mobilizam aspectos da habilidade **EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.**

O trabalho desenvolvido nessa seção pretende proporcionar aos estudantes uma reflexão sobre a importância das fontes históricas para conhecer o passado. Por meio da atividade é possível exercitar a análise de uma fonte histórica.

Entre os mais diferentes grupos culturais e sociais há uma nítida necessidade e uma notável vontade de memória, de patrimônio e de museu. Esse fenômeno social não é uma exclusividade do mundo contemporâneo, ainda que no mundo contemporâneo ele tenha grande visibilidade. A essas necessidades e vontades não corresponde automaticamente a garantia dos direitos à memória, ao patrimônio e ao museu. O exercício desses direitos de cidadania precisa ser conquistado, afirmado e reafirmado cotidianamente.

CHAGAS, Mário de Souza; STORINO, Claudia M. P. Os museus são bons para pensar, sentir e agir. *Musas: Revista Brasileira de Museus e Museologia*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais, n. 3, 2007. p. 6.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da página 20 pode ser trabalhada na semana 3.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer a representação cronológica do tempo.
- Representar acontecimentos históricos na linha do tempo.
- Conhecer a classificação da história em períodos: Pré-História, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.
- Identificar algumas das principais características de cada período da História.
- Relacionar os séculos com suas representações em números romanos.

Orientações

Desenhe uma linha do tempo marcando o ano I; em seguida, marque os intervalos relativos aos séculos.

Explique aos estudantes como é feita a contagem dos anos na linha do tempo, dando exemplos da relação entre anos e séculos.

Sugira algumas datas aos estudantes para averiguar se identificam os séculos correspondentes aos anos apresentados.

Capítulo

2

O tempo na história

O tempo histórico relaciona-se diretamente com os grupos humanos, que muitas vezes promovem as mudanças sociais e, outras vezes, são modificados por elas.

Os povos geralmente estabelecem um ponto de partida ou um marco para contar a sua história. Em nossos estudos de História, por exemplo, contamos o tempo a partir do nascimento de Cristo. Os anos e os séculos anteriores a esse marco são escritos com a.C. (antes de Cristo) depois da data. As datas registradas após esse marco não precisam ser escritas com as letras d.C. (depois de Cristo); basta escrever o ano.

Além desse marco, em muitas datas históricas utilizam-se símbolos romanos, como no caso de registrar os séculos. Como não existe o ano zero, do ano 1 ao ano 100, denomina-se século I. Do ano 101 ao ano 200, designa-se século II, e assim por diante.



JOSEPH SCHWIS/SHUTTERSTOCK

Por meio das fotografias desta página, é possível compreender como as datas são utilizadas nos estudos de História. Esta imagem, por exemplo, mostra a esfinge e uma das grandes pirâmides, localizadas em Gizé, no atual Egito. Fotografia de 2019. Essas obras foram construídas entre os anos de 2530 a.C. e 2471 a.C., aproximadamente.



POPPER/GETTY IMAGES

Soldados alemães em batalha na França, durante a Segunda Guerra Mundial. Fotografia de 1940. A Segunda Guerra Mundial foi um conflito que durou de 1939 a 1945.

20

O tempo e a história

Diversamente da percepção, hoje consensual entre os historiadores, de que o tempo da história é diferente do tempo da ciência – o conceito de tempo dos historiadores não é o utilizado pelas outras ciências, o confronto entre a reflexão em abstrato e o manejo empírico do “*corpus documental*” é questão ainda sem conclusão, parte integrante das reflexões filosóficas e das historiográficas [...].

Para historiadores, tempo é tanto o elemento de articulação da/na narrativa historiográfica como é vivência civilizacional e pessoal. Para cada civilização e cultura, há uma noção de tempo, cíclico ou linear, presentificado ou projetado para o futuro, estático ou dinâmico, lento ou acelerado, forma de apreensão do real e do relacionamento do indivíduo com o conjunto de seus semelhantes, ponto de partida para a compreensão da relação Homem-Natureza e Homem-Sociedade na perspectiva ocidental.

Linha do tempo

A linha do tempo é uma forma de organizar os acontecimentos históricos. A função dela é mostrar como os fatos se situam no decorrer do tempo, ou seja, o que ocorreu antes (anterioridade), o que aconteceu ao mesmo tempo (simultaneidade) e o que ocorreu depois (posterioridade).

1 Faça no caderno uma linha do tempo de sua vida, nela registrando desde o seu nascimento até os dias de hoje. Marque em ordem cronológica os momentos mais importantes para você. Peça ajuda aos seus familiares para relembrar acontecimentos marcantes da sua história de vida. **Resposta pessoal.**

2 Copie no caderno os anos a seguir. Depois, escreva ao lado de cada um, em símbolos romanos, a que século pertence cada ano.

Ano	85	215	430	650	120	345	537
-----	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Séculos: I; III; V; VII, II; IV; VI.

Ano	742	973	867	1075	1503	1822	1789
-----	-----	-----	-----	------	------	------	------

Séculos: VIII; X; IX; XI; XVI; XIX; XVIII.

Ano	1492	1139	1264	1685	1348	2017	1968
-----	------	------	------	------	------	------	------

Séculos: XV; XII; XIII; XVII; XIV; XXI; XX

Você sabia ?

A palavra cronologia origina-se do grego *chronos*, “tempo”, e *logos*, “estudo”. É uma ciência que tem como finalidade datar acontecimentos históricos, organizando-os em uma sequência ordenada. Assim, um relato que está em “ordem cronológica” segue a ordem das datas em que os eventos ocorreram.



FABIO SPASJIMA

21

Tempo é palavra de muitos significados, e em alguns deles empregado como sinônimo de passado, ciclos, duração, eras, fases, momentos ou mesmo história, [...].

Historiadores convivem com as tensões inerentes ao tempo em que vivem e as formas de análise e compreensão, instrumentalmente dadas. Sabem que estão imersos no tempo, no seu tempo, e, simultaneamente devem trabalhar com ele, para os atos da profissão, no “*corpus documental*” selecionado para pesquisar o tema, o assunto, o objeto de estudo em um dado momento: organizar, recortar, dividir, estruturar, analisar, compreender, explicar, generalizar, teorizar, sintetizar...

GLEZER, Raquel. Tempo e História. *Ciência e cultura*. São Paulo, v. 54, n. 2, p. 23, out./dez. 2002.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da página 21 pode ser trabalhada na semana 4.

Orientações

Por meio da **atividade 1**, os estudantes produzirão uma representação do seu tempo de vida em uma linha do tempo. A partir dessa atividade, converse com eles e proponha uma relação de analogia entre a linha do tempo individual e a linha do tempo histórico. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha a interpretação e a relação de ideias e informação. Sugerimos que ela seja feita em casa, pelos estudantes, possibilitando um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação verbal. Seus resultados podem ser compartilhados em sala de aula.

A **atividade 2**, de preenchimento da tabela que relaciona anos e séculos à sua representação em números romanos, pode ser reproduzida em ordem crescente em uma cartolina e afixada em uma das paredes da sala de aula. É importante que os estudantes tenham essas informações sempre ao alcance dos olhos porque serão utilizadas em diversas ocasiões do estudo da História.

As **atividades 1 e 2** visam à averiguação da compreensão de noções básicas de localização temporal. Se perceber que os estudantes sentem dificuldade, retome o conteúdo. Essas atividades podem colaborar para a mobilização de aspectos da habilidade **EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.**

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da página 22 pode ser trabalhada na semana 4.

Orientações

Inicie a aula desenhando na lousa uma linha do tempo para determinar os seguintes marcos históricos:

- Surgimento dos primeiros antepassados conhecidos do ser humano (cerca de 4 milhões de anos);
- Invenção da escrita (cerca de 4000 a.C.);
- Queda do Império Romano do Ocidente (475);
- Queda do Império Romano do Oriente (1453);
- e Revolução Francesa (1789).

A partir desses marcos, assinale os períodos históricos.

Períodos históricos

Os períodos históricos são uma **convenção** estabelecida por historiadores, que elegeram marcos temporais de acordo com o que julgavam ser os eventos mais importantes da História.

Leia atentamente o esquema a seguir. Ele mostra os períodos históricos que foram estabelecidos pelos historiadores nos anos 1900. Essa é uma convenção recente, organizada para facilitar os estudos e a construção dos conhecimentos em História. Ela é muito utilizada nos estudos históricos e nos livros didáticos em geral.

Glossário

Convenção: nesse contexto, organização não natural, que historiadores de determinada época optaram por estabelecer.

Pré-História

Esse período tem início com o surgimento dos antepassados dos seres humanos modernos (cerca de 4 milhões de anos atrás) e vai até aproximadamente 4000 a.C., quando surgiram os primeiros registros escritos.

Antiguidade

Período que se inicia em aproximadamente 4000 a.C. e vai até 476, época do declínio e do fim do Império Romano do Ocidente.

Idade Média

Esse período tem início no ano 476 e dura até o ano de 1453, quando Constantinopla (centro do poder cristão no Oriente) foi tomada por muçulmanos.



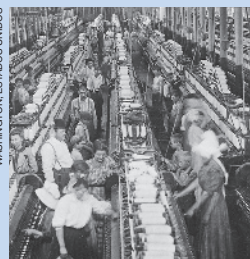
Representação de uma propriedade feudal, iluminura dos irmãos Limbourg, início dos anos 1600.

Idade Moderna

Período que começa em 1453 e vai até 1789, ano da Revolução Francesa e do declínio do regime monárquico na França.

Idade Contemporânea

Inicia-se em 1789, estendendo-se até os dias de hoje.



Interior de fábrica de fios de algodão com crianças e adultos trabalhando, em 1911.

Atividade complementar: *Períodos históricos em escala*

Embora a história seja dividida em vários períodos, alguns são mais longos e outros, mais curtos. Sugira aos estudantes que recortem tiras de papel colorido, imaginando que cada século corresponde a uma delas. O comprimento de cada tira seria o seguinte:

- Pré-História: 400 m. (Meça a largura da sala de aula e diga aos estudantes que imaginem uma folha de papel com 10 vezes esse comprimento.)
- Idade Antiga: 45 cm.
- Idade Média: 10 cm.

Você sabia ?

As marcações dos períodos históricos foram determinadas pelos historiadores nos anos 1900, ou seja, não foram as pessoas que viveram os eventos históricos que estabeleceram essa periodização. Repare que não existe uma divisão exata e proporcional do tempo histórico, como em um calendário. Essa divisão marcada por alguns eventos é, portanto, uma **convenção**.

3 Observe as figuras abaixo. Elas são fontes históricas, isto é, vestígios e documentos por meio dos quais é possível estudar os diferentes períodos da história. Associe as fontes à época histórica que elas representam utilizando o código abaixo e registrando suas respostas no caderno. Depois, justifique suas respostas. *Ver orientações específicas deste volume.*

1 Pré-História

2 Antiguidade

3 Idade Média

4 Idade Moderna

5 Idade Contemporânea

Não escreva no livro



Illuminura representando uma cozinha, parte de manuscrito medieval, Giovannino de Grassi, anos 1400.



Pontas de lanças de pedra lascada com cerca de 12 mil anos encontradas no Novo México, Estados Unidos.



Réplica de máscara mortuária do faraó egípcio Tutancâmon, que viveu há cerca de 3300 anos.



Representação do encontro entre Cristóvão Colombo e indígenas americanos, de D. K. Bonatti, litografia colorida à mão, 1827. Coleção particular.



Crianças trabalhando em fábrica de fios de algodão, em 1909.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da página 23 pode ser trabalhada na semana 5.

Converse com os estudantes sobre como os grandes marcos escolhidos pelos historiadores enfatizam as transformações ocorridas entre um período histórico e outro, mas que, ao longo da história, sempre ocorrem mudanças e permanências.

Atividade 3. Iluminura, anos 1400: Idade Média (código 3); pontas de lança de pedra lascada: Pré-História (código 1); réplica de máscara de faraó egípcio: Antiguidade (código 2); representação do encontro entre Colombo e indígenas: Idade Moderna (código 4); fotografia de crianças trabalhando em fábrica em 1909: Idade Contemporânea (código 5).

A **atividade 3** mobiliza aspectos da habilidade **EF04HI02: Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).**

A **atividade 3** apresenta exemplos relativamente simples para ilustrar cada um dos períodos da História. Porém, como a atividade trata de temas que ainda não foram necessariamente trabalhados em anos anteriores, seria oportuno que os estudantes realizassem uma breve pesquisa sobre cada um dos temas representados nas imagens antes da realização da atividade.

- Idade Moderna: 3 cm.
- Idade Contemporânea: 2 cm.

Ao final dessa atividade, explique aos estudantes que os períodos mais recentes – Idade Moderna e Idade Contemporânea – são aqueles em que as fontes históricas são mais abundantes. Por isso, embora sejam relativamente curtos em relação aos demais, são os mais estudados. Com a Pré-História acontece o oposto: é o mais longo, mas existe menor quantidade de fontes históricas sobre o período.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 5.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer aspectos da arqueologia brasileira.
- Valorizar as políticas de preservação do patrimônio histórico material brasileiro.

Orientações

Retome com os estudantes a questão das fontes históricas obtidas por pesquisas arqueológicas. Explique a eles que as terras que hoje chamamos de Brasil já eram ocupadas por povos indígenas há milhares de anos e que muitos desses povos deixaram vestígios, como pinturas rupestres, restos de fogueiras, depósitos de alimentos, urnas funerárias etc.

Leia o texto com os estudantes e esclareça eventuais dúvidas de compreensão. A partir do depoimento da pesquisadora Niède Guidon, inicie um debate. Solicite que tentem imaginar quais seriam os principais desafios de uma pesquisa arqueológica. É importante que os estudantes compreendam que, além das dificuldades técnicas relativas às escavações e aos estudos sobre os vestígios encontrados, os arqueólogos também enfrentam questões de financiamento e de permissões para desenvolver suas pesquisas.

O mundo que queremos



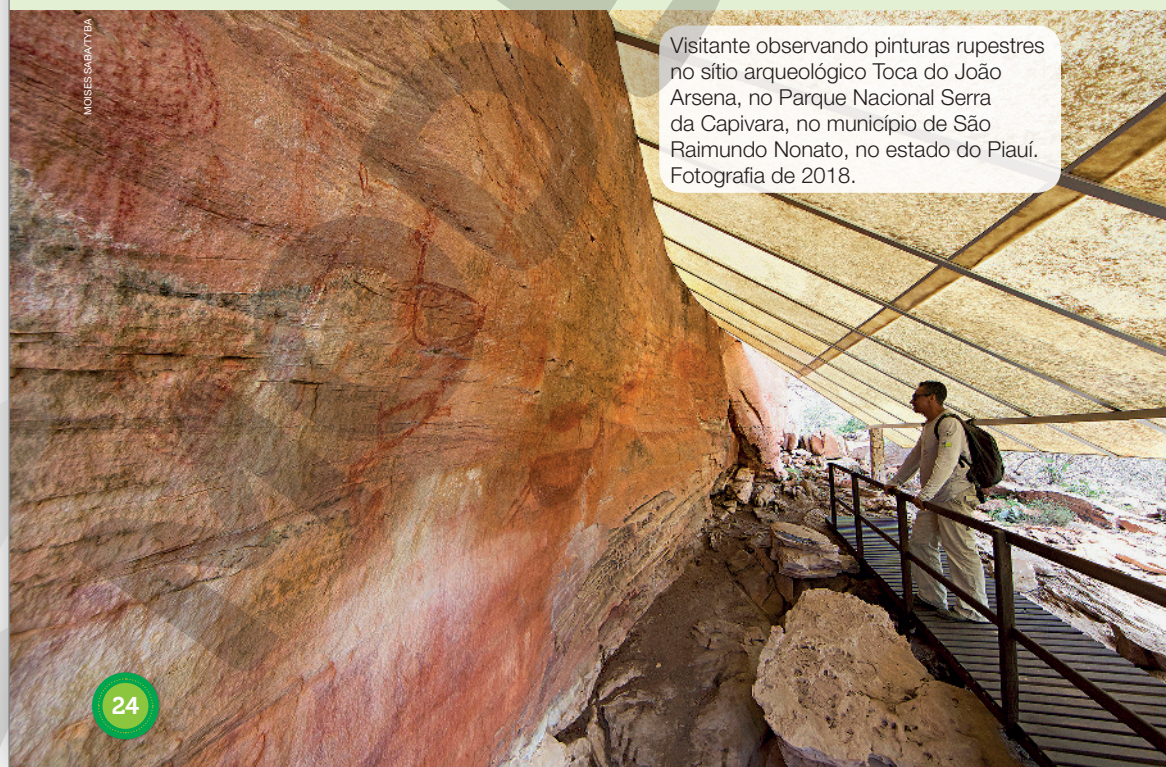
Pré-História do Brasil

O texto a seguir foi escrito pela arqueóloga Niède Guidon, pesquisadora responsável pela criação do Museu do Homem Americano, no Parque Nacional Serra da Capivara, no município de São Raimundo Nonato, estado do Piauí, onde existem muitas representações de arte rupestre feitas por aqueles que habitaram a região durante a Pré-História.

Em junho de 1979, era criado o Parque Nacional Serra da Capivara. [...]

[...] Sobre as paredes dos abrigos do Parque Nacional, existe uma densa quantidade de pinturas rupestres realizadas durante milênios. As representações animais são muito diversificadas, sendo possível reconhecer espécies inexistentes hoje na região e outras totalmente extintas, como camelídeos e preguiças-gigantes. Existem também reproduções de capivaras, veados-galheiros, caranguejos, jacarés e certas espécies de peixes hoje desaparecidas na área, extremamente árida para poder abrigá-las. [...]

Niède Guidon. Arqueologia da região do Parque Nacional Serra da Capivara – Sudeste do Piauí. Revista *ComCiência*, 2003. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/arqueologia/arq10.shtml>>. Acesso em: 8 jan. 2021.



Visitante observando pinturas rupestres no sítio arqueológico Toca do João Arseno, no Parque Nacional Serra da Capivara, no município de São Raimundo Nonato, no estado do Piauí. Fotografia de 2018.

24

Educação em valores e temas contemporâneos

Quando se pensa na preservação do patrimônio histórico material, geralmente se pensa em obras de arquitetura, que precisam ser mantidas e eventualmente restauradas como parte de uma política de valorização de nosso legado histórico cultural. Mas os sítios arqueológicos também fazem parte desse legado precioso, que deve ser preservado e valorizado. Os sítios de arqueologia pré-histórica, em particular, trazem informações sobre o modo de vida dos habitantes do continente americano de milhares de anos atrás. Eles nos ajudam a ver a vida humana de uma perspectiva mais ampla.

1 Responda às questões de acordo com o texto.

Não escreva no livro

- a) Onde fica situado o Parque Nacional Serra da Capivara? *Ver orientações específicas deste volume.*
- b) Que tipos de vestígio foram encontrados no parque?

2 Observe a imagem e responda às questões.



Detalhe de pintura rupestre no Boqueirão da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara, no estado do Piauí. Fotografia de 2015.

- a) Que figuras de animais os pesquisadores encontraram nas paredes dos abrigos do Parque Nacional Serra da Capivara?
- b) Que animais extintos atualmente foram pintados nas paredes das cavernas?

3 Reúnam-se em grupo e conversem sobre a importância da manutenção e da preservação das pinturas rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara. Compartilhem as opiniões do grupo com a turma.

25

Atividade 1. a) Em São Raimundo Nonato, interior do estado do Piauí.

b) Pinturas nas paredes, cacos de cerâmica e objetos de pedra lascada e polida.

Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha a localização de informação explícita do texto.

Atividade 2. a) Figuras de animais como capivaras, veados-galheiros, jacarés e caranguejos.

b) Certas espécies de peixes.

Atividade 3. Na conversa em sala de aula, enfatize a importância da preservação do acervo ecológico, pois fontes históricas de milhares de anos podem, muitas vezes, perder-se por falta de cuidado ou de informação.

As **atividades 1, 2 e 3**, sobre sítios arqueológicos, aliadas a uma reflexão sobre a importância da preservação do patrimônio histórico brasileiro, contribuem para o desenvolvimento da **Competência Geral 1** da BNCC: *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.*

O conteúdo e as atividades propostas nesta seção favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema de relevância em destaque neste volume, “Migrantes e migrações, ontem e hoje”. Sugerimos, assim, conversar com os estudantes sobre os conhecimentos prévios que eles têm a respeito da Pré-História do Brasil, destacando, a princípio, aspectos referentes à origem dos seres humanos no continente africano e ao povoamento da América.

Pinturas rupestres no Brasil

Além da Amazônia e do Nordeste, há grafismos pré-históricos nas regiões Sul e Centro-Oeste, como atestam pinturas e gravuras encontradas, por exemplo, em Serranópolis e Caiapônia (Goiás) e em São Pedro do Sul (Rio Grande do Sul). [...] Apesar da abundância de grafismos, só há duas ou três décadas o país passou a olhar com mais carinho e rigor científico os traços primordiais deixados pelos seus mais remotos antepassados. Em território nacional, a maior concentração conhecida dessa antiga manifestação cultural encontra-se no interior do Parque Nacional Serra da Capivara [...]. Estima-se que haja cerca de 60 mil figuras pintadas (ou gravadas) no parque.

PIVETTA, Marcos. Pré-história ilustrada. *Pesquisa Fapesp*, n. 105, nov. 2004. p. 82.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 26 e 27 podem ser trabalhadas na semana 6.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer aspectos da vida humana na Pré-História.
- Distinguir as principais características dos períodos da Pré-História humana.
- Compreender noções fundamentais para o estudo da Pré-História.
- Reconhecer a origem africana dos ancestrais do ser humano moderno.
- Conhecer aspectos da Pré-História no Brasil.

Orientações

Converse com os estudantes sobre o surgimento do ser humano no continente africano e sua posterior migração para outras partes do globo.

O tema do surgimento dos seres humanos pode levantar questões sensíveis em relação a algumas concepções teológicas cristãs. É importante esclarecer que a aceitação da ciência não implica a recusa da religião. Se a ciência diz que o homem é um animal, as religiões dizem que ele tem uma alma e que, portanto, não é um mero animal. O respeito mútuo, mesmo que às vezes difícil, é sempre possível e desejável.

Explique aos estudantes que o período Paleolítico foi assim denominado porque marca o início da utilização, pelos seres humanos, de pedras lascadas como instrumento de defesa e de corte. Isso significou um avanço tecnológico muito grande, porque era o começo da utilização de materiais da natureza como instrumento e extensão do corpo.

26



A vida na Pré-História

Os seres humanos pertencem à mesma espécie, chamada *Homo sapiens*. São ancestrais dessa espécie o *Homo erectus* e o *Homo habilis*, que povoaram a Terra partindo da região central do continente africano.

Assim, podemos dizer que fazemos parte de um grupo que surgiu no continente africano há cerca de 20 mil anos e dali se espalhou pela África, Europa, Ásia, Oceania e América.

Os primeiros grupos humanos não habitavam apenas um local; eles mudavam constantemente e eram, portanto, **nômades**, caçadores e coletores. Mulheres, homens e crianças estavam em constante movimento, à procura de alimentos, como frutas, raízes e pequenos animais.

Glossário

Nômades: aqueles que não têm habitação fixa, que vivem constantemente mudando de lugar.



Molde de crânio fossilizado de um menino da espécie *Homo erectus*, datado de aproximadamente 1,6 milhão de anos e descoberto no Quênia, África, em 1984.

PHILIPPE PLALLY/SCIENCE PHOTO LIBRARY/PHOTARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Paleolítico (paleo = antigo; lítico = pedra)

Esse período foi chamado assim porque os antepassados dos seres humanos passaram a produzir instrumentos feitos de pedra lascada. Durou desde a formação dos primeiros grupos humanos, há cerca de 100 mil anos, até cerca de 12 mil anos atrás.

Vista de exposição no Instituto Real Belga de Ciências Naturais, um museu localizado na cidade de Bruxelas, na Bélgica, em 2015. Note que essa parte da exposição do museu mostra algumas representações de antepassados dos seres humanos, feitas em 3-D e em tamanho real. Hoje, muitos museus ao redor do mundo se dedicam a organizar exposições e estudos sobre a origem e o desenvolvimento dos seres humanos.



CLEMENT PHILIPPE/TERRA PICTURE LIBRARY/AM/PHOTARENA

Atividade complementar: Arte rupestre

- Para compreender um pouco mais a arte rupestre, os estudantes podem desenvolver desenhos buscando imitar as técnicas e os motivos dessa forma de expressão.
- Existem várias técnicas para esse tipo de atividade. Uma delas é a utilização de terra como corante.
- Solicite aos estudantes que procurem e tragam para a sala de aula potinhos de terras de diferentes tonalidades. Os estudantes devem misturar a terra com a cola branca e um pouco de água para formar uma espécie de tinta. Eles podem reproduzir imagens de pinturas rupestres do Brasil, usando a cartolina e a tinta que produziram.

Você sabia ?

No Paleolítico, houve o domínio do fogo, importante para aquecer o ambiente, assar alimentos e afugentar animais. As cavernas eram usadas como abrigo por grupos humanos e, nas paredes de algumas delas, foram encontradas pinturas retratando o cotidiano dessas pessoas.

1 Escreva no caderno o que foi o Paleolítico.

Não escreva no livro

2 Converse com um colega e tentem descobrir as respostas para as charadas a seguir. **1 e 2.** Ver orientações específicas deste volume.

O que é, o que é?

Nome dado aos grupos de pessoas que não têm habitação fixa.

O que é, o que é?

Nome dos locais usados como abrigo no Paleolítico.

O que é, o que é?

Representação de cenas cotidianas pintadas nas paredes das cavernas.

3 Observe a imagem abaixo. Com base em sua observação e em seus conhecimentos, procure descrever as atividades dos seres humanos da Pré-História do Brasil. *As pinturas representam a caça, os rituais e os costumes.*



Pinturas rupestres do período Neolítico, caverna Magura, Bulgária. Fotografia de 2015.

27

Atividade 1. Foi o período compreendido entre a formação dos primeiros agrupamentos humanos, há cerca de 100 mil anos, até 12 mil anos, época em que os humanos começaram a produzir instrumentos de pedra lascada e a dominar o fogo.

Atividade 2. Nome dado aos grupos de pessoas que não têm habitação fixa: nômades; nome dos locais usados como abrigo no Paleolítico: cavernas; representação de cenas cotidianas pintadas nas paredes das cavernas: pinturas rupestres.

Atividade 3. Chame a atenção dos estudantes para a imagem da pintura rupestre e seu provável significado: a representação do cotidiano há 8 ou 10 mil anos, com homens, mulheres, crianças, pequenos animais; cena de caça e transporte de objetos.

As **atividades 1, 2 e 3**, sobre o modo de vida na Pré-História, aliadas a uma reflexão sobre a importância de tecnologias hoje aparentemente simples, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF04HI02: Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).**

Nas **atividades 1 e 2** é importante que os estudantes compreendam que as inovações tecnológicas, como o uso do fogo e de instrumentos de pedra lascada, são específicas do Paleolítico e não se referem a toda a Pré-História. Esclareça que essas tecnologias continuaram existindo em períodos posteriores, mas que esses períodos se caracterizaram pelo surgimento de outras formas de usar a natureza para auxiliar as ações humanas.

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 3 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume, “Migrantes e migrações, ontem e hoje”. O desenvolvimento de aspectos relacionados a esse tema aparece especialmente nas discussões sobre a fixação dos grupos humanos na América.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 28 e 29 podem ser trabalhadas na semana 6.

Orientações

A descoberta de técnicas de semeadura para o plantio de alimentos ocasionou mudanças significativas no modo de vida de muitos grupos humanos na Pré-História. Para esses grupos, as atividades de caça, pesca e coleta de frutos e raízes cediam lugar, pouco a pouco, a atividades agrícolas e de pastoreio, levando à fixação de populações em determinados territórios.

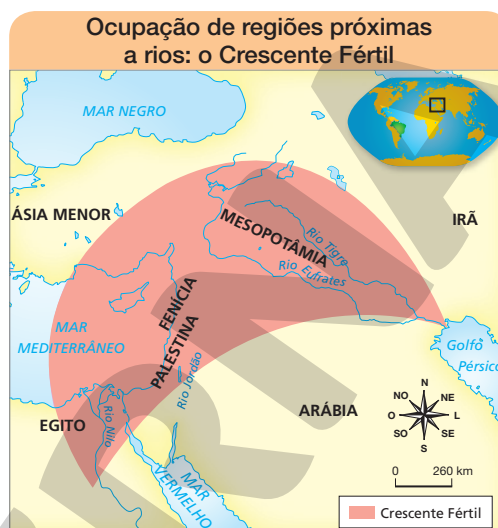
Ao trabalhar o conteúdo, é importante evitar uma visão evolucionista e globalizante, pois muitos grupos nômades continuaram a existir e a desenvolver tecnologias diferenciadas e relacionadas a seu modo de vida. Explique aos estudantes que muitos grupos de seres humanos procuraram locais mais confortáveis para viver e para sobreviver. Geralmente eram lugares que apresentavam certa facilidade de obtenção de alimentos, como é o caso das regiões próximas de rios perenes.

Neolítico (neo = novo; lítico = pedra)

O Neolítico recebe esse nome porque há cerca de 12 mil anos alguns grupos humanos começaram a fabricar instrumentos sofisticados, com pedras polidas. Grupos humanos também passaram a viver de maneira fixa em lugares onde conseguiam obter água e mais alimentos.

Além disso, no período Neolítico, alguns grupos humanos passaram a caçar e a coletar frutos apenas nas áreas próximas de onde tinham se fixado. Eles foram, aos poucos, tornando-se sedentários. Isso quer dizer que esses grupos humanos permaneciam em um mesmo lugar.

Os rios foram importantes nesse período por causa da pesca e porque animais se agrupavam em suas margens, para beber água, facilitando a caça. As margens desses rios também ficavam úmidas e férteis depois de chuvas e cheias. Assim, as pessoas podiam plantar e colher. Tudo isso, ao longo de centenas de anos, ajudou no processo de sedentarização de muitos grupos humanos.



Fonte: Pierre Vidal-Naquet e Jacques Bertin. *Atlas histórico: da Pré-História aos nossos dias*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1990. p. 39.

Local chamado de Crescente Fértil por causa da fertilidade do solo e também porque forma uma imagem que lembra uma Lua crescente.

M. FAHOUK/SHUTTERSTOCK



Margem do rio Nilo com vegetação abundante e algumas plantações, Egito. Fotografia de 2019.

28

Cosmos – Carl Sagan

A maioria de nós dorme ao ar livre, debaixo de uma árvore ou em seus galhos. Usamos pele de animais como roupa – para nos aquecer, cobrir nossos corpos e algumas vezes como cama. Quando usamos as peles dos animais, sentimos o poder deles. Pulamos com a gazela. Caçamos com o urso. Há uma ponte entre nós e os animais. Caçamos e comemos animais. Eles nos caçam e nos comem. Somos parte um do outro.

Fazemos ferramentas e nos mantemos vivos. Alguns de nós são bons em tirar lascas ou lâminas, afiá-las e poli-las, bem como achar pedras. [...]

Um dia houve uma tempestade com muito raio, muito trovão e muita chuva. [...]

Após a tempestade houve movimentos e estalos na floresta próxima. Fomos ver. Havia uma coisa saltando, quente, brilhante, amarela e vermelha. Nunca tínhamos visto isto antes. [...]

Você sabia ?

As mudanças vistas no período Neolítico não aconteceram ao mesmo tempo em todas as regiões do planeta. Muitos grupos humanos, por exemplo, começaram a cultivar a terra bem mais tarde; outros, mesmo plantando alguns produtos, mantiveram a caça e a pesca como atividades centrais.

Desse modo, no período Neolítico, o cultivo de plantas e a domesticação de animais foram fatores fundamentais para a sedentarização do ser humano, o que permitiu seu estabelecimento em determinado local. Contudo, é importante notar que, como vimos, a caça e a pesca, bem como a coleta, conviveram, por muito tempo, com a agricultura.

Hora da leitura

- *Histórias da Pré-História*, de Alberto Moravia. São Paulo: Editora 34, 2014.

O livro apresenta 24 contos que se passam na Pré-História, com personagens fascinantes e situações divertidas.

Não escreva no livro

- 4** Com um colega, leiam as frases a seguir e identifiquem a qual período cada uma delas se refere.

Paleolítico

Neolítico

- Durante esse longo período, a maioria dos grupos humanos manteve o modo de vida nômade. Que período é esse? **Paleolítico**.
- Período em que os grupos humanos começaram a fabricar instrumentos mais sofisticados com pedras polidas. Qual é o nome desse período? **Neolítico**.
- Esse período também é conhecido como Idade da Pedra Lascada por causa das ferramentas feitas de pedra. Sabem qual é o nome dele? **Paleolítico**.
- Nesse período, os grupos humanos começaram a domesticar animais e a praticar a agricultura. Identifiquem que período é esse. **Neolítico**.

- 5** O que foi o processo de sedentarização?

- 6** Observe o mapa da página 28 e responda às questões.

- Qual é a principal característica da região chamada de Crescente Fértil?
- Quais são os nomes dos principais rios do Crescente Fértil? Por que eles eram importantes? **Atividades 5 e 6: ver orientações específicas deste volume.**

29

Para a resolução da **atividade 4**, os estudantes deverão conhecer as principais características de cada uma das duas grandes subdivisões da Pré-História. O Paleolítico é o período anterior, em que os seres humanos surgem no continente africano e dali migram para outras regiões do mundo, adquirindo o domínio do fogo e de instrumentos de pedra talhada. No Neolítico, o período seguinte, alguns grupos humanos tornam-se sedentários, praticam a agricultura e a criação de animais, além de produzir instrumentos de pedra polida.

Atividade 5. Trata-se do processo por meio do qual alguns grupos humanos deixaram de ser nômades e fixaram moradia em determinado lugar.

Atividade 6. a) A principal característica é a proximidade de grandes rios.

b) Rio Tigre e rio Eufrates. Esses rios possibilitaram a prática da agricultura e facilitaram a caça e a pesca, contribuindo para o processo de fixação de grupos humanos na região.

As **atividades 4, 5 e 6** contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF04HI02: Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).**

Um de nós teve um pensamento muito bravo e perigoso: capturar a chama, alimentá-la um pouco e torná-la nossa amiga. [...] carregamo-la conosco. [...]

A chama nos mantém aquecidos em noites frias. Nos dá a luz. [...] Algumas vezes somos comidos, mesmo por pequenos animais, como hienas e lobos. Agora é diferente. Agora a chama afasta os animais. Nós os vemos ladrando baixinho no escuro, rondando, seus olhos brilhando na luz da chama. Eles têm medo dela. Nós não. A chama é nossa. Cuidamos dela. Ela cuida de nós.

SAGAN, Carl. *Cosmos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. p. 169-171.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 30 e 31 pode ser trabalhada na semana 7.

Orientações

Inicie a aula apresentando em um mapa-múndi as rotas relativas às principais teorias sobre a origem do povoamento da América pré-colombiana. Se for possível, traga também um globo terrestre para a sala de aula e indique a rota que ligaria a Polinésia à América do Sul, pois a distorção do mapa plano pode sugerir uma rota mais longa do que seria na realidade.

Explique aos estudantes que, na época da travessia pelo estreito de Bering, houve um grande congelamento de parte das águas oceânicas na região. Isso permitiu que, durante muitos anos, fosse possível passar, com relativa segurança, sobre essa espessa camada de gelo. Atualmente, não é possível fazer essa travessia a pé. Ao mesmo tempo e por causa desse congelamento, as águas em lugares quentes do planeta estavam mais baixas, deixando expostas muitas ilhas. A outra provável travessia pode ter-se dado por essas ilhas, em canoas e jangadas rústicas. Atualmente, a grande maioria dessas ilhas está submersa, o que não permitiria a travessia de ilha a ilha em uma pequena e frágil embarcação.

Atividade 7. Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade **EF04HI09**: *Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.*

A fixação dos grupos humanos na América

Quando falamos do início da história do Brasil, é comum pensarmos no encontro entre os povos indígenas e os europeus ocorrido em 1500. Mas a história dos povos que habitaram a região onde está localizado o Brasil não começou com a chegada dos portugueses. O território que depois seria chamado de Brasil começou a ser ocupado por grupos humanos há, pelo menos, 20 mil anos.

Com base em vestígios históricos é possível saber que houve duas importantes migrações de grupos humanos que teriam partido da África para a Ásia e para a Oceania e, desses continentes, para a América.

Essa travessia teria ocorrido na região do Estreito de Bering, entre a Sibéria, na atual Rússia, e o Alasca, nos Estados Unidos.

- 7** Observe o mapa e localize o Estreito de Bering. Ele fica perto ou longe do Brasil? *É esperado que os estudantes percebam que o estreito de Bering fica relativamente longe do território do atual Brasil.*



Fontes: Pierre Vidal-Naquet e Jacques Bertin. *Atlas histórico*: da Pré-História aos nossos dias. Lisboa: Círculo de Leitores, 1987. p. 18; Manuel Maurício de Albuquerque. *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 50.

Mas como eles conseguiram atravessar o oceano Glacial Ártico e o oceano Pacífico, se não existiam embarcações sofisticadas? Há aproximadamente 20 mil anos, as travessias foram possíveis graças à formação de geleiras. Elas possibilitaram a ligação entre as pontas dos continentes americano e asiático, no hemisfério Norte. Além disso, o nível mais baixo das águas dos oceanos teria feito surgirem ilhas que facilitaram as travessias no hemisfério Sul.

O processo migratório e de ocupação da América demorou milhares de anos para acontecer.

30

A arqueologia e a Pré-História no Brasil

Quando queremos conhecer as sociedades indígenas desaparecidas, não dispomos de textos, pois elas não utilizavam a escrita. [...] Dependemos, portanto, exclusivamente dos vestígios materiais que eles deixaram, quase sempre involuntariamente, [...].

Os especialistas que estudam esses restos de corpos, instrumentos, atividades, moradias – dentro do contexto ambiental da época – são os arqueólogos. Têm os mesmos objetivos dos outros pesquisadores das ciências humanas, mas apenas utilizam métodos e técnicas diferentes (relacionados às ciências da vida e da Terra), e dependem do estudo dos vestígios materiais.

PROUS, André. *O Brasil antes dos brasileiros: a Pré-História de nosso país*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. p. 8.

Os vestígios no Brasil

No Brasil, há vários **sítios arqueológicos** que nos ajudam a conhecer melhor nosso passado. Um deles é o Parque Nacional Serra da Capivara, que fica em São Raimundo Nonato, no estado do Piauí. Nesse local, a arqueóloga Niède Guidon encontrou pinturas rupestres, restos de fogueiras, artefatos de pedra, dentes humanos e urnas funerárias que têm entre 20 mil e 50 mil anos.

Uma equipe de arqueólogos também encontrou, em 1974, em Lagoa Santa, Minas Gerais, um crânio pertencente ao ancestral humano mais antigo encontrado na América, com cerca de 11 mil anos. Os pesquisadores descobriram que ele pertenceu a uma jovem mulher, a quem deram o nome de Luzia.

Glossário

Sítios arqueológicos: locais onde são encontrados vestígios dos grupos humanos que viveram no passado.



Pintura rupestre do Parque Nacional Serra da Capivara, no município de São Raimundo Nonato, estado do Piauí, representando animais de caça.



Reconstituição artística de como pode ter sido o rosto de Luzia, preservada no Museu Histórico Nacional, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

Hora da leitura

- *A pré-história passo a passo*, de Colette Swinnen. São Paulo: Claro Enigma, 2014. Livro para crianças que aborda temas da Pré-História, como fósseis, domínio do fogo, criação de utensílios de pedra, entre outros.

- 8** Observe as setas vermelhas no mapa da página 30. Por onde os grupos humanos podem ter se deslocado para chegar à América do Sul?
Ver orientações específicas deste volume.

31

A origem das populações ameríndias

[...] Se uma mesma população asiática contribuiu diversas vezes nesse processo com um número significativo de indivíduos, torna-se bem pouco provável que se consiga distinguir esse cenário de um que assume ter havido apenas uma migração desses asiáticos para o Novo Mundo [...]. Portanto, é possível conhecer quantas populações asiáticas diferenciadas contribuíram para a formação dos povos nativos americanos, mas não em quantas migrações essas contribuições ocorreram. Dito de uma outra forma, uma mesma população biológica siberiana pode ter contribuído para a ocupação da América por meio de várias migrações, ou melhor, por meio de vários eventos de expansão na direção leste.

NEVES, Walter A.; BERNARDO, Danilo V.; OKUMURA, Maria Mercedes M. A origem do homem americano vista a partir da América do Sul: uma ou duas migrações? *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, v. 50, n. 1, p. 11, 2007.

Orientações

Comente com os estudantes que pesquisas como a de Lagoa Santa complementam e muitas vezes contradizem outras teorias sobre o povoamento da América, estimulando o debate sobre a interpretação das evidências encontradas.

Conte aos estudantes que o vestígio fóssil de Luzia seja, talvez, o mais importante encontrado em Lagoa Santa e que é preciso que eles compreendam que os estudos levam em consideração a totalidade dos vestígios, o que inclui ossos e dentes de animais, urnas e artefatos de pedras, pinturas rupestres etc.

Atividade 8. Eles podem ter atravessado o estreito de Bering, alcançado a América do Norte e seguido em direção à América do Sul. Podem também ter vindo pela Oceania e pela Polinésia e alcançado o leste da América do Sul.

A **atividade 8** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04HI04**: *Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas* e **EF04HI09**: *Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.*

Na realização da **atividade 8**, explique aos estudantes que a teoria da passagem pelo estreito de Bering é bastante aceita entre os especialistas, mas ainda existem muitas dúvidas. O número de migrações e o período em que ocorreram, por exemplo, ainda são objeto de debate.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 8.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer diferentes modos de se vestir e de produzir vestimentas, da Pré-História até os dias de hoje.
- Comparar diferentes formas de vestir-se ao longo do tempo, identificando mudanças e permanências.

Orientações

O vestuário é uma das principais manifestações culturais humanas e tem sofrido modificações ao longo da História.

No trabalho em sala de aula, é importante lembrar que, além de variar no tempo, o vestuário muda de acordo com outros fatores, como lugar, classe social, gênero, faixa etária etc.

Nos textos sobre a mudança do vestuário ao longo do tempo, enfatize as condições de vida na Pré-História. Ressalte que a diferença entre o presente e o passado não está no material usado – afinal, ainda existem roupas de couro –, mas na variedade de materiais e maneiras de confeccionar as roupas.

Como as pessoas faziam para...

Agasalhar-se

Há mais de 11 mil anos, quando Luzia viveu na região do atual estado de Minas Gerais, não existiam casas, aquecedores, máquinas de costura ou fábricas para produzir tecidos ou roupas. Então, como as pessoas faziam para proteger o corpo do frio e evitar cortes e arranhões na pele? Como eram feitas as suas vestimentas?

Pré-História

Muitos seres humanos se abrigavam em cavernas e usavam o fogo para se proteger do frio e da chuva. Com ferramentas pontiagudas, feitas de pedras lascadas e de ossos e chifres, eles retiravam a pele e o couro dos animais e os utilizavam como vestimenta. Alguns grupos passaram a entrelaçar fibras vegetais e couros macios para tecer vestimentas.



LUIZ DOURADO



FLUNDO - HANPHAWAKSHUTTERSTOCK

G. SICENDEIA PICTURE LIBRARY/ALBUMFOTORENA - MUSEU EGÍPCIO, CAIRO

Antiguidade

A construção de moradias foi sendo aprimorada, melhorando a proteção contra o frio, a chuva, o sol, o vento etc. As vestimentas, então, além de terem a função de proteger o corpo, passaram a demonstrar o poder político, religioso e econômico de determinados grupos sociais. No Egito Antigo, por exemplo, os ricos e poderosos usavam linho muito fino, e a população pobre usava algodão rústico.

Detalhe do encosto de um trono de cerca de 3400 anos, no Egito.

32

História do vestuário

Observa-se que o estudo da indumentária é direcionado tanto em relação à forma quanto a seu significado. Os trajes relacionam-se a usos e costumes pertencentes a uma época, e caracterizam as mudanças históricas, econômicas e sociais. Tanto o vestuário quanto os adornos são resultantes das perspectivas imaginativas destas culturas, caracterizadas por técnicas, ritos, costumes, significados próprios.

No século XVI a relação da imitação dos modos e hábitos, nas classes sociais, foi se modificando até o século XX, em que o papel comportamental é um dos pontos-chave ao entendimento da dinâmica da moda e de suas ligações inseridas no contexto capitalista. Através do elemento do novo na moda, introduz-se padrões de comportamento ao tradicional. A singularidade do indivíduo é enfatizada a partir da definição

Idade Média

As vestimentas eram produzidas em pequenas oficinas com teares manuais. As agulhas passaram a ser de ferro, facilitando a costura dos tecidos. Porém, a confecção de uma peça de roupa levava semanas ou até meses. Grande parte da população adquiria apenas uma ou duas peças de roupa durante toda a vida. Reis e rainhas, porém, possuíam roupas diferentes, muitas vezes feitas com fios de ouro.



Mulheres tecendo fios de lã, de Chretien Legouais, anos 1300.

Anos 1700 e 1800

No século XVIII, surgiram as primeiras máquinas de costura e teares mecânicos. Mas foi em meados dos anos 1800 que os grandes teares mecânicos foram inventados. Movidas a vapor, essas novas máquinas tornaram a fabricação de tecidos mais rápida.



Operárias costurando com máquina de costura industrial, Ucrânia, em 2017.



Interior de fábrica de fios e tecidos, município de Campo Verde, no estado de Mato Grosso, em 2018.

Atualidade

Com o avanço tecnológico, no século XX, a produção têxtil ficou cada vez mais rápida, e milhares de peças idênticas podiam ser fabricadas em um único dia. Hoje, além de nos proteger, as roupas também podem transmitir certas ideias e valores.

Na **atividade 1**, estimule os estudantes a refletir sobre as mudanças tecnológicas, comparando a Pré-História aos dias atuais.

Na **atividade 2**, retome brevemente a questão das mudanças e permanências, estudada no capítulo 1 dessa unidade. Os estudantes devem ser capazes de perceber que o vestuário sofreu modificações ao longo do tempo, mas que em todas as culturas sempre existiram roupas ou adornos corporais. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, o relato do que foi estudado e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha a análise e a avaliação de conteúdos e elementos textuais.

As **atividades 1 e 2**, sobre as mudanças no vestuário ao longo do tempo, aliadas a uma reflexão sobre mudanças e permanências, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.**

- 1 Quais foram as principais transformações na forma de produzir as vestimentas? *Ver orientações específicas deste volume.*
- 2 Converse com um adulto que mora na sua casa sobre as mudanças nas formas de se vestir observadas ao longo do tempo. Faça o registro dessas transformações no caderno e, se desejar, utilize desenhos e recortes para acompanhar o texto. Depois, compartilhe com os colegas em sala de aula.

do ser social, devido ao fato de constituir uma cultura pessoal, enfatizando fatores de “integração” ou “exclusão” social obtidos pela dinâmica da sociedade de consumo.

[...] Com isso, a moda atual não diz respeito apenas à diferenciação de classes, mas também à construção simbólica que forma as identidades na sociedade de consumo, devido às transformações comportamentais, tecnológicas e econômicas da contemporaneidade.

PEREIRA, Carolina Morgado. O vestuário e a moda: suas principais correntes teóricas. *Revista Moda Palavra e-Periódico*. Florianópolis, v. 8, n.15, jan./jul. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/5016>>. Acesso em: 25 maio 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 34 e 35 pode ser trabalhada na semana 8.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer aspectos do desenvolvimento da agricultura desde a Pré-História.
- Relacionar o surgimento da agricultura com as demais mudanças ocorridas a partir do Neolítico.
- Conhecer diferentes tecnologias agrícolas criadas ao longo da História.
- Compreender a importância da agricultura para o modo de vida moderno.

Orientações

Converse com os estudantes sobre situações cotidianas envolvendo os cuidados com plantas e árvores. Pergunte se eles possuem plantas em casa, se já tiveram a experiência de plantar algo ou se membros da família desenvolvem atividades relacionadas à agricultura.

Se julgar oportuno, desenvolva uma atividade interdisciplinar com Ciências, propondo a semeadura e o acompanhamento do crescimento de uma planta.

Capítulo

4

A agricultura e a ocupação do espaço

Durante milhares de anos, os grupos humanos tiveram de se deslocar em busca de alimentos. Isso começou a mudar quando alguns grupos humanos aprenderam a plantar seu alimento e teve início a prática da agricultura.

Por meio da observação do ambiente, descobriram que as sementes que caíam no chão, após algum tempo, cresciam novamente e geravam novos alimentos. Eles perceberam que as áreas próximas aos rios eram úmidas e férteis, ricas em frutos e diversos vegetais.

Com o passar do tempo, os instrumentos de trabalho agrícola foram aprimorados; entre os principais estavam machados, facas e foices de pedra polida. Além disso, era preciso armazenar as sementes e a produção agrícola. Os seres humanos aprimoraram as técnicas de cozimento do barro, criando um tipo de cerâmica bem resistente, capaz de armazenar água, alimentos quentes e sementes.

Eles também produziam instrumentos para abrir pequenas valas no chão, onde colocavam as sementes. Esse domínio tecnológico levou à **domesticação das plantas**, e alguns tipos de alimento passaram a ser cultivados.

A adoção dessas **técnicas agrícolas** revolucionou o período. As técnicas de cultivo aumentaram a produção de alimentos e, com isso, os seres humanos não precisavam mais deixar a terra onde habitavam. Eles começaram a se fixar nesses locais e foram ocupando diversas regiões do planeta.



Peça de cerâmica produzida pelo povo núbio na antiga cidade de Kerma, onde hoje se localiza o Sudão, na África. Datado de cerca de 3700 anos atrás.

BRIDGEMAN IMAGES/KEystone BRASIL - MUSEU DE BELAS-ARTES, BOSTON, ESTADOS UNIDOS

MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS



Peças de terracota (material constituído por argila cozida no forno, utilizado na produção de cerâmica) produzidas há cerca de 3620 anos. Foram encontradas em escavações arqueológicas na República de Chipre, país localizado ao sul da atual Turquia.

34

Atividade complementar: *Dramatização do início da agricultura*

- Proponha aos estudantes que realizem uma dramatização do modo como imaginam que teria sido o início da agricultura, com a descoberta da germinação de sementes. Explique a eles que os grupos humanos já dominavam a fala.
- A atividade pode ser feita em grupos. Cada grupo poderia criar uma história alternativa em relação às demais e todas se complementariam, sugerindo diferentes pontos de vista.
- Se julgar conveniente, a atividade pode ser gravada em vídeo e compartilhada com a comunidade escolar.

Muitas dessas técnicas milenares são utilizadas ainda hoje pelos agricultores. Mesmo com as inovações tecnológicas, a antiga técnica de arar a terra continua presente e é extremamente importante para o cultivo de nossos alimentos.



ALF RIBEIRO/PULSAR IMAGENS

Trator puxando arado que prepara a terra para o plantio, no município de Herculândia, estado de São Paulo, em 2019.

1 Reúna-se com um colega. Leiam as frases abaixo e identifiquem quais delas são verdadeiras e quais são falsas.

Não escreva no livro

- O desenvolvimento da agricultura acelerou o processo de sedentarização dos grupos humanos. **Verdadeira.**
- Apesar da prática da agricultura, muitos grupos humanos continuaram a se deslocar pelos territórios, vivendo da caça, da pesca e da coleta. **Verdadeira.**
- Como não havia técnicas para cultivar a terra, os grupos humanos deixaram de plantar, abandonando as terras férteis. **Falsa.**
- O desenvolvimento da agricultura fez com que os grupos humanos aprimorassem as ferramentas de trabalho. **Verdadeira.**

2 Identifique a imagem que mostra uma técnica agrícola que **não** era usada há 12 mil anos. Registre sua resposta no caderno, escrevendo uma frase para justificá-la. **Imagem 2.**



Agricultor capinando lavoura, no município de Londrina, estado do Paraná, em 2019.



ALF RIBEIRO/SHUTTERSTOCK

Trator roçando pastagens, no município de Herculândia, no estado de São Paulo, em 2019.

Atividade 1. Esta atividade incentiva uma reflexão sobre o desenvolvimento da agricultura e a evolução da tecnologia nas sociedades humanas ao longo do tempo.

Atividade 2. O estudante deve identificar a imagem 2, que mostra o uso do trator no trabalho agrícola.

As **atividades 1 e 2** contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.**

As **atividades 1 e 2** visam ampliar a compreensão dos estudantes acerca do desenvolvimento das técnicas de agricultura. É importante mostrar que hoje dispomos de maior aprimoramento técnico, evitando, porém, apresentar uma visão evolucionista e linear do desenvolvimento da agricultura. Várias técnicas coexistem, dependendo da necessidade do agricultor. Comente que a maior circulação de pessoas possibilitou que os grupos humanos partilhassem suas experiências, o que resultou no aprimoramento das técnicas agrícolas.

Agricultura e cerâmica

[...] das grandes inovações culturais, a manipulação do solo foi dentre todas a mais revolucionária. Ela traz, de uma só vez, a modelagem do barro e a agricultura de modo tão inextricável que se tornou raro à Ciência admitir a existência de povoadamentos horticultores que não conhecessem o uso da cerâmica, ou ceramistas que ainda não houvessem domesticado plantas [...].

Os artigos cerâmicos devem sua provável origem às manifestações artística, mística e religiosa [...]. Já a agricultura articulou-se pelo alargamento das possibilidades exploratórias por recursos alimentares.

FELTRAN-BARBIERI, Rafael. Outro lado da fronteira agrícola: breve história sobre a origem e declínio da agricultura autóctone no cerrado. *Ambiente & Sociedade*. Campinas v. XIII, n. 2, jul.-dez. 2010. p. 331.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 36 e 37 pode ser trabalhada na semana 9.

Orientações

Esclareça aos estudantes que a fixação de grupos em um lugar e o abandono do nomadismo como prática constante de sobrevivência acabaram gerando um aumento da população.

Outro fator que influenciou muito o aumento da população foi a construção de abrigos com materiais disponíveis na natureza, como madeira, pedra, barro e grandes folhas.

O tipo de organização também mudou bastante; se antes havia a preocupação com a caça e com a coleta de frutas e com quais pessoas do grupo eram mais aptas para isso, nesse momento do processo de sedentarização, era preciso organizar o plantio a fim de que a colheita fosse suficiente para alimentar a todos por determinado período.

Mudanças no modo de vida dos seres humanos

Além do cultivo de vegetais, ocorreu também a **domesticação de animais**. Esse fato aumentou a quantidade de carne, de pele e de couro. A lã das ovelhas também passou a ser utilizada para a confecção de vestimentas.

O desenvolvimento de instrumentos e os recursos naturais tornaram possível a construção de habitações e abrigos mais seguros, feitos de madeira, pedra e barro e cobertos com folhagens.

A fixação dos grupos humanos e a maior quantidade de alimentos provocaram um **crescimento da população**, pois aumentou o número de nascimentos e a população passou a ter uma expectativa de vida maior.

Com um número maior de pessoas, era necessário aumentar a quantidade de alimentos. Assim, o controle da produção precisaria ser cada vez mais eficaz. A baixa produção de alimentos poderia causar a morte da população. Por isso, foi necessário aprimorar cada vez mais as técnicas agrícolas para evitar períodos de escassez e de fome.



FITA BARRETO/FOTARENA

Criação de ovinos, município de São José dos Ausentes, estado do Rio Grande do Sul, em 2020.

HANS VON MANTEUFFEL/TYBA



Frutas expostas em banca em um mercado no município de João Pessoa, estado da Paraíba, em 2017.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

36

O Neolítico e a aparição do cultivo e da criação

Há aproximadamente 12.000 anos antes de nossa Era começa a se desenvolver um novo processo de fabricação de instrumentos, o polimento da pedra. Essa novidade inaugura o último período da Pré-História, o Neolítico. Este se prolongará até o aparecimento da escrita e da metalurgia. Além dos machados e enxadas que podem fabricar-se pelo polimento de todos os tipos de pedras duras e passíveis de serem afiadas várias vezes, essa época é marcada por outras inovações revolucionárias, como a construção de moradias duráveis, a cerâmica de argila cozida e os primeiros desenvolvimentos da agricultura e da criação.

Entre 10.000 e 5.000 anos antes de nossa Era, algumas dessas sociedades neolíticas tinham, com efeito, começado a semear plantas e manter animais em cativeiro, com vistas a multiplicá-los e utilizar-se de seus produtos. Nessa mesma época, após algum tempo, essas plantas e esses animais

3 Leia os dois parágrafos abaixo, que tratam do início da prática da agricultura. Pergunte às pessoas que moram com você o que sabem sobre o assunto. Depois, faça no caderno um desenho ilustrando cada um.

- Em sala de aula, mostre os desenhos aos colegas, conversando sobre o modo como você escolheu representar as informações de cada parágrafo. **Resposta pessoal.**

Há 12 mil anos, a prática da agricultura transformou o modo de vida de parte da humanidade. Os grupos humanos passaram a domesticar plantas e animais. Eles criaram técnicas para o cultivo de vegetais, como abrir pequenas valas na terra com ferramentas feitas de madeira e pedra polida.

Os grupos humanos também aprenderam a armazenar sementes, que eram espalhadas no solo depois de arar a terra.

4 Por que as técnicas agrícolas provocaram grandes transformações no modo de vida dos seres humanos? **Ver orientações específicas deste volume.**

5 Faça no caderno uma tabela como a do modelo abaixo. Com base em seus conhecimentos, preencha a tabela com as características dispostas no quadro azul. Na primeira coluna escreva as características do modo de vida nômade, e na segunda coluna, do modo de vida após o aprimoramento das técnicas agrícolas. **Ver orientações específicas deste volume.**

Nomadismo	Agricultura
-----------	-------------

<p>Coleta de frutas e vegetais na natureza</p> <p>Abrigos feitos de pedra e madeira</p> <p>Uso de ferramentas de pedra lascada</p> <p>Convívio com animais predadores</p> <p>Cultivo de vegetais</p> <p>Baixa expectativa de vida</p> <p>Abrigos em cavernas e uso do fogo para o aquecimento</p> <p>Migração constante em busca de alimentos</p> <p>Aumento do número de nascimentos</p> <p>Maior quantidade de alimentos</p>	
--	--

Atividade 3. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar e de interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, o reconto do que foi estudado e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha a análise e a avaliação de conteúdos e elementos textuais. A atividade possibilita, também, que o estudante expresse seus conhecimentos em História por meio do desenho.

Atividade 4. O desenvolvimento da agricultura alterou o modo de viver dos humanos. A criação de animais e o cultivo de plantas levaram à sedentarização de muitos grupos. Eles aperfeiçoaram técnicas para aumentar a produção e construíram abrigos mais seguros. A maior oferta de alimentos fez que a população aumentasse e passasse a viver mais tempo.

Atividade 5. Nomadismo: coleta de frutas e vegetais na natureza; uso de ferramentas de pedra lascada; convívio com animais predadores; baixa expectativa de vida; abrigos em cavernas e uso do fogo para o aquecimento; migração constante em busca de alimentos.

Agricultura: abrigos feitos de pedra e madeira; aumento do número de nascimentos; maior quantidade de alimentos; cultivo de vegetais.

As atividades 3, 4 e 5 mobilizam aspectos da habilidade **EF04HI04: Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.**

especialmente escolhidos e explorados foram domesticados e, dessa forma, essas sociedades de predadores se transformaram por si mesmas, paulatinamente, em sociedades de cultivadores. Desde então, essas sociedades introduziram e desenvolveram espécies domesticadas na maior parte dos ecossistemas do planeta, transformando-os, então, por seu trabalho, em ecossistemas cultivados, artificializados, cada vez mais distintos dos ecossistemas naturais originais. [...]

[...] Enfim, nenhum saber inato ou revelado lhe ditava a arte e a maneira de praticar a agricultura, e graças a isso, ele pôde ajustar livremente os sistemas de cultivo e de criação extraordinariamente variados e adaptados aos diferentes meios do planeta [...].

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 38 e 39 pode ser trabalhada na semana 9.

Orientações

Inicie a aula trabalhando uma questão do cotidiano dos estudantes: o endereço de moradia de cada um. A partir da constatação de que temos endereço – e, portanto, moradia fixa –, trabalhe com a turma a noção de sedentarismo.

Com essa explicação inicial, avance para uma explicação sobre o modo de vida nômade, que é mais distante da realidade da maioria dos estudantes.

Em seguida, explique que esse processo de sedentarização não aconteceu rapidamente nem ao mesmo tempo para todos os grupos.

A aglomeração de pessoas em um mesmo lugar, convivendo diariamente, fez necessária a organização do grupo: divisão de tarefas, cuidados com os doentes, com as crianças, com os animais, com as plantas etc. Cada pequeno grupo dentro de um grande grupo familiar deu origem a essa setorização dos afazeres e, em última instância, pode ter sido a base para a organização social e política das aldeias, vilas e cidades que surgiram posteriormente.

Diga aos estudantes que alguns pesquisadores, com base nas esculturas de culto ao poder feminino, levantaram a hipótese de as mulheres liderarem alguns desses grupos. O poder se devia, então, ao controle das mulheres sobre os filhos e, conseqüentemente, sobre toda a organização.

A organização social dos grupos humanos

A transição da vida nômade para a sedentária demorou milhares de anos para ocorrer. Por longos períodos, grupos nômades conviveram com grupos sedentarizados. A introdução da agricultura não ocorreu ao mesmo tempo em todos os lugares nem os produtos cultivados eram os mesmos.

A fixação dos grupos humanos e a convivência constante trouxeram a necessidade de criar formas de organização social. Assim, foram formados os primeiros grupos familiares, ou clãs. Milhares de anos depois, esses grupos formariam as aldeias, vilas e cidades.

Os clãs compartilhavam a terra e as ferramentas de trabalho e cultuavam algumas divindades. Essas sociedades se organizavam em torno de um líder, geralmente a pessoa mais velha do grupo.

Líderes mulheres

Arqueólogos afirmam que alguns grupos eram liderados por homens, enquanto outros eram liderados por mulheres. Isso foi descoberto por meio do estudo de esculturas de culto às mulheres e ao poder atribuído às mulheres por causa da gestação, que era associada à fertilidade do solo. As mulheres, portanto, podem ter tido lugar de destaque, sendo responsáveis pela organização e liderança de alguns grupos.

Vênus de Lespugue, descoberta na França em 1900. A escultura de marfim foi produzida há cerca de 22 mil anos.



Escavações arqueológicas em Çatal Hüyük, assentamento neolítico na atual Turquia, datado de cerca de 6700 a.C. Fotografia de 2018.



Vênus de Willendorf, descoberta em 1908, na Áustria. A peça foi esculpida há aproximadamente 25 mil anos.

38

Atividade 6. Sim, pois ela ocorreu de maneira gradativa e levou milhares de anos. Essa transição também transformou as relações do ser humano com o meio ambiente, alterando as formas de viver e de se organizar em sociedade.

Atividade 7. Eles encontraram esculturas que representam figuras femininas e de culto à fertilidade. Para eles, essas esculturas podem representar a posição de destaque que as mulheres ocupavam na organização dessas sociedades.

Atividade 9. a) e b) Incentive a pesquisa na internet. É esperado que os estudantes descubram que as pinturas rupestres na caverna de Lascaux datam de cerca de 17 mil anos atrás. Nas cenas foram representados bois, cavalos e outros animais.

6 As transformações na história podem ser de curta ou longa duração. A transição do nomadismo para o sedentarismo pode ser considerada uma mudança de longa duração? Justifique. *Ver orientações específicas deste volume.*

7 Explique por que alguns arqueólogos acreditam que existiram sociedades lideradas por mulheres há mais de 20 mil anos.

Não escreva no livro

8 Registre no caderno **V** para verdadeiro e **F** para falso para as afirmações a seguir.

- O processo de fixação dos seres humanos ocorreu ao mesmo tempo na Ásia e na América. *Falsa.*
- Além da *Vênus de Willendorf*, foram encontradas outras esculturas femininas que têm mais de 20 mil anos. *Verdadeira.*
- Os clãs eram formados por diversas famílias que compartilhavam a terra e os instrumentos de trabalho. *Verdadeira.*
- Os pesquisadores encontraram diversos vestígios históricos que comprovam a existência de sociedades lideradas por mulheres. *Verdadeira.*

9 Observe a imagem a seguir.



Pintura rupestre na caverna de Lascaux, localizada na atual França.

- Faça uma pesquisa na internet sobre a caverna de Lascaux, na França. Descubra qual é a idade aproximada das pinturas rupestres localizadas naquela caverna e que animais foram representados nelas. *Ver orientações específicas deste volume.*
- Compartilhe suas descobertas com os colegas e o professor.

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, esse é um momento propício para a verificação das aprendizagens. Sugerimos que você avalie o trabalho realizado ao longo do bimestre e da unidade, observando se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes para que você possa intervir a fim de consolidar as aprendizagens.

Dessa forma, observe a produção dos estudantes, a participação e a intervenção deles em sala de aula, individualmente, em grupo e com toda a turma, procurando perceber os seguintes pontos: se eles compreendem aspectos da produção do conhecimento histórico; se eles compreendem a importância das fontes para a pesquisa historiográfica e se reconhecem diferentes tipos de fontes históricas; se relacionam fatos e processos a diferentes níveis de temporalidade; se conhecem as principais medidas de tempo utilizadas no estudo da História; se identificam a periodização da história utilizada tradicionalmente; se reconhecem as principais características do Paleolítico e do Neolítico; e se compreendem o desenvolvimento da agricultura e as mudanças tecnológicas e sociais ocorridas no Neolítico e no início da Idade Antiga.

A avaliação proposta a seguir será uma maneira de observar alguns aspectos do processo seguido por cada estudante e pela turma, possibilitando identificar se todas as habilidades foram desenvolvidas, seus avanços, dificuldades e potencialidades, estabelecendo permanente diálogo com eles para que continuem desenvolvendo suas aprendizagens.

As atividades 6, 7, 8 e 9 contribuem para a mobilização das seguintes habilidades: **EF04HI01**: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo; **EF04HI02**: Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.) e **EF04HI04**: Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 10.

Orientações

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, pergunte a eles de quais conteúdos estudados até então eles se recordam. Pergunte quais conteúdos mais gostaram de estudar e quais atividades mais gostaram de realizar e por quê. Verifique se as habilidades trabalhadas foram desenvolvidas pelos estudantes. Caso alguns deles ainda não tenham conseguido desenvolver todas as habilidades, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um, de modo que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem.

Atividade 1. Ao realizar essa atividade, que lida com a conversão de anos em séculos e décadas, o estudante deve retomar o conteúdo sobre medidas de tempo, estendendo o debate para o estudo de unidades menores (hora, dia, semana, mês) e maiores (século, milênio).

A **atividade 1** permite a mobilização de aspectos da habilidade **EF04HI01**: *Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.*

A **atividade 2** mobiliza aspectos das seguintes habilidades: **EF04HI02**: *Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.)* e **EF04HI05**: *Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.*

O que você aprendeu

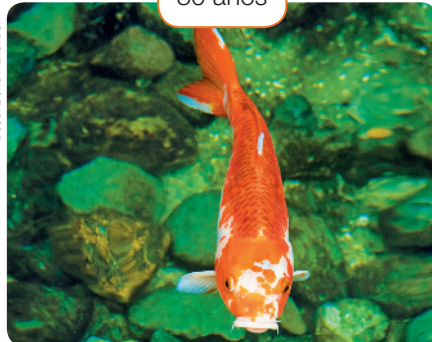
1

Carpa: três décadas; tartaruga marinha: um século ou 10 décadas; leão africano: uma década; elefante africano: sete décadas.

Não escreva no livro

Escreva no caderno quantas décadas ou séculos vive, em média, cada um dos animais destas imagens.

30 anos



Carpa.

100 anos



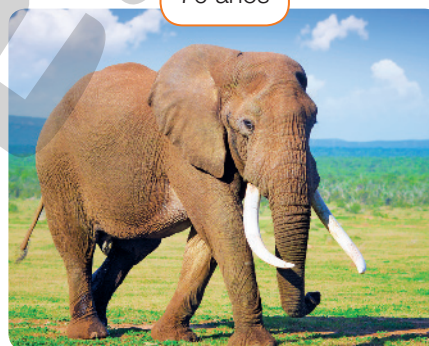
Tartaruga marinha.

10 anos



Leão africano.

70 anos



Elefante africano.

2

Por que a sedentarização levou ao aumento da expectativa de vida dos grupos humanos na Pré-História? Leia as alternativas abaixo e copie a correta no caderno.

- x a) Isso ocorreu porque a sedentarização está associada ao desenvolvimento da agricultura e maior abundância de alimentos.
- b) Porque o cultivo de alimentos não exigia que os grupos humanos permanecessem durante muito tempo no mesmo local, e assim a expectativa de vida desses grupos aumentou.

40

Habilidades da BNCC em foco nesta seção
EF04HI01, EF04HI02, EF04HI04, EF04HI05 e EF04HI09.

Avaliação processual

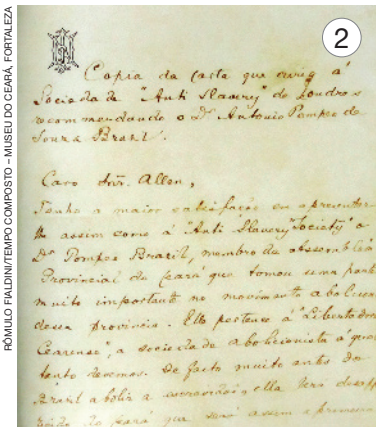
Não escreva no livro

3 Observe as imagens e responda às questões a seguir.



Ver orientações específicas deste volume.

Meninos brincando com um jogo semelhante ao de bolinhas de gude, no qual se utilizavam pedras em forma de ovo de Páscoa. Londres, Inglaterra, 1940.



Cópia de carta escrita pelo Duque de Caxias. Rio de Janeiro, 6 de janeiro de 1877.



Detalhe de entalhe da lápide de um casal egípcio de cerca de 4000 anos atrás.

- Que tipo de fonte histórica é a fonte 1?
- Quem são as pessoas representadas na fonte 1? O que elas estão fazendo?
- O que mudou da época mostrada na fonte 1 para os dias de hoje? E o que permaneceu?
- Que tipo de fonte histórica é a fonte 2?
- Leia as informações da legenda da fonte 2 e identifique quem escreveu a carta.
- Que tipo de fonte histórica é a fonte 3?

Atividade 3. a) Fonte 1: fonte histórica visual. b) São meninos. Eles parecem estar em uma escola, porque todos usam um tipo de uniforme. Estão jogando com pedras. c) Mudança: o estilo dos calçados e das roupas das crianças. Permanências: o uso de uniforme na escola e a realização de brincadeiras entre crianças. d) Fonte 2: fonte histórica escrita. e) A carta foi escrita pelo Duque de Caxias e é datada de 6 de janeiro de 1877. f) Fonte 3: fonte histórica visual.

A **atividade 3** mobiliza aspectos da habilidade **EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.**

Atividade 4. b) O último parágrafo aborda a interferência do ser humano sobre a natureza, afirmando que esse processo tem sido cada vez mais intenso. Com base nos estudos dos sambaquis, pode ser observada uma leve diminuição na diversidade de espécies de moluscos encontrada nas praias brasileiras hoje em relação ao passado.

A **atividade 4** mobiliza aspectos das seguintes habilidades: **EF04HI04**: *Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas* e **EF04HI05**: *Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções*.

- 4** A reportagem a seguir trata dos sambaquis, grandes amontoados de conchas e outros materiais deixados por antigos grupos humanos no Brasil. No país em que vivemos há centenas de sambaquis, principalmente no litoral, desde o estado do Espírito Santo até o estado do Rio Grande do Sul. Os mais antigos sambaquis do Brasil têm cerca de 8 mil anos.

Não escreva no livro

Os sambaquis são uma amostra importante do comportamento e dos hábitos dos povos que os construíram. Eles incluem, por exemplo, pontas de flechas e outros artefatos, além de muitos, muitos restos de comida: carapaças de crustáceos e ouriços-do-mar, espinhas de peixes e ossos de aves e mamíferos.

[...] em estudos recentes realizados no Brasil, cientistas viram que as espécies encontradas nos sambaquis permanecem ainda hoje em nosso litoral, o que indica que os ambientes costeiros eram, naquela época, semelhantes ao que vemos atualmente.

Uma coisa, porém, está mudando: a interferência do ser humano sobre a natureza é cada vez maior, pois pode ser observada uma leve diminuição na diversidade de espécies de moluscos encontrada nas praias brasileiras hoje em relação ao passado.



Sambaqui de Garopaba do Sul, com cerca de 5 000 anos de idade, considerado o maior do Brasil. Município de Jaguaruna, estado de Santa Catarina. Fotografia de 2017.

Edson Pereira da Silva, Tate Aquino de Arruda e Michelle Rezende Duarte. Quem mora no sambaqui? *Ciência Hoje das Crianças*, 24 set. 2018. Disponível em: <<http://chc.org.br/artigo/quem-mora-no-sambaqui/>>. Acesso em: 14 fev. 2021.

a) Pontas de flechas e outros artefatos, e restos de comida: carapaças de crustáceos e ouriços-do-mar, espinhas de peixes e ossos de aves e mamíferos.

- a) Que materiais são encontrados nos sambaquis?
- b) O último parágrafo da reportagem nos ajuda a entender um pouco mais sobre a relação entre os seres humanos e a natureza a partir do estudo dos sambaquis e do meio ambiente. Qual é o problema abordado no último parágrafo e o que isso tem a ver com a relação dos seres humanos com a natureza? **Ver orientações específicas deste volume.**

42

Atividade complementar: O domínio do fogo

- Peça aos estudantes que criem uma história em quadrinhos representando a descoberta do fogo na Pré-História.
- As hipóteses podem ser variadas: uma árvore pegando fogo após ser atingida por um raio, uma descoberta acidental batendo duas pedras e produzindo uma faísca ou a proximidade de uma erupção vulcânica.
- As histórias devem ser curtas, de uma ou duas páginas.
- Ao final da atividade, monte um livreto com as histórias de todos os estudantes da turma.

5 Leia o trecho de uma reportagem sobre a chegada dos primeiros grupos humanos à América.

Há 30 anos, a arqueóloga Niède Guidon tenta provar que o homem chegou à América muito antes do que se imaginava. [...] Nos últimos dois anos, a datação de pinturas rupestres no parque [Nacional Serra da Capivara] com cerca de 35 mil anos e de dentes humanos de 15 mil anos atrás promete sacudir o estudo da chegada do homem à América. A teoria mais aceita sobre o povoamento do continente diz que o homem veio pelo estreito de Bering, entre a Rússia e o Alasca, por volta de 13 mil anos atrás. [...] “A ideia de que o homem veio para a América há 13 mil anos é da década de 50”, diz Niède. “De lá para cá, as novas descobertas têm mostrado que ele já estava aqui há muito mais tempo.”



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO CONTEÚDO

A arqueóloga brasileira Niède Guidon concedendo entrevista no Parque Nacional Serra da Capivara, no estado do Piauí. Fotografia de 2016.

O primeiro brasileiro. *Superinteressante*, 31 out. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/o-primeiro-brasileiro/>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

- Qual é a principal ideia exposta no texto? Registre no caderno passagens do texto que justifiquem a sua resposta. **Ver orientações específicas deste volume.**

6 Leia com atenção o texto a seguir.

A importância da utilização do fogo como instrumento de transformação da nossa sociedade se acelerou com o progresso da cultura humana. Além de fornecer conforto térmico e melhorar a preparação de alimentos, ele desde cedo foi usado em rituais dos mais diferentes povos, na fabricação de armas (até os dias atuais), na produção de novos materiais (ajudando a fundir metais, por exemplo) e como fonte de calor para máquinas térmicas.

A descoberta que mudou a humanidade. *Ciência Hoje*, 16 jul. 2010. Disponível em: <<https://cienciahoje.org.br/coluna/a-descoberta-que-mudou-a-humanidade/>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

- Se necessário, procure em um dicionário o significado das palavras desconhecidas. Depois, procure se recordar de todas as informações sobre o domínio do fogo pelos grupos humanos, vistas ao longo desta unidade.
- Com base nas informações desta unidade e do texto acima, elabore um pequeno texto no caderno sobre a importância do domínio do fogo pelos seres humanos. **Respostas pessoais. A atividade incentiva uma reflexão sobre a descoberta do fogo na Pré-História, aliada a uma reflexão sobre a evolução humana.**

43

A origem africana do ser humano

Voltando no tempo, temos provas fósseis e genéticas de que a grande família humana descende de um pequeno grupo, talvez alguns milhares de pessoas, que, há cem mil anos, viviam na África. Desconhecemos muitos detalhes de sua história, mas cem mil anos significam que somos uma espécie verdadeiramente jovem: a vida na Terra tem quase quatro bilhões de anos. Somos muito andarilhos: naqueles cem mil anos, partindo da África, conseguimos colonizar todo o planeta. Somos também uma espécie fértil, que no mesmo espaço de tempo chegou aos atuais seis bilhões e picos de membros. Além de tudo, somos também uma espécie muito híbrida, cujas populações ficaram, sim, isoladas, inclusive por períodos longos, mas se têm encontrado e misturado várias e várias vezes, e mesmo hoje nunca ficam paradas. [...]

BARBUJANI, Guido. *A invenção das raças*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 15.

Atividade 5. É esperado que o estudante diga que o texto trata da chegada dos primeiros grupos ao continente americano, identificando diferentes teorias sobre o tema elaboradas ao longo do tempo e concentrando-se nos trabalhos de Niède Guidon. Trechos que podem ser destacados pelos estudantes: “Há 30 anos, a arqueóloga Niède Guidon tenta provar que o homem chegou à América muito antes do que se imaginava”; “Nos últimos dois anos, a datação de pinturas rupestres no parque [Nacional Serra da Capivara] com cerca de 35 mil anos e de dentes humanos de 15 mil anos atrás promete sacudir o estudo da chegada do homem à América”.

A atividade 5 mobiliza aspectos da habilidade **EF04HI09**: *Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.*

Atividade 6. a) e b) A descoberta do fogo pode parecer simples nos dias de hoje, mas consistiu em um avanço tecnológico extraordinário para a época. No momento de realização desta atividade, sugira aos estudantes que imaginem como seria o cotidiano atualmente sem o uso do fogo. Desse modo, é esperado que o estudante escreva um pequeno texto sobre a descoberta do fogo na Pré-História, elaborando também reflexão sobre a evolução humana.

A atividade 6 contribui para a mobilização da habilidade **EF04HI02**: *Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).*

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	
2	EF04HI02: Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	
3	F04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	
4	EF04HI04: Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	
5	EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	
6	EF04HI02: Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	

Sugestão de questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. Presto atenção nas aulas?			
2. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?			
3. Trago o material escolar necessário e cuido bem dele?			
4. Sou participativo?			
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?			
6. Gosto de trabalhar em grupo?			
7. Respeito todos os colegas de turma, professores e funcionários da escola?			
8. Compreendo aspectos da produção do conhecimento histórico?			
9. Compreendo o significado de fonte histórica e sua importância para a pesquisa historiográfica?			
10. Consigo identificar diferentes níveis de temporalidade nos estudos históricos?			
11. Conheço a periodização tradicional da história?			
12. Identifico e compreendo as principais características dos períodos Paleolítico e Neolítico?			
13. Compreendo o desenvolvimento da agricultura ocorridas no período Neolítico e no início da Idade Antiga?			
14. Reconheço e compreendo os diversos modos de organização social dos primeiros grupos humanos?			

Introdução

A unidade 2, intitulada *O início do comércio*, aborda aspectos das primeiras trocas comerciais e da história do comércio. A unidade trata também dos principais aspectos relacionados às chamadas Grandes Navegações, considerando a importância das rotas comerciais naquele contexto.

Para dar início aos estudos desta unidade, comente que a maneira como as trocas comerciais são feitas se transformou muito ao longo do tempo. No contexto das primeiras trocas comerciais, não existiam moedas; faziam-se trocas diretas entre produtos.

Esta unidade também aborda o desenvolvimento de novas rotas de comércio no início da Idade Moderna, no cenário da busca por especiarias e artigos de luxo vindos do Oriente. Contudo, é interessante fazer com que os estudantes compreendam que o interesse pela navegação foi anterior à necessidade de uma rota exclusivamente marítima para as Índias.

Em consonância com as **Competências Gerais da Educação Básica 1, 3 e 6** da BNCC, a unidade estimula os estudantes a exercitar a curiosidade intelectual e a valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais. Em consonância com as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 5, 6 e 7** da BNCC, a unidade busca incentivar os estudantes a comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados; a construir argumentos com vistas à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; e a utilizar diferentes linguagens na construção do conhecimento histórico. A proposta da unidade relaciona-se ainda com as **Competências Específicas de História 1 e 5** da BNCC, e deste modo visa contribuir para que o estudante possa compreender acontecimentos históricos e analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos.

UNIDADE 2

O início do comércio

Origens da agricultura e da criação de animais (a partir de 8000 a.C.)

	Algodão		Feijão
	Arroz		Inhame
	Aveia		Lentilha
	Batata		Mandioca
	Cânhamo		Milho
	Centeio		Painço
	Cevada		Sorgo
	Ervilha		Trigo
	Alpaca		Galinha
	Boi		Ganso
	Cabra		Lhama
	Carneiro		Porco
	Cavalo		Porco-da-Índia

Área de origem das principais culturas agrícolas e criação de animais

ILUSTRAÇÕES: ERIKA ONOBERA

44

A especialização do trabalho

O desenvolvimento da agricultura possibilitou aos trabalhadores criar uma atividade especializada, por exemplo: artesãos que fabricavam tecidos, objetos de cerâmica, cestos, armas e outros.

Por ter função ilustrativa, este mapa não apresenta escala nem coordenadas geográficas.

Unidade temática da BNCC em foco na unidade:

- Circulação de pessoas, produtos e culturas

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.
- A invenção do comércio e a circulação de produtos.

- As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.

Habilidades da BNCC em foco nesta unidade:

EF04HI05, EF04HI06 e EF04HI07.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos da abertura da unidade 2 e da página 46 podem ser trabalhadas na semana 11.

Orientações

As atividades de abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Sugerimos que inicie as propostas da unidade com as seguintes atividades preparatórias:

Incentive os estudantes a observar, no mapa-múndi, os diferentes alimentos e datas. Diga a eles que os primeiros grupos humanos trocavam produtos e, então, peça que identifiquem no mapa, de acordo com o período e a distância entre as regiões, quais produtos poderiam ser trocados.

Estimule os estudantes a refletir se o mapa sobre o comércio atual seria semelhante ao mapa observado nas páginas de abertura de unidade. Pergunte a eles: Quais seriam possivelmente os alimentos produzidos? Apareceriam outros produtos no comércio? Quais? O tempo necessário para percorrer as distâncias e realizar transações comerciais seria hoje o mesmo de antigamente? Por quê? Estimule os estudantes a formular hipóteses.

Por fim, proponha aos estudantes as questões do box **Vamos conversar**. Na **atividade 1**, ajude-os a identificar que, no território que hoje corresponde ao Brasil, era cultivada mandioca. Na **atividade 2**, auxilie-os a perceber que, para consumir arroz, teriam de ir à região da China em 8000 a.C. ou à região da Índia em 3500 a.C. As respostas da **atividade 3** são pessoais; essa atividade permite uma nova leitura do mapa, desta vez com um caráter lúdico.

Vamos conversar

1. O que era cultivado no território que hoje corresponde ao Brasil?
2. Se você fizesse uma viagem no tempo e quisesse consumir arroz, para que época e local teria de ir?
3. Identifique no mapa o local de origem de três alimentos que você gosta de comer.

Comunidades fluviais

Os primeiros grandes grupos familiares ocupavam geralmente as proximidades de um rio, o que garantia água para regar os campos e abastecer a população e o gado.

Formação de aldeias

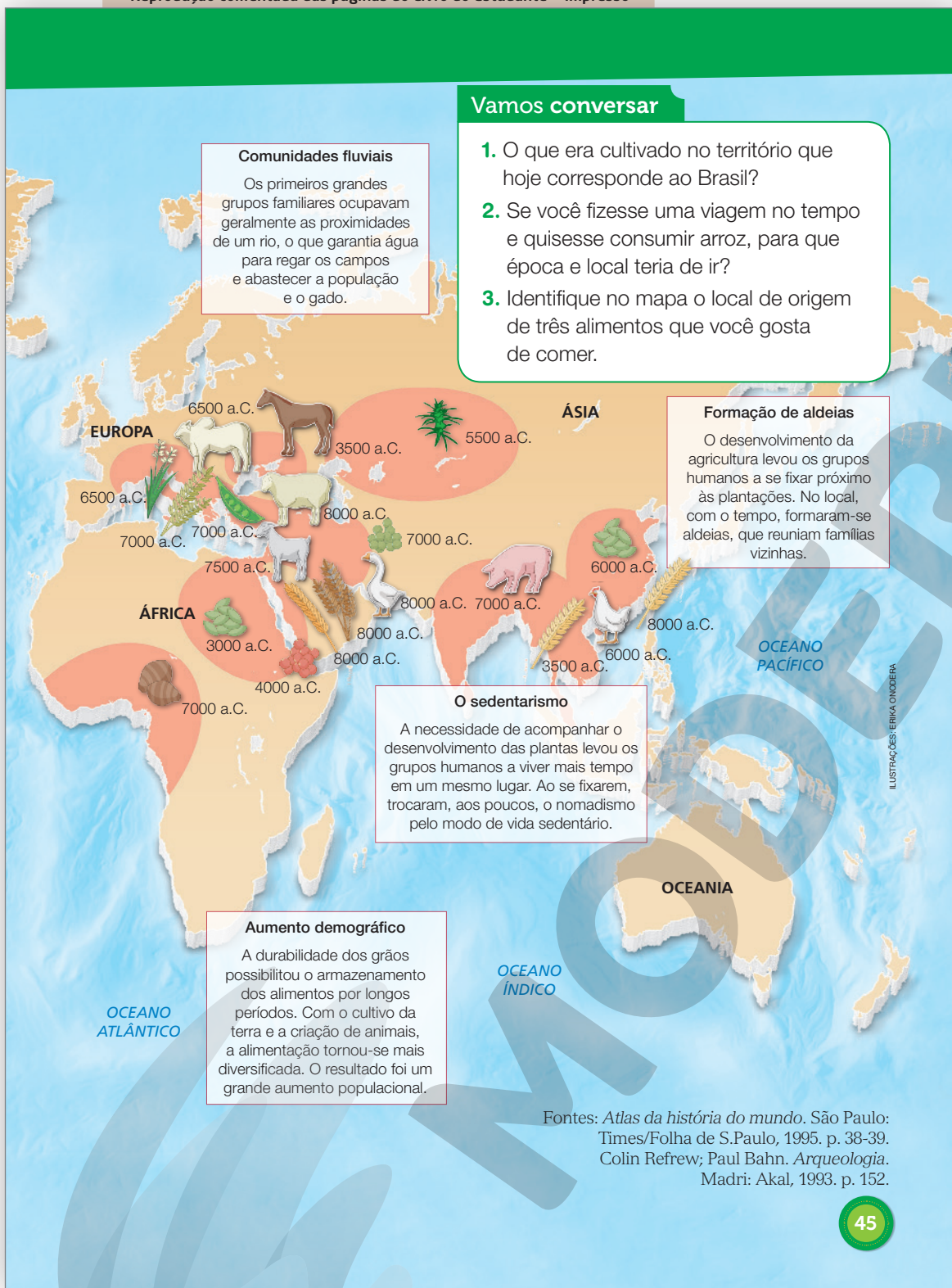
O desenvolvimento da agricultura levou os grupos humanos a se fixar próximo às plantações. No local, com o tempo, formaram-se aldeias, que reuniam famílias vizinhas.

O sedentarismo

A necessidade de acompanhar o desenvolvimento das plantas levou os grupos humanos a viver mais tempo em um mesmo lugar. Ao se fixarem, trocaram, aos poucos, o nomadismo pelo modo de vida sedentário.

Aumento demográfico

A durabilidade dos grãos possibilitou o armazenamento dos alimentos por longos períodos. Com o cultivo da terra e a criação de animais, a alimentação tornou-se mais diversificada. O resultado foi um grande aumento populacional.



Fontes: *Atlas da história do mundo*. São Paulo: Times/Folha de S.Paulo, 1995. p. 38-39. Colin Refrew; Paul Bahn. *Arqueologia*. Madri: Akal, 1993. p. 152.

45

Objetivos pedagógicos da unidade:

- Compreender o surgimento do comércio.
- Conhecer a história do surgimento da moeda e compreender a sua importância no comércio.
- Refletir sobre como o comércio motivou a busca por rotas comerciais e a ocupação do espaço, contribuindo para a interação de povos e culturas diferentes.
- Reconhecer o desenvolvimento tecnológico gerado pela disputa por novas rotas comerciais.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 46 e 47 podem ser trabalhadas na semana 11.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender a origem do comércio como desenvolvimento das trocas de produtos excedentes.
- Identificar a necessidade de estabelecer valores equivalentes para produtos diferentes.
- Compreender a necessidade de criar a moeda pela ampliação e diversificação das trocas comerciais.
- Reconhecer que as trocas comerciais possibilitaram a interação entre povos e culturas.

Orientações

Solicite aos estudantes que realizem a leitura dos textos das páginas 46 e 47. Você pode pedir a voluntários que leiam em voz alta para toda a turma.

Após a leitura, pergunte aos estudantes se sabem onde são obtidos os objetos que possuem e os alimentos consumidos na casa deles. Questione se eles ou seus familiares produzem seus próprios alimentos e objetos, ou se conhecem alguém que o faça, por exemplo: cultivar uma horta, costurar a própria roupa etc. Embora existam pessoas na atualidade que consigam produzir alguns de seus próprios itens de consumo, como frutas e verduras, há produtos que precisam ser comprados, como as ferramentas necessárias ao cultivo, e outros itens básicos do cotidiano, como produtos de higiene e saúde. Isso acontece porque a humanidade chegou a determinada dependência da indústria e do comércio.

Capítulo

1

As primeiras trocas comerciais

Hoje, quando precisamos ou desejamos comprar algo, podemos ir a feiras, supermercados, lojas, *shoppings* ou, até mesmo, utilizar lojas virtuais. Para pagar por um produto, podemos usar dinheiro, cheque ou cartão. A maneira como as trocas comerciais são feitas, no entanto, passou por muitas mudanças ao longo do tempo.

Há mais de 6 mil anos, os primeiros grupos familiares que conviviam entre si praticavam a agricultura de subsistência. Isso significa que eles cultivavam apenas os alimentos necessários para seu sustento. Assim como o cultivo agrícola, a criação de animais também era feita apenas para garantir a sobrevivência do grupo, produzindo alimento, lã ou couro.

À medida que as técnicas agrícolas se aperfeiçoaram, a produção aumentou, resultando em mais alimentos que o necessário. Esse **excedente** passou a ser trocado entre os diferentes grupos familiares. Desse modo, os alimentos cultivados e os animais criados podiam ser trocados por outros itens que não eram produzidos por aquele grupo.

Glossário

Excedente: aquilo que sobra, porque é produzido além do necessário.



Pilão utilizado para moer alimentos do Neolítico, encontrado no Níger.

N. CIRANDEAUSTINI/
GETTY IMAGES



Pote de cerâmica utilizado para guardar grãos, do Neolítico, encontrado em Israel.

ERIC L. LESNICK/ALAMY PHOTOGRAPHY - NISSEU
ARQUEOLÓGICO DE MANASSÉ DE GRÃOS, HAIFA, ISRAEL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Peles de animais, peixes, carnes, grãos, como lentilha, e frutas eram alguns dos produtos utilizados há cerca de 6 mil anos.

FOTOGRAFIAS: GROMOVAS/SHUTTERSTOCK, DAGANSH/UTTERSTOCK, FREE-
LANCE/SHUTTERSTOCK, AFRICA STUDIO/SHUTTERSTOCK

46

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 1 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume, “Migrantes e migrações, ontem e hoje”. Sugerimos, dessa forma, explorar com os estudantes questões sobre o comércio, considerando que o desenvolvimento dessa atividade criou a possibilidade de rotas de transporte de produtos, intensificando contatos entre diversos povos e as trocas culturais entre eles.

Trocas diretas

Assim, com o aumento da produção agrícola e com o surgimento dos excedentes, os grupos começaram a fazer trocas diretas entre si. Isso significa que um grupo familiar que produzia mais cereais do que era capaz de consumir podia trocá-los, antes que estragassem, com outro grupo que tivesse muitos animais, por exemplo.

As próprias mercadorias eram usadas como moeda e nem sempre havia diferença de valor entre elas.

Você sabia ?

As trocas diretas de produtos evitavam o desperdício de alimentos. Mas você sabia que essas trocas também colaboraram para a diversidade alimentar de cada família? A maior oferta de alimentos possibilitou a melhoria das condições de vida e de alimentação dos grupos humanos. Um grupo que não plantava batatas, por exemplo, poderia conseguir batatas por meio da troca com outros grupos. Nesse processo, os grupos humanos tornaram-se cada vez mais numerosos.

1 e 2. Ver orientações específicas deste volume.

1 Explique o que é a agricultura de subsistência.

2 Como eram feitas as primeiras trocas comerciais?

3 Reúna-se com alguns colegas em grupo e leiam as afirmações a seguir uns para os outros, em voz alta. Identifiquem quais são as verdadeiras e quais são as falsas.

- As trocas de produtos começaram apenas há 200 anos. **Falsa.**
 - O desenvolvimento das técnicas agrícolas favoreceu a troca de produtos entre os grupos familiares. **Verdadeira.**
 - Há 6 mil anos, as trocas comerciais eram feitas de maneira direta. **Verdadeira.**
 - A economia de subsistência tem por objetivo a venda de grande quantidade de produtos. **Falsa.**
 - As trocas de produtos aumentaram a diversidade da alimentação das famílias. **Verdadeira.**
- Releiam as afirmações identificadas como falsas. Escrevam no caderno uma frase para justificar por que a afirmação é falsa. No final da atividade, compartilhem as anotações com os demais grupos e com o professor.

Não escreva no livro

47

Atividade complementar: As trocas do dia a dia

- Proponha aos estudantes que pesquisem quais são as trocas realizadas diariamente pelos membros de suas famílias. Eles provavelmente relatarão as compras em supermercados e lojas, as ofertas de ajuda entre os familiares, trocas de roupas que não usam mais e a troca da jornada de trabalho pelo salário. Construa uma tabela com as informações.
- Auxilie os estudantes a perceber como as trocas continuam a fazer parte do dia a dia das pessoas atualmente. Chame a atenção para o fato de que nem todas as trocas envolvem relações financeiras e o pagamento com dinheiro.

Orientações

O início do comércio se deu a partir da troca de produtos que as pessoas produziam, mas não consumiam. Os excedentes eram trocados por outros produtos de que precisassem.

Verifique os conhecimentos dos estudantes sobre o tema do comércio e forneça exemplos do cotidiano, como os produtos que eles consomem, os locais onde são adquiridos e as formas de pagamento. Além das compras, os estudantes podem ter experiência na realização de trocas de seus pertences com os colegas: de materiais escolares, de brinquedos e de lanches. Essas trocas são comuns em brincadeiras infantis que buscam itens colecionáveis, como figurinhas.

Atividade 1. A agricultura de subsistência é um tipo de cultivo agrícola destinado a garantir a sobrevivência alimentar de um grupo, produzindo apenas aquilo que é necessário para a alimentação e o uso da própria comunidade.

Atividade 2. O excedente da produção, ou seja, aquilo que se produzia além do necessário, passou a ser trocado entre os diferentes grupos. Eles trocavam os cereais, os frutos produzidos e os animais criados por outros produtos. Essas trocas eram diretas e ampliavam a diversidade alimentar dos grupos.

Atividade 3. Esta atividade privilegia a leitura, trabalhando inferências diretas e interpretação e relação de ideias e informação. As sentenças abordam aspectos sobre as primeiras trocas comerciais.

As **atividades 1, 2 e 3** mobilizam aspectos da habilidade **EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.**

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 48 e 49 podem ser trabalhadas na semana 12.

Orientações

Solicite aos estudantes que façam a leitura da página 48 individualmente. Em seguida, peça que conversem sobre o que entenderam do texto com o colega do lado.

Confira o entendimento dos estudantes sobre o tema através de perguntas gerais realizadas oralmente, por exemplo: o que era produzido com o objetivo da troca? O que é a especialização do trabalho?

Na sequência, questione os estudantes sobre o porquê de a população ter aumentado a partir do momento em que os grupos humanos passaram a dominar algumas técnicas de agricultura e de pecuária.

Pergunte aos estudantes se imaginam por que os produtos deixaram de ser equivalentes entre si e passaram a ter valores diferentes nas trocas. Auxilie-os a perceber que um produto é valorizado por sua escassez, sua utilidade e sua raridade, enquanto a abundância ou a pouca utilização tornam um produto menos valorizado.

Aproveite para promover uma conversa sobre a interdependência das pessoas e a necessidade de colaboração na vida em grupo a partir das perguntas a seguir:

- Vocês possuem tarefas em casa? Quais?
- Quais são as tarefas desempenhadas por seus familiares?
- Qual é a importância de exercer as tarefas que estão sob sua responsabilidade?
- Quais podem ser as consequências se não houver empenho no desenvolvimento dessas atividades?

Novas relações e produtos

O aumento das trocas de produtos entre grupos familiares colaborou para o surgimento de uma produção agrícola voltada para o comércio. Além disso, com o passar do tempo, ferramentas, utensílios de cerâmica e vestimentas também passaram a ser produzidos para serem trocados.

Nos grupos maiores, cada membro da família ficava responsável por uma tarefa. Assim, teve início a especialização do trabalho: enquanto alguns trabalhavam nas plantações, outros se dedicavam a produzir tecidos ou a cuidar dos animais.



Foice de pedra polida e vaso de argila do Neolítico encontrados na Espanha.

FOTOGRAFIAS: CRONOS/ALBUMFOTARENA - MUSEU ARQUEOLÓGICO NACIONAL DA ESPANHA, MADRI
CRONOS/ALBUMFOTARENA - MUSEU ARQUEOLÓGICO NACIONAL DA ESPANHA, MADRI

Trocas e valores

Aos poucos, os grandes grupos passaram a estabelecer valores diferentes para cada tipo de produto, conforme o tempo necessário para produzi-lo.

Se uma atividade ou um produto necessitava de certa quantidade de tempo de trabalho, cada um deles teria um valor específico. Por exemplo: um agricultor arava, semeava e irrigava a terra e depois de alguns meses colhia o cereal. Uma artesã levava semanas para lavar, cortar e costurar o couro do animal para fazer um par de sapatos. Um caçador, por sua vez, poderia abater várias aves para consumo em um único dia, mas ainda assim ele precisava esperar a época do ano adequada para caçar.

De acordo com essa ideia de igualdade, ou equivalência, entre diferentes produtos, um caçador precisaria oferecer três aves para receber em troca um fardo de trigo, por exemplo. Quatro cestos de peixes poderiam corresponder a um par de sapatos feitos pela artesã. Mas ainda se fazia a troca direta de um produto por outro.



CRONOS/ALBUMFOTARENA - MUSEU ARQUEOLÓGICO NACIONAL DA ESPANHA, MADRI

Cesto feito de fibra vegetal de cerca de 5 000 anos atrás encontrado em uma caverna na Espanha.

48



DAVID HANCOCK/PAARMENIAN PHOTO/AFIP

Sapato feito de couro de vaca de cerca de 5 500 anos atrás.

Você sabia ?

Por que será que, com o passar do tempo, os produtos deixaram de ser equivalentes entre si e passaram a ter valores diferentes nas trocas? De maneira geral, isso ocorre porque um produto é valorizado devido a sua escassez, utilidade e raridade, enquanto a grande quantidade ou a pouca utilidade tornam um produto menos valorizado.

4 Como os grupos estabeleceram os valores para os produtos que trocavam entre si? *Ver orientações específicas deste volume.*

5 Há milhares de anos o valor de cada produto era estabelecido de acordo com o tempo de trabalho gasto em sua produção. Agora, que tal trazer essa reflexão para a sua realidade e das pessoas que vivem com você? Vamos lá? *Respostas pessoais.*

- Converse com seus familiares e anote as tarefas que cada um deles realiza em sua casa. Depois, leve suas anotações para a sala de aula e compartilhe com a turma.

6 Após a realização da atividade anterior, você, os colegas e o professor vão elaborar um quadro que inclua todas as informações fornecidas pela turma. Com o quadro completo, iniciem um debate conduzido pelas seguintes questões: *Respostas pessoais.*

- Há tarefas mais fáceis e mais difíceis de realizar?
- Há prioridade entre as tarefas?
- Elas devem ser valorizadas de maneira diferente?
- Será que o valor de uma tarefa é mensurado pela dificuldade em realizá-la e pelo conhecimento que se deve ter para desenvolvê-la?

Não escreva no livro



IVAN COUTINHO

49

Atividade 4. Eles estabeleceram valores considerando o tempo de trabalho empregado na produção. Alguns produtos levavam um tempo maior para serem cultivados ou produzidos, por isso o valor atribuído a eles era maior.

A **atividade 4** mobiliza aspectos da habilidade **EF04HI06**: *Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.*

Atividades 5 e 6. Incentive os estudantes a conversarem com seus familiares sobre as diversas tarefas domésticas. Sugerimos que a **atividade 5** seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, o relato do que foi estudado e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha a interpretação e a relação de ideias e informação.

Aproveite a reflexão em grupo e o momento de debate, proposto na **atividade 6**, para conversar mais com a turma sobre as primeiras trocas comerciais.

As **atividades 5 e 6** mobilizam aspectos da habilidade **EF04HI06**: *Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.*

Atividade complementar: *Jogo de tabuleiro da trajetória histórica do comércio*

- Elabore com os estudantes um tabuleiro em que, conforme os jogadores percorram as casas da trilha, eles possam atravessar épocas históricas diferentes. Os jogadores deverão realizar uma troca comercial de acordo com cada período em que eles estiverem.
- Os estudantes podem confeccionar fichas com ilustrações de um único produto para realizar as trocas diretas, conjuntos de produtos para as trocas equivalentes, produtos utilizados como moeda e, por fim, moedas de papel.
- Defina as regras do jogo com a turma e incentive a participação de todos.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 50 e 51 podem ser trabalhadas na semana 13.

Orientações

Explique aos estudantes que, ao longo do processo histórico, determinados produtos, por serem mais valorizados ou raros, recebiam um valor maior nas trocas. Posteriormente, com a ampliação das relações comerciais, estabelecer valores equivalentes para produtos diferentes não era suficiente para atender à complexidade que essas trocas comerciais já apresentavam. Nesse contexto surgem as primeiras moedas, criadas para facilitar as trocas que não podiam ser realizadas entre produtos específicos. A criação das moedas possibilitou uma maior ampliação das relações comerciais, das trocas de novos produtos e da expansão territorial.

Pergunte aos estudantes se nas trocas que já realizaram com os colegas havia produtos com valores diferentes, por exemplo: uma caneta especial poderia ser trocada por duas canetas comuns. Deixe os estudantes perceberem que possuem conhecimento prévio sobre o assunto.

Pergunte aos estudantes se já utilizaram dinheiro e fizeram compras, por exemplo. Deixe que relatem suas experiências.

O surgimento da moeda

Há cerca de 6 mil anos, realizar uma troca comercial não era simples. Uma tecelã, por exemplo, teria de encontrar um agricultor que estivesse interessado em seus produtos e, ao mesmo tempo, possuísse os produtos de que ela precisava.

Para facilitar essas trocas, passou-se a usar um produto como **símbolo de equivalência**. Estudos indicam que grupos familiares usaram, nessa época, sementes de trigo.

Usando algo como símbolo de equivalência, a tecelã não precisaria mais oferecer, por exemplo, tecidos em troca de arroz. Ela poderia utilizar determinada quantidade de sementes de trigo, e o agricultor poderia utilizar as mesmas sementes para realizar novas trocas com outras pessoas que tivessem produtos de que ele precisasse.

Glossário

Moeda: meio utilizado para realizar pagamentos por bens ou serviços.

Essas sementes serviam como uma espécie de **moeda**. Desse modo, o comércio ficou mais fácil e dinâmico e, com o passar do tempo, as trocas comerciais deixaram de ser diretas.

Sementes de trigo foram utilizadas por muito tempo como moeda de troca por civilizações antigas.



Você sabia ?

A concha de uma espécie de caramujo marinho era usada em algumas regiões da África e da Ásia como moeda. Essas conchas eram valorizadas por seu aspecto semelhante ao da porcelana, eram pequenas e fáceis de transportar. Além disso, como em geral tinham o mesmo tamanho e peso, muitas vezes bastava pesá-las para descobrir quanto dinheiro havia em uma porção.



Na China, há 3 mil anos, as conchas naturais foram substituídas por conchas artificiais feitas de ossos, de pedra, de jade, de chumbo ou de cobre.

FOTOGRAFIAS: GEZALAWY/FOTARENA E ROBERT KAWKA/ANTYFOTOREIA - COLEÇÃO PARTICULAR

50

Chocolate como dinheiro

Os astecas usavam chocolate como dinheiro, ou, mais precisamente, usavam sementes de cacau, geralmente chamados grãos. Com essas sementes de cacau, era possível comprar frutas e legumes como milho, tomates, pimentas, abóbora e amendoins. Joias de ouro, prata e turquesa. Produtos manufaturados como sandálias, roupas, capas emplumadas, armaduras acolchoadas com algodão, armas, cerâmica e cestos. [...]

Quanto a isso, o Império Asteca era praticamente como todos os outros impérios da era anterior à propagação do dinheiro. O antigo Egito, Peru, Pérsia e China, todos funcionavam como sistemas tributários em vez de sistemas de mercado. Dentro desse sistema tributário, os mercados locais desempenhavam um papel secundário na distribuição de produtos, mas o cacau tinha um papel importante naquela esfera

7 Com o uso da moeda, o que mudou nas trocas comerciais?

Ver orientações específicas deste volume.

8 Observe as imagens e relacione cada troca representada à sua descrição.

Registre suas conclusões no caderno. Ver orientações específicas deste volume.



- a) Troca de mercadorias por moedas.
- b) Troca direta entre produtos.
- c) Troca direta de produtos com valores equivalentes.

Não escreva no livro

9 Reúnam-se em grupo. Façam uma pesquisa em sites confiáveis na internet para descobrir os nomes de algumas moedas que existem no mundo atualmente. Anotem as descobertas de vocês em um quadro como o do modelo abaixo. Não se esqueçam de anotar também a fonte consultada na pesquisa de vocês. Compartilhem os resultados com os colegas e o professor.

Orientar os estudantes a formar grupos e a realizar a pesquisa em casa ou na sala de aula. Feita a pesquisa, eles devem apresentá-la à turma.

País	
Nome da moeda	
Fonte de onde foi retirada a informação	

51

Atividade 7. As trocas comerciais deixaram de ser diretas, de um produto por outro. Cada produto passou a ter um valor correspondente a determinada quantidade de moeda. Ao realizar essa atividade, os estudantes devem perceber as mudanças que ocorreram com a introdução da moeda nas relações de trocas comerciais.

Explique aos estudantes que, conforme as trocas comerciais ficaram mais complexas, tornou-se difícil estabelecer valores específicos entre tantos tipos de produtos diferentes.

Atividade 8. Imagem 1: troca direta entre produtos (item b); imagem 2: troca direta de produtos com valores equivalentes (item c); imagem 3: troca de mercadorias por moedas (item a).

Atividade 9. Se julgar adequado, explique aos estudantes que, apesar de as cédulas de dinheiro de outros países apresentarem números iguais às cédulas de real, há equivalências diferentes de valor entre elas. Diga que, quando se vai a outro país ou se compra um produto importado pela internet, é preciso trocar uma quantidade de real pela quantidade equivalente da outra moeda. Além de as moedas de outros países terem equivalência de valor diferente, essa diferença não é fixa e costuma variar com o passar do tempo de acordo com as questões políticas e econômicas de cada país.

As atividades 7, 8 e 9 mobilizam aspectos das habilidades EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização e EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

menor de atividade. De todas as formas de dinheiro asteca, o cacau demonstrou ser o mais comumente disponível e o mais fácil de usar. [...] Quando preservados por um processo de secagem e torragem, os grãos podem durar muitos meses antes de serem moídos para fabricação de chocolate.

[...] O cacau tornou-se tão importante como meio de troca que produziu sua própria indústria de falsificação. Os criminosos apanhavam as pequenas cascas dos grãos de cacau, as esvaziavam e enchiam-nas de lama. Depois fechavam a casca e misturavam os grãos falsos com verdadeiros para disfarçá-los ainda mais.

[...] Outros artigos de troca padronizados incluíam contas, conchas e sinos de cobre que eram comercializados até a região norte que atualmente é o estado do Arizona.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos desta seção podem ser trabalhadas na semana 14.

Objetivos pedagógicos da seção

- Explorar a ordem cronológica de eventos relacionados à invenção do dinheiro.
- Entender a necessidade da criação da moeda.
- Aprimorar a interpretação de texto.
- Ampliar o vocabulário dos estudantes.

Orientações

Antes da leitura, pergunte aos estudantes qual é o título do texto e quais são as informações que ele fornece.

Em seguida, peça aos estudantes que leiam o texto individualmente uma primeira vez e que, em seguida, repitam a leitura assinalando os pontos nos quais tiveram maior dificuldade.

Literacia e História

As atividades de leitura contribuem para a fluência dos estudantes e para o enriquecimento do vocabulário. Quanto mais se lê, mais subsídios para escrever os estudantes adquirem. A leitura é importante não apenas pelo conhecimento de novas palavras e de sua grafia correta, mas é fundamental na ampliação dos argumentos que serão utilizados nos textos que produzirão futuramente.

Para ler e escrever melhor

O texto a seguir apresenta a **sucessão** de eventos que transformaram as primeiras moedas de troca no modelo que conhecemos hoje.

Por que inventaram o dinheiro?

O dinheiro foi criado para facilitar as trocas comerciais quando estas ficaram mais complexas. A princípio, as **permutas** eram baseadas na quantidade de tempo de trabalho gasto para produzir a mercadoria [...].

Sabe-se que na China, mais de mil anos antes de Cristo, já se usavam conchas como moeda de troca. A partir daí, os materiais utilizados foram os mais diversos por todo o mundo, dos quais o exemplo mais conhecido é o sal [...].

[Há mais de 2 mil anos], já se tem notícias de moedas feitas em metal, como o ouro, a prata e o cobre. [...] O valor dependia da **abundância** ou da **escassez** de certo metal em cada região [...].

Centenas de anos depois, os reis e governantes começaram a **cunhar** seus rostos nas moedas. [...] Nessa época, cada pessoa que fosse dona de certa quantidade de metal levava esse material até uma repartição para que fosse transformado em moeda com o rosto do rei.

O ouro, metal mais precioso, acabou virando referência de valor [...]. No século 19, ainda valia o ouro, mas as notas em papel já se tornavam mais populares. [...]

Na década de 1970, os Estados Unidos aboliram a referência ao padrão-ouro [...], e o papel-moeda passou a valer por si só. Depois, foi copiado pelos outros países, que passaram a usar o dólar como referência para o valor de suas moedas. [...]

Renata Costa. Por que inventaram o dinheiro? *Nova Escola*. 1ª set. 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2273/por-que-inventaram-o-dinheiro>>. Acesso em: 14 fev. 2021.



Moeda representando o rei Filipe II da Macedônia, século IV a.C.

CM EXONERANT COLLECTORIBETTY IMAGES - COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Glossário

Permutas: trocas.

Abundância: grande quantidade.

Escassez: falta, pouca quantidade.

Cunhar: imprimir uma marca.






O florim foi a primeira moeda cunhada no Brasil, em 1645, produzida por holandeses em Pernambuco.

52

Atividade complementar: Reprodução de notas e moedas antigas

- Realize uma pesquisa prévia sobre diferentes tipos de moedas e notas e selecione imagens de algumas delas para apresentar aos estudantes.
- A proposta é que, depois de conhecer a evolução histórica das moedas e cédulas, a turma possa escolher algumas delas para reproduzi-las com material de desenho.
- A reprodução poderá ser feita em grupo, e, além das réplicas das notas e moedas do passado, os estudantes podem fazer uma pesquisa sobre o local de emissão e a circulação que tiveram na época.

-  **1** Quando foram produzidas as primeiras moedas de metal? Não escreva no livro
-  **2** Segundo o texto, quais materiais já foram utilizados como moeda?
-  **3** Reúnam-se em grupo e façam uma pesquisa sobre as diferentes moedas usadas no Brasil ao longo de sua história. Vocês podem pesquisar em livros, revistas e na internet. Elaborem uma linha do tempo que represente cada uma dessas moedas e a época aproximada em que foram utilizadas.

Ver orientações específicas deste volume.

Você sabia ?

Os astecas usavam chocolate como dinheiro, ou, mais precisamente, usavam sementes de cacau, geralmente chamados grãos. Com essas sementes de cacau, era possível comprar frutas e legumes como milho, tomates, pimentas, abóbora e amendoins. Joias de ouro, prata, jade e turquesa. Produtos manufaturados como sandálias, roupas, capas emplumadas, armaduras acolchoadas com algodão, armas, cerâmica e cestos. [...]

De todas as formas de dinheiro asteca, o cacau demonstrou ser o mais comumente disponível e o mais fácil de usar. [...] Quando preservados por um processo de secagem e torragem, os grãos podem durar muitos meses antes de serem moídos para fabricação de chocolate.

Jack Weatherford. *A história do dinheiro*. São Paulo: Campus/Elsevier, 2005. p. 21-23.



Cacau e sementes de cacau em fotografia recente.

53

Atividade 1. Há mais de 2000 anos.

Atividade 2. Conchas, sal, metais (como ouro, prata e cobre) e papel-moeda.

Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essas atividades trabalham a localização de informação explícita do texto.

As **atividades 1 e 2**, de localização de informações específicas no texto, e a **atividade 3**, de pesquisa e elaboração de uma linha do tempo, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF04HI06**: *Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.*

Atividade 3. Certifique-se do acesso dos estudantes a fontes de pesquisa para realizar a atividade e, caso haja necessidade, possibilite a realização da pesquisa em sala de aula com materiais de consulta disponíveis na escola.

Explique que os objetos que usamos em nosso cotidiano muitas vezes foram criados em épocas anteriores e passaram por modificações ao longo do tempo. Volte a mencionar que foram as necessidades das pessoas que as levaram a aperfeiçoar esses produtos, em uma sucessão de eventos até chegar ao que conhecemos atualmente.

- A pesquisa realizada pelos estudantes deve ser registrada em um cartaz, no qual serão apresentadas informações como: nome da moeda, local de origem, data e características breves sobre o período de sua circulação e principais mercadorias que poderiam ser adquiridas quando a moeda estava em uso.
- Depois, exponha os cartazes e convide outras turmas da escola para conhecer um pouco mais sobre a história do dinheiro.
- Para saber mais sobre a história do dinheiro no Brasil, você pode acessar o seguinte documento: <https://www.bcb.gov.br/content/acesoinformacao/museudocs/pub/Cartilha_Dinheiro_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo das páginas 54 e 55 pode ser trabalhada na semana 15.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender o desenvolvimento das rotas comerciais como decorrência da ampliação do comércio.
- Conhecer a importância do mar Mediterrâneo para o estabelecimento de rotas comerciais.
- Reconhecer que as rotas comerciais possibilitaram a ocupação do espaço e a interação entre povos e culturas.

Orientações

Solicite aos estudantes que leiam o texto da página 54 e identifiquem as palavras-chave de cada parágrafo e o tema geral do texto. Explique que palavras-chave são aquelas que evidenciam o assunto abordado.

Elucide alguns conceitos, como rotas comerciais, mercadores e colônias, trazendo sempre explicações que contemplem o repertório de conhecimento dos estudantes.

Pergunte aos estudantes se eles acham que as trocas comerciais favoreceram a divulgação de línguas, costumes e culturas e qual é a importância da comunicação no comércio.

Para compreender o desenvolvimento das rotas comerciais e a complexidade das distâncias percorridas, os estudantes precisam ter noções básicas de cartografia e clareza do que são continentes, países, oceanos e rios. Providencie um globo terrestre ou um atlas histórico mundial, para orientar especialmente os estudantes durante o trabalho com esse tema.

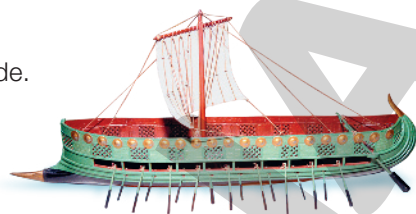
Capítulo

2

Comércio e ocupação do espaço

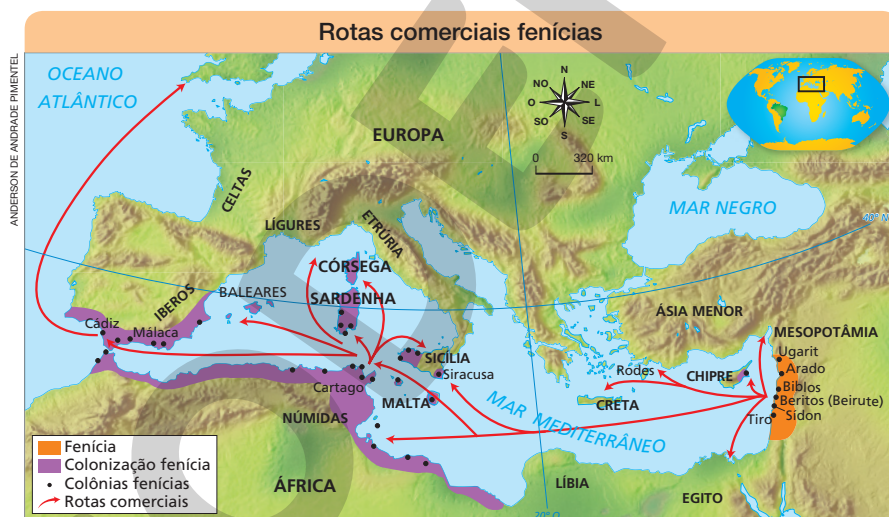
O comércio marca a história da humanidade.

A princípio, as relações de comércio ocorriam entre grupos que viviam próximos. Com o tempo, mercadores passaram a levar seus produtos, por mar ou por terra, para regiões cada vez mais distantes.



Modelo de embarcação fenícia, chamada de galé.

Na região do mar Mediterrâneo, por exemplo, o comércio ocorreu de maneira intensa, envolvendo vários povos antigos, como os fenícios. As trocas comerciais também favoreciam a divulgação de outras línguas, costumes e culturas. O mapa abaixo mostra as principais rotas comerciais dos fenícios na região do mar Mediterrâneo.



Fonte: Werner Hilgemann e Hermann Kinder. *Atlas historique*. Paris: Perrin, 1992. p. 34.

Os fenícios habitavam uma estreita faixa litorânea do Mediterrâneo, onde hoje se localizam o Líbano e parte da Síria. A região era pouco favorável à agricultura e, por isso, dedicaram-se mais ao comércio. Eles navegavam em embarcações chamadas galés, nas quais utilizavam velas e longos remos. Por meio delas, chegaram à Europa e à África, onde comercializavam seus produtos e fundaram várias colônias.

54

Os fenícios

Na Antiguidade, a civilização Fenícia foi muito importante para o desenvolvimento do comércio e da tecnologia marítima. Os fenícios habitavam a região do atual Líbano e se organizavam em cidades-Estado, sendo as principais Sidon, Tiro e Biblos. Dedicavam-se ao comércio, inclusive marítimo, e, em decorrência disso, criaram uma rede de colônias comerciais, onde obtinham também matéria-prima. Entre as mercadorias mais exportadas estavam: vinho, azeite, madeira, tecidos, artesanato, perfumes e joias.

Através das suas viagens, os fenícios divulgaram sua cultura e a de lugares que conheciam em diferentes territórios, contribuindo para a disseminação dos mais diversos saberes.

Você sabia ?

As trocas comerciais também impulsionavam as trocas culturais. Os fenícios, por exemplo, difundiram também o seu idioma e um tipo de escrita nas regiões em que faziam comércio. Tudo isso ajudava na comunicação e também facilitava a atividade comercial.

Colar fenício de pasta de vidro, peça do século 4 a.C. Os fenícios produziam tecidos, joias, perfumes e objetos em marfim, madeira e metal.



A. DAGLI ORTI/IDEA PICTURE LIBRARY/ALBUM/FOTOARENA – MUSEU ARQUEOLÓGICO NACIONAL DA ESPANHA, MADRI

1 De que maneira o comércio influenciou a ocupação do espaço e as trocas culturais entre os povos?

Não escreva no livro

2 De acordo com o mapa da página anterior, qual foi a importância do mar Mediterrâneo para alguns povos antigos? Explique.

3 Reúna-se com um colega. Observem as imagens e respondam às questões. *As atividades 1, 2 e 3, desta página, abordam a importância do comércio no mar Mediterrâneo para a ocupação do espaço e as trocas culturais entre povos antigos. Ver orientações específicas deste volume.*



ERICH LESSING/ALBUM/FOTOARENA – MUSEU ARQUEOLÓGICO NACIONAL DO LÍBANO, BEIRUTE



PHOTO12/ALAMY/FOTOARENA – BIBLIOTECA NACIONAL DA FRANÇA, PARIS

Moedas fenícias de cerca de 3200 anos atrás.

- O que esses objetos têm em comum?
- É possível supor por que motivo as duas moedas têm essas características em comum?

55

Atividade 1. A busca por novas rotas de comércio permitiu o contato de diferentes povos que viviam distantes uns dos outros, modificando a ocupação do espaço com o surgimento de novas colônias e promovendo as trocas culturais com a difusão de diferentes línguas, costumes e produtos.

Atividade 2. Por meio da navegação no mar Mediterrâneo, muitos povos antigos da África, Ásia e Europa realizaram trocas comerciais e entraram em contato com diferentes povos e culturas.

Atividade 3. a) Os dois objetos são moedas de origem fenícia, feitas de metal, utilizadas em transações comerciais. Nas duas, estão cunhados elementos do mar (embarcação, ondas e criatura marinha mitológica).

b) Sim. As duas foram feitas pelo mesmo povo e a escolha dos elementos ligados ao mar (como as galés) pode estar relacionada à importância do mar Mediterrâneo para os fenícios, já que era por meio dele que percorriam as rotas comerciais e faziam contato com outros povos.

As atividades 1, 2 e 3 mobilizam aspectos das habilidades **EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização** e **EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.**

Atividade complementar: Encenando as aventuras de Marco Polo

- Marco Polo foi um importante navegador veneziano que viajou para o Oriente em 1271 com seu pai e tio, ambos mercadores. Ele permaneceu por 17 anos na China, no Império Mongol de Kublai Khan. Ao retornar para Veneza em 1295, fez muitos relatos sobre a vida no Oriente.
- Apresente aos estudantes o vídeo “As aventuras de Marco Polo” do programa *O Teco Teco* da TV Brasil. Disponível em: <<https://tvbrasil.ebc.com.br/o-teco-teco/episodio/as-aventuras-de-marco-polo>>. Acesso em: 19 jul. 2021.
- Em seguida, proponha a encenação da história de Marco Polo em um teatro de fantoches. Os estudantes podem confeccionar os fantoches com material reciclado, como meias.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 56 e 57 pode ser trabalhada na semana 15.

Orientações

Explique aos estudantes que, durante um longo período histórico, o mar Mediterrâneo foi um importante centro de trocas comerciais. Em épocas distintas, diferentes povos dominaram o comércio no mar Mediterrâneo, alguns deles conviveram no mesmo período e outros, não. Fenícios, cartagineses, gregos e romanos chegaram a conviver por um período, enquanto árabes, venezianos e genoveses conviveram em outro.

Por causa de sua localização estratégica e possibilidade de ganhos econômicos, o mar Mediterrâneo também foi palco de muitas disputas e conflitos.

Rotas comerciais ao longo do tempo

Na região do mar Mediterrâneo, várias sociedades se desenvolveram com o crescimento do comércio. As rotas comerciais foram um elemento comum aos povos que viveram nessa região ao longo dos séculos, como fenícios, cartagineses, gregos, romanos, árabes e italianos (venezianos e genoveses).



Navegadores fenícios comercializando mercadorias em porto do mar Mediterrâneo. Gravura do século XIX.

Muitas dessas populações desenvolveram hábitos semelhantes, que permaneceram ao longo do tempo. Durante séculos, por exemplo, os pastores deslocaram-se no verão para regiões mais frias e montanhosas, retornando no fim da estação.

Entretanto, nem tudo permanecia igual. Diferentes povos disputavam a liderança do comércio na região, resultando em guerras e batalhas. As disputas se davam pelo controle das rotas comerciais e levavam um povo a concorrer com outro, resultando em mudanças rápidas e algumas transformações, como o domínio de portos e de pontos de comércio. O comércio era uma atividade necessária à vida das populações e, ao mesmo tempo, produziu conflitos políticos e sociais e também causou desigualdades entre as pessoas.

56

Mediterrâneo: encruzilhadas de civilizações

O que é o Mediterrâneo? Mil coisas ao mesmo tempo. Não uma paisagem, mas inúmeras paisagens. Não um mar, mas uma sucessão de mares. Não uma civilização, mas civilizações sobrepostas umas às outras. Viajar pelo Mediterrâneo é encontrar o mundo romano no Líbano, a Pré-História na Sardenha, o islã turco na Iugoslávia. É mergulhar nas profundezas dos séculos, até construções megalíticas de Malta ou até as pirâmides do Egito. [...]

[...] Há milênios tudo converge em sua direção, confundindo e enriquecendo sua história: homens, animais de carga, veículos, mercadorias, navios, ideias, religiões, artes de viver.

BRAUDEL, Fernand. *O espaço e a história no Mediterrâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1988. p. 2.

Comércio antigo em diversas partes do mundo

Além da região do Mediterrâneo, outros povos de diversas partes do mundo também realizavam o comércio percorrendo longas distâncias. É o caso do comércio da seda produzida na China, que era transportada por um longo caminho até a Europa, passando pela região do Mediterrâneo.

Rotas de comércio foram criadas, também, pelos povos indígenas da América muito antes da chegada dos europeus. A criação de rotas, as trocas comerciais e o desenvolvimento de sistemas de equivalência aconteceram ao mesmo tempo em diversos lugares.



Gravura retratando mercadores astecas, povo que habitava a região onde hoje se localiza o México, c. 1540. Os astecas comercializavam produtos como cacau, milho, metais preciosos, peles, plumas e tecidos.

- 4** Quais eram os principais motivos dos conflitos entre os povos da região do mar Mediterrâneo?

Ver orientações específicas deste volume.

Não escreva no livro

- 5** É possível dizer que as trocas comerciais se desenvolveram em diversas partes do mundo, no passado? Explique. *As atividades comerciais se desenvolveram em diversas partes do mundo, no passado.*

57

Orientações

Leia o texto da página 57 com os estudantes e chame a atenção para a gravura de mercados astecas. Explique a eles que a guerra era uma das atividades centrais dos astecas e, por meio dela, dominaram outras sociedades, formando um grande império.

A agricultura era a base da economia asteca, e os artesãos tinham grande prestígio. Eles confeccionavam peças em ouro e prata, cerâmica e pedras semi-preciosas, além de roupas e mosaicos de plumas, muito apreciados como ornamento.

Além dos astecas, os maias, que viviam em cidades-Estados no sul do atual México, também desenvolviam importantes atividades de trocas comerciais entre as próprias cidades-Estados e entre outros povos. O principal produto comercializado era o tecido.

Atividade 4. O controle das rotas comerciais era uma das principais razões de conflito, pois diversos povos concorriam entre si, provocando guerras e batalhas.

Atividade 5. Sim. Por meio da leitura do texto e das imagens das páginas 56 e 57, os estudantes podem compreender que, ao mesmo tempo que o comércio se intensificava, por exemplo, na região do mar Mediterrâneo, outras regiões do mundo (como Ásia e América) também organizavam e desenvolviam suas trocas comerciais.

As **atividades 4 e 5** mobilizam aspectos da habilidade **EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.**

O comércio asteca

Tenochtitlán, atual Cidade do México, era a capital do império asteca, que foi construída como uma ilha no lago Texcoco. Segundo relatos de viajantes, a cidade contava com cerca de 250 mil habitantes. Além da estrutura de uma grande cidade com templos, escolas, espaços para a prática de esportes e lazer, Tenochtitlán destacava-se pelo seu intenso comércio, no qual mercadorias locais e de todo o império poderiam ser encontradas.

As rotas comerciais astecas eram extensas e numerosas. Os comerciantes operavam do centro do império, em Tenochtitlán e Tlatelolco, e iam em direção a outros lugares, tanto por rotas terrestres, seguindo uma complexa rede de estradas, como fluviais.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos desta seção podem ser trabalhadas na semana 16.

Objetivos pedagógicos da seção

- Entender a importância dos bancos comunitários para o desenvolvimento local.
- Conhecer a economia solidária e a moeda social.
- Valorizar o trabalho coletivo no processo de desenvolvimento de toda a comunidade.

Orientações

É importante, antes de introduzir um novo tema, realizar a sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes. Essa sondagem possibilita a eles o desenvolvimento de estratégias que atribuam mais sentido às novas informações. Para isso, antes de realizar a leitura do texto, pergunte aos estudantes se eles já foram a um banco e se sabem qual é a sua função e como ele funciona. Deixe que eles relatem suas experiências com os familiares ou as brincadeiras que já realizaram, como jogos de tabuleiro que envolvem transações comerciais.

Em seguida, realize a leitura do texto com os estudantes e esclareça eventuais dúvidas que surgirem.

Educação em valores e temas contemporâneos

Trabalhar com temas sobre a busca pelo bem-estar social contribui para o desenvolvimento de uma formação cidadã plena e consciente. É importante que os estudantes compreendam que é possível obter desenvolvimento econômico com atitudes que visem ao bem-estar coletivo, como aquelas praticadas pelos bancos comunitários que fomentam a economia local.

O mundo que queremos

Economia solidária: moeda social e bancos comunitários

Quando pensamos em bancos, imaginamos grandes empresas com agências elegantes [...]. Mas dezenas de pequenas instituições financeiras estão mudando a relação que milhares de brasileiros têm com o próprio dinheiro. São os bancos comunitários, criados em vilas e favelas, que contam com moeda e sistema de crédito próprios e **fomentam** as economias locais. [...]

Uma das condições para a criação de um banco comunitário [...] é o envolvimento da comunidade. Isso porque o objetivo final não é o lucro, e sim o desenvolvimento da economia do entorno. Para tanto é criada uma moeda social, que circula apenas na comunidade. Os moradores podem pegar dois tipos de empréstimo: um para produção, como reforma de uma loja ou compra de estoque, em reais e outro para consumo, compra de alimentos e outros produtos, na moeda do banco.

[...]

Hoje, as instituições estão presentes em quilombos, comunidades de pescadores, aldeias indígenas e em favelas [...]. Todas as “agências” são geridas e fiscalizadas pela comunidade.


Larissa Veloso. Donos do próprio dinheiro. *Portal Esafaz*. 29 dez. 2015. Disponível em: <<https://portalesafaz.sefaz.pe.gov.br/midias/meioambiente/263-dono-do-proprio-dinheiro>>. Acesso em: 14 fev. 2021.




Banco Comunitário Cidade de Deus. Município de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro, em 2013.


Glossário

Fomentam: estimulam, desenvolvem.

 **1** De acordo com o texto, o que são bancos comunitários? Não escreva no livro


Ver orientações específicas deste volume.

 **2** Como o banco comunitário pode ajudar a desenvolver uma comunidade?

 **3** Além das moedas sociais e dos bancos comunitários, outra maneira de desenvolver a economia solidária em uma comunidade é a realização de feiras de troca. Você sabe o que são feiras de troca? Nessas feiras, que se tornaram populares a partir da década de 1980, as pessoas podem levar produtos ou serviços para trocar. Podem ser roupas, livros, acessórios novos ou seminovos, sapatos e outros objetos, e até mesmo alimentos feitos em casa. As pessoas também podem oferecer como troca a prestação de serviços, como aulas de violão, aulas de idiomas, cortes de cabelo etc.

As feiras de troca levam em consideração os princípios da economia solidária, ou seja, valorizam a cooperação e a solidariedade no lugar do lucro e da competição. Além disso, essas feiras valorizam o trabalho e a criatividade e promovem o consumo consciente.

- Peça ajuda aos seus familiares em casa e pesquise se, no local em que vocês vivem, existem feiras desse tipo. Depois, compartilhe as informações com os colegas em sala de aula.

 **4** Com os colegas de turma e com a orientação do professor, organizem uma feira de trocas na escola. Os participantes poderão trocar itens como pinturas, desenhos, livros, roupas, materiais escolares ou brinquedos que estejam em boas condições, ou ainda serviços, como aulas de música, de dança, de línguas, pequenos reparos etc.



59

Esta seção permite o desenvolvimento de aspectos da **Competência Específica de História 5** da BNCC: *Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.*

Pergunte aos estudantes se seus familiares trabalham próximo às suas moradias ou se levam muito tempo no percurso até o trabalho. Explique que o fomento da economia local poderia aumentar a oferta de emprego no bairro, descentralizando as atividades comerciais que se concentram em certos locais da cidade. Isso, conseqüentemente, melhoraria a qualidade de vida dos moradores da comunidade.

Atividade 1. Bancos comunitários são aqueles criados pela própria comunidade com o objetivo de desenvolver a economia local. Isso é feito por meio de empréstimos em reais ou na moeda própria do banco, destinados à produção e ao consumo dos moradores daquela comunidade.

Atividade 2. O banco comunitário pode ser uma importante ferramenta para desenvolver a economia de uma comunidade, estimulando a produção e o consumo local. Produtos e serviços (alimentos, roupas, serviços de ensino, beleza e outros) passam a ser produzidos e consumidos no local, melhorando as condições de vida da população.

Atividade 3. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, propiciando um momento de literacia familiar em que estudantes e seus familiares possam trocar ideias e conhecimentos a respeito do tema estudado, em que os estudantes possam contar e explicar o que aprenderam, desenvolvendo a interação verbal e a compreensão de texto. Desta forma, a atividade favorece a integração entre os conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola.

Atividade 4. Os estudantes podem definir a data e o horário do evento e confeccionar convites para distribuir a toda a comunidade escolar. Seja o mediador do processo e ajude os estudantes com o planejamento.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 60 e 61 pode ser trabalhada na semana 17.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender como o desenvolvimento do comércio contribuiu para a expansão das fronteiras territoriais.
- Entender a importância das especiarias para o desenvolvimento de novas rotas marítimas.
- Relacionar os prejuízos e os desafios das grandes navegações aos lucros e às vantagens que elas proporcionaram.
- Conhecer técnicas e instrumentos que auxiliavam os navegantes nas viagens marítimas.

Orientações

O tema das viagens marítimas aguça a curiosidade dos estudantes; por isso, aproveite para incentivar o gosto pela investigação, além da autonomia de pesquisa para a obtenção de informações.

Pergunte aos estudantes quais são seus alimentos preferidos e se sabem o que acrescenta sabor a eles. Fale dos diversos condimentos e temperos que existem e das muitas funções que as especiarias tinham no passado e ainda têm atualmente.

Se julgar adequado, proponha aos estudantes que façam desenhos para representar o comércio de especiarias no passado.

Capítulo

3

A expansão do comércio e das rotas

Glossário

Especiarias: produtos como cravo, canela, noz-moscada, baunilha, gengibre e pimenta. Usadas para temperar e conservar alimentos e na fabricação de remédios e perfumes, as especiarias eram valiosas no mercado europeu.

Até o século XV, o comércio marítimo entre Europa e Ásia era feito apenas pelo mar Mediterrâneo. Por ali, mercadores traziam tecidos de seda, tapeçarias, pedras preciosas, porcelanas, e **especiarias** que eram vendidos por toda a Europa. Esses produtos vinham da África e da região que incluía territórios que hoje correspondem ao Japão, à China, à Índia e à Indonésia, que os europeus, à época, chamavam de Índias.

O comércio das especiarias e de artigos de luxo era muito lucrativo e controlado por mercadores árabes e italianos, das cidades de Gênova e Veneza, que dominavam as rotas marítimas do mar Mediterrâneo. Muitos países, porém, queriam participar deste vantajoso comércio. Para isso, era preciso estabelecer uma nova rota marítima.

Empenhados em chegar às Índias, outros povos europeus, como os portugueses, enviaram embarcações para contornar o continente africano pelo oceano Atlântico. Depois de muitas expedições, o navegador português Bartolomeu Dias conseguiu, entre 1487 e 1488, alcançar o temido Cabo da Boa Esperança, no sul da África. Dez anos depois, Vasco da Gama, realizando o mesmo percurso, alcançou finalmente Calicute, na Índia, uma importante região que fornecia especiarias.



Especiarias: canela, anis-estrelado, noz-moscada, cardamomo, pimenta e açafrão.

60

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 3 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume, “Migrantes e migrações, ontem e hoje”. A expansão da atividade comercial ao longo do tempo e o desenvolvimento de rotas comerciais (terrestres e marítimas) constituem elementos que dão embasamento aos estudos sobre o deslocamento de pessoas e de mercadorias na história.

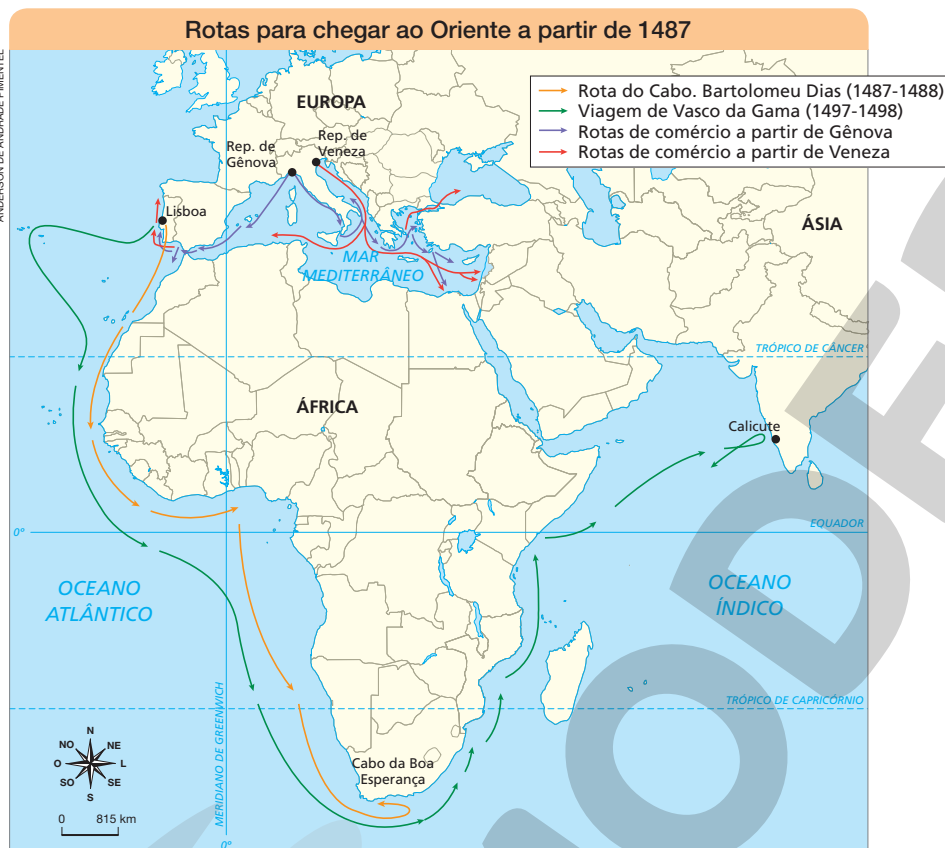
Os lucros obtidos com a viagem de Vasco da Gama foram reinvestidos em muitas outras expedições marítimas realizadas pelo governo português. Essas expedições ajudaram Portugal a se tornar o maior centro europeu do comércio de especiarias do século XVI.

1 O que são especiarias? Para que elas são utilizadas?

Ver orientações específicas deste volume.

Não escreva no livro

2 Observe o mapa e responda às questões a seguir.



Fontes: Georges Duby, *Atlas histórico mundial*. Madri: Editorial Debate, 1989. p. 64-65; *Atlas histórico*. São Paulo: Britannica, 1997. p. 88.

- Por que muitos países europeus precisavam encontrar uma nova rota marítima?
Ao realizar a atividade 2 com os estudantes, encaminhe a análise coletiva do mapa, identificando cada uma das rotas representadas. Ver orientações específicas deste volume.
- Quais foram as principais mudanças de percurso entre as rotas marítimas representadas no mapa?

61

Simule com os estudantes a descoberta de uma rota marítima. Peça àquele que estiver sentado em uma ponta da sala que realize a transação comercial de um lápis passando-o para o colega de trás, que deverá então passá-lo para o próximo colega até chegar ao estudante da outra ponta da sala. Depois, solicite aos estudantes das duas extremidades que realizem a transação comercial diretamente entre eles. Pergunte à turma quais foram as vantagens dessa transação direta.

Após a brincadeira, explique que a descoberta da Rota do Cabo fez que as transações comerciais entre Portugal e alguns lugares do Oriente acontecessem de maneira direta, como a que os estudantes das duas extremidades da sala simularam. Desse modo, Portugal não dependia mais dos mercadores que controlavam o mar Mediterrâneo para obter especiarias.

Atividade 1. As especiarias são produtos como cravo, canela, noz-moscada, baunilha, gengibre e pimenta. Elas são utilizadas para conservar e temperar os alimentos e para fabricar remédios e perfumes.

Atividade 2. a) Porque o comércio de produtos orientais pelo mar Mediterrâneo era controlado por mercadores árabes e italianos das cidades de Gênova e Veneza.

b) Até 1487, o caminho utilizado para chegar ao Oriente atravessava o mar Mediterrâneo. Com a Rota do Cabo, passou-se a utilizar o oceano Atlântico, contornando a África para chegar ao Oriente.

Verifique se todos conseguiram compreender a grande transformação ocorrida nas transações comerciais com o alcance do Cabo da Boa Esperança.

As atividades 1 e 2 mobilizam aspectos das habilidades EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização e EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 62 e 63 pode ser trabalhada na semana 17.

Orientações

Pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre tecnologia e desenvolvimento tecnológico. Eles provavelmente citarão os computadores e celulares como exemplos. Explique que tecnologia é um conceito que significa o desenvolvimento de técnicas, procedimentos ou instrumentos criados para facilitar atividades humanas que antes eram realizadas com mais dificuldade.

Explique à turma que a necessidade de conquistar novas rotas comerciais impulsionou o desenvolvimento tecnológico de instrumentos essenciais para as grandes navegações. Essa tecnologia possibilitou aos navegadores percorrer distâncias muito superiores às alcançadas anteriormente. Esses instrumentos são a bússola, o astrolábio, as cartas marítimas ou náuticas e o quadrante, além do aprimoramento das técnicas de construção de embarcações mais leves e mais rápidas.

Leia o texto da página 62 com os estudantes e, se desejar, peça a eles que realizem uma pesquisa sobre os instrumentos citados e o funcionamento de cada um deles.

Comente que a maior parte dos alimentos levados nas embarcações eram produtos que demoravam a se deteriorar, como biscoitos, cereais e carne salgada.

Mudanças na navegação

Até o século XV, aproximadamente, alguns povos europeus tinham pouco conhecimento sobre os oceanos e acreditavam que, além dos limites conhecidos, existiam monstros marinhos que atacariam as embarcações. A maior parte das viagens marítimas era feita próximo ao litoral, e não em mar aberto. Por isso, descobrir a Rota do Cabo e navegar além dos marcos conhecidos não foi tarefa simples.

Técnicas e instrumentos

A necessidade de encontrar novos caminhos para chegar à região das Índias fez com que os europeus aperfeiçoassem os instrumentos de orientação marítima, como o **astrolábio**, a **bússola**, o **quadrante** e as **cartas marítimas**.

Os portugueses foram pioneiros e utilizavam a **caravela**, uma embarcação longa, feita de madeira e com velas que eram impulsionadas pelo vento. As viagens ficaram mais rápidas, mas ainda eram muito desconfortáveis. Elas duravam meses e era necessário controlar a quantidade de alimentos para que durassem todo o trajeto. Era muito difícil, por exemplo, pescar em alto-mar. Os marinheiros geralmente não tinham equipamentos para pescar em águas profundas e também não queriam desperdiçar a comida usando-a como isca. Imprevistos, como tempestades, podiam danificar as embarcações. As precárias condições de higiene provocavam doenças e mortes. E, mesmo com as melhorias, ainda existia o risco de naufrágios ou de as embarcações se perderem no mar, ou de ficarem à deriva em razão da ausência de vento (chamada de "calmaria" pelos navegantes portugueses).



ALBUM FOTOREMA - MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS

O astrolábio é um instrumento que possibilita aos navegadores se orientar por meio da observação do Sol e de outras estrelas.



ORONCZ/ALBUM FOTOREMA - MUSEU NAVAL, MADRI, ESPANHA

A bússola é um instrumento com uma agulha de ímã que aponta para o norte.

Hora da leitura

- *A magia das especiarias*: a busca de especiarias e a expansão marítima, de Janaína Amado e Luiz Carlos Figueiredo. São Paulo: Atual, 2019.

A obra trata da história do comércio de especiarias, utilizadas desde a Antiguidade como aromatizantes, temperos e remédios, e muito valorizadas pelas populações do continente europeu.

62

As primeiras navegações

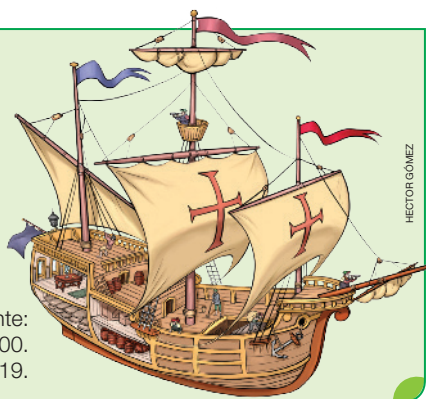
A arte de navegar mediterrânea assentava no processo conhecido como rumo e estima (ou, mais rigorosamente, era um processo de navegação estimada): o piloto seguia o rumo previamente definido com o auxílio da bússola, socorrendo-se das conhecidas para auxiliar a correção da sua rota e em simultâneo estimava a progressão do navio [...]. Os instrumentos requeridos por essa prática: os portulanos, instruções de navegações escritas, eram acompanhados de cartas-portulano, a sua expressão gráfica; a bússola foi conhecida nessa altura; e as sondas, tábuas de marés e similares completavam a panóplia dos recursos existentes – e suficientes.

DOMINGUES, Francisco Contente. Arte e técnica nas navegações portuguesas: das primeiras viagens à armada de Cabral. In: NOVAES, Adauto (org.). *A descoberta do homem e do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 209.

Você sabia ?

As caravelas eram embarcações ágeis e velozes e possuíam dois tipos de vela. As triangulares possibilitavam fazer manobras mais facilmente; as quadradas eram impulsionadas pelo vento, aumentando a velocidade da embarcação.

Ilustração representando caravela. Fonte: *Viagens de descobrimento: 1400-1500*. Rio de Janeiro: Abril Livros, 1994. p. 18-19.



HECTOR GÓMEZ

- 3** Reúna-se com um colega, observem a imagem a seguir e respondam às questões.

Não escreva no livro



JAN COLLAERT – COLEÇÃO PARTICULAR

Monstros marinhos e embarcações, gravura de Jan Collaert, 1596.

- a) Como são os animais representados na imagem? Seriam eles reais ou imaginários? **São monstros marinhos com dentes afiados e parecidos com elefantes, dinossauros e dragões.**
- b) Quais dificuldades os navegadores enfrentaram para conhecer novas rotas marítimas? **As viagens eram longas e era preciso controlar a quantidade de alimentos. Tempestades podiam danificar as embarcações, além do risco de se perder no mar ou de naufragar. As más condições de higiene causavam doenças e mortes.**

- 4** Para que serviam os dois tipos de vela das caravelas?
Ver orientações específicas deste volume.

63

Explique que muitos seres fantasiosos foram retratados com base em conhecimentos literários e míticos dos europeus. Ao avistar animais desconhecidos, os navegadores, assustados, os associavam às imagens míticas, aumentando o mistério sobre terríveis criaturas marinhas. Alguns marinheiros podem, por exemplo, ter relatado a presença de sereias no horizonte quando, na verdade, tinham avistado golfinhos.

Atividade 3. Animais e criaturas como os que estão representados na imagem eram fruto da imaginação das pessoas da época e poderiam representar os perigos envolvidos nas viagens marítimas.

Atividade 4. As velas triangulares possibilitavam fazer manobras mais facilmente, e as velas quadradas eram impulsionadas pelo vento, aumentando a velocidade.

As **atividades 3 e 4** mobilizam aspectos da habilidade **EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.**

Venezianos ficam alarmados com as conquistas dos portugueses

Toda Veneza ficou surpreendida e se alarmou. Os mais sisudos diziam que era a pior notícia que podia chegar-lhes. De fato, toda a gente sabe que Veneza tinha obtido o seu prestígio e a sua riqueza unicamente graças ao seu comércio marítimo. [...] Mas agora por este novo caminho, as especiarias de Leste serão transportadas para Lisboa, onde os húngaros, os alemães, os flamengos e os franceses irão procurá-las pois serão aí menos caras.

[As] especiarias que chegam a Veneza têm de passar pela Síria e os territórios do sultão, e por toda parte devem pagar direitos tão exorbitantes que, ao chegar a Veneza, o que tinha custado um ducado deve ser vendido com oitenta ou cem ducados. [...].

FREITAS, Gustavo de. *900 textos e documentos de história*. Lisboa: Plátano Editorial, 1975. p. 105-106.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 18.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer os perigos e as dificuldades que os tripulantes tinham de enfrentar durante as viagens marítimas.
- Entender por que a alimentação e a higiene eram precárias em alto-mar.
- Compreender como os tripulantes passavam o tempo e quais tarefas deveriam exercer.

História das viagens marítimas há mais de 500 anos

As viagens marítimas da época Moderna eram longas e cheias de perigo. Entretanto, sempre havia quem aceitasse participar desses trajetos, porque, apesar da certeza dos perigos, havia a esperança de lucros que garantiriam uma vida melhor do que a que era levada na Europa. Para se distraírem, os tripulantes jogavam cartas, disputavam torneios de luta e encenavam peças de teatro já conhecidas pela tripulação, e também trechos bíblicos. Instrumentos musicais podiam ser levados a bordo e sempre havia uma oportunidade para cantar e tocar. Além disso, aconteciam missas com frequência durante as viagens.

Leia as legendas de cada uma das ilustrações numeradas. Faça uma pausa entre um item e outro, esclarecendo as dúvidas da turma. Ao final, pergunte aos estudantes quem se aventuraria em uma viagem marítima e peça que citem os pontos positivos e negativos de uma viagem de navio no século XV.

Como as pessoas faziam para...

Sobreviver às longas viagens marítimas

A rotina nos navios durante as longas viagens realizadas a partir do século XV era muito difícil. Além do longo tempo em alto-mar e do trabalho quase ininterrupto na manutenção da embarcação, a tripulação tinha de se preocupar com a alimentação e com as doenças que a vitimavam.

Durante a viagem, o principal alimento consistia em uma ração diária de cerca de 400 gramas de um biscoito seco feito de farinha de trigo e centeio.



2

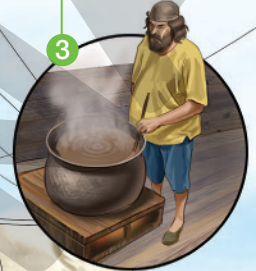
Para fazer suas necessidades, os marujos usavam assentos instalados na borda do barco ou em baldes.

ILUSTRAÇÕES: EBER EVANGELISTA

Os alimentos frescos (incluindo animais vivos), embarcados no início da viagem, não duravam muitos dias. Os demais alimentos secos, como carne salgada, bacalhau salgado, frutas secas e lentilhas, eram armazenados em porões abafados e úmidos e, muitas vezes, apodreciam.



1



3

Para prevenir incêndios, o fogão geralmente ficava no convés, onde também eram feitas as refeições.



64

Relato de Antonio Pigafetta sobre a primeira viagem ao redor do mundo

Saída do estreito – Na quarta-feira, dia 28 de novembro de 1520, saímos do estreito para entrar no grande mar, ao qual em seguida chamamos de Pacífico, e onde navegamos durante três meses e vinte dias sem provar nenhum alimento fresco.

Má alimentação no oceano Pacífico – Já não tínhamos mais nem pão para comer, mas apenas polvo impregnado de morcegos, que tinham lhe devorado toda a substância, e que tinha um fedor insuportável por estar empapado em urina de rato. A água que nos víamos forçados a tomar era igualmente pútrida e fedorenta. Para não morrer de fome, chegamos ao ponto crítico de comer pedaços de couro com que se havia coberto o mastro maior, para impedir que a madeira roçasse as cordas [...].



4

A água potável era armazenada em barricas. Depois de algumas semanas, apareciam limo e parasitas, o que causava diarreias e outras doenças nos marujos.



5

Nos navios havia uma organização bastante rígida, e cada tripulante tinha uma função: havia o capitão-mor, os nobres, os especialistas em navegação, o mestre, o contramestre, o piloto, o escrivão, representantes da Igreja e centenas de marinheiros.



6

Havia poucas formas de lazer durante as longas viagens. A tripulação procurava se distrair com: jogos de cartas, leitura em voz alta, rezas, dramatização de histórias populares e de eventos religiosos.

Apenas os nobres, capitães ou religiosos dormiam em camas. A maioria da tripulação dormia ao relento, na popa ou no convés dos barcos.

ILUSTRAÇÕES: EBER EVANGELISTA

7

- 1 Como era a alimentação da tripulação? *Ver orientações específicas deste volume.*
- 2 Converse com um familiar sobre o assunto estudado e investigue com ele o que mudou no cotidiano das embarcações. Procure descobrir se já é possível, por exemplo, pescar em alto-mar, quais são as condições de alimentação, higiene e lazer nas embarcações atualmente. Depois, compartilhe as informações com os colegas.

Fontes: Stephen Biesty; Richard Platt. *Conhecer por dentro*. São Paulo: Folha de S.Paulo, 1995. p. 17-20; Gago Coutinho. *A náutica dos descobrimentos*. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1951. v. 2; Claude Farrère. *Histoire de la Marine Française*. Paris: Flammarion, 1956. p. 121.

65

Atividade 1. Retome com os estudantes o item 1 da página 64 e explique a eles que os tripulantes se alimentavam inadequadamente, pois só podiam levar alimentos duráveis para a longa viagem. A comida era racionada, porque não havia quantidade suficiente para todos.

Atividade 2. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, propiciando um momento de literacia familiar em que estudantes e seus familiares possam trocar ideias e conhecimentos a respeito do tema estudado, em que os estudantes possam contar e explicar o que aprenderam, desenvolvendo a fluência em leitura, a leitura dialogada, a interação verbal e a compreensão de texto. Desta forma, a atividade favorece a integração entre os conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola. É interessante orientá-los a realizar uma pesquisa sobre o cotidiano das viagens marítimas atualmente e as técnicas de pesca em alto-mar. Eles provavelmente vão encontrar tanto técnicas usadas por barcos pesqueiros simples como as usadas por barcos sofisticados, que se valem do auxílio de radares e câmeras. Estimule os estudantes a refletir sobre a diferença dessas tecnologias e o que elas provavelmente ocasionam no sucesso da pesca.

As **atividades 1 e 2** mobilizam aspectos da habilidade **EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.**

Penúria extrema – Frequentemente nossa alimentação ficou reduzida à serragem de madeira como única comida, posto que até os ratos, tão repugnantes ao homem, chegaram a ser um manjar tão caro, que se pagava meio ducado por cada um.

Escorbuto – Mas isto não foi o pior. Nossa maior desdita foi nos vermos atacados por uma enfermidade pela qual as gengivas incham até o ponto de sobrepassar os dentes, tanto da mandíbula superior como da inferior. E os atacados por esta enfermidade não podiam tomar nenhum alimento. Morreram dezenove [...].

Enfermidades – Além dos mortos tivemos de vinte e cinco a trinta marinheiros enfermos [...]. Todos, porém, se curaram. [...].”

PIGAFETTA, Antonio. *A primeira viagem ao redor do mundo*. Porto Alegre: L&PM, 1985. p. 81-82.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 66 e 67 pode ser trabalhada na semana 18.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer as principais expedições marítimas portuguesas e espanholas e suas conquistas.
- Conhecer os navegadores Cristóvão Colombo e Pedro Álvares Cabral e os desdobramentos de suas viagens.
- Compreender como a busca por rotas comerciais ocasionou o encontro de culturas diferentes.
- Refletir sobre os impactos causados pelo encontro entre representantes da cultura europeia e nativos do continente americano.

Orientações

Leia o texto da página 66 com os estudantes e peça que localizem no mapa os lugares que os europeus conheciam até o século XIV (a Europa e as proximidades do Mediterrâneo, como o norte da África e algumas partes da Ásia).

Solicite aos estudantes que observem o mapa e identifiquem as rotas que eles já conhecem de Bartolomeu Dias e de Vasco da Gama. Em seguida, peça que localizem a rota de Cristóvão Colombo e pergunte por que o navegador achou que tinha chegado às Índias. Como o continente americano era desconhecido pelos europeus, eles acreditavam que podiam chegar à Ásia contornando o mundo pelos oceanos Atlântico e Pacífico.

Capítulo

4

As Grandes Navegações

Até o século XIV, os europeus tinham pouco conhecimento geográfico. Eles conheciam basicamente a Europa e as proximidades do Mediterrâneo, como algumas partes da África e da Ásia. Além disso, existia o medo dos perigos imaginários em alto-mar.

Mesmo com tantos desafios, os navegantes europeus aventuraram-se em expedições pelo oceano Atlântico movidos pela busca de riquezas (especiarias e metais preciosos), pela conquista de novas colônias e pela expansão do cristianismo.

A viagem de Colombo

Em 1492, o navegador genovês Cristóvão Colombo e sua tripulação, a serviço dos reis católicos da Espanha, partiram em busca de uma nova rota para as Índias, navegando pelo oceano Atlântico em direção a Oeste. Os espanhóis desembarcaram em uma ilha da atual América Central, chamada pelos nativos de Guanaani, mas batizada pelos europeus de Ilha de San Salvador. Eles pensavam ter chegado às Índias, por isso chamaram os nativos de índios.



O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 4 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume, “Migrantes e migrações, ontem e hoje”. Os movimentos imigratórios para a América portuguesa, bem como a organização da colonização, no século XVI, das terras que mais tarde formariam o Brasil e os conflitos e a convivência entre os europeus e os diversos povos indígenas que aqui residiam dão início a estudos mais aprofundados sobre as problemáticas envolvendo a história das migrações e dos deslocamentos de pessoas e mercadorias ao longo do tempo.

1 Quais fatores moveram os europeus a buscar novas rotas ao Oriente navegando pelo Atlântico? **Ver orientações específicas deste volume.**

2 Reúna-se com um colega, leiam o texto a seguir e, depois, respondam às questões.

Quando a expedição de Gonçalo Velho atingiu os **Açores** no início dos anos 1430, ainda que a **latitude** ali fosse muito próxima da de Portugal, ele e seus homens imaginavam estar **adentrando** uma zona em que “a água do mar ferve como em uma caldeira e que os marinheiros são sugados, juntamente com os navios, por um grande precipício e jogados no inferno.” O equador só seria ultrapassado na década de 1470. [...] As precoces experiências lusas no mar os acostumaram à alteridade antes de outros navegadores europeus.



Ilha de São Miguel (ao fundo), a maior ilha do arquipélago dos Açores. Fotografia de 2019.

Glossário

Açores: ilhas localizadas no oceano Atlântico que hoje fazem parte do território de Portugal.

Latitude: distância de um ponto da Terra em relação à linha do equador.

Adentrando: entrando.

Jaime Rodrigues. Um mundo novo no Atlântico: marinheiros e ritos de passagem na linha do Equador, séculos XV-XX. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 33, n. 65, p. 240, 2013.

- Esta atividade demanda uma comparação entre a fonte textual e a cartográfica para produzir a resposta. Não escreva no livro.**
- a) O que o texto descreve? **Auxilie os estudantes a perceber que o trajeto percorrido em 1430 foi muito menor do que os trajetos do final do século XV e, portanto, é possível supor que os navegadores superaram os medos.**
- b) Observe o mapa da página anterior e releia o texto desta página. **É possível dizer que os navegadores superaram o medo? Por quê?**

3 Em casa, lembre com um familiar uma viagem marcante que tenham feito. Escreva no caderno um breve relato da viagem contando como foi o trajeto, qual foi o meio de transporte utilizado e como eram os lugares visitados. Depois, compartilhe em sala de aula essa lembrança e escute as dos colegas. **Resposta pessoal.**

67

Atividade complementar: Construindo uma bússola

- Criada pelos chineses, a bússola é uma ferramenta de navegação antiga que foi fundamental no período das grandes navegações. É composta de uma agulha magnetizada que se alinha com o campo magnético da Terra para apontar o Norte.
- Construa uma bússola com os estudantes usando materiais simples como agulha, ímã e água. Para conhecer o passo a passo de como montar uma bússola, acesse o vídeo explicativo do canal Oficina do Estudante, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hZPJyEWP74M>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Atividade 1. A busca de riquezas (especiarias e metais preciosos), a conquista de novas colônias e a expansão do cristianismo.

Atividade 2. a) O texto descreve os medos e as crenças de navegadores e marinheiros relacionados à navegação em mar aberto.

b) Espera-se que os estudantes percebam que o texto descreve os medos dos marinheiros em 1430; já as rotas marítimas representadas no mapa foram percorridas entre os anos de 1487 e 1500. Desse modo, é possível supor que, ao longo do tempo, as viagens progrediram e o temor do mar aberto foi superado.

Atividade 3. A atividade propicia a literacia familiar, a troca de experiências, a interação verbal e a produção escrita por meio do registro dos relatos orais. Dessa forma, a atividade promove a integração dos conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola.

As **atividades 1, 2 e 3** mobilizam aspectos das habilidades **EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização** e **EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.**

Para o estudante assistir

A aventuras do pequeno Colombo, direção de Rodrigo Gava, Brasil, 2016.

A animação relata as aventuras do jovem Colombo e, apesar dos elementos de fantasia, traz informações históricas que, problematizadas em sala de aula, ampliam o conhecimento dos estudantes.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 68 e 69 pode ser trabalhada na semana 19.

Orientações

Pergunte aos estudantes se eles já ouviram falar do termo “descobrimto da América” ou “descobrimto do Brasil” e o que entendem sobre o tema.

Depois, pergunte como é possível pensar que um local pode ter sido descoberto quando já era habitado por outros povos. Deixe-os elaborar suas hipóteses e então siga para a leitura do texto da página 68.

Explore os mapas-múndi reproduzidos na página 68 com os estudantes e peça que identifiquem semelhanças e diferenças entre eles. Mostre que no mapa de 1507 o Cabo da Boa Esperança é apresentado de maneira arredondada e o hemisfério ocidental é retratado de modo mais semelhante à forma como é conhecido hoje, demonstrando que os conhecimentos cartográficos se ampliaram nesse período das grandes navegações. Peça a eles que observem o continente americano e pergunte se ele é retratado do mesmo modo como é apresentado nos mapas atuais.

Nova visão de mundo

A chegada dos europeus na América fez com que diferentes partes do mundo se interligassem. Alguns povos que ainda mantinham pouco ou nenhum contato entre si foram muito afetados. Produtos, pessoas e culturas passaram a circular, a partir de então, entre a Europa, a América e a África. Com a viagem de Colombo, ampliaram-se os conhecimentos de Geografia, e novos mapas tiveram de ser produzidos.



Mapa-múndi de Henricus Martellus, 1489.

Observe os mapas desta página. O primeiro, produzido em 1489, antes da viagem de Colombo, retrata apenas a Europa, a África e a Ásia, pois o continente americano ainda era desconhecido dos europeus. Já o segundo mapa, de 1507, foi produzido alguns anos depois dos primeiros contatos dos europeus com a América. Essa é a primeira vez que o continente é representado separado da Ásia, ainda que de maneira bastante imprecisa, além de ser a primeira vez que o nome “América” aparece em um mapa.



Mapa-múndi de Martin Waldseemüller, 1507.

68

O impacto da chegada dos europeus à América

A tentação de ver o mundo recém-descoberto em termos de ilhas encantadas da fantasia medieval era esmagadora. Mas não era só o fantástico que se intrometia entre a realidade e os europeus: se o desconhecido devia ser abordado como algo mais extraordinário ou monstruoso, a abordagem tem, pois, de ser conduzida com referência aos elementos mais firmemente enraizados na herança cultural europeia. [...]

A inocência, a fertilidade e a abundância – todas elas qualidades pelas quais a Europa e a Renascença ansiavam [...] – surgiam nas descrições de Colombo e Vespúcio [...].

ELLIOT, J. H. *O Velho Mundo e o Novo*: 1492-1650. Lisboa: Editora Quercus, 1984. p. 30-40.

Depois que os europeus chegaram ao continente americano, em fins dos anos 1400, a América ficou conhecida como Novo Mundo, e a Europa e a Ásia, como Velho Mundo. Por muito tempo esse episódio ficou conhecido como a “Descoberta da América”, revelando uma visão eurocêntrica (maneira de olhar o mundo e a História tomando como referência a Europa) sobre o continente, pois pressupõe que a América não existia antes que os europeus a conhecessem e desconsidera os diversos povos indígenas que já viviam nesse território e desenvolviam sociedades complexas.

- 4** Observe a imagem a seguir e responda às questões.



Chegada de Colombo à América, gravura de Theodore de Bry, 1596. Nessa representação, Cristóvão Colombo segura uma lança e está à frente de dois europeus.

- Quais grupos estão representados na imagem?
Europeus e indígenas americanos.
- O que os indígenas estão oferecendo aos espanhóis?
Objetos feitos de metais preciosos.
- Em sua opinião, o que a cruz e a lança simbolizam?
A cruz representa o poder religioso e a lança, o poder das armas.

Não escreva no livro

- 5** Reúnam-se em grupos e conversem: vocês consideram que a chegada de Colombo à América representou a “descoberta do novo continente”? Registrem suas conclusões no caderno e depois compartilhem com a turma. **Ver orientações específicas deste volume.**

69

Atividade 4. Oriente os estudantes a analisar a gravura, tendo como parâmetro o que aprenderam com o texto da página 68 sobre o encontro entre culturas.

Atividade 5. É esperado que os estudantes compreendam que o termo “descoberta da América” revela o ponto de vista do colonizador europeu, conhecido como “olhar eurocêntrico”. Ele pressupõe que a história da América começa apenas com a chegada dos europeus e desconsidera a história das populações indígenas, que já habitavam o território há muito tempo.

Estas atividades mobilizam aspectos das habilidades **EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização e EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.**

A vantagem das colônias

O objetivo destas colônias é o de praticar o comércio em melhores condições do que aquelas em que é praticado com os povos vizinhos, com os quais as vantagens são recíprocas.

Estabeleceu-se que somente a metrópole poderia comerciar com a colônia; e isto com grande razão, porque o objetivo do estabelecimento havia sido a constituição do comércio e não a fundação de uma cidade ou de um novo império [...].

A desvantagem das colônias, que perdem a liberdade de comércio, é compensada pela proteção da metrópole, que a defende com suas armas.

MONTESQUIEU, Charles Louis de Secondat, baron de. *Do espírito das leis*. Rio de Janeiro: TecnoPrint, 1966. p. 83.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 70 e 71 pode ser trabalhada na semana 19.

Orientações

Realize a leitura do texto da página 70 com os estudantes e peça a eles que anotem no caderno as principais informações e as novas palavras que conheceram. Retome o mapa da página 66 e peça que observem a rota de Pedro Álvares Cabral e a comparem com a rota de Cristóvão Colombo.

Depois, pergunte aos estudantes o que já sabiam acerca da chegada dos portugueses ao Brasil e quais informações novas puderam ser obtidas com esse texto.

Verifique se compreenderam que a chegada à terra que posteriormente seria chamada de Brasil se deu por meio do desenvolvimento das rotas comerciais e da busca de Portugal por riquezas e novas colônias.

Para o estudante assistir

Pindorama, Palavra Cantada, Brasil, 1998.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DrVJCRT0H4Q>>. Acesso em: 27 maio 2021.

O clipe retrata de maneira lúdica o encontro entre portugueses e indígenas que habitavam o território de Pindorama, hoje conhecido como Brasil.

A viagem de Pedro Álvares Cabral

Nomeado pela Coroa portuguesa para comandar uma expedição para a Índia, Pedro Álvares Cabral recebeu ordens para tomar posse, em nome de Portugal, das terras que encontrasse no caminho.

Durante a viagem, em vez de seguir a rota para Calicute, Cabral desviou do caminho, pois, naquela época, suspeitava-se que, ao sul do continente que Colombo havia alcançado, haveria outras terras. Assim, em 22 de abril de 1500, a frota chegou ao local que, depois, seria chamado de Brasil. Cabral aportou na região da atual cidade de Santa Cruz Cabrália, no atual estado da Bahia.

Nativos e portugueses

Quando navegadores portugueses encontraram os nativos que já viviam nas terras que hoje formam o Brasil, procuraram oferecer a eles chapéus, colares e crucifixos, como faziam com outros povos que viviam em regiões da África ocidental. Em troca, receberam dos indígenas cocares, arcos e flechas. Dias depois, os tripulantes de uma das embarcações da frota voltaram a Portugal para dar notícias ao rei. Alguns homens ficaram no local, e o restante da expedição seguiu viagem para Calicute, na Índia, onde chegaram em setembro de 1500.



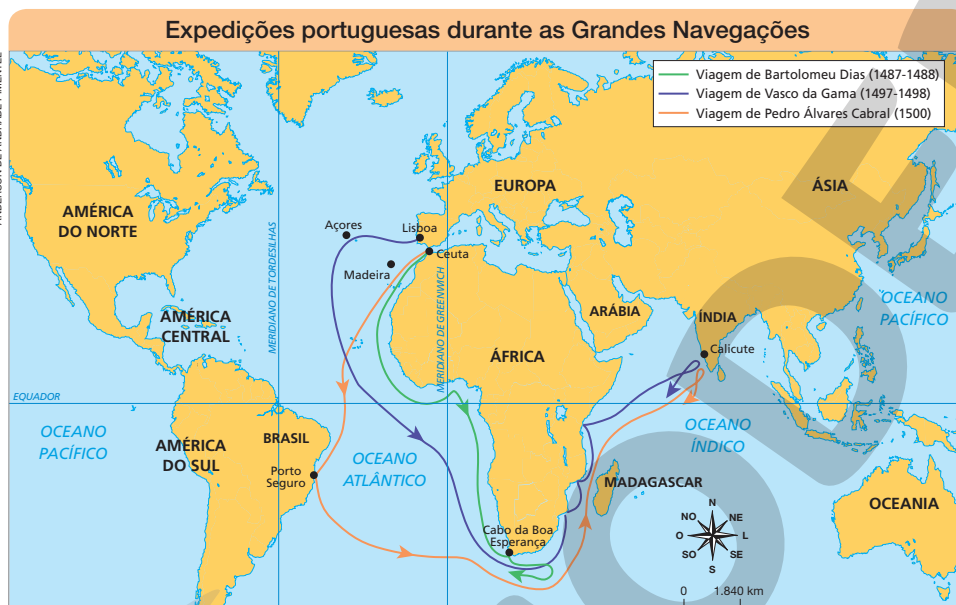
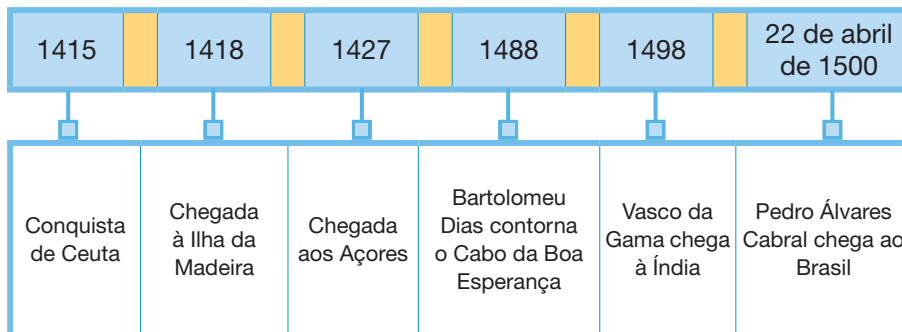
Praia de Coroa Vermelha, município de Santa Cruz Cabrália, estado da Bahia, em 2017. Esse é o provável lugar onde a esquadra de Cabral desembarcou.

70

Atividade 6. Ao realizar esta atividade, os estudantes devem identificar no mapa os locais citados na linha do tempo, tentando seguir a ordem cronológica apresentada. Depois, devem elaborar uma lista com a ordem cronológica correta da chegada dos portugueses aos locais destacados. Aproveite a atividade para retomar os conteúdos trabalhados no capítulo.

Atividade 7. Os portugueses encontraram os nativos e lhes ofereceram chapéus, colares e crucifixos. Em troca, receberam dos indígenas cocares, arcos e flechas.

6 Observe, a seguir, a linha do tempo com os principais marcos das expedições portuguesas. Observe também as rotas das expedições, representadas no mapa desta página.



Fontes: *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: FAE, 1988. p. 112-113. *Atlas histórico*. São Paulo: Britannica, 1997. p. 88; John R. Hale. *Idade das explorações*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981. p. 54. Georges Duby. *Atlas histórico mundial*. Barcelona: Larousse, 2010. p. 123.

É esperado que o estudante consiga produzir a seguinte lista: Ceuta; Ilha da Madeira; Açores; Cabo da Boa Esperança; Índia; Brasil.

- Organize uma lista em ordem cronológica com os principais locais de chegada das expedições portuguesas representados no mapa da página 66.

7 Quais trocas aconteceram entre portugueses e indígenas no Brasil nos primeiros contatos entre eles? *Ver orientações específicas deste volume.*

As atividades 6 e 7 mobilizam aspectos das habilidades EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização e EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, esse é um momento propício para a verificação das aprendizagens. Sugerimos que você avalie o trabalho realizado ao longo do bimestre e da unidade, buscando observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes para que você possa intervir a fim de consolidar as aprendizagens.

Dessa forma, observe a produção dos estudantes, a participação e a intervenção deles em sala de aula, individualmente, em grupo e com toda a turma, atentando-se aos seguintes pontos: se compreendem o surgimento do comércio; se conhecem a história do surgimento da moeda e compreendem sua importância no comércio; se são capazes de refletir sobre como o comércio motivou a busca por rotas comerciais e a ocupação do espaço, contribuindo para a interação de povos e culturas diferentes; e se reconhecem o desenvolvimento tecnológico gerado pela disputa por novas rotas comerciais.

A avaliação proposta a seguir será uma maneira de observar alguns aspectos do processo seguido por cada estudante e pela turma, possibilitando identificar se todas as habilidades foram desenvolvidas, seus avanços, dificuldades e potencialidades, estabelecendo permanente diálogo com eles para que continuem desenvolvendo suas aprendizagens.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 20.

Orientações

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, pergunte a eles de quais conteúdos estudados até então eles se recordam. Retome com a turma esses pontos, comentando outros que ficaram esquecidos. Pergunte quais conteúdos mais gostaram de estudar e quais atividades mais gostaram de realizar e por quê. Verifique se as habilidades trabalhadas foram desenvolvidas pelos estudantes. Caso alguns deles ainda não tenham conseguido desenvolver todas as habilidades, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um, de modo que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem.

Atividade 1. É esperado que o estudante organize os eventos na seguinte ordem:

- Há mais de 6 mil anos, as trocas eram diretas, e os produtos trocados tinham o mesmo valor.
- O valor de um produto, como um alimento, pôde ser determinado de acordo com o tempo necessário para sua produção.
- Há mais de 3 mil anos, alguns grupos começaram a utilizar objetos como conchas para realizar trocas comerciais.
- Há mais de 2 mil anos, moedas feitas de metais já eram utilizadas.
- Em 1645, foram cunhadas as primeiras moedas no Brasil, florins holandeses.
- O papel-moeda passou a ser muito utilizado durante o século XIX.

Caso o estudante encontre dificuldades em organizar os eventos na ordem cronológica, retome alguns conteúdos estudados ao longo da unidade e incentive a turma a realizar uma leitura atenta das sentenças, valorizando a interpretação de texto.

O que você aprendeu

Não escreva no livro

- Os eventos dos quadros abaixo trazem informações sobre as primeiras trocas comerciais e o uso de moedas ao longo do tempo. Contudo, eles estão embaralhados. Organize-os no caderno em ordem cronológica, ou seja, na sequência temporal correta.

O valor de um produto, como um alimento, pôde ser determinado de acordo com o tempo necessário para sua produção.

2

O papel-moeda passou a ser muito utilizado durante o século XIX.

6

Há mais de 6 mil anos, as trocas eram diretas, e os produtos trocados tinham o mesmo valor.

1

Há mais de 2 mil anos, moedas feitas de metais já eram utilizadas.

4

Em 1645, foram cunhadas as primeiras moedas no Brasil, florins holandeses.

5

Há mais de 3 mil anos, alguns grupos começaram a utilizar objetos como conchas para realizar trocas comerciais.

3

- Para refletir sobre a história das trocas comerciais, faça o seguinte: imagine que alguns objetos escolares poderiam ser trocados. Você deve estabelecer um sistema de equivalência entre eles. Por exemplo, quantos lápis seriam necessários na troca por um caderno? Escolha pelo menos cinco objetos para fazer esse exercício de imaginação. Monte uma tabela com os valores estipulados para cada objeto. Depois, você deve escrever um pequeno texto para explicar os critérios usados para definir os valores.

Ver orientações específicas deste volume.

- Descubra as respostas para as adivinhas a seguir.

O que é, o que é?

Nome das embarcações fenícias usadas no comércio pelo Mediterrâneo.

O que é, o que é?

Atividade humana com base na troca de produtos.

O que é, o que é?

Nome do mar localizado entre o sul da Europa, o norte da África e o oeste da Ásia.

Ver orientações específicas deste volume.

72

Atividade 2. É esperado que o estudante escolha pelo menos cinco objetos utilizados em seu cotidiano escolar para fazer um exercício de imaginação. Ao montar a tabela, ele deve registrar os valores estipulados para cada objeto. Verifique se o estudante compreendeu o exercício e se ele redigiu de maneira satisfatória um pequeno texto a fim de explicar os critérios usados para definir os valores.

As **atividades 1 e 2** mobilizam aspectos das seguintes habilidades: **EF04HI05**: *Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções* e **EF04HI06**: *Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização*.

Avaliação processual

- 4** Identifique que tipo de comércio é representado em cada uma das imagens a seguir. Dica: é possível identificar, no conjunto de imagens, comércio virtual, comércio marítimo e comércio terrestre.



Caravela, gravura de Théodore de Bry, 1592.



Detalhe da caravana de Marco Polo (mercador veneziano) a caminho de Catai, nome pelo qual era conhecida a China. *Atlas Catalão*, 1375.



Pessoa comprando produtos pela internet, 2016.



Detalhe de caravana na Argélia, na África, em gravura de 1903.

Respostas corretas: Imagem 1: comércio marítimo; imagem 2: comércio terrestre; imagem 3: comércio virtual; imagem 4: comércio terrestre

Atividade 3. É esperado que o estudante identifique as seguintes respostas para as charadas: Nome das embarcações fenícias usadas no comércio pelo Mediterrâneo: Galés.

Atividade humana com base na troca de produtos: comércio.

Nome do mar localizado entre o sul da Europa, o norte da África e o oeste da Ásia: mar Mediterrâneo.

A atividade 3 mobiliza aspectos das seguintes habilidades: **EF04HI06:** Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização e **EF04HI07:** Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

Atividade 4. É esperado que o estudante seja capaz de realizar a leitura e a interpretação das imagens, relacionando cada uma delas a um tipo específico de troca comercial. Caso ele não consiga identificar o que está sendo representado, em especial nas imagens 1, 2 e 4, organize uma conversa em sala de aula, retomando conteúdos vistos na unidade e fazendo uma pequena leitura de cada imagem. Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade **EF04HI07:** Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

Habilidades da BNCC em foco nesta seção

EF04HI05, EF04HI06 e EF04HI07.

Atividade 5. Se necessário, leia o texto com os estudantes e enfatize que ele foi escrito por um indígena. Ao dar nomes aos lugares, os indígenas passavam a ideia de que a terra era deles. Os portugueses, ao mudarem os nomes, manifestavam a intenção de se apropriar daquelas mesmas terras.

c) É esperado que o estudante retome conhecimentos construídos ao longo desta unidade e elabore um pequeno texto sobre as intensas intervenções (e transformações) ocorridas no território que hoje compreende o Brasil após a chegada dos portugueses, considerando elementos como desmatamento e exploração de recursos naturais, introdução de novas formas de trabalho, tentativa de apagamento da memória indígena, entre outros.

A **atividade 5** mobiliza aspectos da seguinte habilidade: **EF04HI06:** *Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.*

Atividade 6. O estudante pode destacar que as caravelas eram feitas de madeira e tinham dois tipos de vela, uma para realizar manobras e outra impulsionada pelo vento, o que tornou a navegação mais rápida. Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade **EF04HI07:** *Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.*

- 5** O texto a seguir foi escrito por um indígena. Ele discorre sobre os nomes dados pelos portugueses aos lugares que encontraram na América.

Antes de os portugueses chegarem, cada lugar de nossa terra tinha um nome.

Os rios já tinham nome.

As lagoas já tinham nome.

Mas logo os portugueses trocaram os nomes de tudo.

O lugar onde eles encostaram as caravelas

eles chamaram de Porto Seguro.

O primeiro morro que eles enxergaram

eles chamaram de Monte Pascoal.

Os Tupinikim já tinham dado nome

para esses lugares.

Os portugueses mudaram o nome da terra.

Mas não mudaram só o nome da terra.

Os portugueses roubaram a terra também.

In: Eunice Dias de Paula; Luiz Gouveia de Paula; Elizabeth Amarante.

História dos povos indígenas: 500 anos de luta no Brasil. Petrópolis: Vozes/Cimi, 1993. p. 89.

- a) De acordo com o texto, antes de os portugueses chegarem ao Brasil, qual povo indígena já tinha dado nome à terra, aos rios e às lagoas?
Os Tupinikim.
- b) Qual foi o nome dado pelos portugueses ao lugar onde eles atracaram as caravelas? E ao primeiro monte que avistaram?
Porto Seguro foi o nome dado ao local onde aportaram. E o primeiro monte que avistaram chamaram de Monte Pascoal.
- c) Faça uma reflexão sobre as possíveis intervenções no território após a ocupação pelos portugueses, considerando o acontecimento do ponto de vista indígena. **Ver orientações específicas deste volume.**

- 6** Elabore, no caderno, uma descrição para a caravela, destacando as partes que contribuíram para o desenvolvimento das embarcações importantes naquela época. **Ver orientações específicas deste volume.**

74



Não escreva no livro

BEATRIZ MAYUMI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade complementar: O olhar do ponto de vista indígena

- De modo geral, quando se fala do choque entre culturas dos povos americanos e europeus, é utilizado como referência, na maioria das vezes, o relato do europeu, expresso nas cartas dos viajantes e na produção historiográfica.
- Atualmente é possível encontrar *sites*, livros e documentários produzidos por indígenas. É importante mostrar essas produções aos estudantes para que eles possam romper desde cedo com o paradigma do preconceito em relação a esses povos.
- O documentário *Índios no Brasil – uma outra história*, da TV Escola, de 1999, traz outra visão acerca da chegada dos portugueses e do contato com povos europeus.

- 7** Com base em seus conhecimentos, elabore uma legenda explicativa para a ilustração a seguir. Registre a legenda no caderno e lembre-se de incluir nela todas as informações históricas que você conseguir retomar. *Ver orientações específicas deste volume.*



MANZI

- 8** A pintura a seguir representa portugueses aproximando-se das terras que seriam chamadas de Brasil.



AURÉLIO DE FIGUEIREDO - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO

Descobrimiento do Brasil, de Aurélio de Figueiredo. 1899. Óleo sobre tela, 52,3 cm × 71,3 cm.

- O acontecimento representado na pintura ocorreu em que ano? **Em 1500.**
- O artista produziu a pintura no mesmo ano do acontecimento representado? Explique. **Não. Ele produziu em 1899 a representação de um acontecimento ocorrido em 1500.**
- O artista presenciou o acontecimento representado? Como ele conseguiu reconstituir a cena? **Não. Ele provavelmente reconstituiu a cena utilizando relatos escritos à época do acontecimento e a própria imaginação.**

Atividade 7. O estudante pode elaborar legendas como: “Chegada dos europeus à América” ou “Contato dos europeus com os indígenas americanos”.

Caso julgue necessário, explique aos estudantes que a ilustração é inspirada em pinturas históricas e converse com eles sobre a relação da imagem com o conteúdo estudado na unidade.

A **atividade 7** mobiliza aspectos das habilidades **EF04HI06**: *Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização* e **EF04HI07**: *Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.*

Atividade 8. Incentive os estudantes a perceber que na época em que a obra foi feita, em 1899, prevalecia ainda a ideia de que o Brasil foi “descoberto” pelos portugueses. Explique que as pinturas relativas à chegada de Cabral à América foram feitas muitos anos após esse acontecimento, por artistas que não estavam presentes naquele momento e incentive os estudantes a levantar hipóteses sobre as fontes que podem ter sido utilizadas pelo artista.

A **atividade 8** mobiliza aspectos das habilidades **EF04HI06**: *Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização* e **EF04HI07**: *Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.*

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ugfkoj3C7V8>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=vjoQNIB-JWw&t=12s>>. Acessos em: 23 maio 2021.

- Apresente o vídeo aos estudantes e, depois, questione-os sobre quais eram as ideias que tinham sobre os indígenas e o que mudou após assistirem ao documentário.
- Mostre também aos estudantes o *site* Índio Educa, com conteúdo digital produzido pelos povos indígenas. Nesse *site* há informações sobre a história indígena, atualidades, produções digitais e material de apoio ao professor. Disponível em: <<https://www.indioeduca.org/>>. Acesso em: 23 maio 2021.
- Após as pesquisas, peça aos estudantes que façam desenhos e pequenos relatos sobre o que aprenderam.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p> <p>EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p>	
2	<p>EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p> <p>EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p>	
3	<p>EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <p>EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p>	
4	<p>EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p>	
5	<p>EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p>	
6	<p>EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p>	
7	<p>EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <p>EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p>	
8	<p>EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <p>EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. Presto atenção nas aulas?			
2. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?			
3. Trago o material escolar necessário e cuido bem dele?			
4. Sou participativo?			
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?			
6. Gosto de trabalhar em grupo?			
7. Respeito todos os colegas de turma, professores e funcionários da escola?			
8. Compreendo a origem do comércio no contexto do desenvolvimento das trocas de produtos excedentes?			
9. Compreendo a história do surgimento da moeda e sua importância no comércio?			
10. Reconheço que as trocas comerciais, ao longo do tempo, possibilitaram a interação entre povos e culturas?			
11. Reconheço que as trocas comerciais motivaram a busca por diferentes rotas de comércio e a ocupação do espaço, ao longo do tempo?			
12. Conheço a importância do mar Mediterrâneo para o estabelecimento de rotas comerciais?			
13. Compreendo o papel das especiarias para o estabelecimento de rotas marítimas, especialmente entre os séculos XIV e XV?			
14. Reconheço técnicas e instrumentos utilizados nas viagens marítimas dos séculos XV e XVI?			
15. Conheço as principais expedições marítimas portuguesas e espanholas e suas conquistas entre os séculos XV e XVI?			

Introdução

A unidade 3, intitulada *A formação do Brasil*, trata de aspectos das matrizes étnico-culturais de formação do Brasil, abordando a história e a cultura dos povos indígenas, a chegada dos europeus à América e a diáspora africana.

Desse modo, a unidade trabalha as contribuições dos povos envolvidos na formação do Brasil, a colonização portuguesa e as tentativas dirigidas por franceses e holandeses em ocupar terras brasileiras. Ao longo da unidade, eles também terão contato com aspectos das diversas etnias indígenas nativas que aqui se encontravam e com as principais características dos povos africanos trazidos em regime de escravidão para o país.

Em consonância com as **Competências Gerais da Educação Básica 1, 3, 6, 9 e 10** da BNCC, a unidade estimula os estudantes a utilizar os conhecimentos históricos e a valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais de diferentes povos. A unidade também incentiva os estudantes a exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. Em consonância com as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 3, 5 e 7** da BNCC, a unidade busca incentivar o estudante a identificar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade; a comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados; e a utilizar diferentes linguagens no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal.

A proposta da unidade relaciona-se ainda com as **Competências Específicas de História 1, 3, 4 e 5** da BNCC, e desse modo visa contribuir para que o estudante possa compreender acontecimentos históricos, relações de poder e analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos.

UNIDADE

3

A formação do Brasil



Grupo de samba de roda se apresenta no município de Vera Cruz, no estado da Bahia, em 2019.

76

Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade:

- Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos
- Circulação de pessoas, produtos e culturas
- As questões históricas relativas às migrações

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- A ação das pessoas, dos grupos sociais e das comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.



Vamos conversar

A sociedade e a cultura brasileiras são formadas por diversos grupos étnicos. Os indígenas já ocupavam o território antes da chegada dos portugueses e do tráfico forçado dos africanos. Outros grupos vieram da Europa e da Ásia apenas nos anos 1800.

- Quais desses grupos étnicos compõem a sua identidade?

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da abertura da unidade 3 pode ser trabalhada na semana 21.

Objetivos pedagógicos da unidade:

- Avaliar os impactos da exploração e da imposição do modo de vida dos europeus sobre os povos indígenas.
- Reconhecer que os europeus atribuíram valor comercial à escravidão e integraram o trabalho escravo à economia colonial.
- Compreender o conceito de diáspora e sua utilização no tratamento das migrações forçadas de povos africanos.
- Compreender as matrizes étnico-culturais de formação do Brasil.

Orientações

As atividades de abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Sugerimos que inicie as propostas da unidade com as seguintes atividades preparatórias:

Apresente a questão de abertura da unidade, explicando aos estudantes o conceito de etnia, se necessário. Etnia se refere a um grupo de pessoas que têm algumas características comuns, como a língua, a origem e a forma de se vestir, por exemplo.

Em seguida, peça a eles que reflitam sobre as influências étnicas que vêm de suas famílias ou de outros meios em que convivem.

77

- A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.
- O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.
- Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.
- Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.
- As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.

Habilidades da BNCC em foco nesta unidade:

EF04HI01, EF04HI05, EF04HI09, EF04HI10 e EF04HI11.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 78 e 79 pode ser trabalhada na semana 21.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender o modo de representação dos europeus sobre os povos indígenas, levando em conta seus elementos ideológicos e a mentalidade do período.
- Conhecer características do modo de vida dos Tupi à época da chegada dos portugueses.
- Refletir sobre as trocas culturais realizadas com os povos indígenas para a adaptação dos portugueses ao território americano.
- Avaliar os impactos da exploração e da imposição do modo de vida dos europeus sobre os povos indígenas.
- Refletir sobre os direitos indígenas e a necessidade de sua efetivação.

Orientações

A abordagem desta dupla de páginas apresenta alguns aspectos do pensamento etnocêntrico vigente na Europa no século XVI. Estimule os estudantes a refletir sobre como a visão que é nutrida sobre o outro representa, muitas vezes, valores e limitações de nossa própria visão de mundo.

Pergunte aos estudantes o que eles sentiriam e como se comportariam diante de pessoas com quem nunca tiveram contato antes, com hábitos e aparência diferentes daqueles a que estão acostumados. Deixe que se expressem livremente, buscando compreender como foi a interação e quais foram as impressões mútuas entre indígenas e portugueses.

Capítulo

1

Os povos indígenas

Quando os portugueses chegaram às terras que mais tarde formariam o Brasil, encontraram vários povos e um território muito diferente do europeu. O desconhecimento e o estranhamento os levaram a criar ideias sobre o recém-alcancado continente. Nos relatos enviados a Portugal, os viajantes descreviam as paisagens do Brasil como **exóticas**, com frutos e vegetais desconhecidos, florestas densas e cheias de animais perigosos. Por causa da riqueza natural e do calor, o Brasil era descrito como “paraíso terrestre”.

Os indígenas tinham hábitos diferentes daqueles dos europeus: não usavam vestimentas, seguiam outra crença e viviam da caça, da pesca e da agricultura de subsistência.

O estranhamento fez com que os portugueses considerassem os indígenas ora bondosos, ora selvagens.

Glossário

Exóticas: que não são nativas do lugar, diferentes, estranhas.



Tupinambás, de Jean de Léry. 1580. Gravura do livro *História de uma viagem feita à Terra do Brasil*. Genebra.

BIBLIOTECA NACIONAL DA FRANÇA, PARIS



Detalhe de *Terra Brasilis*, um dos mapas do *Atlas Miller*, produzido pelos cartógrafos portugueses Lopo Homem, Pedro Reinel e Jorge Reinel, com ilustrações de Antônio de Holanda. 1519.

78

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 1 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume, “Migrantes e migrações, ontem e hoje”. O estudo dos movimentos migratórios para a América portuguesa, da colonização e da convivência entre os europeus e os diversos povos indígenas permite que os estudantes tenham contato com a temática das migrações em uma perspectiva histórica.

JEAN DE LÉRY - BIBLIOTECA JOHN CARTER BROWN/UNIVERSIDADE BROWN, PROVIDENCE, ESTADOS UNIDOS

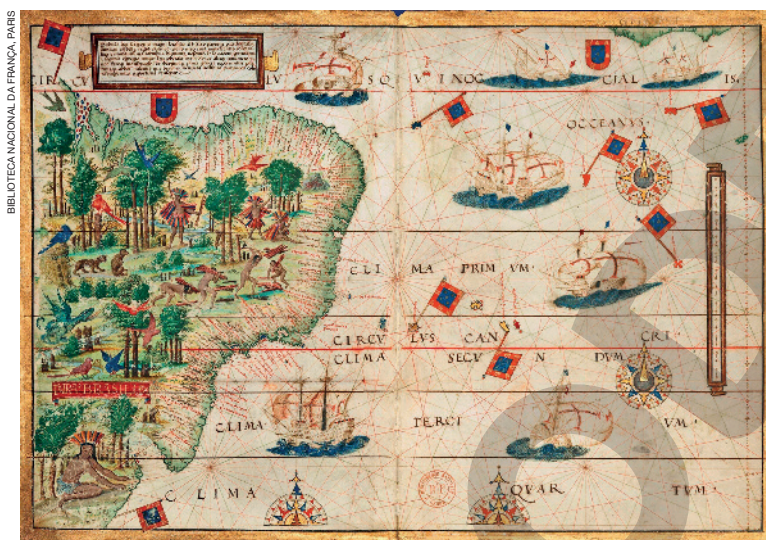
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Você sabia ?

Na época da chegada dos portugueses ao território do atual Brasil, os relatos que esses viajantes faziam sobre as terras e os povos que encontraram foram usados por artistas europeus para produzir obras, pinturas e cartas marítimas. Essas produções circularam por anos na Europa e reproduziam uma visão muitas vezes fantasiosa do Brasil e dos indígenas.

É importante notar que essas representações europeias dos povos indígenas eram formuladas com base no mundo que os próprios europeus conheciam. Muitos daqueles artistas nunca estiveram no Brasil nem sequer viram um indígena. Por isso, retratavam os costumes indígenas com base em seus valores e suas crenças.

- 1 Por que os europeus retratavam os indígenas de maneira fantasiosa?
Porque tinham como referência a Europa e seus costumes para representar as demais culturas.
- 2 Observe o mapa feito em 1519 para responder às questões.



Terra Brasilis, um dos mapas do *Atlas Miller*, produzido pelos cartógrafos portugueses Lopo Homem, Pedro Reinel e Jorge Reinel, com ilustrações de António de Holanda. 1519.

- a) Que momento o mapa retrata? Essa imagem é uma representação real do Brasil ou imaginada pelos portugueses? Justifique.
- b) Faça uma descrição detalhada de como o Brasil e a população nativa são representados no mapa. **Ver orientações específicas deste volume.**

79

Atividade 1. Explique aos estudantes que é possível saber sobre a visão que os europeus tinham sobre os indígenas, muitas vezes irreal, com base nos relatos e nas ilustrações feitas na época em que chegaram até os dias de hoje. A impressão dos indígenas sobre os europeus, no entanto, se perdeu ao longo do tempo, uma vez que esses povos têm tradição oral, não escrita, de registro.

Ao realizar a **atividade 2** com os estudantes, comente que o manuscrito *Terra Brasilis* foi elaborado no século XVI e representa a concepção dos europeus sobre a América. Explique à turma que os contornos territoriais não eram iguais aos apresentados hoje nos mapas. Se possível, leve um mapa do Brasil atual para a sala de aula e peça aos estudantes que identifiquem algumas semelhanças e diferenças entre esses contornos.

Atividade 2. a) O mapa retrata a chegada dos portugueses ao Brasil. Em 1519, no entanto, os portugueses conheciam apenas o litoral do Brasil; portanto, o mapa retrata o imaginário dos viajantes sobre o território.

b) O Brasil é representado por florestas com diversos tipos de animais, e os indígenas são retratados realizando várias atividades, como a extração do pau-brasil.

As **atividades 1 e 2** mobilizam aspectos da habilidade **EF04HI10**: *Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.*

Visões do “paraíso”

A possibilidade sempre iminente de algum prodígio, que ainda persegue os homens daquele tempo, [...] não deixará de afetá-los, mas quase se pode dizer que os afeta de modo reflexo: através de idealizações estranhas, não em virtude da experiência. É possível que, para muitos, quase tão fidedignos quanto o simples espetáculo natural, fossem certos partos da fantasia: da fantasia dos outros, porém, não da própria. Mal se esperaria coisa diversa, aliás, de homens em quem a tradição costumava primar sobre a invenção, e a credulidade sobre a imaginativa. De qualquer modo, raramente chegavam a transcender em demasia o sensível, ou mesmo a colori-lo, retificá-lo, complicá-lo, simplificá-lo, segundo momentâneas exigências.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 36.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da página 80 pode ser trabalhada na semana 21.

Orientações

Ao trabalhar com os textos das páginas 80 e 81 em sala de aula, converse com os estudantes sobre o início da colonização portuguesa na América da perspectiva do indígena. Pergunte a eles como supõem que era o modo de vida dos indígenas quando os europeus chegaram ao continente americano. Anote as respostas na lousa e peça que as copiem no caderno. Após a leitura do texto e a explicação do conteúdo, repita a pergunta. Compare as respostas que eles deram antes e depois da explicação. Se houver respostas diferentes, peça que justifiquem por que mudaram de opinião. Em seguida, destaque as trocas culturais entre indígenas e europeus e a importância da tradição indígena na formação cultural brasileira.

Estimule os estudantes a refletir sobre o choque de valores entre indígenas e portugueses. Enquanto uns tinham o modo de vida completamente integrado à natureza e precisavam de seu equilíbrio, os outros buscavam explorar os recursos para gerar lucros no comércio europeu.

Comente que nas sociedades indígenas do grupo Tupi, no início da colonização do Brasil, havia uma clara divisão das tarefas: os homens caçavam e derrubavam a mata, ao passo que as mulheres se dedicavam ao plantio e ao cuidado das crianças. Comente também que existiam atividades que cabiam a todos, homens, mulheres e crianças, como a pesca e a coleta de frutos, raízes e folhas.

O encontro entre os Tupi e os portugueses

Em 1500, as terras que hoje correspondem ao estado da Bahia eram ocupadas pelos **Tupi**. Eles não se chamavam “índios”. Esse nome foi dado pelos portugueses por acreditarem terem chegado às Índias, na Ásia. Os Tupi viviam no litoral brasileiro, em aldeias com cerca de 300 a 2 mil habitantes. Além de caçar e pescar, cultivavam mandioca, milho, batata-doce, algodão, abacaxi, guaraná e pimenta.

O trabalho era dividido entre homens e mulheres e visava à subsistência. Eles se banhavam várias vezes ao dia, pintavam seus corpos com tintas extraídas de frutos como o urucum e o jenipapo e usavam colares, brincos e pulseiras feitos de sementes e de penas de aves.

Além dos Tupi, outros povos, como os Guarani, os Botocudo, os Kaingang e os Tupinambá, viviam no litoral brasileiro.

Quando os portugueses chegaram, houve um estranhamento entre os dois povos. Como não conheciam o território, os portugueses tiveram de se adaptar aos costumes tupis. Eles fizeram alianças em busca de segurança, alimentação e facilidades para extrair o pau-brasil. Assim como as especiarias, o pau-brasil era muito valorizado na Europa. Além do uso da madeira para fazer móveis e instrumentos musicais, sua tinta era usada para escrever e tingir tecidos.



O botocudos June (Kerengnatnuck) em viagem com suas duas mulheres, seus três filhos, armas e utensílios, de Maximiliano de Weid-Neuwied. 1816. Aquarela e pena, 21,2 cm × 33,6 cm.



Índios Kaingang, de Johann Baptist von Spix. Século XIX. Gravura.

Hora da leitura

- *Poemas da minha terra tupi*, de Maté. São Paulo: Brinque-Book, 2018.

Apresenta diversos poemas inspirados no cotidiano indígena, feitos especialmente para crianças e acompanhados de belas ilustrações.

80

Dois grandes grupos indígenas

Quando os europeus chegaram à terra que viria a ser o Brasil, encontraram uma população ameríndia bastante homogênea em termos culturais e linguísticos, distribuída ao longo da costa e na bacia dos rios Paraná-Paraguai. Admitida a homogeneidade, podemos distinguir dois grandes blocos subdividindo essa população: [...] Os tupis, também denominados tupinambás, dominavam a faixa litorânea do norte até Cananeia, no sul do atual Estado de São Paulo; os guaranis localizavam-se na bacia Paraná-Paraguai e no trecho do litoral entre Cananeia e o extremo sul do que viria a ser o Brasil. Apesar dessa localização geográfica diversa, falamos em conjunto tupi-guarani, dada a semelhança de cultura e de língua.

FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 14.

A exploração do pau-brasil

O pau-brasil era derrubado pelos indígenas. Em troca da madeira, os indígenas recebiam dos europeus tecidos, facas e outros objetos. Contudo, os indígenas recusavam-se a cortar grandes quantidades da árvore, pois, para eles, não havia necessidade de “lucro” (como havia para os europeus). Isso gerou conflitos entre eles, e os portugueses começaram a aprisionar os indígenas e explorar sua mão de obra. A colonização foi intensificada, e os portugueses começaram a impor seu modo de vida aos indígenas.



Árvore de pau-brasil no município de Porto Seguro, no estado da Bahia, em 2019.

Viola nordestina fabricada com partes de madeira do pau-brasil. Fotografia de 2019.



Não escreva no livro

- 3 Como eram os hábitos dos Tupi?
- 4 Explique por que os portugueses precisaram se adaptar aos costumes indígenas.
- 5 Reúna-se com três colegas e pesquisem quais povos indígenas viveram ou ainda vivem na região em que vocês moram. Vocês podem realizar a pesquisa no *site* do Instituto Socioambiental, instituição que se dedica ao estudo dos povos indígenas no Brasil, no seguinte endereço: <https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal>. Acesso em: 16 fev. 2021. Façam uma lista de seus hábitos, costumes e crenças religiosas. Depois, em uma folha de papel sulfite, façam uma ilustração representando o cotidiano desse grupo. **Atividades 1, 2 e 3: ver orientações específicas deste volume.**

81

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da página 81 pode ser trabalhada na semana 22.

Orientações

Destaque que a descrição do modo de vida indígena apresentado diz respeito somente aos indígenas do grupo Tupi na época das navegações portuguesas. Comente ainda que as culturas indígenas mudam com o passar do tempo e que as culturas indígenas de hoje podem ser diferentes daquelas do passado.

Explique aos estudantes que, a princípio, os portugueses precisaram se adaptar aos costumes indígenas para sobreviver: alimentação, caça, pesca, vestuário, medicamentos, entre outros. Somente depois do início da colonização eles passaram a trazer alimentos e utensílios e a transmitir alguns de seus costumes aos indígenas.

Atividade 3. Eles praticavam a agricultura de subsistência, vivendo da caça, da pesca e do cultivo de frutos e vegetais, viviam em aldeias e dormiam em redes e esteiras.

Atividade 4. Como eles não conheciam o território, precisaram se adaptar para ter segurança, alimentar-se e conseguir praticar o comércio de pau-brasil.

Atividade 5. Incentive a pesquisa, orientando os estudantes a navegar pelo *site* do Instituto Socioambiental. O *site* dessa instituição apresenta textos, fotografias e mapas sobre os povos indígenas no Brasil. Esta atividade permite o uso de tecnologia, representado pela utilização da internet, aliado à construção do conhecimento histórico por meio da pesquisa.

As **atividades 3, 4 e 5** mobilizam aspectos das habilidades **EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo** e **EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.**

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 82 e 83 pode ser trabalhada na semana 22. A aula prevista para dar continuidade aos conteúdos da página 83 pode ser trabalhada na semana 23.

Orientações

Destaque para os estudantes que, para as sociedades indígenas, a terra era um bem coletivo, assim como o alimento obtido com o plantio, da pesca, da caça ou da coleta de frutos e de raízes. Dessa forma, não havia entre eles nem ricos, nem pobres, pois os bens eram comuns à aldeia. Por isso, os nativos tinham grande dificuldade em compreender a noção de propriedade individual dos europeus.

Como aponta o breve panorama descrito nas páginas 82 e 83, o avanço da colonização portuguesa na América significou cada vez mais morticínio de indígenas, fosse pela posse e exploração de suas terras, fosse por mazelas como doenças e guerras trazidas por sua presença. É importante ressaltar aos estudantes o declínio contínuo do número de indígenas no continente: desde 1500, foi progressiva a redução das populações indígenas, que sofreram períodos de exploração, deslocamento e extermínio, sendo os povos que vivem hoje marcados por uma trajetória de resistência. De acordo com o Instituto Socioambiental, há, porém, boas notícias: tem-se verificado um crescimento populacional entre os indígenas no século XXI.

O território indígena

Em 1500, a população indígena era de cerca de 4 milhões de pessoas, organizadas em mais de mil grupos étnicos, que ocupavam todo o território brasileiro. Com a colonização, as terras indígenas e a quantidade de povos nativos diminuíram muito. Os indígenas eram vistos pelos colonizadores como um “obstáculo” à ocupação das terras, pois resistiram ao processo de colonização criando estratégias, alianças e até guerras para defender seu território.

A partir de 1530, as terras indígenas do litoral brasileiro foram sendo ocupadas pelos portugueses com o objetivo de extrair pau-brasil e instalar feitorias (entreposto comercial construído nas colônias; espécie de armazém e fortificação) e engenhos de cana-de-açúcar.

Nos anos 1600 e 1700, com a descoberta das minas de ouro, as terras indígenas na região onde hoje estão localizados os estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás começaram a ser exploradas. As terras indígenas foram ocupadas por pequenas vilas comerciais e aldeamentos jesuíticos. Com a ocupação do seu território, muitos indígenas fugiram para o interior das matas para evitar o aprisionamento e outros passaram a viver nos aldeamentos.



Guerrilhas, gravura do álbum *Viagem pitoresca através do Brasil*, de Johann Moritz Rugendas. 1835. Paris.

Após 1750, os portugueses começaram a ocupação dos chamados “sertões” do Brasil, sobretudo na região amazônica. Nos anos 1900, o cultivo de café nas regiões Sul e Sudeste e a construção de ferrovias desalojaram mais indígenas de suas terras.

O processo de colonização levou à extinção centenas de grupos indígenas e reduziu muito as áreas ocupadas por eles. Em 1823, o número de indígenas no Brasil não chegava a 1 milhão. Hoje, esse número é de 817,9 mil indivíduos, distribuídos em 305 etnias.



Desmatamento de uma floresta, gravura do álbum Viagem pitoresca através do Brasil, de Johann Moritz Rugendas. 1835. Paris.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

JOHANN MORITZ RUGENDAS - BIBLIOTECA MUNICIPAL MÁRIO DE ANDRADE, SÃO PAULO

- 6** Converse com os colegas e o professor sobre a seguinte questão: Por que os indígenas eram vistos pelos colonizadores como um “obstáculo”? *Ver orientações específicas deste volume.*

Não escreva no livro

- 7** Observe a imagem acima para responder às questões.

- Descreva a imagem e o que ela representa.
A derrubada de florestas brasileiras com mão de obra africana escravizada.
- Explique como essa atividade colaborou para diminuir o número de terras indígenas.
A abertura das matas para a exploração do pau-brasil e das minas de ouro e para a criação de rotas comerciais obrigava os indígenas a migrar para outras regiões, retirando-os de seus territórios.

- 8** Converse com as pessoas que moram na sua casa sobre as influências indígenas na região que vocês vivem. Podem ser mencionados hábitos, alimentos, palavras e objetos, entre outros. Depois, compartilhe as informações com os colegas em sala de aula.
Ver orientações específicas deste volume.

83

Atividade 6. Porque os colonizadores queriam ocupar a terra, e os indígenas resistiam e defendiam seu território.

Atividade 7. Auxilie os estudantes a interpretar a imagem da página 83 e a refletir sobre as consequências da ação nela representada. Este pode ser um bom momento para conversar com a turma sobre a mão de obra africana escravizada utilizada no Brasil nesse período. Problematize também o nome da gravura e as intenções do pintor ao representar tal acontecimento.

Atividade 8. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, o relato do que foi estudado e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha a interpretação e a relação de ideias e informação. Os estudantes e seus familiares podem, inclusive, realizar pesquisas sobre os povos indígenas estabelecidos na região, registrando suas descobertas.

As atividades 6, 7 e 8 mobilizam aspectos das habilidades **EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo** e **EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.**

Para o estudante acessar

Quadro geral dos povos indígenas do Brasil

Quadro com informações sobre os povos indígenas no Brasil, constantemente atualizado pelo Instituto Socioambiental.

Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/c/quadrogeral>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 23.

Objetivos pedagógicos da seção

- Identificar contextos de violência contra os povos indígenas na História do Brasil.
- Reconhecer alguns dos direitos fundamentais dos povos indígenas na atualidade.
- Compreender a importância da educação indígena.
- Apresentar um evento e enumerar suas causas e consequências.
- Observar e interpretar informações contidas em um mapa.

Orientações

Leia o texto em voz alta e pergunte aos estudantes o que compreenderam. Explique a eles que, no passado, também havia leis contra a violência aos indígenas, mas eram menos rigorosas que as atuais. Além disso, tanto no passado como no presente as leis que visam proteger os povos indígenas são frequentemente desrespeitadas.

Destaque que nos dias de hoje uma das principais razões da violência contra indígenas é a disputa por suas terras. Explique a eles que a terra é um bem essencial ao modo de vida de muitos grupos indígenas.

Converse com os estudantes sobre a educação indígena e sobre a importância de as escolas indígenas terem professores indígenas que fazem parte da comunidade e ensinam tanto os conhecimentos tradicionais quanto outros considerados “universais”.



Para ler e escrever melhor

O texto que você vai ler apresenta algumas **consequências** da chegada dos portugueses às terras indígenas e informações de como interpretar um mapa.

A violência contra os indígenas

Quando os portugueses chegaram ao território que atualmente forma o Brasil, havia cerca de 4 milhões de indígenas. Ao longo do tempo, com o contato entre esses povos, grande parte da população indígena foi morta.

- Muitos indígenas morreram por causa de doenças trazidas pelos portugueses, como a gripe, o sarampo e a varíola, pois o organismo deles não tinha defesas contra esses males.
- Diversos indígenas foram escravizados pelos portugueses, e muitos morreram por trabalhar em atividades forçadas.
- Na guerra pelo domínio das terras, outro grande número de indígenas morreu em combate contra os portugueses.
- Parte dos indígenas que sobreviveram teve de deixar as terras que ocupava e partiu em direção ao interior para fugir dos portugueses.

A garantia dos direitos indígenas

Hoje, de acordo com a lei, os indígenas são considerados os primeiros e naturais senhores da terra. Por isso, há leis que os protegem, garantem sua sobrevivência e a continuidade de seus modos de vida. Em muitas aldeias, por exemplo, há escolas com professores indígenas habilitados. As crianças aprendem a língua e a cultura do seu povo e também a língua portuguesa.

As terras indígenas

Os indígenas têm o direito de viver nas terras que tradicionalmente ocupam. Para garantir esse direito, existem locais demarcados, de uso exclusivo dos indígenas, chamados terras indígenas.

Indígenas da etnia Kamaiurá realizando a dança Tawarawanã, no Parque Indígena do Xingu, no estado de Mato Grosso. Fotografia de 2019.



CASANDRA CURY/PULSAR IMAGENS

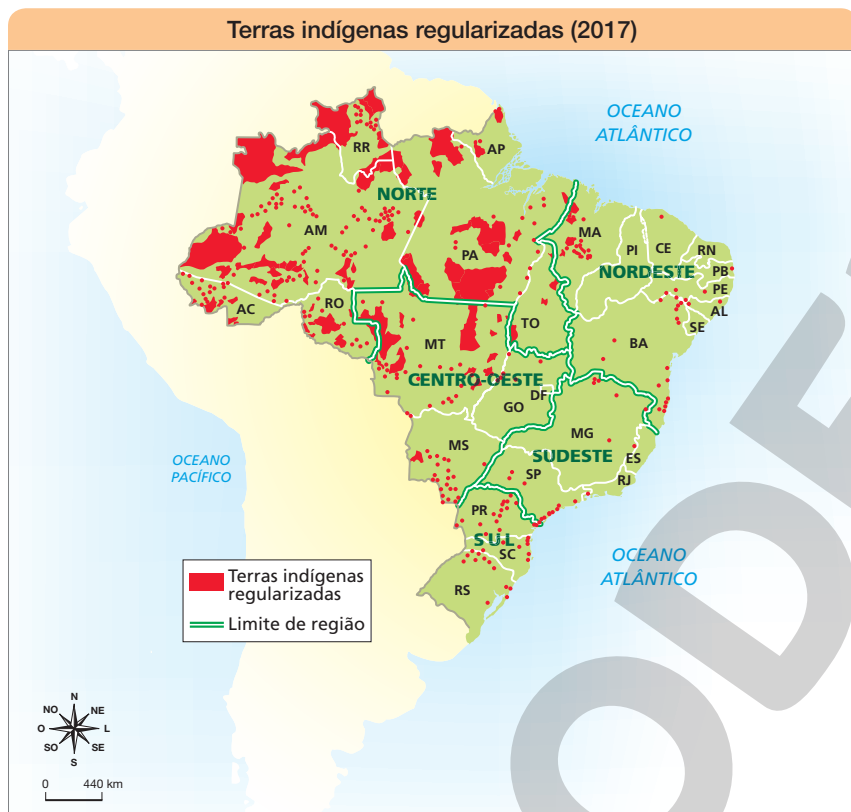
84

Mortandade indígena

Povos e povos indígenas desapareceram da face da terra como consequência do que hoje se chama, num eufemismo envergonhado, “o encontro” de sociedades do Antigo e do Novo Mundo. Esse morticínio nunca visto foi fruto de um processo complexo cujos agentes foram homens e microrganismos, mas cujos motores últimos poderiam ser reduzidos a dois: ganância e ambição, formas culturais da expansão do que se convencionou chamar o capitalismo mercantil. Motivos mesquinhos e não uma deliberada política de extermínio conseguiram esse resultado espantoso de reduzir uma população que estava na casa dos milhões em 1500 aos poucos 800 mil índios que hoje habitam o Brasil.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Introdução a uma história indígena. In: CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 12.

Assim, todas as riquezas naturais das terras em que vivem, como a madeira das árvores, os peixes do rio, as plantas, os animais e os minérios, podem ser exploradas somente para a sobrevivência dos indígenas. Nem sempre, porém, é o que acontece. Todas essas riquezas atraem empresas e não indígenas interessados em explorá-las.



- 1** Em qual região está localizada a maior parte das terras indígenas regularizadas?
- 2** Quais regiões tinham menos terras indígenas regularizadas em 2017?
- 3** Identifique 3 causas que provocaram a morte de um grande número de indígenas. *Atividades 1, 2 e 3: ver orientações específicas deste volume.*

85

Os direitos dos indígenas na Constituição Federal

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

§ 1º. São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural [...].

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Título VIII da Ordem Social. Capítulo VIII dos Índios. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 27 maio 2021.

Atividade 1. Solicite aos estudantes que observem o mapa e chame a atenção para as áreas em vermelho, que representam as terras indígenas regularizadas. Explique a eles que a maioria se concentra no interior e na região Norte, pois, ao longo do tempo, os indígenas tiveram de fugir da escravidão e da violência de não indígenas.

Atividade 2. Regiões Sul e Sudeste. Retome as principais formas de violência a que ficaram submetidos os povos indígenas no contato com europeus e seus descendentes: disputa pela terra, escravidão, doenças e migrações forçadas.

Atividade 3. Os estudantes podem citar: doenças às quais os povos indígenas não eram imunes; trabalho forçado como escravos; confrontos entre indígenas e colonizadores.

As **atividades 1, 2 e 3** mobilizam aspectos das habilidades **EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino** e **EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.**

A **atividade 3**, de interpretação de texto, contribui para o desenvolvimento da **Competência Específica 5** de Ciências Humanas da BNCC: **Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.**

Literacia e História

Sempre que há necessidade de escrever sobre as consequências causadas por algum evento, é melhor começar pela enumeração para organizar os acontecimentos. Além disso, pela observação de um mapa, é possível sugerir hipóteses sobre o que ocorreu naquele lugar e naquela época.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 86 e 87 pode ser trabalhada na semana 24.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer aspectos do comércio realizado entre os europeus e os povos africanos.
- Compreender que existiam algumas formas de escravidão no continente africano antes da chegada dos europeus e que a chegada desses povos à África alterou a prática da escravidão naquele continente.
- Reconhecer que os europeus atribuíram valor comercial à escravidão e integraram o trabalho escravo à economia colonial.
- Entender o modo de realização do tráfico de pessoas escravizadas neste contexto.
- Compreender o conceito de diáspora e sua utilização no estudo das migrações forçadas de povos africanos.
- Reconhecer a diversidade de povos africanos.
- Criticar situações de racismo e preconceito étnico.
- Discutir a importância de ações afirmativas compreendendo a situação do negro no Brasil contemporâneo.

Orientações

Inicie a abordagem do assunto apresentando o conceito de diáspora aos estudantes. Comente que esse termo é utilizado para caracterizar grandes deslocamentos populacionais que partem de um lugar em direção a vários lugares. Esses deslocamentos são geralmente provocados por motivações políticas, como perseguições, ou econômicas, como a exploração do trabalho dos africanos.

Capítulo

2

A diáspora africana

A partir de 1550, milhares de homens e mulheres africanos foram trazidos à força para a América e obrigados a trabalhar como escravos. Esse processo é conhecido como **diáspora** africana. Apenas para o Brasil, entre 1550 e 1850, vieram mais de 4 milhões de africanos.

No Brasil, os primeiros africanos foram trazidos da região do **Golfo da Guiné**, onde hoje se localizam os países Guiné-Bissau, Costa do Marfim, Gana, Nigéria, Congo, Guiné, Angola e República Democrática do Congo. Nessa região viviam os povos iorubás e os bantos. Entre os povos africanos havia, portanto (e ainda existe), muita diversidade, com estruturas sociais, culturais e linguísticas bastante diferentes umas das outras.

Os **reinos iorubás**, por exemplo, eram organizados em cidades com até 20 mil habitantes e tinham um comércio ativo com outros povos. Eles partilhavam costumes religiosos e culturais e falavam a mesma língua.

Os **reinos bantos** eram divididos em províncias administradas por chefes escolhidos pelo rei, a exemplo do reino do Congo, onde o rei governava junto a um conselho de nobres. Os membros do conselho exerciam diversas atividades, como a de fiscal e a de coletor de impostos.

Também vieram para o Brasil pessoas de outros povos, como os malês, que eram da **cultura islâmica**.

Ao chegarem ao Brasil, os indivíduos desses grupos eram separados e vendidos como escravos. Além disso, tinham de viver em um lugar desconhecido, com pessoas que não falavam sua língua e tinham hábitos e costumes diferentes.

Hora da leitura

- *A África que você fala*, de Cláudio Fragata. São Paulo: Globinho, 2021.

O autor desta obra apresenta, com textos bem-humorados, diversas palavras da língua portuguesa que são de origem africana.

86



Estátua representando um dos governantes do reino do Congo, que governou na década de 1650. Século XVII. Madeira.

Glossário

Diáspora: dispersão de um povo em consequência de preconceito, conflito ou perseguição política.

Cultura islâmica: cultura caracterizada pela religião chamada Islã (cujos seguidores são chamados muçulmanos), fundada por Maomé, que tem como base o livro sagrado *Corão*.

Diversidade cultural africana e afro-brasileira

Os africanos, que aportaram em nosso território na condição de escravos, são vistos como mercadoria e objeto nas mãos de seus proprietários. Nega-se ao negro a participação na construção da história e da cultura brasileiras, embora tenha sido ele a mão de obra predominante na produção da riqueza nacional, trabalhando na cultura canavieira, na extração aurífera, no desenvolvimento da pecuária e no cultivo do café, em diferentes momentos de nosso processo histórico. Quando se trata de abordar a cultura dessas minorias, ela é vista de forma folclorizada e pitoresca, como mero legado deixado por índios e negros, mas dando-se ao europeu a condição de portador de uma “cultura superior e civilizada”.

Você sabia ?

Por muito tempo existiu a ideia de que a África era um continente sem diversidade étnica e que todos os africanos que vieram para o Brasil pertenciam a um mesmo povo e não possuíam registros históricos. No entanto, a África é um imenso continente que abriga diversos povos e culturas diferentes.

- 1 Explique o que foi a diáspora africana.
Foi a migração forçada de povos africanos para a América entre os anos 1550 e 1850.
- 2 Por muito tempo, afirmou-se que os africanos que vieram para o Novo Mundo pertenciam a um mesmo povo. Explique por que essa afirmativa está errada. Ver orientações específicas deste volume.
- 3 A fotografia representa uma festa regional muito comum no Brasil: a congada. Você conhece ou já participou dessa festa? Reúna-se em grupo com alguns colegas, façam uma pesquisa e respondam às questões.



Festa do Congo ou de Nossa Senhora do Rosário, município de Milagres, no estado do Ceará, em 2016.

- a) Quais são as características dessa festa?
- b) Em quais estados do Brasil ela acontece?
Ver orientações específicas deste volume.
- c) Qual é a relação dessa festa com a cultura dos povos africanos que vieram para o Brasil? A congada é uma referência à festa de coroação dos reis no Congo e tem influência dos povos bantos que vieram para o Brasil.

Não escreva no livro

87

Pergunte aos estudantes como eles imaginam as populações e o meio natural do continente africano. É bastante forte, na imaginação popular, a ideia de sociedades tribais e da região de savana, com animais típicos, como leões, zebras e hienas. Amplie esse quadro trazendo fotografias de grandes cidades e diversos países da África.

Comente que na África, na época das navegações, havia diversos reinos e oriente-os a ler o texto da página 86, que trata sobre alguns deles. Explique aos estudantes que tais reinos eram muito diferentes dos que existiam na Europa, pois se formavam a partir de alianças entre os chefes de aldeias.

Atividade 1. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha a localização e a retirada de informação explícita do texto.

Atividade 2. Porque a África é um continente enorme que possui diferentes povos e culturas. Apenas para o Brasil, vieram três diferentes grupos culturais: os bantos, os malês e os iorubás.

Atividade 3. a) Os grupos escolhem um rei e uma rainha para a festa, fazem cortejos e danças. b) Em vários estados, como Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Ceará e outros.

As atividades 1, 2 e 3 mobilizam aspectos das habilidades **EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino**, **EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira** e **EF04HI11: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional)**.

Currículos e manuais didáticos que silenciam e chegam até a omitir a condição de sujeitos históricos às populações negras e ameríndias têm contribuído para elevar os índices de evasão e repetência de crianças provenientes dos estratos sociais mais pobres. A grande maioria adentra nos quadros escolares e sai precocemente sem concluir seus estudos no ensino fundamental por não se identificar com uma escola moldada ainda nos padrões eurocêntricos, que não valoriza a diversidade étnico-cultural de nossa formação.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Ensino de História e diversidade cultural: desafios e possibilidades. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 25, n. 67, p. 378-388, set./dez. 2005.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 88 e 89 pode ser trabalhada na semana 24.

Orientações

Converse com os estudantes sobre trabalho assalariado e trabalho voluntário. Explique a eles que nem todo trabalho é remunerado, mas que, por lei, todo trabalho deve ser livre. Complemente que está incluída nessa liberdade o direito de mudar de empregador, o que é bastante comum.

Compare o trabalho livre ao trabalho escravo. Explique a eles que o trabalho escravo, além de não ser remunerado, não é livre, pois o escravizado não pode escolher “mudar de dono”.

Solicite aos estudantes que leiam o texto das páginas 88 e 89 e pergunte se há dúvidas. Descreva o cenário econômico da América portuguesa, que era baseado na produção agrícola de exportação, especialmente a de açúcar.

Explique que a escravidão que existia na África era muito diferente da escravidão na América portuguesa. Por ser uma atividade comercial, a escravização do negro africano pelos colonizadores europeus atingiu grandes proporções, causando o despovoamento de muitas regiões da África e mudando a composição étnica da população do continente americano.

O contato entre africanos e europeus

Vários mercadores europeus se interessaram em comprar e vender produtos na África. Eles levavam diversas mercadorias para ser comercializadas com os povos africanos, como tecidos da Índia, armas de fogo, bebidas e cavalos. Em contrapartida, buscavam na África ouro, marfim e africanos para serem vendidos como escravos.

No momento em que eram comprados na África, os prisioneiros capturados tinham o corpo examinado para avaliar suas condições de saúde. Depois, eram embarcados nos navios negreiros com destino à América, onde trabalhariam como escravos.

As condições nos navios eram péssimas: os africanos capturados viajavam amontoados em porões baixos e abafados, onde mal se podia ficar em pé, eram mal alimentados e recebiam castigos. Muitos não suportavam as duras condições, adoeciam e morriam durante a viagem.



Gravura de Théodore de Bry, fim do século XVI, representando trocas entre africanos e europeus em uma feitoria da costa africana.



88

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 2 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume, “Migrantes e migrações, ontem e hoje”. Sugerimos, desse modo, explorar com os estudantes o processo conhecido como diáspora africana: a partir de 1550, milhares de homens e mulheres africanos foram trazidos para a América e obrigados a trabalhar como escravos. É fundamental, ao longo deste capítulo, trabalhar a noção de deslocamento forçado dos africanos que foram escravizados.

A escravidão já existia na África antes da chegada dos europeus. Em algumas regiões da Europa, como na Itália e na Grécia, a escravidão também já havia sido praticada na Antiguidade. Na África, na maioria das vezes, uma pessoa poderia tornar-se escrava ao ser capturada como prisioneira durante uma guerra, ao não pagar dívidas ou ao cometer um crime. A compra e a venda de escravos, porém, não eram frequentes. A chegada dos europeus modificou a prática da escravidão, transformando-a em uma atividade comercial muito lucrativa de compra e venda de seres humanos.

4 Sobre o comércio entre europeus e africanos, responda no caderno.

- a) O que os europeus buscavam na África? **Não escreva no livro**
Ouro, marfim e africanos, que eram vendidos como escravos.
- b) Que produtos os europeus levavam para ser comercializados na África? **Tecidos, cavalos, armas de fogo e bebidas.**

5 Responda no caderno: Como era a escravidão na África:

- a) antes da chegada dos europeus? **Ver orientações específicas deste volume.**
- b) depois da chegada dos europeus?

6 Observe junto com um familiar a ilustração a seguir e conversem sobre ela. Com base na observação da ilustração e nos conhecimentos trocados, elabore um texto explicando as condições de viagem nos navios negreiros. **Ver orientações específicas deste volume.**



Ilustração atual representando o interior de navio negreiro do século XVI.

89

Os portugueses e a escravidão

[...] A primeira remessa de cativos da África chegou a Lisboa em 1441, e em três anos formou-se uma companhia no Algarve para explorar esse comércio. Por volta de 1448 mais mil africanos haviam sido levados a Portugal [...]. Entre 1490 e 1496, Lagos, no Algarve, recebeu mais de setecentos escravos africanos, número equivalente a um décimo da população local. O impacto econômico e demográfico desse comércio foi enorme. Por volta de 1551, somente em Lisboa havia 9.950 escravos em uma população total de 100 mil habitantes.

SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 23.

Atividade 4. Converse com os estudantes sobre o fato de pessoas serem consideradas como objeto de comércio, como o ouro e o marfim. Destaque que, na atividade comercial europeia, os seres humanos eram tratados como coisas, podendo ser comprados ou vendidos. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha a localização e a retirada de informação explícita do texto.

Atividade 5. a) As pessoas eram escravizadas em guerras, por dívida ou por cometerem crimes, mas eram raras as vendas de escravos.

b) A venda de escravos tornou-se um comércio muito lucrativo. Com isso, muitos africanos passaram a ser perseguidos e caçados para ser vendidos na América.

Atividade 6. As condições eram péssimas. Eles viajavam amontoados nos abafados porões dos navios, sem condições de higiene e com uma alimentação precária. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha inferências diretas.

As **atividades 4, 5 e 6** mobilizam aspectos das habilidades **EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino** e **EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.**

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 25.

Orientações

Ao trabalhar com esta seção em sala de aula, comente com os estudantes que, segundo pesquisadores, há mais de 200 jogos diferentes de mancala; por isso, o mais adequado é tratarmos a mancala como uma “família de jogos”. Algumas características gerais comuns a essa “família” são as seguintes:

a) são jogados por duas pessoas, uma em frente à outra, com o tabuleiro longitudinalmente colocado entre elas;

b) antes de começar o jogo, o mesmo número de semente é distribuído em cada uma das cavidades do tabuleiro;

c) os jogadores se alternam para jogar, distribuindo as sementes da cavidade escolhida, uma a uma, no sentido anti-horário, nas cavidades subsequentes;

d) sempre há captura das sementes, sendo a forma de captura diferente, dependendo do jogo em questão;

e) a partida termina quando restam muito poucas sementes para o jogo continuar ou quando resta apenas uma semente em cada lado;

f) ganha quem tem o maior número de sementes;

g) as estratégias do jogo envolvem movimentos calculados, que exigem muita concentração, antecipação e esforço intelectual.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli. *Aprender com jogos e situações-problema*. Porto Alegre: ArtMed, 2000. p. 71.

Você sabia ?

Os jogos africanos chamados **mancala** tiveram origem na África, há mais de 7 mil anos, e com o passar do tempo tornaram-se conhecidos no mundo todo. Esses tipos de jogo exigem raciocínio matemático e elaboração de estratégias. Por isso, eles são chamados de “xadrez africano”. Que tal ler o texto a seguir, para conhecer mais sobre as mancalas?

Alguns jogos africanos permanecem até hoje. De tradição milenar, estes podem ser alguns dos mais antigos jogos do mundo. Eles exigem dos participantes raciocínio matemático e rapidez no pensamento e são encontrados em várias regiões da África onde recebem diferentes nomes. Quase todos pertencem a uma mesma família, as mancalas.

A mancala é um jogo de estratégia e raciocínio matemático. [...]

A palavra **mancala** significa “mover”. A ideia é mover as sementes. O que caracteriza uma mancala é que as sementes pertencem aos dois jogadores ao mesmo tempo. Isso significa que eles têm que compartilhar as peças e, para ganhar o jogo, têm que “semear” suas peças nas casas dos oponentes. [...]



Jogo de mancala no Senegal. Fotografia de 2011.



Pessoas jogando mancala na cidade de Dar Es Salaam, na Tanzânia. Fotografia de 2020.

As mancalas são jogadas em tabuleiros de madeira, mas, no tempo dos engenhos de açúcar do Brasil, eram jogadas pelos africanos no terreiro, onde cavavam pequenos buracos em linha reta. Eles utilizavam pedrinhas, seixos, conchas e anéis como *ketes* [peças] para realizar os movimentos. Há pouco tempo foram registradas comunidades no interior do Rio Grande do Sul que jogavam uma variação de mancala chamada *etim bamba*. Os participantes traçavam desenhos de escadas no chão do terreiro e jogavam com caroços de pêssegos, rodela de cascas de laranjas, ou pedaços de sabugo de milho. Hoje já existem mancalas à venda em lojas de brinquedos nas cidades brasileiras.



Garotas jogando mancala em um campo de refugiados em Uganda. Fotografia de 2009.

Nereide Schilaro Santa Rosa. *Jindanji: as heranças africanas no Brasil*. São Paulo: Duna Dueto, 2008. p. 34-35.

Uma das regras dos jogos de mancala é a seguinte: o jogador não pode deixar o campo de seu adversário sem sementes. Caso isso aconteça, o jogador deve fazer uma jogada para recolocar sementes no campo do adversário sem sementes, em um único lance.

Uma partida se encerra quando não for mais possível colocar sementes no campo vazio do adversário em um único lance ou quando sobrarem poucas sementes sobre o tabuleiro, fazendo com que a captura não seja mais possível. Nesse caso, o jogador que tiver capturado mais sementes é o vencedor da partida.



Tabuleiro de madeira para o jogo de mancala produzido na atualidade.

Se desejar, você pode organizar, com os estudantes, partidas experimentais de mancala. Esse é um jogo que privilegia o raciocínio matemático e pode constituir uma ferramenta para o desenvolvimento da numeracia na turma.

Na reportagem “Um jogo para semear, colher e contar”, disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/9104/um-jogo-para-semear-colher-e-contar>> (acesso em: 28 maio 2021), há dicas de como jogar mancala.

Recomendamos também a leitura do artigo intitulado “O jogo mancala como recurso lúdico e pedagógico no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de Ensino Básico”, disponível em: <http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/6568_3385_ID.pdf>. Acesso em: 28 maio 2021.

O trabalho com os jogos africanos chamados de mancala mobiliza aspectos das seguintes habilidades: **EF04HI10**: *Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira* e **EF04HI11**: *Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional)*. Além disso, esse trabalho desenvolve aspectos da **Competência Geral da Educação Básica 3**: *Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural*.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo desta seção pode ser trabalhada na semana 25.

Objetivos pedagógicos da seção

- Refletir sobre a situação dos afrodescendentes no Brasil atualmente e relacioná-la a suas raízes históricas.
- Compreender o conceito de ação afirmativa e sua pertinência como reparação histórica no contexto racial atual.

Orientações

Esclareça aos estudantes os fatores que levaram ao fim da escravidão no Brasil. Havia a resistência dos escravos, a campanha abolicionista e a pressão internacional, principalmente da Inglaterra, entre outros. Explique a eles que a promulgação da Lei Áurea foi um momento em meio a um longo processo. Faça notar que os afrodescendentes no Brasil ainda enfrentam situações de racismo e preconceito e que é necessário que esse estado de coisas se modifique em prol de um bem comum, a igualdade de direitos.

Promova uma conversa com os estudantes sobre a promoção de igualdade de direitos e de como as cotas raciais se inserem nesse contexto. Este momento deve ser democrático, permitindo a participação de todos e acolhendo suas contribuições. As discordâncias não devem ser dirimidas, mas ressaltadas, de modo a promover um ambiente saudável de discussão e sínteses.

O mundo que queremos



Cotas: por que reagimos?

A abolição da escravidão ocorreu no Brasil em 1888, mais de 300 anos após seu início. Contudo, os africanos e afrodescendentes que foram libertados da escravidão não foram incorporados à vida social. Por muito tempo, eles não puderam, por exemplo, frequentar escolas e ter acesso à educação.

Essa exclusão deixou marcas profundas em nossa sociedade. Os afrodescendentes no Brasil ainda enfrentam hoje situações de racismo e preconceito, e é urgentemente necessário que esse estado de coisas se modifique em prol de um bem comum, ou seja, a igualdade de direitos.

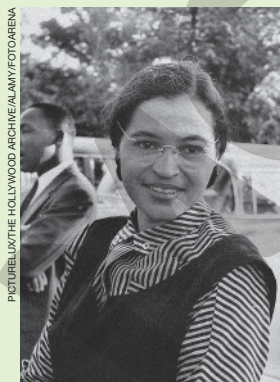
Situações graves de racismo e preconceito não são vistas somente no Brasil, mas também em países onde houve escravização de negros ou políticas de segregação racial, como nos Estados Unidos e na África do Sul. Nesses dois países existiam, no passado, leis segregacionistas que proibiam os negros de frequentar os mesmos espaços que os brancos. Havia divisões em escolas, ônibus e até banheiros. Nelson Mandela, na África do Sul, e Rosa Parks, nos Estados Unidos, foram importantes defensores de direitos iguais para a população negra.

Atualmente, países como o Brasil, os Estados Unidos e a África do Sul vêm adotando ações afirmativas para tentar diminuir o impacto desse processo de desigualdade. Nos anos 2000, por exemplo, o Brasil adotou o sistema de **cotas raciais** nas universidades.

Glossário

Cotas raciais:

reservas de vagas em instituições públicas ou privadas para grupos específicos, em geral classificados por etnias, como negros e indígenas.



Rosa Parks (1913-2005) foi uma ativista negra estadunidense e se tornou símbolo do movimento dos direitos civis da população negra nos Estados Unidos. Fotografia de cerca de 1955.



Nelson Mandela (1918-2013) lutou pelos direitos da população negra e foi presidente da África do Sul entre 1994 e 1999. Fotografia de 2006.

Para refletir um pouco mais sobre a importância das cotas, leia a seguir a opinião da antropóloga Rita Segato sobre o assunto.

[...] É uma medida de emergência, ou seja, de impacto imediato, e estritamente direcionada para os estudantes negros pela sua posição singular e vulnerável em todos os níveis escolares. Seus efeitos e repercussões esperam-se no curto e médio prazo, modificando já, e de forma muito concreta, os destinos de jovens que hoje se encontram cursando o segundo grau [Ensino Médio].





Rita Laura Segato. Cotas: por que reagimos? *Revista USP*, São Paulo, n. 68, p. 76-87, dez./fev. 2005-2006.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



FABIO SIRASUMA

Ver orientações específicas deste volume.

-  **1** Explique o que são ações afirmativas. Não escreva no livro
-  **2** Quais semelhanças entre Brasil, África do Sul e Estados Unidos levaram esses países a adotar ações afirmativas?
-  **3** Como era a vida das crianças filhas de africanos escravizados no Brasil? Pesquise se elas eram livres, se frequentavam a escola ou se podiam brincar. Compartilhe suas descobertas com os colegas e o professor.
-  **4** Quando os africanos e seus descendentes passaram a ter direitos plenos de cidadania no Brasil?

93

Leia com os estudantes o texto das páginas 92 e 93, buscando auxiliá-los na compreensão de palavras que podem desconhecer e na interpretação em sua totalidade.

Atividade 1. São medidas que visam reparar ou compensar ações que prejudicaram ou discriminaram determinados grupos sociais.

Atividade 2. Os países tiveram escravidão africana e processos de segregação racial.

Atividade 3. Os estudantes devem perceber que os filhos de escravos também não tinham liberdade e que começavam a trabalhar muito cedo, não tendo acesso à educação.

Atividade 4. Os estudantes devem destacar que os negros e pardos foram considerados cidadãos a partir da abolição, mas, mesmo assim, continuaram por muito tempo sem uma série de direitos. Além disso, até hoje convivem com várias práticas de discriminação.

As **atividades 1, 2, 3 e 4** trabalham a localização e a retirada de informação explícita do texto e mobilizam aspectos da habilidade **EF04HI11: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).**

Durante a realização das atividades da página 93, comente que os problemas enfrentados pelos afrodescendentes são decorrentes da migração forçada de africanos e de sua subjugação absoluta por mais de três séculos. Essa migração modificou a composição étnico-social do Brasil.

Educação em valores e temas contemporâneos

A meritocracia é presente no discurso de muitas pessoas, que exaltam o sucesso individual relacionando-o a competências individuais. Mas o mérito deve levar em conta condições coletivas e sociais, uma vez que elas são determinantes na vida dos indivíduos em sociedade. Alguns problemas estruturais impedem as pessoas de uma sociedade de competir em patamar de igualdade, entre eles o acesso à moradia, à educação e à alimentação adequada. Ao discutir cotas e outras ações afirmativas com os estudantes, abre-se uma possibilidade de reflexão mais profunda sobre o abismo de oportunidades no Brasil e suas consequências na disposição das classes sociais e na superação das condições estabelecidas pelo nascimento ou pela cor. Tal reflexão em ambiente escolar visa à criação de valores como o senso de justiça, a empatia e a responsabilidade social.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 94 e 95 pode ser trabalhada na semana 26.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender a interação entre colonos e povos indígenas.
- Relacionar a extração do pau-brasil ao primeiro modo de exploração da colônia pelos portugueses.
- Compreender as características e as funções de uma colônia e de uma metrópole.
- Identificar as etapas iniciais da administração do período colonial, as capitanias hereditárias e a extensão litorânea da ocupação portuguesa.
- Compreender aspectos da presença de franceses e holandeses na colônia.
- Refletir sobre a situação do povo Tamoio após a aliança com franceses.
- Conhecer quem foi Maurício de Nassau e compreender sua influência política e econômica na produção açucareira do Nordeste no século XVI.

Orientações

Enfatize que os portugueses aprenderam muitos costumes indígenas para se adaptar ao local. Peça aos estudantes que imaginem como seria ir a uma região diferente de onde se vivem. Que frutas ou raízes comer? Como suportar o calor? Explique a eles que o clima de Portugal era bastante diferente daquele que os portugueses encontraram no litoral brasileiro. Assim, não fazia sentido usar roupas pesadas ou dormir com cobertas, como era costume entre esses povos.

Incentive os estudantes a falar dos costumes indígenas adotados por eles e sua família: dormir em redes, banhar-se todos os dias, consumir mandioca e derivados etc.

Capítulo

3

Europeus

A partir de 1530, os portugueses começaram a se estabelecer no território que mais tarde seria chamado de Brasil, com o intuito de obter maiores lucros com a produção de mercadorias e a exploração das suas riquezas. Como já vimos nos capítulos anteriores, o local já era habitado por indígenas, que tinham hábitos diferentes dos europeus. Esse contato resultou em desconfiança e hostilidade, mas também houve interação.

- Os portugueses adotaram o uso de instrumentos indígenas, como canoa, arco, flecha e tacape.
- Os portugueses incorporaram o milho, a mandioca e o amendoim à alimentação diária.
- Houve a união entre os habitantes da terra e os europeus; seus filhos eram chamados de mestiços ou mamelucos.
- Os portugueses impuseram sua religião e parte de sua moral e costumes por meio da catequização dos indígenas feita pelos padres jesuítas.

Com a efetiva ocupação do território a partir de 1530, teve início a colonização de fato. O país colonizador (Portugal) era chamado de **metrópole**, e o território colonizado e explorado era a **colônia** (no caso, o Brasil). A colônia devia fornecer mercadorias à metrópole (pacto colonial).

Portugal criou as capitanias hereditárias, que eram faixas de terra para organizar a administração e incentivar a ocupação do território por portugueses. Elas foram distribuídas a donatários, que eram nobres portugueses da confiança do rei.

Nos anos 1600, o governo português decidiu montar, no Brasil, engenhos e produzir açúcar, artigo muito valorizado na Europa naquela época.

Canoa indígena feita com um só tronco. Município de Uiramutã, no estado de Roraima, em 2017.



MARCOS AMENDPULSAR/IMAGENS

94

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 3 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume, “Migrantes e migrações, ontem e hoje”. Sugerimos, desse modo, trabalhar aspectos da colonização e da chegada dos portugueses às terras que mais tarde formariam o Brasil. Se desejar, comente que a colonização muito se deveu à ameaça que os portugueses viam no interesse de estrangeiros por estas terras, como os franceses e holandeses.

Você sabia ?

Durante o primeiro século de colonização, a presença europeia ficou restrita à costa brasileira. Essa situação permaneceu naquele primeiro século durante o período da exploração do pau-brasil e também durante o período do cultivo da cana-de-açúcar. O medo de os estrangeiros tomarem as riquezas da colônia e o desejo de encontrar ouro e prata fizeram com que os portugueses adentrassem, aos poucos, o interior do território.



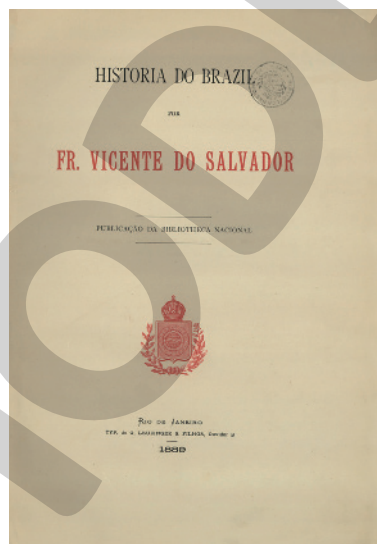
O engenho,
de Frans Post.
c. 1660. Óleo
sobre tela,
72 cm × 92 cm.

FRANS POST – MUSEU BOUMANS VAN BEUNINGEN, ROTTERDĂ, PAISES BAIXOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 O que eram as capitanias hereditárias e por que Portugal as criou?
- 2 Observe a imagem da capa de um livro sobre a História do Brasil, publicado em 1889. Reúna-se com um colega, leiam a legenda e respondam: Por que será que o religioso compara os portugueses aos caranguejos?

Frei Vicente do Salvador (1564-1636), um religioso dos primeiros tempos da colônia, escreveu a seguinte frase sobre a presença portuguesa no Brasil: "Sendo grandes conquistadores de terras, não se aproveitam delas, mas contentam-se de as andar arranhando ao longo do mar como caranguejos". Texto e capa do livro *História do Brasil*, de Frei Vicente do Salvador, publicado em 1889.



BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL, LISBOA

- 3 Por que Portugal resolveu iniciar a ocupação e a colonização efetiva do território? *Atividades 1, 2 e 3. Ver orientações específicas deste volume.*

95

Comente com os estudantes as diferentes ações de Portugal para proteger o Brasil contra invasores, como a construção de fortes e a colonização das terras, isto é, a ocupação territorial mediante fixação de colonos portugueses e a instituição de formas de administrá-las.

Explique também que a colonização envolvia altos custos que a Coroa portuguesa não seria capaz de manter. As capitanias seriam, então, exploradas por portugueses que tivessem condições financeiras de administrá-las. Essa estratégia ainda permitia que a Coroa portuguesa ganhasse com a arrecadação de tributos.

Atividade 1. Eram faixas de terra para organizar a administração e incentivar a ocupação do território por portugueses. Elas foram distribuídas a donatários, que eram nobres portugueses da confiança do rei.

Atividade 2. A colonização ficou restrita ao litoral brasileiro no primeiro século de presença portuguesa. Por essa razão, os portugueses são comparados a caranguejos, já que estes são animais que habitam a região litorânea.

Atividade 3. Por temer que os estrangeiros viessem explorar as riquezas da terra, como o pau-brasil, e também por desejar encontrar ouro e prata.

As atividades 1, 2 e 3 mobilizam aspectos da habilidade **EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.**

Atividade complementar: *Receitas com produtos nativos*

- Comente com os estudantes que os europeus que vieram ao Brasil tiveram de modificar seus hábitos alimentares, pois muitos produtos comuns na Europa não existiam no Brasil, como farinha de trigo e manteiga. Era necessário trazê-los de longe e, por isso, eram produtos muito caros nos primeiros tempos da colonização. Além disso, às vezes chegavam estragados.
- Sugira que os estudantes façam uma pesquisa de receitas culinárias usando produtos comuns na América portuguesa, como amendoim, milho, mandioca e palmito, entre outros.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 96 e 97 pode ser trabalhada na semana 26.

Orientações

Se possível, leve para a sala de aula um mapa físico da região Sudeste e localize nele a Baía de Guanabara, no atual estado do Rio de Janeiro, e analise o porquê de a ocupação desse local por franceses ter dificultado tanto a comunicação entre o norte e o sul da colônia portuguesa.

Converse com os estudantes sobre a dificuldade de Portugal em promover a ocupação do vasto território da colônia, o que permitiu que outras nações cobiçassem as riquezas locais.

Para dominar a Baía de Guanabara e conseguir extrair o pau-brasil, os franceses se aliaram aos Tamoio. Esclareça que a pior consequência da ocupação francesa foi o extermínio da maioria dos Tamoios, seus aliados durante a ocupação.

Solicite aos estudantes que observem a imagem da página 96. Comente que a pintura representa o reconhecimento da importância estratégica do Rio de Janeiro e a necessidade de expulsar os franceses.

Oriente a leitura da legenda, de modo que os estudantes percebam que a imagem foi produzida muito tempo depois da fundação de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Para o estudante ler

LINDOSO, Maria José Rios Peixoto da Silveira. *Tendy e Jã-jã e os dois mundos*: na época do descobrimento. São Paulo: Formato, 2021.

O livro apresenta as aventuras vividas por dois amigos em épocas históricas diferentes, mostrando o cotidiano de alguns momentos da história do Brasil.

Franceses no Brasil

Os portugueses chegaram à Baía de Guanabara, na região da atual cidade do Rio de Janeiro, em 1502. Em 1555, os franceses também chegaram a esse local e se aliaram ao povo Tamoio para explorar o pau-brasil. Para conter o avanço dos franceses, os portugueses decidiram expulsá-los e ocupar a região. Uma medida importante foi a fundação, em 1565, da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Foram construídas casas de colonos, um colégio jesuíta, uma igreja e prédios da administração pública portuguesa.

Em 1567, após batalhas navais e terrestres, os portugueses expulsaram os franceses da Baía de Guanabara e exterminaram a maioria do povo Tamoio.

Alguns franceses permaneceram no Brasil e se dirigiram ao Norte e ao Nordeste, travando contato e fazendo comércio com outros indígenas. Foram expulsos novamente em 1584 e retornaram em 1612, quando fundaram a cidade de São Luís do Maranhão. Três anos depois, voltaram a ser expulsos pelos portugueses.



Fundação da cidade do Rio de Janeiro, de Antonio Firmino Monteiro. 1881. Óleo sobre tela. Essa pintura representa o momento da fundação de São Sebastião do Rio de Janeiro, que deu origem à atual cidade do Rio de Janeiro, em 1565.

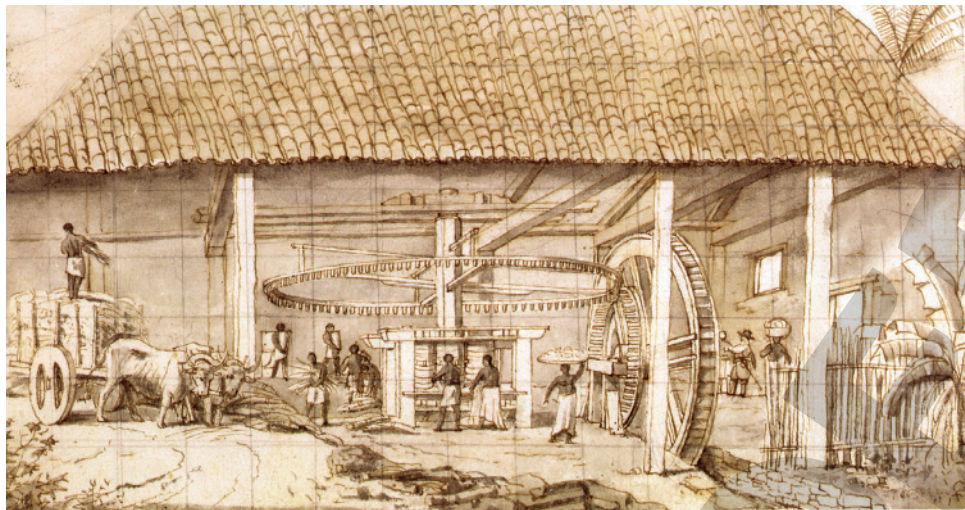
Você sabia ?

Tamoio, em tupi, significa “os mais velhos”, nome pelo qual eram conhecidos os indígenas do grupo Tupi, formado pelos Tupinambá, Guaianá e Aimoré. Ocupavam a costa brasileira desde o litoral norte de São Paulo até Cabo Frio, no Rio de Janeiro.

Ao longo dos séculos, acontecimentos históricos foram representados e registrados tanto na forma escrita como na forma iconográfica. Para ler os documentos históricos, os estudantes devem adquirir a habilidade de compreender textos e imagens. A leitura visual capacita compreender uma pintura histórica, identificando informações significativas. Ao desenvolver tal habilidade, eles também poderão fazer a leitura de imagens atuais, como as que são veiculadas em revistas, na televisão e em outros meios de comunicação.

Os holandeses e a produção de açúcar

O açúcar produzido no Brasil era levado pelos portugueses para a Europa e vendido aos holandeses. Na Europa, os holandeses refinavam o açúcar e o revendiam a preços muito mais altos. Para aumentar os lucros e obter açúcar diretamente do Brasil, os holandeses ocuparam diferentes regiões do Nordeste. Em 1624 e 1625, conquistaram Salvador e, em 1630, conseguiram tomar Olinda e Recife.



Engenho com rodas movidas pela água, desenho de Frans Post. Século XVII. Desenho em tinta marrom aguada sobre esboço a lápis.

Em 1637, os holandeses nomearam Maurício de Nassau governante de Pernambuco. Ele ordenou a construção de canais, escolas, teatros e da primeira ponte do Brasil. Também fez alianças e intermediou empréstimos para os senhores de engenho, para que realizassem melhorias nas fazendas. Após vários desentendimentos com o governo da Holanda, Nassau pediu demissão em 1644 e deixou o Brasil. O governo holandês começou a cobrar os empréstimos feitos aos senhores de engenho, que ficaram descontentes e se aliaram de novo a Portugal. Assim, após muitos combates contra os holandeses, os portugueses reconquistaram Pernambuco.

Os holandeses foram expulsos do Brasil em 1654 e começaram a produzir açúcar em suas colônias nas Antilhas (ilhas que se localizam na América Central). O açúcar holandês era vendido na Europa por um preço menor que o do açúcar fabricado no Brasil. Portugal não conseguiu superar a concorrência holandesa, e a produção e exportação do açúcar brasileiro entraram em declínio.

97

Orientações

Explore com os estudantes o fato de Portugal ter sido o primeiro país a explorar o litoral do Brasil, mas não o único. Outras nações tiveram interesse nas terras americanas, como a França, a Inglaterra e a Holanda. Caso a região em que vivem tenha heranças culturais e/ou arquitetônicas da presença holandesa, faça uma pesquisa prévia sobre os vestígios mais relevantes. Leve para a sala de aula o material pesquisado (imagens, vídeos etc.), aproximando o tema da realidade dos estudantes.

Converse com os estudantes sobre os intelectuais e os pintores trazidos por Maurício de Nassau. Eles elaboraram mapas e pinturas, que são importantes documentos históricos e nos ajudam a compreender melhor a época representada.

Explique que a presença de holandeses não significou necessariamente a expulsão dos portugueses que moravam na região. Muitos proprietários de terras portuguesas ou de ascendência portuguesa continuaram a produzir açúcar, mas quem comercializava o produto eram os holandeses. Nesse sentido, a expulsão dos holandeses de Pernambuco afetou negativamente os interesses dos produtores de açúcar.

Lembre aos estudantes que os produtores e comerciantes portugueses aliaram-se aos holandeses e os apoiaram porque obtiveram muitas vantagens, como empréstimos facilitados.

Os conteúdos das páginas 96 e 97 mobilizam aspectos da habilidade **EF04HI10**: *Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.*

Atividade complementar: Analisar pinturas produzidas por artistas holandeses

- Analise com os estudantes pinturas holandesas produzidas no século XVII por artistas como Albert Eckhout e Frans Post.
- Com base na análise feita, proponha que se inspirem nas imagens selecionadas para recriar uma cena do cotidiano.
- Peça-lhes que sigam as etapas: selecionar o que será representado; fazer um esboço a lápis; colorir a imagem; dar um título ao trabalho e assinar.
- Peça aos estudantes que se reúnam em um círculo para apresentar os trabalhos aos colegas, indicando os motivos da escolha do tema do desenho e como chegaram ao resultado final.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos desta seção podem ser trabalhadas na semana 27.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer hábitos de higiene de povos indígenas, portugueses e brasileiros no passado.
- Perceber as mudanças nos hábitos de higiene sob a influência dos hábitos indígenas.
- Reconhecer que invenções como o chuveiro e a popularização de produtos facilitaram a adoção de alguns hábitos de higiene.

Orientações

Antes de iniciar o estudo desta seção, pergunte aos estudantes quantos banhos eles e as pessoas com as quais convivem costumam tomar por dia. Em seguida, pergunte se acreditam que sempre foi assim.

Explique a eles que, quando povos de culturas diferentes entram em contato, sempre há trocas entre eles. Os indígenas adquiriram elementos da cultura europeia, e os colonizadores absorveram aspectos das culturas indígenas, como o costume de tomar banho diariamente.

Também explique a eles que muitas medidas de higiene, como tomar banho diariamente e cortar e limpar as unhas, são incentivadas por profissionais de saúde. O banho, além de refrescar, remove impurezas e microrganismos que podem causar doenças. As unhas limpas e curtas evitam o acúmulo de sujeira sob elas.

Como as pessoas faziam para...

Tomar banho e fazer a higiene pessoal

Quantos banhos você costuma tomar por dia? A maioria das pessoas toma ao menos um, certo? Mas nem sempre foi assim. Há mais de 500 anos, por exemplo, os portugueses nem tomavam banho diariamente. Os hábitos de higiene mudaram muito com o passar do tempo. Acompanhe como isso ocorreu no Brasil.

Ao acordar, as pessoas lavavam o rosto e as mãos em uma bacia.

Há cerca de 170 anos, o banho de corpo inteiro era feito em uma tina, que ficava no quarto. Mas esse banho só ocorria uma vez por semana. Nos outros dias era feito banho de asseio ou lavagem dos pés antes de dormir.

Na época em que os portugueses chegaram ao Brasil, eles não tomavam banho diariamente, mas apenas uma ou duas vezes por ano! Por isso, ficaram espantados com o costume indígena de se banhar no rio várias vezes ao dia.

Hoje os brasileiros tomam um ou mais banhos por dia, seguindo o costume herdado dos indígenas.

98

História dos hábitos de higiene no Brasil

[...] Os índios costumam banhar-se diariamente, várias vezes, exercendo o banho certa função em sua vida. [...] Entre seus outros hábitos de higiene destacam-se [...] o corte das unhas; o pentear-se ou alisar os cabelos após o banho, catando ao mesmo tempo os piolhos; a lavagem das mãos antes e depois das refeições, lavagem que é feita enchendo a boca com água e soltando o jorro sobre as mãos. [...] O banho era tomado dentro de casa em recipientes encheidos com grandes baldes de água e colocados nas alcovas. A bacia, quando em tamanho pequeno ou médio, era utilizada na higiene rápida e na lavagem de roupas. [...] A bacia, quando em tamanho maior, era utilizada para banhos de crianças e adultos. [...] O banho de corpo inteiro nela tomado obedecia a todo um ritual.






ILUSTRAÇÕES: DIOGO SANTI

O chuveiro elétrico passou a ser usado no Brasil na década de 1950. Aqueles que não tinham eletricidade esquentavam a água no fogão para tomar banho quente.

Até cerca de 75 anos atrás, a pasta de dente era feita da mistura de areia com alguma erva ou de cinzas com água. E nada de escova: as pessoas usavam os dedos.

Atualmente, a higiene pessoal envolve o uso de cosméticos. É possível encontrar até mesmo xampus, condicionadores, sabonetes e cremes feitos especialmente para as crianças.

-  **1** Que diferenças e semelhanças você encontra entre os hábitos de higiene do passado e do presente?
Ver orientações específicas deste volume.
-  **2** O hábito de tomar banho todos os dias foi herdado de quem?
-  **3** Converse com um adulto de sua família e pergunte se conhece algum hábito de higiene do passado diferente dos atuais. Anote todas as informações e depois leve para a sala de aula para compartilhar com os colegas e o professor.

Atividades 1 e 2. Explore a ilustração para que os estudantes percebam que, à medida que o tempo passou, tomar banho tornou-se mais confortável. Espera-se que eles reconheçam que os hábitos de higiene mantêm o corpo limpo e diminuem a possibilidade de transmissão de bactérias pelo contato, evitando a proliferação de doenças. Com base nas atividades, explore o fato de que o costume atual de tomar banho remete tanto a hábitos indígenas, como o banho diário, quanto a hábitos europeus, como tomar banho quente dentro de casa.

Atividade 3. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola.

As **atividades 1, 2 e 3** mobilizam aspectos das habilidades **EF04HI01**: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo, **EF04HI10**: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e **EF04HI11**: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Primeiro, lavava-se o rosto e a cabeça, depois assentava-se e lavava-se o tronco e, finalmente, de pé, as pernas e os pés. [...] Sobre D. João VI enfatiza [...] seu horror à água. Banhos tomou-os sim, porém forçado por receitas médicas. Em um caso, sendo obrigado a lavar a perna “diariamente” para curar uma ferida perniciososa. [...] Finalizando sobre o banho, lembramos que no século XIX, antes do uso dos sabonetes ingleses, eram os sabões para banho feitos de sebo, carne podre, osso e cinza, o que lhes dava a cor preta, sendo entregues embrulhados em folha de bananeira. [...]

OLIVEIRA, Neide Gomes de. História dos hábitos de higiene no Brasil dos séculos XVIII ao XX. In: *Dimensões*: Revista de História da Ufes, n. 2, 1991, p. 44-49.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 100 e 101 pode ser trabalhada na semana 28.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Refletir sobre a pluralidade entre os povos europeus, indígenas e os povos africanos.
- Compreender as matrizes étnico-culturais de formação do Brasil.
- Verificar contribuições de povos europeus, africanos e indígenas no cotidiano, avaliando sua presença na cultura brasileira.
- Compreender alguns costumes comuns no Brasil e suas origens étnico-culturais.
- Refletir sobre a prática de diferentes línguas no Brasil nos tempos coloniais e suas funções relacionadas aos grupos sociais.
- Discutir sobre a consolidação do português como língua nacional do Brasil.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a composição étnico-cultural da população brasileira. Pode ser interessante, para iniciar o assunto, fazer um levantamento sobre as origens deles. Pergunte a eles se sabem de onde seus familiares são e quais culturas fazem parte da sua ancestralidade, retomando a pergunta da abertura da unidade. Neste momento, é importante lembrar que, além dos povos que viveram e se relacionaram entre si no período colonial, outros vieram como imigrantes a partir do século XIX e continuam vindo até hoje.

Capítulo

4

A população brasileira

A experiência colonial possibilitou o encontro entre três diferentes grupos de formações culturais distintas: os indígenas, que já habitavam as terras brasileiras; os europeus, que colonizaram a região; e os africanos, trazidos como mão de obra escrava. O povo brasileiro, portanto, apresenta costumes mesclados, tanto em termos étnicos como culturais.

É muito difícil, entretanto, conhecermos em detalhes os graus de mescla, pois cada um desses povos já apresentava, por si só, grande **heterogeneidade**. “Indígena”, por exemplo, é apenas uma expressão genérica para designar uma grande diversidade de povos, como os Kaiapó, Yanomami, Bororo, entre outros.

Os portugueses, por sua vez, também tinham influências diversas, como a dos árabes, que dominaram por séculos a Península Ibérica.

Essa diversidade era igualmente uma realidade entre os africanos, que podiam pertencer a diferentes troncos linguísticos e étnicos, como o iorubá ou o banto.

Assim, nenhum desses três grupos – portugueses, indígenas e africanos – pode ser considerado **homogêneo** em sua origem.

Também já vimos que entre os europeus que vieram para o Brasil no período colonial estavam, além dos portugueses, os franceses e os holandeses, que deixaram suas marcas na história do país.

Cada um desses povos contribuiu para que a cultura brasileira se diversificasse ao longo do tempo. Isso mostra que a cultura de um povo está em constante mudança, dependendo das influências que recebe.

Glossário

Heterogeneidade: diversidade, diferença.

Homogêneo: igual, uniforme.

TRABANTOS/SHUTTERSTOCK



Palácio Nacional de Sintra, Portugal, em 2019. É possível observar a influência da cultura árabe na arquitetura portuguesa.

100

O povo brasileiro

Aquela uniformidade cultural e esta unidade nacional – que são, sem dúvida, a grande resultante do processo de formação do povo brasileiro – não devem cegar-nos, entretanto, para disparidades, contradições e antagonismos que subsistem debaixo delas como fatores dinâmicos da maior importância. A unidade nacional, viabilizada pela integração econômica sucessiva dos diversos implantes coloniais, foi consolidada, de fato, depois da Independência, como um objetivo expresso, alcançado através de lutas cruentas e da sabedoria política de muitas gerações. [...] Esse é, sem dúvida, o único mérito das velhas classes dirigentes brasileiras. Comparando o bloco unitário resultante da América portuguesa com o mosaico de quadros diversos a que deu lugar a América hispânica, pode-se avaliar a extraordinária importância desse feito.

Você sabia ?

A cultura africana tem uma principal característica: a diversidade. A África é o continente habitado há mais tempo em todo o planeta, é o ponto de origem do ser humano e [agrega] uma enorme quantidade de idiomas, com mais de mil línguas diferentes, assim como religiões, regimes políticos, condições de habitação, de atividades econômicas e de cultura.

Atualmente, a África, que ocupa um quinto das terras emersas na Terra, possui mais de 50 nações, com mais de 1 bilhão de habitantes.

[...]

Na nossa culinária, a influência da cultura africana está sempre presente, mas é na área musical que o Brasil ganhou mais com a cultura desses povos: a música africana é a origem dos mais famosos ritmos brasileiros, como o samba, o maxixe e a bossa nova.

Cultura africana. *Portal Geledés*, 28 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/cultura-africana/>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

1 Converse sobre as sentenças abaixo com um colega, lendo-as em voz alta. Depois, identifiquem, no caderno, as sentenças falsas e as verdadeiras. Por fim, elaborem pequenos textos para justificar as respostas de vocês, considerando os conhecimentos sobre a história do Brasil aprendidos ao longo desta unidade.

- A fundação de São Luís do Maranhão, em 1612, é uma marca da presença francesa no Brasil. **Verdadeira.**
- Os portugueses não foram os únicos povos europeus a se instalar no Brasil no período colonial. Os holandeses também ocuparam parte da Região Nordeste. **Verdadeira.**
- Os portugueses foram o único povo europeu presente no Brasil no período colonial. **Falsa.**

2 Leia com atenção a frase abaixo. Depois, em casa, exponha o conteúdo dessa frase para uma pessoa de seu grupo familiar. Explique, com base em seus conhecimentos, por que essa frase é importante para conhecermos melhor o Brasil e os brasileiros e por que ela se relaciona diretamente com a diversidade cultural vista em nosso país. Registre suas reflexões no caderno.

A população brasileira é heterogênea e se constitui do encontro de diferentes culturas e povos, como os indígenas, os africanos e os europeus.

Ver orientações específicas deste volume.

101

Atividade 1. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha inferências diretas, interpretação e relação de ideias e informação.

Atividade 2. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, o reconto do que foi estudado e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade trabalha a interpretação e a relação de ideias e informação.

As atividades 1 e 2 mobilizam aspectos da habilidade **EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.**

É importante ressaltar que a diversidade étnico-cultural é parte fundamental da identidade. Tal diversidade parte da troca entre os grupos, chamada atualmente pela antropologia de *transculturização*.

A *transculturização* é o processo de aquisição de novas práticas e conhecimentos a partir do contato com o outro, sem perder a cultura de origem e, ao mesmo tempo, influenciando o outro, em uma “via da mão dupla”.

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 4 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume, “Migrantes e migrações, ontem e hoje”. Sugerimos, desse modo, trabalhar aspectos das trocas culturais possibilitadas pelos movimentos migratórios.

Essa unidade resultou de um processo continuado de unificação política, logrado mediante um esforço deliberado de supressão de toda identidade étnica discrepante e de repressão e opressão de toda tendência virtualmente separatista. [...]

O povo-nação não surge no Brasil da evolução de formas anteriores de sociabilidade, em que grupos humanos se estruturam em classes opostas, mas se conjugam para atender às suas necessidades de sobrevivência e progresso. Surge, isto sim, da concentração de uma força de trabalho escrava, recrutada para servir a propósitos mercantis alheios a ela, através de processos violentos de ordenação e repressão que constituíram, de fato, um continuado genocídio e um etnocídio implacável.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 102 e 103 pode ser trabalhada na semana 28 e também na semana 29.

Orientações

A cultura de um povo envolve as diferentes maneiras como ele se comunica, se diverte, se alimenta, se organiza, entre outras dimensões da vida humana. Converse com os estudantes sobre como é o dia a dia deles e pergunte se sabem a origem dos hábitos que eles e suas famílias têm. Deixe que contribuam livremente sobre o assunto, comentando se costumam comer macarronada ou feijoada, se gostam de samba, se utilizam utensílios domésticos de origem indígena, entre outros, auxiliando-os a identificar a presença da multiculturalidade em seu cotidiano. Essa abordagem visa provocar reflexões sobre como a cultura de nosso país, mais que um conceito abstrato, parte dos fazeres e saberes de todos os brasileiros.

Costumes brasileiros

A cultura de um povo é composta, entre outros fatores, dos costumes das populações que o formam. Como já foi possível observar, a população brasileira tem sua origem no encontro de diferentes povos, como os indígenas, os africanos e os europeus. Esses povos influenciaram a cultura brasileira com suas tradições, seu modo de pensar e de se expressar.

- Dos povos indígenas, por exemplo, origina-se o costume brasileiro de tomar banho diariamente e também de consumir alguns alimentos feitos à base de mandioca, milho e amendoim.
- Os africanos contribuíram para a formação da nossa cultura em muitos aspectos, como o religioso, por meio do candomblé e da umbanda. Além disso, o português falado no Brasil traz diversas palavras de origem africana, principalmente da língua banto, como **cafuné**, **batuque** e **banguela**.
- As heranças portuguesas para a cultura brasileira são principalmente a língua, as estruturas sociais, a culinária e a confeitaria à base de ovos e açúcar.



FABIO COLOMBINI

Cesto feito pelo povo indígena Yanomami, município de Manaus, no estado do Amazonas, em 2017.



SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

Jogo de capoeira no município de Vera Cruz, no estado da Bahia, em 2019.

As cantigas de roda são um legado da presença portuguesa. Crianças brincando de roda durante atividade na biblioteca comunitária Professora Maria Amélia, na comunidade quilombola de Mangabeira. Município de Mocajuba, no estado do Pará, em 2020.



CAOU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS

102

Atividade complementar: Entrevista com um estrangeiro

- Peça aos estudantes que localizem algum estrangeiro que mora em sua vizinhança ou é próximo à sua família e façam uma entrevista com ele. Eles devem perguntar como é a vida no Brasil e o que o entrevistado pensa sobre a cultura brasileira.
- Oriente-os a registrar as informações obtidas em um caderno e, em uma aula previamente combinada, a fazer uma apresentação do que descobriram para seus colegas, lembrando-se de apresentar quem é o entrevistado, de onde ele vem e há quanto tempo está no Brasil.
- Outra possibilidade de atividade nessa mesma proposta é a de convidar algum estrangeiro para conversar sobre suas impressões e experiências em sala de aula.

3 Os africanos escravizados que foram trazidos ao Brasil conservaram elementos de sua cultura, mesclando-os a elementos das culturas portuguesa e indígena. Reúna-se com um colega. Façam uma pesquisa na internet sobre brincadeiras, comidas e palavras de origem africana. Registrem suas descobertas e, depois, montem no caderno um quadro como o do modelo abaixo. Preencham o quadro com as informações coletadas na pesquisa de vocês. *Ver orientações específicas deste volume.*

Brincadeiras	Comidas	Palavras

4 Agora, escolha uma das brincadeiras de origem africana que vocês pesquisaram na atividade anterior. Elabore um pequeno texto fazendo uma descrição da brincadeira escolhida. *Ver orientações específicas deste volume.*

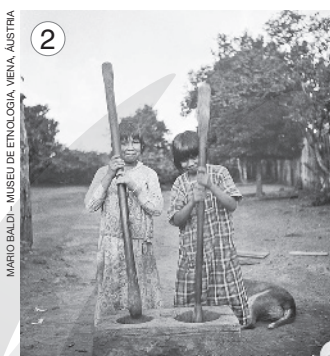
5 Com seus colegas, observem as imagens a seguir. Identifiquem cada um dos hábitos e costumes mostrados nelas, explicando qual é sua origem. *Ver orientações específicas deste volume.*



Indígena deitado em rede, município de Querência, no estado de Mato Grosso, em 2018.



Pamonha é um alimento de origem indígena feito de milho ralado.



Meninas Bororo usando pilão, município de Meruri, no estado de Mato Grosso, em 1934.



Indígena da etnia Waurá preparando polvilho à base de mandioca, município de Gaúcha do Norte, no estado de Mato Grosso, em 2019.

Pergunte aos estudantes o que eles conhecem sobre a cultura afrodescendente no Brasil. Peça que citem exemplos da culinária, da música ou de palavras que usamos diariamente. Registre na lousa palavras de origem africana, como *moleque, quiabo, fubá, caçula, dengoso, quitute, berimbau e maracatu*. Solicite que pesquisem sobre o assunto e tragam os resultados para a sala de aula.

Comente com eles que a mescla de elementos africanos e portugueses ou indígenas resultou em novas palavras no vocabulário do português falado no Brasil, assim como em alimentos e brincadeiras.

Atividades 3 e 4. Sugestões de respostas: Brincadeiras como escravos de Jó, pular elástico e pular corda; comidas como acarajé, angu e vatapá; palavras como *samba, farofa e quiabo*. Peça aos estudantes que socializem suas descobertas sobre as brincadeiras de origem africana que pesquisaram. Se possível, façam em sala de aula algumas dessas brincadeiras.

Atividade 5. 1. Costume de descansar em redes, vindo dos povos indígenas; 2. Uso do pilão de madeira para processar alimentos, vindo dos povos indígenas; 3. Hábito de comer alimentos à base de milho, como a pamonha, vindo dos indígenas; 4. Hábito de comer alimentos à base de mandioca, vindo dos indígenas.

As atividades 3, 4 e 5 mobilizam aspectos das habilidades **EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira** e **EF04HI11: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional)**.

A cultura africana e afro-brasileira na educação básica

A inclusão da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da Educação básica brasileira, através da promulgação das Leis 10.639, de 2003, e 11.645, de 2008, é um momento histórico ímpar, de crucial importância para o ensino da diversidade cultural no Brasil. Trata-se de um momento em que a educação brasileira busca valorizar devidamente a história e a cultura de seu povo afrodescendente e indígena, buscando assim reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e a seus direitos. Esta inclusão nos currículos da educação básica amplia o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira.

BORGES, Elisabeth Maria de Fátima. A inclusão da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da educação básica. *Revista do Mestrado em História*. Universidade Severino Sombra. v. 12, n. 1, p. 71-84, jan./jun., 2010. p. 71.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 104 e 105 pode ser trabalhada na semana 29.

Orientações

Inicie o assunto com os estudantes conversando sobre como as pessoas se comunicam e a importância da língua para as relações sociais e para a formação cultural de um povo. Comente que a língua materna estimula a formação de determinados músculos, capacitando-nos a pronunciar as palavras com a direção necessária. Ela também direciona a visão de mundo das pessoas, limitando sua compreensão ao que está expresso no vocabulário, por exemplo. Para que entendam essa dimensão, pergunte à turma se já quiseram dizer algo e não encontraram palavras para expressar.

Estimule-os a pensar sobre como seria se falassem outra língua: Qual seria? Eles conseguiriam se comunicar ainda com as pessoas que conhecem? Promova uma discussão livre sobre o assunto, estimulando a imaginação e a argumentação dos estudantes.

Atividade 6. Não. Falavam-se as línguas gerais indígenas e outras línguas de origem europeia.

Atividade 7. Para consolidar os conhecimentos de literacia e de alfabetização, essa atividade e a **atividade 6** trabalham a localização e a retirada de informação explícita do texto.

As **atividades 6** e **7** mobilizam aspectos das habilidades **EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo** e **EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.**

Línguas do Brasil

A língua mais falada no Brasil é o português, mas contabilizam-se mais de 250 línguas faladas por povos indígenas de diferentes etnias.

No início da colonização, eram cerca de 340 as línguas indígenas faladas no território que atualmente chamamos de Brasil. A necessidade de comunicação cotidiana fez com que os colonizadores aprendessem algumas línguas indígenas. Nos 200 primeiros anos de colonização, foi adotada a língua geral paulista, variação da língua tupi entendida e falada por portugueses e indígenas ao longo de toda a costa brasileira. No Maranhão, no Pará e no Vale Amazônico, era falada a língua geral amazônica ou *nheengatu*, e na região oeste do atual Paraná e nas margens do rio Uruguai era falado o guarani.

A principal razão da ampla difusão das línguas gerais foi a facilidade que isso dava aos religiosos para catequizar os indígenas.

Embora a língua portuguesa seja hoje amplamente adotada, isso não foi um padrão ao longo de toda a história do Brasil. Havia outras línguas de origem europeia que também eram faladas na época da colonização, como o espanhol, o francês e o holandês.



Catecismo da doutrina cristã, escrito em língua geral indígena e composto pelo padre Luis Vincencio Mamiani. 1698.



Estudantes indígenas da etnia Guarani Mbya em sala de aula na aldeia Tekoá Porã. Município de São Miguel das Missões, no estado do Rio Grande do Sul, em 2019.

6 A língua portuguesa foi a única falada durante a colonização?

Ver orientações específicas deste volume.

7 O que eram as línguas gerais? Eram variações das línguas indígenas faladas pelas populações originárias e pelos colonizadores.

104

Comente que muitas palavras que usamos hoje no Brasil têm origem em línguas africanas, principalmente as do grupo linguístico Banto. Elas foram transmitidas de uma geração a outra e agora estão incorporadas à língua portuguesa falada no Brasil. Palavras como *marimondo*, *quitanda* e *carimbo* têm origem nas línguas desse grupo.

Converse com os estudantes sobre línguas que têm parentesco com o português. Dê como exemplo a palavra *homem*, que tem sonoridade parecida quando traduzida para o francês (*homme*), espanhol (*hombre*), italiano (*uomo*) e romeno (*om*). Explique a eles que são línguas diferentes, mas que têm a mesma origem, o latim, que era falado pelos antigos romanos.

No século XVIII, o governo de Portugal, querendo administrar de modo mais presente a colônia, resolveu investir na disseminação da língua portuguesa, impondo seu uso nas escolas, em documentos e locais públicos. No Norte do Brasil, onde prevalecia o *nheengatu*, houve maior resistência à adoção do português.

Se as línguas indígenas foram amplamente adotadas pelos portugueses, o mesmo não aconteceu com as línguas africanas. Foram vários os grupos africanos trazidos para o Brasil, e eles falavam línguas diversas. Para evitar que se unissem contra os senhores, houve preferência dos colonos europeus por não concentrar as pessoas escravizadas da mesma origem em um só local, o que contribuiu para dispersar a cultura linguística dos africanos. Os quilombos, por exemplo, que eram abrigos construídos por escravizados fugidos, foram locais de preservação e prática de várias línguas africanas. Apesar dessa reação dos portugueses, muitas palavras das línguas africanas foram incorporadas à língua portuguesa falada no Brasil.

Você sabia ?

As línguas do grupo Banto não têm grupos consonantais, não têm uma sílaba fechada por consoante. O resultado é que nosso português é riquíssimo em vogais, afastado do português lusitano, muito baseado nas consoantes. [...] Todo brasileiro fala cantando – aliás, “cantano”, porque a gente sempre evita consoantes. A parte sonora da palavra é a vogal, e nós fazemos questão de cantar. No futebol nós dizemos “gou”, em Portugal dizem golo, para acentuar a consoante. Nossa língua é vocalizada, nós colocamos vogais até mesmo onde elas não existem.

Yeda Pessoa de Castro. Nossa língua africana (entrevistada por Marcello Scarrone). *Revista de história da Biblioteca Nacional*, ano 10, n. 116, p. 61, maio 2015.



Moradoras de Maputo, cidade em Moçambique. Fotografia de 2018. O português é a língua oficial desse país do continente africano.

- 8** Quando e por que os colonizadores decidiram impor a língua portuguesa como idioma preferencial?
- 9** Como os colonizadores fizeram para impor a língua portuguesa como idioma preferencial? *Atividades 8 e 9: ver orientações específicas deste volume.*

105

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, esse é um momento propício para a verificação das aprendizagens. Sugerimos que você avalie o trabalho realizado ao longo do bimestre e da unidade, observe se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes para que você possa intervir a fim de consolidar as aprendizagens.

Dessa forma, observe a produção dos estudantes, a participação e intervenção deles em sala de aula, individualmente, em grupo e com toda a turma, atentando-se em perceber os seguintes pontos: se reconhecem e avaliam os impactos da exploração e da imposição do modo de vida dos europeus sobre os povos indígenas; se reconhecem que os europeus atribuíram valor comercial à escravidão e integraram o trabalho escravo à economia colonial; se compreendem o conceito de diáspora e sua utilização no tratamento das migrações forçadas de povos africanos; e se compreendem as matrizes étnico-culturais de formação do Brasil.

A avaliação proposta a seguir será uma maneira de observar alguns aspectos do processo seguido por cada estudante e pela turma, possibilitando identificar o desenvolvimento de todas as habilidades, seus avanços, dificuldades e potencialidades, estabelecendo permanente diálogo com eles para que continuem desenvolvendo suas aprendizagens.

Atividade 8. Isso ocorreu no século XVIII, porque os portugueses queriam maior controle sobre a colônia.

Atividade 9. Fizeram que fosse adotada nas escolas e em documentos e locais públicos, em substituição às línguas gerais.

Estas atividades mobilizam aspectos da habilidade **EF04HI10**: *Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.*

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 30.

Orientações

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, pergunte a eles de quais conteúdos estudados até então eles se recordam. Retome com a turma esses pontos, comentando outros que ficaram esquecidos. Pergunte quais conteúdos mais gostaram de estudar e quais atividades mais gostaram de realizar e por quê. Verifique se as habilidades trabalhadas foram desenvolvidas pelos estudantes. Caso alguns deles ainda não tenham conseguido desenvolver todas as habilidades, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um, de modo que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem.

Atividade 1. Caso o estudante não consiga identificar esses fatores, retome alguns conteúdos vistos ao longo desta unidade.

Atividade 2. É esperado que, ao elaborar o pequeno texto, o estudante retome os conteúdos da unidade que tratam do encontro entre portugueses e indígenas, considerando especialmente as ameaças ao modo de vida e ao meio natural em que estes viviam.

Atividade 3. a) Para John Monteiro, quando os indígenas forem considerados sujeitos históricos e os processos de interação entre suas sociedades e as populações que surgiram com a colonização europeia forem recuperados, o conhecimento a respeito da história indígena será repensado e valorizado, e “ao futuro dos índios reservar-se-á um espaço mais equilibrado e, quem sabe, otimista”.

Atividade 3. b) É esperado que o estudante perceba que o papel dos povos indígenas ao longo da história do Brasil deve ser reescrito e reelaborado, inclusive pelos próprios intelectuais indígenas, para que a atuação deles como sujeitos ativos no contexto da colonização seja revista e valorizada.

O que você aprendeu

Não escreva no livro

1 Cite três fatores que contribuíram para a diminuição dos povos indígenas e de suas terras. **Fatores que podem ser citados pelos estudantes: ocupação e exploração do território pelos colonizadores, as doenças e as guerras com os europeus.**

2 Elabore um pequeno texto para descrever as seguintes questões:

- Como teria sido o encontro entre os indígenas e os portugueses no início da colonização?
- Ao longo do tempo o encontro entre esses povos se modificou de que maneira?

3 Leia o texto a seguir. **Atividades 2, 3 e 4: ver orientações específicas deste volume.**

Quando os índios forem considerados sujeitos históricos e os múltiplos processos de interação entre suas sociedades e as populações que surgiram com a colonização europeia forem recuperados, “páginas inteiras da história do país serão reescritas; e ao futuro dos índios reservar-se-á um espaço mais equilibrado e, quem sabe, otimista” [MONTEIRO, John Manuel. O desafio da História Indígena no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopes da S.; GRUPIONI, Luís D. Benzi. *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1ª e 2ª graus*. Brasília: MEC; Mari; Unesco, 1995. p. 221-228].

Com essas palavras, John Monteiro finalizava, em 1995, um capítulo sobre os desafios da História indígena no Brasil e conclamava os historiadores a enfrentarem a tarefa. [...]

Maria Regina Celestino de Almeida. A atuação dos indígenas na História do Brasil: revisões historiográficas. *Revista Brasileira de História*. v. 37, n. 75, maio/ago. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbh/v37n75/1806-9347-rbh-2017v37n75-02.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

- a) A autora do texto cita, logo no primeiro parágrafo, uma frase de um pesquisador brasileiro chamado John Monteiro (1956-2013). Para John Monteiro, o que aconteceria caso os indígenas do Brasil fossem, realmente, considerados sujeitos históricos? Explique e justifique sua resposta.
- b) Como é possível associar a questão colocada por John Monteiro com o processo de colonização?

4 Qual era a relação entre a metrópole e a colônia?

106

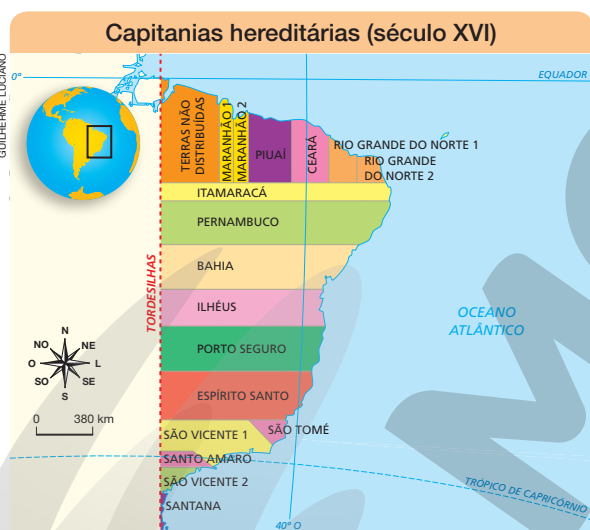
- 5** Leia com atenção o texto a seguir e observe o mapa. Depois, responda ao que se pede.

Para entendermos o processo de colonização do Brasil a partir de 1530, é preciso compreender que as bases sobre as quais se estruturou essa colonização estavam inseridas no contexto da expansão comercial europeia, o que significa dizer que a colonização do território brasileiro foi planejada dentro de um projeto de ampliação do poderio comercial lusitano. Fazia-se necessário fazer uma exploração econômica que possibilitasse um retorno a curto prazo.

A ocupação deste território deu-se por meio da sua divisão em capitanias hereditárias, como já havia feito em outras regiões, com o objetivo de promover a defesa do território, fixar colonos e organizar uma produção lucrativa [...].

Decidido o regime político administrativo a ser implantado, D. João III [rei de Portugal à época], mandou dividir, em 1532, o litoral do Brasil em extensões de cinquenta léguas portuguesas que constituíram as capitanias, dando-as, entre os anos de 1534 e 1536, a alguns de seus fidalgos beneméritos, capazes de promover o desenvolvimento dessa região.

Luciene M. P. Pereira. Reflexões acerca da distribuição de terras no período colonial brasileiro: o caso das sesmarias. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História (ANPUH)*, jul. 2011. p. 2. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300202997_ARQUIVO_TextoCompleto.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2021.



- O texto e o mapa estão tratando do mesmo tema? Por quê?

Justifique com base na leitura do texto e do mapa. É esperado que

o estudante diga que sim, que texto e mapa abordam o mesmo tema: as capitanias hereditárias. Ver orientações específicas deste volume.

Não escreva no livro

Fonte: *Revista de História da Biblioteca Nacional*. Ano 10, n. 108, set. 2014. p. 12.

107

As atividades 1, 2 e 3 mobilizam aspectos das seguintes habilidades: **EF04HI01**: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo, **EF04HI09**: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino e **EF04HI10**: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Atividade 4. É esperado que o estudante retome seus conhecimentos e diga que o país colonizador (Portugal) era chamado de metrópole, e o território colonizado e explorado era a colônia (no caso, o Brasil). A colônia devia fornecer mercadorias à metrópole (pacto colonial).

Atividade 5. Se desejar, depois de incentivar os estudantes a ler o texto e observar o mapa com cuidado, diga a eles que se fez necessário mandar colonos para o território que mais tarde se tornaria o Brasil e estabelecer centros administrativos ligados ao governo português. A solução encontrada foi a criação de capitanias hereditárias para garantir definitivamente a posse portuguesa sobre a nova terra.

As atividades 4 e 5 mobilizam aspectos das habilidades **EF04HI05**: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções e **EF04HI09**: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

Habilidades da BNCC em foco nesta seção:

EF04HI01, EF04HI05, EF04HI09, EF04HI10 e EF04HI11.

Atividade 6. Repostas das adivinhas: a) Golfo da Guiné.

b) Diáspora.

c) Iorubá.

d) Banto.

e) Reino do Congo.

f) Angola.

g) Malês.

A **atividade 6** mobiliza aspectos das seguintes habilidades: **EF04HI09:** Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino, **EF04HI10:** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e **EF04HI11:** Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

6 Que tal encontrar as respostas das adivinhas a seguir? Nesta atividade, as respostas aparecem logo abaixo das adivinhas, mas estão embaralhadas, dentro dos quadrinhos coloridos. **Não escreva no livro**. Leia com atenção os textos das adivinhas e, com base em seus conhecimentos, encontre e registre no caderno as respostas corretas para cada uma delas. *Ver orientações específicas deste volume.*

- O que é, o que é? Região de onde vieram os primeiros africanos para o Brasil.
- O que é, o que é? Processo de migração forçada da África para a América.
- O que é, o que é? Esses povos viviam em sociedades organizadas no continente africano com até 20 mil pessoas e praticavam o comércio com outros povos.
- O que é, o que é? Seus reinos eram divididos em províncias administradas por chefes escolhidos pelo rei.
- O que é, o que é? Nome do reino africano cuja cerimônia de coroação inspirou as festividades da congada no Brasil.
- O que é, o que é? Atual país de onde foram trazidos diversos povos africanos no século XVI.
- O que é, o que é? Nome do grupo africano trazido ao Brasil para ser escravizado e que era da cultura islâmica.

Diáspora

Angola

Banto

Golfo da Guiné

Malês

Reino do Congo

Iorubá

7 Observe a imagem e faça a atividade proposta.



Não escreva no livro

ALBERT ECKHOUT – MUSEU NACIONAL DA DINAMARCA, COPENHAGUE

Os elementos retratados certamente não estavam diante do pintor no momento da execução do quadro. Ele imaginou todos os elementos reunidos para dar a seus conterrâneos da Europa uma visão do Brasil. Ver orientações específicas deste volume.

Mulher mameluca (mestiça), de Albert Eckhout. 1641. Óleo sobre tela, 271 cm × 170 cm.

- Você imagina que, no momento da pintura, todos os aspectos retratados nesse quadro estavam presentes em frente ao pintor para que ele executasse sua obra? Para fundamentar suas reflexões, retome os conteúdos vistos nesta unidade. Depois, escreva um pequeno texto refletindo sobre as razões de o pintor ter juntado todos esses elementos em um mesmo quadro e tente imaginar que mensagem ele desejava transmitir.

8 Sobre as línguas africanas no período colonial, responda.

- A política dos colonizadores com relação às línguas africanas foi a mesma que adotaram para as línguas indígenas?
- Como os quilombos ajudaram na preservação das línguas africanas?
Ver orientações específicas deste volume.

109

Atividade 7. A obra representa uma mulher mestiça usando um vestido branco, colar e pulseira, um pequeno animal parecido com preá ou porquinho-da-índia, um cesto cheio de flores, um cajueiro com muitos frutos, céu nublado, campo ao fundo e uma planta com uma flor chamada estrelízia. De acordo com o olhar europeu da época, dois elementos eram importantes para retratar a realidade brasileira: a imagem da natureza exuberante (por isso junta flores, frutos e animais em um mesmo quadro) e a do país mestiço (por isso representa uma mameluca, com vestes e joias europeias). Pode-se observar também que ela está descalça, em uma alusão às populações originárias.

Atividade 8. a) Não. Os colonizadores tentaram evitar que as línguas africanas fossem disseminadas na colônia, separando as pessoas escravizadas que eram procedentes da mesma origem. b) Os quilombos eram lugares onde não havia o controle dos colonizadores. As populações africanas podiam se comunicar em suas línguas originais.

As atividades 7 e 8 mobilizam aspectos das habilidades **EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo** e **EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.**

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p> <p>EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>	
2	<p>EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p> <p>EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>	
3	<p>EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p> <p>EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>	
4	<p>EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p> <p>EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p>	
5	<p>EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p> <p>EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p>	
6	<p>EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p> <p>EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> <p>EF04HI11: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>	
7	<p>EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p>	
8	<p>EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. Presto atenção nas aulas?			
2. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?			
3. Trago o material escolar necessário e cuido bem dele?			
4. Sou participativo?			
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?			
6. Gosto de trabalhar em grupo?			
7. Respeito todos os colegas de turma, professores e funcionários da escola?			
8. Reconheço características do modo de vida dos povos indígenas no território que hoje compreende o Brasil à época da chegada dos portugueses?			
9. Compreendo a importância dos direitos dos povos indígenas e a necessidade de sua efetivação?			
10. Conheço aspectos do comércio realizado entre europeus e povos africanos, entre os séculos XIV e XV, principalmente?			
11. Entendo e reconheço o conceito de diáspora?			
12. Reconheço as principais características da administração do Brasil do período colonial, como as capitânicas hereditárias e demais aspectos da ocupação portuguesa?			
13. Compreendo as matrizes étnico-culturais de formação do Brasil?			

Introdução

A unidade 4, intitulada *Migrações no Brasil*, aborda a temática da imigração sob a perspectiva cultural. A unidade também trata das migrações internas no Brasil, especialmente ao longo do século XX e no começo do século XXI, e aborda a diversidade cultural da população brasileira.

Para apresentar aos estudantes o conceito de movimentos migratórios, bem como as mobilizações históricas no Brasil, é interessante fornecer, sempre que possível, exemplos concretos, destacando a própria história familiar e os fluxos migratórios na comunidade, na cidade e no país. Comente também que os africanos escravizados não são imigrantes, mas sim foram forçados ao deslocamento.

Em consonância com as **Competências Gerais da Educação Básica 1, 3, 6 e 10** da BNCC, a unidade estimula os estudantes a exercitar a curiosidade intelectual e a valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais de diferentes povos. A unidade também incentiva os estudantes a valorizar a diversidade de indivíduos e de grupos sociais. Em consonância com as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 2, 5 e 7** da BNCC, a unidade busca incentivar o estudante a analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas; a analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos; e a utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica.

A proposta da unidade relaciona-se ainda com as **Competências Específicas de História 1, 3, 4 e 5** da BNCC, e desse modo visa contribuir para que o estudante possa identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos.



UNIDADE

4

Migrações no Brasil

110

Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade:

- Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos
- Circulação de pessoas, produtos e culturas
- As questões históricas relativas às migrações

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.
- A invenção do comércio e a circulação de produtos.
- O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.

Vamos conversar

A palavra **migração** diz respeito ao deslocamento de pessoas de uma região para outra. Esses movimentos possibilitam o contato entre inúmeras culturas, modos de viver e de conviver.

1. O que é retratado na imagem? A cultura de qual nacionalidade é representada na fotografia?
2. No lugar em que você vive existem costumes e influências de diferentes tradições? Se existem, quais?

Apresentação de música no *Tanabata Matsuri* (Festival das Estrelas), festividade japonesa que ocorre todos os anos no bairro da Liberdade, no município de São Paulo, estado de São Paulo. Fotografia de 2017.

ANDERSON BARBOSA/FOTARENA

111

- O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.
- Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.
- Os processos migratórios do final do século XIX e do início do século XX no Brasil.
- As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.

Habilidades da BNCC em foco nesta unidade:

EF04HI03, EF04HI06, EF04HI08, EF04HI09, EF04HI10 e EF04HI11.

Roteiro de aula

A aula prevista para a abertura da unidade 4 pode ser trabalhada na semana 31.

Objetivos pedagógicos da unidade:

- Refletir sobre as diferenças entre o modo de trabalho escravo e o livre e assalariado no contexto brasileiro de fins do século XIX.
- Refletir sobre a imigração sob a perspectiva cultural, avaliando algumas manifestações presentes no Brasil, compreendendo as mudanças e as permanências em relação aos locais de origem.
- Identificar alguns movimentos de migração interna no Brasil, reconhecendo seus motivos e seus contextos.
- Reconhecer o papel dos meios de comunicação na difusão cultural brasileira, especialmente do rádio e da televisão durante o século XX.

Orientações

As atividades de abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Sugerimos que inicie as propostas da unidade com as seguintes atividades preparatórias: Converse com os estudantes sobre migração, buscando levantar seus conhecimentos prévios e opiniões sobre o assunto. É interessante, nesse primeiro momento, sensibilizá-los para as dimensões do deslocamento de pessoas, que ultrapassam o interesse geográfico e repercutem nas dinâmicas culturais e nas questões políticas.

Prossiga com as questões propostas no box **Vamos conversar** e pergunte aos estudantes se eles costumam frequentar ou já participaram de alguma festa de imigrantes.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 112 e 113 pode ser trabalhada na semana 31.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender o contexto de demanda de mão de obra livre e assalariada gerado com a crise do sistema escravista.
- Compreender a relação entre a economia cafeeira e os fluxos migratórios de trabalhadores para o Brasil, com destaque para europeus e asiáticos.
- Reconhecer as dificuldades nos deslocamentos de imigrantes para o Brasil e as condições de exploração a que eram submetidos.
- Refletir sobre o impacto das propagandas veiculadas em jornais e outros meios a fim de atrair imigrantes para trabalhar no Brasil.

Orientações

Explique aos estudantes que o termo *imigrante*, embora diga respeito ao indivíduo que deixa seu país de origem para viver em outro, raramente é empregado para se referir às pessoas que vieram ao Brasil antes de 1822. Na condição de colônia, tecnicamente, o Brasil recebia colonos, expedicionários ou então escravizados, que eram vítimas de migrações forçadas.

Para o estudante ler

TOLEDO, Edilene; CANO, Jefferson. *Imigrantes no Brasil no século XIX*. São Paulo: Atual, 2021.

Apresenta aspectos do cotidiano, da cultura e da socialização dos imigrantes portugueses, alemães, espanhóis, italianos e outros, que vieram ao Brasil no século XIX em busca de melhores condições de vida e de trabalho.

Capítulo

1

Imigração no Brasil

Muitos deslocamentos de população aconteceram pelo mundo ao longo da história por diversas razões, como necessidade econômica, guerras ou problemas políticos. A história do Brasil também é marcada pelo intenso fluxo de pessoas de diferentes partes do planeta.

Durante o período colonial, quando o Brasil esteve sob o domínio de Portugal, entre os séculos XVI e XIX, a presença de portugueses na colônia era expressiva. Além deles, franceses, holandeses e outros europeus, ligados especialmente ao comércio, também se estabeleceram no país. Entre os séculos XVI e XIX, cerca de 5 milhões de pessoas do continente africano, provenientes principalmente de Angola, Moçambique, Golfo de Benin (sudoeste da atual Nigéria) e Costa do Marfim, foram escravizadas e trazidas ao Brasil.

Imigração a partir do século XIX

Em 1822, o Brasil se tornou independente de Portugal e, em certa medida, isso favoreceu a entrada de pessoas de outras nacionalidades no país, afinal, a metrópole exercia um grande controle sobre o território colonial.

Com a campanha pela libertação dos escravizados e o declínio do sistema escravista, a partir do final do século XIX, novas relações de trabalho foram criadas com o uso de mão de obra livre e assalariada na lavoura. Esse trabalho foi desempenhado por imigrantes, muitos de origem europeia, que chegavam ao Brasil por meio de viagens incentivadas por proprietários de terras e pelo governo da época.

Entre 1870 e 1930, mais de 3 milhões de pessoas de origens diversas, como alemães, italianos, espanhóis, japoneses e árabes, chegaram ao país.

Os emigrantes, de Antonio Rocco. 1910. Óleo sobre tela, 131 cm × 202 cm.

112



ANTONIO ROCCO – PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Outros artistas retrataram emigrantes

A biografia de Lasar Segall (1889-1957) é marcada pelas grandes travessias e mudanças de rumo. [...]

Desde sua primeira viagem ao Brasil, em dezembro de 1912, ele anotou, em pequenos cadernos de desenho, as experiências que viveu a bordo dos navios. Assim, seus deslocamentos [...] cruzando o Atlântico, produziram instantâneos de viagem, retratos de diferentes tipos humanos, o cotidiano dos marinheiros, detalhes construtivos das embarcações, a experiência da imensidão do oceano em confronto com a fragilidade do destino humano. [...]

D'HORTA, Vera. *Navio de emigrantes*. Disponível em:

<http://www.mls.gov.br/exposicoes/mls_234/>. Acesso em: 28 maio 2021.

Imigração e cultura do café

Para aumentar a produção agrícola, sobretudo a do café, que passou a ser o principal produto de exportação do país em 1830, e com a proibição do tráfico de escravizados em 1850, o governo brasileiro moveu uma campanha para atrair trabalhadores estrangeiros.

Entusiasmados com a propaganda imigratória e provindos de locais onde ocorriam sérios conflitos, problemas econômicos e escassez de alimentos, os imigrantes viajaram de terras distantes para o Brasil, atuando, no início, como trabalhadores rurais. Entretanto, muitos encontraram também uma vida difícil: nem sempre recebiam corretamente os seus pagamentos ou os lotes de terra prometidos, os contratos por vezes não eram cumpridos e eles eram submetidos a desgastantes jornadas de trabalho.

1 Quais foram as principais razões da imigração para o Brasil no século XIX?

Ver orientações específicas deste volume.

2 Observe a imagem a seguir e responda à questão no caderno.



O descanso no cafezal, de Mara D. Toledo. 2013. Óleo sobre tela, 60 cm × 90 cm.

Esta atividade pede aos estudantes que observem a imagem que representa trabalhadores em

- Quem são e o que estão fazendo as pessoas retratadas na pintura? **uma lavoura de café.** Mencione a semelhança com outras imagens que representam africanos e afrodescendentes escravizados exercendo as mesmas funções e tendo um capataz ou supervisor monitorando o trabalho.

113

Orientações

Atividade 1. Conflitos, crise econômica e escassez de alimentos nos países de origem e incentivo do governo brasileiro para comprar mão de obra livre e assalariada no Brasil.

Atividade 2. Na pintura, vemos trabalhadores rurais em uma lavoura de café. A maioria está colhendo café, um homem está secando os grãos e outros estão carregando um carro de boi com o produto. Apenas um casal descansa embaixo de uma árvore. Não se veem as expressões faciais das personagens, que usam roupas simples, lenço ou chapéu na cabeça e estão descalças.

As atividades 1 e 2, que abordam a inserção dos imigrantes europeus como trabalhadores nas lavouras de café do Brasil, possibilitam o desenvolvimento das habilidades **EF04HI06**: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização e **EF04HI09**: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 1 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema de relevância em destaque neste volume, “Migrantes e migrações, ontem e hoje”. Sugerimos, desse modo, trabalhar aspectos do contexto da chegada de imigrantes de origem europeia e asiática ao Brasil e as trocas culturais possibilitadas pelos movimentos migratórios.

Atividade complementar: Consultar fichas de imigrantes

- Nos últimos 10 anos, houve o crescente trabalho de digitalização dos controles de entrada no país de imigrantes vindos de todas as partes do mundo.
- A base de dados do porto do Rio de Janeiro, por exemplo, está disponível no site <http://bases.an.gov.br/rv/Menu_Externo/> (acesso em: 28 maio 2021), organizado pelo Arquivo Nacional. A pesquisa pode ser direcionada por palavras-chave.
- Na sala de informática da escola, auxilie os estudantes a navegar pelo site e a consultar informações sobre imigrantes no Brasil em diferentes épocas. As informações coletadas podem ser utilizadas na composição de uma apresentação oral ou visual.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 114 e 115 pode ser trabalhada na semana 31.

Orientações

Converse com os estudantes sobre os motivos que levaram os imigrantes a deixar seus países de origem e vir para o Brasil. Geralmente são questões de ordem econômica.

Comente que as pessoas que migravam eram, com pouquíssimas exceções, muito pobres; por isso, eram atraídas pelas ofertas feitas pelos fazendeiros no Brasil.

Elas vinham com seu núcleo familiar vender sua força de trabalho nas fazendas ou, se vinham sozinhas, assim que chegavam, mandavam cartas de chamada para a família.

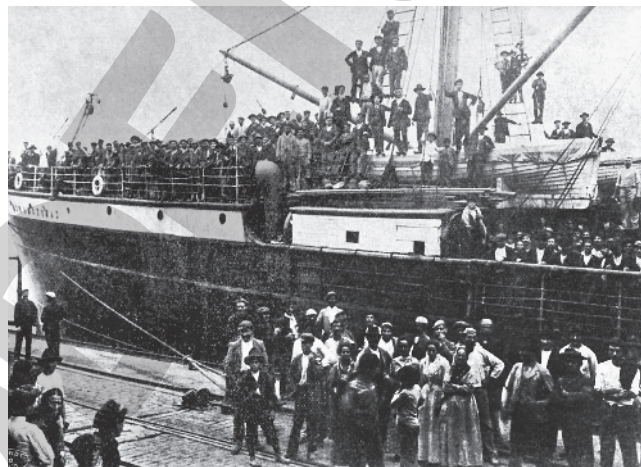
É importante ressaltar que os imigrantes eram submetidos a uma condição de servidão por dívidas, sendo impossibilitados de voltar aos países de origem, e que não havia legislação no período que coibisse esse tipo de situação.

Travessia para o Brasil

Os imigrantes que chegaram ao Brasil no final do século XIX e início do século XX eram atraídos por campanhas imigratórias que prometiam melhores condições de vida do que aquela à qual realmente teriam acesso.

As viagens até o Brasil eram cansativas. Muitas vezes os imigrantes tinham que viajar da sua cidade, no interior do país, até os portos onde iriam embarcar. Então, começava a longa e difícil travessia. Nas primeiras viagens, o governo e os proprietários de terras financiavam as passagens, que deveriam ser pagas com o trabalho ao chegar às lavouras. As condições de viagem eram péssimas: muitas pessoas dividiam um pequeno espaço nos porões dos navios e ficavam submetidas a condições de higiene e de alimentação precárias.

Muitos imigrantes tinham a intenção de trabalhar temporariamente no Brasil, juntar algum dinheiro e voltar para a terra de origem. Mas raramente isso era possível, pois, logo que chegavam ao destino, tinham que trabalhar para pagar as despesas da viagem. Isso gerava uma situação de dependência. Como não tinham dinheiro, também assumiam dívidas nos armazéns das fazendas onde trabalhavam, para obter artigos de primeira necessidade, como roupas e comida.



MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Desembarque de imigrantes no porto de Santos, no estado de São Paulo, em 1907.

Hora da leitura

- *Mamma Mia! História de uma imigrante italiana*, de Ricardo Dreguer. São Paulo: Moderna, 2015.

O livro conta a história de Lucía, jovem italiana que, no final do século XIX, vem para o Brasil em busca de melhores condições de vida. Por meio dessa obra de ficção, os jovens leitores podem conhecer um pouco mais sobre a história das migrações e dos imigrantes no país em que vivemos.

114

Um Brasil imigrante, uma Babel de línguas

Com o fim da escravidão e a consequente desorganização momentânea do sistema de mão de obra, uma série de esforços foi feita no sentido de atrair imigrantes, sobretudo europeus, para o Brasil. A experiência vinha da época do Império, mas no contexto da Primeira República seria incrementada. Contando com a concordância de países como Argentina, Cuba, México e Estados Unidos da América, o governo brasileiro teve que se esmerar para vender a ideia do “paraíso terreal”. Grandemente destinado ao campo – à formação de núcleos coloniais oficiais nos estados do Sul e em especial às fazendas de café na Região Sudeste –, esse contingente de imigrantes acabaria absorvido pela dinâmica das cidades que cresciam e ofereciam empregos e serviços.

Você sabia?

Na revista *O Imigrante*, os textos eram publicados em italiano, francês, alemão, inglês e árabe, pois destinavam-se às populações que falavam esses idiomas. Observe como o estado de São Paulo é representado na capa. A proporção do espaço ocupado por esse estado não corresponde ao tamanho real do território. Por que teriam representado dessa maneira?

Capa da revista *O Imigrante*, ano 1, n. 1, jan. 1908.



3 Observe a imagem e leia a legenda. Em seguida, responda às questões.

Ver orientações específicas deste volume.

Não escreva no livro



Cartaz de propaganda para atrair imigrantes italianos para o Brasil no final do século XIX. O cartaz está escrito em italiano, no qual se lê: “Na América. Terras no Brasil para os italianos. Navios partindo toda semana do porto de Gênova. Venham construir seus sonhos com a família. Um país de oportunidades. Clima tropical e abundância. Riquezas minerais. No Brasil vocês podem ter o seu castelo. O governo dá terras e ferramentas para todos”.

- Qual é a mensagem da propaganda sobre o Brasil?
- A propaganda descreve corretamente o que os imigrantes encontraram ao chegar ao Brasil? Por quê?

4 Muitos aspectos culturais brasileiros tiveram influência da imigração. A culinária é um exemplo. Escolha uma nacionalidade de imigrantes e pesquise em casa, junto com seus familiares, um prato típico dessa nação que se tornou popular no Brasil. Depois, apresente para a turma o alimento escolhido, a nacionalidade de origem e a importância desse alimento para a cultura de seu povo.

A pesquisa proposta incentiva a reflexão sobre a contribuição cultural de imigrantes no Brasil. Ver orientações específicas deste volume.



ILUSTRAÇÕES: TEL COELHO

115

Leia com os estudantes o boxe **Você sabia?**, chamando a atenção deles para a reprodução da revista *O Imigrante*. Estimule-os a relacionar a proporção maior do estado de São Paulo ao público-alvo da revista, isto é, os imigrantes que chegavam para trabalhar no Brasil entre o fim do século XIX e o início do século XX. São Paulo foi o estado que mais recebeu imigrantes no período, sendo o principal estado em que se desenvolveu a economia cafeeira.

Atividade 3. a) e b) A propaganda no cartaz se dirigia aos italianos e descrevia o Brasil de modo muito atrativo, como um lugar cheio de oportunidades, com riquezas minerais e clima ideal para cultivar a terra. Ao desembarcar no Brasil, os italianos encontraram grandes fazendas de café, clima instável, com épocas de muito frio ou calor, sem infraestrutura, e foram trabalhar como agricultores, sem terras, sem ferramentas próprias e sem direitos.

Atividade 4. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, propiciando um momento de literacia familiar, de troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, de leitura dialogada, de interação verbal e reconto do que foi estudado.

As atividades 3 e 4 mobilizam aspectos da habilidade **EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.**

Enganados por uma propaganda ilusória, poloneses, alemães, espanhóis, italianos, portugueses e, mais tarde (a partir dos últimos anos da década de 1910), japoneses foram tomados por uma febre imigratória. O mito da abundância dos trópicos casou-se bem com uma Europa que expelia sua população pobre e seus pequenos proprietários endividados. Por fim, o considerável aumento populacional em escala mundial, coadunado com a melhoria dos transportes, acabou por colocar à disposição grandes grupos de camponeses desempregados. Estima-se que mais de 50 milhões de europeus abandonaram seu continente de origem em busca da tão desejada “liberdade”, que vinha sob a forma de propriedade e emprego.

SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloisa M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 323.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 116 e 117 pode ser trabalhada na semana 32.

Orientações

Diversos fatores convergiram para a abolição da escravidão no Brasil. No período, a Inglaterra passava por sua Segunda Revolução Industrial e buscava mercados consumidores para seus produtos. A continuidade da escravidão de africanos era um empecilho a suas aspirações econômicas em relação à África. Ao mesmo tempo, diversos movimentos abolicionistas lutavam pela libertação dos negros do trabalho escravo e pela efetivação de seus direitos como cidadãos. Ambas as situações se somaram à resistência secular dos escravizados.

Converse com os estudantes sobre a transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado no Brasil, o último país a fazê-lo. Considerado um resquício colonial, o trabalho escravo era uma contradição às políticas de modernização do país e revelava o atraso da elite escravista em relação aos avanços no modo de produção capitalista em âmbito global. Cabe ressaltar que o fim da escravidão não foi acompanhado de meios de inserção econômica dos negros libertos, o que os condenou em um primeiro momento à completa marginalização social ou à permanência sob o jugo dos senhores.

Escravidão e trabalho livre

No Brasil, a principal força de trabalho explorada durante o período colonial era composta de pessoas escravizadas originárias do continente africano. Elas foram empregadas como mão de obra nos principais ciclos econômicos da história brasileira, como o da produção de cana-de-açúcar, no litoral do Nordeste nos séculos XVI e XVII, e o do ciclo do ouro, na região de Minas Gerais no século XVIII. No século XIX, com a produção de café no Sudeste (em especial, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), a situação não foi diferente.

População brasileira de livres, escravizados e imigrantes (1872)			
Total	Livres	Escravizados	Imigrantes
9 930 000	8 031 000	1 511 000	388 000

Fonte: *Atlas Histórico do Brasil*. FGV. CPDOC. 2016. Disponível em: <<https://atlas.fgv.br/>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

Fim do regime escravista

A maior parte do trabalho nas lavouras de café inicialmente foi realizada por pessoas escravizadas. Contudo, a campanha abolicionista – que exigia o fim da escravidão –, a pressão internacional pelo fim do tráfico de escravizados e a resistência das pessoas escravizadas (com a formação de quilombos, por exemplo) contribuíram para o fim do regime escravista, que ocorreu em 1888, com a assinatura da Lei Áurea.

O trabalho assalariado difundiu-se no campo. Entretanto, a nova população de trabalhadores libertos foi substituída pelos imigrantes nas lavouras. Essa mudança não ocorreu de um instante para o outro. Na verdade, ex-escravos e imigrantes trabalharam juntos em diversos lugares.

Quilombolas em frente a uma casa tradicional da comunidade Kalunga do Vão do Moleque, Município de Cavalcante, no estado de Goiás, em 2017.



ANDRÉ DIBPULSAR/IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

116

Atividade complementar: Análise de fotografias

- A fotografia é considerada prematura no Brasil, tendo sido inserida no país em torno da década de 1840. Fotógrafos como Marc Ferrez e Víctor Frond registraram importantes imagens sobre a produção cafeeira e a vigência do trabalho escravo no final do século XX.
- Peça aos estudantes que façam uma pesquisa sobre as fotografias de Ferrez da década de 1880, quando o trabalho escravo convivia com o assalariado dos imigrantes no Brasil.
- Proponha uma conversa sobre o que os registros visuais informam a respeito da realidade dos trabalhadores no Brasil nesse período.



5 Reúna-se com um colega. Observem as imagens abaixo e, com base em seus conhecimentos, elaborem uma descrição para cada uma delas.



Colonos italianos no município Nova Europa, no estado de São Paulo, em 1911.



Imigrantes japoneses em plantação de café no início dos anos 1900.

Ver orientações específicas deste volume.



6 O trabalho nas fazendas de café é o tema de muitas obras do artista Candido Portinari (1903-1962). Reúna-se em grupo com os colegas e pesquise sobre a história desse artista e suas obras. Cada grupo deverá:

- selecionar duas obras desse artista que tenham relação com o tema do trabalho nas fazendas de café;
- explicar como os trabalhadores da lavoura cafeeira foram representados nas obras escolhidas. **Oriente a pesquisa dos estudantes indicando livros e sites confiáveis e acessíveis para a faixa etária. A exposição dos resultados pode ser feita de maneira coletiva em sala de aula. Ver orientações específicas deste volume.**



Café, de Candido Portinari. 1935. Óleo sobre tela, 130 cm x 195 cm.

REPRODUÇÃO AUTORIZADA POR JOÃO CANDIDO PORTINARI/INACRE/ALDO PROIETO PORTINARI - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO

Atividade 5. Explique aos estudantes que as fotografias eram muito caras na época e, por isso, as famílias tinham poucas oportunidades de fazer registros. As máquinas eram, em geral, mais pesadas de transportar e eram fixas em um lugar. Assim, as fotografias eram geralmente posadas e pouco espontâneas, como as desta atividade.

Atividade 6. Ressalte a importância do café para a sociedade brasileira no período em que Portinari produziu suas obras. A economia cafeeira afetava a organização do trabalho, os deslocamentos, a composição social e cultural do país, além de ter grandes reflexos políticos e urbanísticos. Diga aos estudantes também que, nas obras de Candido Portinari, os trabalhadores da lavoura, homens e mulheres, são retratados como figuras fortes, com grandes mãos e pés, ressaltando o enorme esforço físico realizado por eles.

Estas atividades mobilizam aspectos das habilidades **EF04HI09**: *Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino* e **EF04HI10**: *Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.*

O retrato de Marc Ferrez do Brasil entre a nostalgia e a modernidade

[...] o lugar de enunciação da mensagem fotográfica de Ferrez era o mundo dos grandes proprietários escravistas, que vivia entre a nostalgia de um passado em que a escravidão era um sistema incontestável do ponto de vista econômico e humanitário, e a perspectiva da construção de uma sociedade moderna a exemplo das nações europeias. Nesse aspecto, havia um paradoxo entre o mundo almejado, baseado na racionalidade industrial e exploração da mão de obra livre, e a realidade escravista constituída. Como solução para tal, a estética encontrada por Ferrez para o registro das fazendas do Vale associava-se tanto à tradição da fotografia de vistas quanto à de “tipos humanos”, presente na cultura visual oitocentista.

MUAZE, Mariana de Aguiar Ferreira. Violência apaziguada: escravidão e cultivo do café nas fotografias de Marc Ferrez (1882-1885). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 37, n. 74, 2017.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 32.

Objetivos pedagógicos da seção

- Discutir o estabelecimento de imigrantes em núcleos coloniais e aspectos de seu modo de vida.
- Diferenciar o modo de vida e as condições de trabalho nos núcleos coloniais e nas fazendas de café.

Orientações

O texto desta seção apresenta algumas características da imigração para os núcleos coloniais, espaços que tinham como objetivo a ocupação de terras no Sul do país e a produção de agricultura familiar. Auxilie os estudantes a ler o texto e a interpretá-lo, estimulando-os a diferenciar a vida dos imigrantes que viviam nos núcleos coloniais daqueles que trabalhavam nas fazendas de café do Sudeste.

Literacia e História

A leitura de um texto informativo, não produzido com fins didáticos, mas acadêmicos, possibilita ao estudante a apropriação de elementos próprios à essa narrativa. É preciso, no entanto, acompanhar esse trabalho de maneira a torná-lo acessível ao estudante e integrado à construção de habilidades desejáveis à faixa etária. O contato com palavras mais complexas deve ser mediado de modo a ampliar o vocabulário dos estudantes e suas noções de mundo, visando à progressão nos conhecimentos. O texto apresenta o modo de vida dos imigrantes nas colônias do Sul do Brasil. Ao estudante, cabe comparar com a vida dos imigrantes nas lavouras de café e estabelecer semelhanças e diferenças.



Para ler e escrever melhor

Quais são as **semelhanças** e as **diferenças** entre as condições de vida e trabalho dos imigrantes nas lavouras de café e nas colônias estabelecidas no Brasil no século XIX? Saiba mais no texto a seguir.

O fluxo migratório da Europa para o Brasil se intensificou a partir de 1845. Com isso, surgiram diversas colônias criadas pelo governo e também por particulares.

Colônias de imigrantes

A imigração europeia para o estado do Rio Grande do Sul no século XIX caracteriza-se pela posse da pequena propriedade de áreas ainda não colonizadas. Os imigrantes dirigiram-se para essas regiões com o objetivo [de praticar a] agricultura de base familiar e com a missão de transformar economicamente e culturalmente as áreas ocupadas. Nesse processo destacam-se, numericamente, os alemães e os italianos. Diferentemente do processo do Sudeste do país, esses fluxos migratórios não estão ligados à substituição de mão de obra escrava.

[...]

Os processos migratórios dos séculos XIX e XX [...] caracterizam uma trajetória de transformação cultural das localidades envolvidas neles. [...] Uma nova identidade foi constituída para a população local através dessa experiência migratória.

Cristine Fortes Lia e Roberto Radünz. Os processos migratórios dos séculos XIX e XX: diálogos entre o saber acadêmico e a Educação Básica. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 61, p. 258 e 260, jul./set. 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/46330/29237>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL, JOÃO SPADARI ADAMI, COLÔNIAS DO SUL



Família italiana na colônia Dona Isabel, onde hoje se localiza o município de Bento Gonçalves, no estado do Rio Grande do Sul, cerca de 1920.

1 Identifique as principais características do trabalho dos imigrantes nos seguintes contextos: nos núcleos coloniais no Sul e na lavoura cafeeira do Sudeste. *Ver orientações específicas deste volume.*

Não escreva no livro

2 Quais eram os principais grupos de imigrantes que se estabeleceram no Sul do Brasil?

3 No século XIX, a região Sul do Brasil era habitada, também, por povos indígenas de origem Guarani e Jê (como Xokleng e Kaingang). Com base nessa informação, releia o texto da página anterior, em seguida, reúna-se com os colegas e conversem sobre a questão a seguir.

- O que se entendia, naquele período, por “missão de transformar economicamente e culturalmente as áreas ocupadas”?



Estudantes da etnia Kaingang no pátio externo da escola, na Reserva do Guarita. Município de Redentora, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2014.

Nos estados do Sul, os imigrantes formaram colônias e preservaram grande parte dos costumes de seus locais de origem. Por exemplo, o município de Pomerode, no estado de Santa Catarina, foi colonizado por alemães em meados do século XIX. A maioria dos habitantes atualmente é descendente desses colonizadores e preserva a cultura alemã, mais especificamente a cultura da região da Pomerânia. Em 2010, o alemão foi instituído como segundo idioma oficial, complementar ao português.

Atividade 1. Os imigrantes que se estabeleceram no Sul tiveram acesso à terra, compraram pequenas propriedades e formaram colônias. Os imigrantes que foram para as grandes fazendas de café do Sudeste não eram donos da terra, mas trabalhadores assalariados.

Atividade 2. Os principais grupos de imigrantes que foram para a região Sul eram de alemães e italianos.

Atividade 3. A ideia de que havia uma “missão de transformar” as áreas relaciona-se às ideologias em vigor no século XIX, que valorizavam as culturas europeias em detrimento das demais. Muitos povos indígenas enfrentaram sérias dificuldades por causa disso, já que os ideais europeus que o governo procurava instituir no Brasil foram, muitas vezes, implantados com o uso da violência.

As atividades desta página favorecem a consolidação dos conhecimentos relacionados à literacia e à alfabetização por meio da localização e da retirada de informação explícita do texto e da interpretação e da relação de ideias e informação. Elas também mobilizam aspectos da habilidade **EF04HI09**: *Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.*

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 120 e 121 pode ser trabalhada na semana 33.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Refletir sobre a imigração no Brasil sob a perspectiva cultural.
- Compreender as manifestações culturais como expressões de identidade de um grupo e a importância de sua preservação.
- Avaliar permanências e transformações nas manifestações que compõem a cultura brasileira.
- Reconhecer elementos e práticas do cotidiano que têm origem estrangeira e sua integração no modo de vida do povo brasileiro.

Orientações

Retome as discussões feitas na unidade anterior sobre a formação cultural do povo brasileiro e sua natureza multiétnica. Acrescente que a matriz identitária composta na dinâmica colonial foi cada vez mais diversificada com as migrações dos séculos XIX e XX. Incentive os estudantes a refletir sobre como cada indivíduo que vem morar no Brasil traz consigo sua cultura e opera um movimento de troca com a cultura nacional: ele a influencia e é influenciado por ela. Assim, “a cultura” não é singular e está em constante mudança.

Apresente aos estudantes o acarajé, um alimento de origem africana abordado na **atividade 1**. Comente que a maneira como os povos se alimentam diz respeito à fauna e à flora disponíveis em seu local de origem e ao modo de preparo transmitido culturalmente. Como o acarajé, outros elementos de origem estrangeira são incorporados e reelaborados de acordo com a realidade brasileira. Assim, eles não deixam de existir, mas também não permanecem iguais.

Capítulo

2

Diversidade de povos e costumes

O deslocamento das populações contribui para intensas trocas entre povos diversos. A riqueza cultural de cada um inclui seus hábitos e também os que foram adquiridos no contato com outros grupos ao longo do tempo. A população brasileira tem hábitos, por exemplo, das populações indígenas, portuguesas, africanas, italianas, japonesas, alemãs, árabes, entre outras.

A pluralidade de costumes é evidente na vida brasileira cotidiana: na culinária, nas vestimentas, na arquitetura, no idioma, nas músicas e religiões. Para os novos habitantes que chegavam, manter os costumes do país de origem era um meio de preservar sua identidade. As pessoas podiam, assim, sentir-se mais unidas e menos excluídas, afinal, existia também discriminação pelas diferentes maneiras de viver.

-  **1** Observe as fotografias e as legendas. Depois, responda às questões.



Chef de um restaurante em Lagos, Nigéria, prepara *akará*. Fotografia de 2016. O *akará* é um bolinho feito de feijão-fradinho e frito em azeite de dendê.



Baiana preparando massa de acarajé em Salvador, no estado da Bahia, em 2016. O acarajé é uma massa feita de feijão-fradinho e frita em azeite de dendê.

- Em quais locais esses alimentos são vendidos?
Em Lagos, Nigéria, na África, e em Salvador, Bahia, no Brasil.
- Explique a semelhança entre esses dois alimentos.
Ambos são alimentos de origem africana, feitos de feijão-fradinho. Ver orientações específicas deste volume.

120

Atividade 1. É esperado que, ao realizar esta atividade, os estudantes digam que o akará foi trazido ao Brasil pelos africanos, e aqui, chamado de acarajé, passou a fazer parte dos hábitos alimentares brasileiros.

Esta atividade mobiliza aspectos das habilidades **EF04HI10**: *Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira* e **EF04HI11**: *Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional)*.

Imigração e identidade

Nas migrações que ocorreram entre os séculos XIX e XX para o Brasil, um grupo que teve intensa presença em algumas regiões foi o de italianos. Uma maneira de preservarem sua identidade é a realização de festas populares religiosas dedicadas aos santos de seus locais de origem, como as festas Nossa Senhora Achiropita, San Gennaro, São Vito e Nossa Senhora de Casaluce. Nelas, descendentes dos imigrantes vestem roupas tradicionais e preparam pratos típicos, mantendo hábitos da Itália que foram trazidos com a imigração.



Apresentação de dança e música de grupo folclórico italiano em Festa do Imigrante. Município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2017.

Você sabia ?

A Pomerânia localizava-se entre o norte da Alemanha e a Polônia. Há mais de 150 anos, muitas pessoas dessa região migraram para o Brasil, estabelecendo-se nos estados do Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em 1856, o primeiro grupo de pomeranos chegou ao estado do Espírito Santo. Atualmente, é no Espírito Santo que se encontra a maior concentração de pomeranos no Brasil. Já na região Sul, a chegada dos pomeranos ocorreu em 1857.

Com as guerras frequentes que ocorreram na Europa, a cultura pomerana foi perseguida e perdeu muitas de suas características. No entanto, ela ficou preservada no Brasil, de modo que a língua pomerana (que não se fala mais na Europa) é, ainda hoje, falada no Sul do país.



Fachada do Museu Casa do Imigrante Carl Weege, de arquitetura germânica. Município de Pomerode, no estado de Santa Catarina, em 2017.



2

É esperado que os estudantes, ao conversar com seus familiares, identifiquem

Converse com um familiar sobre a diversidade de influências na cultura brasileira e procure descobrir com ele alguns exemplos de tradições relacionados aos costumes na cidade em que você vive e registre-os no caderno. Depois, compartilhe com a turma em sala de aula e troque informações com os colegas e o professor.

os povos e culturas que influenciam os costumes locais e reflitam sobre como tais influências estão relacionadas ao seu dia a dia.

121

Orientações

Atividade 2. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, propiciando um momento de literacia familiar, de troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, de leitura dialogada, de interação verbal e reconto do que foi estudado.

Estenda a proposta incentivando os estudantes a imaginar como é o cotidiano e o modo de vida de pessoas que vivem em outros lugares do Brasil, sob influência de outras culturas.

Pode ser interessante propor aos estudantes uma discussão sobre a diversidade de costumes, ampliando-a para a era da internet. Atualmente, mesmo que não se conviva cotidianamente com outros grupos étnicos ou que eles não influenciem a cultura local, o contato com suas tradições e costumes é facilitado pelas redes sociais e outras ferramentas. Pergunte aos estudantes se eles conhecem gêneros musicais, filmes e séries de outros países ou outros exemplos de artigos culturais disseminados pelas redes.

A **atividade 2** mobiliza aspectos das habilidades **EF04HI03**: *Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente* e **EF04HI10**: *Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.*

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 2 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume, “Migrantes e migrações, ontem e hoje”. Sugerimos, desse modo, trabalhar aspectos das trocas culturais possibilitadas pelos movimentos migratórios, ontem e hoje.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 122 e 123 pode ser trabalhada na semana 33.

Orientações

A abordagem sobre as mudanças e a preservação da cultura visa chamar a atenção dos estudantes para as manifestações que os cercam, fazendo-os refletir sobre sua historicidade, considerando as permanências e as rupturas que as marcam ao longo do tempo histórico até hoje.

Converse com os estudantes sobre a importância da preservação de manifestações culturais, como as festas, a culinária e a língua, com o intuito de manter relações com o local e o povo de origem e valorizar a própria identidade. Explique que, muitas vezes, os imigrantes consolidam práticas linguísticas e culturais que, diante da dinâmica da vida cotidiana, já estão em desuso no local de origem. Assim, suas práticas têm relação direta com a *memória*, mas tendem a se afastar do modo como são realizadas no local de origem no presente.

Chame a atenção dos estudantes para a relação entre a tradição e o tempo histórico: a preponderância da indústria com formas mais práticas e rápidas de fazer produtos, por exemplo, tende a reduzir a atividade artesanal, condenando-a à obsolescência e ao esquecimento. O afrouxamento das relações entre as novas gerações com as tradições culturais do passado também pode causar discontinuidades.

Preservação da diversidade cultural

Muitos imigrantes preservaram sua cultura e identidade mantendo, no Brasil, os hábitos de seus locais de origem. Com o tempo, em maior ou menor intensidade, os costumes dos imigrantes misturaram-se aos dos brasileiros.

Em Santa Catarina, as mulheres descendentes de imigrantes **açorianos** realizam a prática artesanal da renda de bilro, cuja técnica é passada de mãe para filha. Hoje, o costume tradicional da renda, comum em muitas tradições do Brasil, corre o risco de se perder, pois a compra de artigos industrializados é mais frequente que a de artesanais.

A variedade e a riqueza culinária do Brasil são produto da mistura de sabores vindos de diferentes lugares do mundo. Os pratos feitos com massas à base de trigo, por exemplo, passaram a ser muito consumidos no país por causa dos italianos. Os alemães trouxeram o gosto pelos embutidos, como a salsicha e a linguiça. Os japoneses trouxeram pratos como o *sushi*, o *sashimi* e o *temaki*.



Rendeira fazendo renda de bilro, no vilarejo de Lagoa da Conceição, município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, em 2013. Essa técnica chegou ao Sul do Brasil por meio da imigração açoriana.

Glossário

Açorianos: naturais das ilhas dos Açores.



As receitas de origens diversas são comuns no Brasil e revelam a diversidade cultural do país.

122

Atividade complementar: Pesquisa sobre o histórico de uma manifestação cultural

- Sugira aos estudantes que formem grupos e escolham uma manifestação cultural comum ao lugar em que vivem, como as festas populares, as músicas tradicionais ou as roupas típicas.
- Eles deverão fazer uma pesquisa sobre a origem dessa manifestação e como ela foi transformada ao longo do tempo, tendo se tornado da maneira como a conhecem hoje. Para isso,

Você sabia ?

Uma das versões sobre a origem do pastel diz que esse alimento é uma adaptação dos rolinhos primavera chineses e que foi inventado por imigrantes chineses que viviam em São Paulo, no fim do século XIX. Contudo, foram os japoneses que popularizaram a produção e o consumo do pastel, abrindo pastelarias em vários lugares do Brasil a partir do final dos anos 1940.

- 3** Leia a seguir o trecho da carta de um imigrante de origem alemã recém-chegado ao Brasil e responda às questões.

Não escreva no livro

Colônia Santa Justa, 24 de junho de 1852

Caros amigos! Estamos no momento em pleno inverno, mas podemos ainda andar descalços [...]. Para a minha família foram dados 2000 pés de café, montando 500 para cada pessoa; eles não são mais altos do que se pode alcançar e estão tão carregados que basta passar as mãos. Pepinos, ervas, feijão, alface e batatas podem-se obter ainda frescos; mas no inverno não cresce nada. Como na Alemanha, é possível obter de tudo aqui. Além de algumas galinhas, ainda não comprei nada, pois não estamos completamente instalados. Desde o dia 27 de maio, quando chegamos à nossa colônia, encontramos-nos bem e com saúde. [...] Sobre o nosso ganho ainda não posso escrever muito a respeito; mas o nosso senhor [patrão] [...] garante que quem for em certa medida fiel conseguirá dentro de 2 anos **quitar** as suas dívidas. [...] Uma igreja e uma escola para as nossas três colônias estão sendo construídas [...] termino aqui e desejo a vocês todos tudo de bom na vida.



A presença de imigrantes alemães influenciou a arquitetura em diversas cidades do país. Município de Blumenau, no estado de Santa Catarina, em 2019.

Glossário

Quitar: ficar livre, pagar.

Georg Ludwigstadt. In: Débora Bendocchi Alves. Cartas de imigrantes como fonte para o historiador: Rio de Janeiro – Turíngia (1852-1853). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 23, n. 45, jul. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16524.pdf>>.

Acesso em: 20 fev. 2021.

- Quais são as notícias que o imigrante dá aos amigos dele?
Ver orientações específicas deste volume.
- Essa carta foi publicada em 1852 em um jornal alemão. Você acredita que ela pode ter sido usada como propaganda para incentivar a emigração? Por quê? **Resposta pessoal. O fato de a carta apresentar muitos dos aspectos da nova vida em outro país como positivos pode sugerir a possibilidade de ter sido usada como propaganda.**

123

eles deverão considerar as diferentes apropriações que os grupos sociais atribuíram a ela e o quanto ela permaneceu fiel ou não ao que era originalmente.

- Organize a apresentação dos resultados das pesquisas. Se necessário, peça que elaborem esquemas de imagens e texto em uma cartolina para deixar o conteúdo mais visual.

Converse com os estudantes sobre o *status* de fonte dado pelo historiador à carta de um imigrante reproduzida na **atividade 3**. Estimule-os a pensar sobre o que é possível saber a respeito daquele contexto histórico a partir do relato, provocando um questionamento dos instrumentos de elaboração historiográfica e estimulando o pensamento crítico.

Nesse momento, é importante que os estudantes notem que o relato em primeira pessoa dá voz às pessoas comuns sobre os acontecimentos históricos. Mesmo que sejam dotados de parcialidade, esses relatos informam a respeito do que um sujeito pensa de determinado assunto.

Atividade 3. a) Informa que, mesmo no inverno, no local em que ele está, faz calor (é possível andar descalço). Diz que recebeu pés de café, mas que ainda não sabe quanto ganhará de dinheiro por seu trabalho. Ele também relata que lhe foi dito que quem for “fiel ao senhor” que emprega os colonos conseguirá pagar suas dívidas. Além disso, indica que há uma igreja e uma escola em construção.

A **atividade 3** mobiliza aspectos das habilidades **EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino** e **EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira**.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 33.

Objetivos pedagógicos da seção

- Identificar as motivações de deslocamento de migrantes e refugiados no mundo hoje e avaliar suas consequências.
- Reconhecer os migrantes como sujeitos de direitos.
- Elaborar medidas que tenham como objetivo garantir uma vida digna a migrantes e refugiados.

Orientações

Inicie a abordagem do assunto da seção fazendo um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. Pergunte a eles se já ouviram falar ou assistiram na televisão a notícias sobre os deslocamentos em massa que têm ocorrido ao longo dos últimos anos. É possível que contribuam com alguns relatos e opiniões que devem ser considerados ao longo da proposta didático-pedagógica.

Entre os diversos motivos que fazem que muitas famílias deixem seus países, está, principalmente, a fuga de guerras e desastres climáticos. É importante ressaltar, com isso, que a condição de refugiado não é uma escolha e pode afetar a qualquer um. Essa reflexão permite desenvolver sentimentos de compaixão e solidariedade.

O mundo que queremos



O número de migrantes e, especialmente, de **refugiados** no mundo atualmente é o maior de que se tem registro na história: mais de 65 milhões de pessoas foram forçadas a deixar seus lugares de origem. Elas enfrentam grandes desafios para preservar e reconstruir suas vidas.

Dignidade para migrantes e refugiados

A migração é um fenômeno mundial provocado por muitas forças, entre elas, **aspirações** por dignidade, segurança e paz, disse a diretora-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Audrey Azoulay, na ocasião do Dia Internacional dos Migrantes [...].

"Milhões de mulheres e homens estão deixando seus lares à procura de trabalho e educação. Milhões de pessoas estão se deslocando porque não tiveram escolha, estão fugindo da guerra e da perseguição ou estão tentando escapar do círculo vicioso da pobreza, da insegurança alimentar e da degradação do meio ambiente", disse ela [...].

[...] Cerca de 50 milhões de crianças em todo o mundo estão em movimento. Parte dessa migração é positiva, com as crianças e suas famílias se movendo de forma voluntária e segura. No entanto, a experiência de migração para milhões de crianças não é nem voluntária nem segura, mas repleta de riscos e perigos [...].

[...] Muitos governos [...] em todo o mundo já escolheram tomar medidas positivas para proteger e cuidar de crianças migrantes.


Campanha do Unicef atenta para a migração segura de crianças e adolescentes. *Nações Unidas no Brasil*. 18 dez. 2017. Disponível em: <<https://www.tjrr.jus.br/cij/index.php/noticias/841-campanha-do-unicef-atenta-para-a-migracao-segura-de-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

Glossário


Refugiados:

pessoas perseguidas ou ameaçadas por conflitos religiosos, sociais, políticos etc., que são forçadas a deixar o país de origem.

Aspirações: desejos, sonhos.

-  **1** De acordo com o texto, quais são as principais razões das migrações?

Não escreva no livro

-  **2** Qual seria a diferença entre a migração voluntária e a não voluntária? Explique. *Ver orientações específicas deste volume.*

124

Atividade 1. Mulheres e homens têm deixado seus lares em busca de dignidade, segurança, paz, trabalho e educação. Muitos estão fugindo de perseguições, guerras, pobreza extrema e degradação do meio ambiente (como desastres naturais).

Atividade 2. A migração voluntária é positiva, feita por desejo da pessoa ou da família que migra, realizada com segurança no deslocamento e no arranjo da vida em um novo local. Já a migração não voluntária se refere ao deslocamento inseguro de populações, que, em condições extremas, se veem forçadas a viajar em situações perigosas que colocam a própria vida em risco.

- 3** No local onde você vive existem comunidades de migrantes e/ou refugiados que chegaram há pouco tempo ao país? Se preciso, faça uma pesquisa e converse com colegas, professores e familiares.



LUCAS LACAZ RUIZ/FUTURA PRESS

Não escreva no livro

Ver orientações específicas deste volume.

Participantes de oficina sobre a culinária dos refugiados, realizada no município de São José dos Campos, no estado de São Paulo, em 2019.

- 4** Reúnam-se em grupos e leiam o texto a seguir.

O deslocamento forçado afeta mais de 1% da humanidade (uma em cada 97 pessoas), sendo que um número cada vez menor de pessoas forçadas a fugir consegue voltar para suas casas. Até o fim de 2019, 79,5 milhões de pessoas em todo o mundo foram forçadas [a] deixar suas casas. O deslocamento forçado praticamente dobrou na última década.

O número de crianças deslocadas (entre 30 e 34 milhões, sendo dezenas de milhares desacompanhadas) é tão grande quanto as populações da Austrália, Dinamarca e Mongólia juntas.

DADOS sobre refúgio. *Acnur Brasil*. jun. 2020. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

- Façam uma pequena pesquisa na internet. Realizem a pesquisa, se possível, no *site* do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), a agência da ONU que se dedica ao estudo e à proteção dos direitos das pessoas refugiadas; o *site* da instituição está disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/>>. Acesso em: 20 fev. 2021. Procurem descobrir quais são os principais países de origem dos refugiados na atualidade.
- Conversem sobre medidas que podem ser tomadas para proteger e cuidar de pessoas refugiadas, garantindo respeito e dignidade a elas. Registrem a resposta no caderno. *Ver orientações específicas deste volume.*

125

Você acha que o Brasil deveria receber refugiados de outros países?

Resposta da Laura, de 10 anos, à *Folha de S.Paulo* sobre o assunto.

Sim, porque quando uma pessoa está refugiada a gente tem que ajudar ela a se encaixar no nosso país e recebê-la de braços abertos, sem nenhuma crítica, sem nenhum preconceito. Porque a pessoa que está refugiada está sem condições de viver no seu país e vem, por exemplo, pro Brasil porque acha que o Brasil vai estar melhor. Então tem que estar melhor mesmo, e não ficar pior que o país dela.

“Rejeitar refugiados é abolir uma vida diferente da sua”, diz Laura, 10 anos. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 12 out. 2017. Disponível em: <<http://temas.folha.uol.com.br/crianca-do-dia/mundo/rejeitar-refugiados-e-abolir-uma-vida-diferente-da-sua-diz-laura-10-anos.shtml>>. Acesso em: 28 maio 2021.

Atividade 3. Incentive a pesquisa. Aproveite o momento para conversar com os estudantes sobre a necessidade de fornecer, às pessoas refugiadas, condições mínimas para a saída do país e a integração em um novo lugar.

Atividade 4. a) Segundo dados da ACNUR, os principais países de origem de refugiados, em 2020, eram os seguintes: Síria, Venezuela, Afeganistão, Sudão do Sul e Mianmar.

b) Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a pensar em políticas de inclusão e acesso a moradia, trabalho, educação, saúde e justiça, além do combate à discriminação.

As atividades desta seção mobilizam aspectos das habilidades **EF04HI03**: *Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente*, **EF04HI09**: *Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino* e **EF04HI11**: *Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional)*.

Educação em valores e temas contemporâneos

É importante sensibilizar os estudantes para o fato de que uma das características fundamentais dos seres humanos é que eles se deslocam pelo mundo. A necessidade de um lugar seguro e saudável para viver e construir o futuro é comum a toda a humanidade.

Como aponta a Unesco, a migração é motivada pelo desejo de dignidade, segurança e paz. Assim, diante dessa condição, os estudantes poderão desenvolver o acolhimento e a empatia e condenar manifestações e práticas preconceituosas.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 126 e 127 pode ser trabalhada na semana 34.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Identificar alguns movimentos de migração interna no Brasil, reconhecendo seus motivos e seus contextos.
- Compreender o efeito da seca sobre a população sertaneja e sua relação com a presença nordestina em estados do Sul e do Sudeste.
- Refletir sobre as manifestações culturais regionais do povo brasileiro e sua preservação como identidade em contextos migratórios.
- Considerar a contribuição econômica e cultural dos migrantes nordestinos nos lugares em que se estabeleceram.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a seca que atinge o sertão nordestino e provoca a saída de famílias para os grandes centros urbanos. Comente que o clima semiárido dessa região fica muito severo de tempos em tempos, o que atinge a produção agrícola e seca as fontes de água que os sertanejos usam para sobreviver, tornando a permanência nesses lugares praticamente inviável.

Entre os séculos XIX e XX, o centro econômico do país se deslocou do Nordeste para o Sudeste brasileiro, onde a lavoura cafeeira pautou as exportações e a vida econômica do país, possibilitando a acumulação de capital para o início da industrialização. A busca por oportunidades de trabalho levou os migrantes nordestinos a se deslocar para cidades como Rio de Janeiro e São Paulo.

Capítulo

3

Migrações internas no Brasil

Muitas pessoas saem de seus lugares de origem em busca de melhores empregos e melhores condições de vida. Há também aquelas que migram por causa de guerras, conflitos sociais ou, até mesmo, pelas condições adversas da natureza, como secas e desastres naturais.

No Brasil, entre as décadas de 1920 e 1970, muitas pessoas deixaram sua terra natal e migraram para outras regiões do país. Os períodos prolongados de seca no Nordeste causaram escassez de água, dificuldade de cultivar a terra, desemprego e situações de fome e miséria, levando várias famílias a migrar em busca de condições de sobrevivência. Especialmente entre os anos de 1930 e 1960, esse fluxo migratório ocorreu em direção às regiões Sul e Sudeste, onde havia oferta de trabalho em construções, indústrias, fazendas e outros setores.



Retirantes, de Candido Portinari. 1944. Óleo sobre tela, 190 cm x 180 cm. A obra representa a seca no Nordeste, que sofreu com uma grande estiagem nos anos 1930.

REPRODUÇÃO AUTORIZADA POR LOAN DO CANDIDO PORTINARI PARA O MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Construção de Brasília e fluxos de migração

Na década de 1950, decidiu-se construir uma nova capital para o Brasil: a cidade de Brasília. A construção da cidade na região Centro-Oeste do país causou uma grande onda de migração interna. Milhares de pessoas, sobretudo **naturais** de Minas Gerais, Goiás e Bahia, estados próximos à nova capital que se construía, migraram para trabalhar nas obras, que duraram cerca de três anos. Muitas pessoas que chegaram a Brasília procuravam por condições dignas de vida e se estabeleceram em cidades localizadas no entorno da nova capital.



EUGENIO SILVA O CRUZEIRO/EMDA PRESS

Glossário

Naturais: no texto, nascidos em certa localidade.

Trabalhadores nas obras de construção da nova capital, Brasília, Distrito Federal, em 1959.

126

Atividade complementar: Programa de rádio

- Sugira aos estudantes a elaboração de um programa de notícias sobre as migrações internas no Brasil. Eles deverão criar um roteiro e depois gravar um áudio informando os ouvintes sobre, por exemplo, os nordestinos que buscaram oportunidades de trabalho na construção de Brasília. Auxilie-os na linguagem e no formato da narrativa jornalística.
- Se necessário, apresente aos estudantes alguns exemplos de programas de notícias de emissoras de rádio.

Você sabia ?

O trecho de reportagem a seguir trata das migrações internas no Brasil por volta do período entre 2000 e 2010, chamando a atenção para as migrações de retorno.

A migração entre regiões do país perdeu intensidade na última década [entre 2000 e 2010], e estados do Nordeste, além de reter população, começaram a receber de volta os que deixaram seus estados rumo ao centro-sul do país. É o que diz um levantamento divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) [em 2011].

Segundo o instituto, na última década começou a haver um movimento de retorno da população às regiões de origem em todo o país. A corrente migratória mais expressiva continua a ser entre o Nordeste e o Sudeste, mas houve redução. A região Nordeste foi a que apresentou o maior número de migrantes retornando para seus estados, seguida, em menor escala, pela região Sul.

NORDESTE é região com maior retorno de migrantes, segundo IBGE. *G1*, 15 jul. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/07/nordeste-e-regiao-com-maior-retorno-de-migrantes-segundo-ibge.html>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

1 Auxilie os estudantes a identificar que os estados de Mato Grosso, Rondônia, Roraima, A tabela a seguir registra a população não natural, ou seja, que não nasceu no município em que reside, de alguns estados brasileiros no ano de 2015. Observe-a e responda às questões.

População não natural do município de residência (2015)			
Estado (UF)	Porcentagem (%)	Estado (UF)	Porcentagem (%)
Alagoas	32,22	Piauí	26,98
Amazonas	30,92	Rio de Janeiro	29,35
Ceará	27,87	Rondônia	56,89
Goiás	52,62	Roraima	53,90
Mato Grosso	60,14	Tocantins	54,41

Fonte: IBGE. Migrações - Não naturais do município de residência, por grupos de idade. *Séries históricas e estatísticas*. Disponível em: <<https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=PD368&t=migracoes-nao-naturais-municipio-residencia-grupos>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

- Tocantins e Goiás têm o maior percentual de migrantes, enquanto os estados de Amazonas, Piauí, migrantes? Quais têm a porcentagem menor? Rio de Janeiro, Alagoas e Ceará têm o menor percentual. Ver orientações específicas deste volume.**
- a) Quais desses estados têm maior porcentagem de habitantes que são migrantes? Quais têm a porcentagem menor? Rio de Janeiro, Alagoas e Ceará têm o menor percentual. Ver orientações específicas deste volume.
- b) A partir dos dados da tabela, indique quais estados de quais regiões do Brasil receberam mais habitantes novos. Por que isso teria ocorrido? Ver orientações específicas deste volume.

127

Explique aos estudantes sobre a construção de Brasília, a nova capital do Brasil no Centro-Oeste do país. O projeto implementado ao longo do governo de Juscelino Kubitschek visava ocupar o centro do Brasil, uma região até então não urbanizada, construindo uma cidade planejada. A construção civil mobilizou expressivo contingente de trabalhadores para a região, que fornecia estrutura precária para recebê-los.

Comente que os trabalhadores de Brasília, geralmente migrantes do Nordeste, eram chamados de *candangos*. Eles foram importantes por constituir a principal mão de obra responsável por construir a nova capital. O termo *candango* pode se referir a algo negativo, pouco valorizado, mas foi resignificado no contexto da construção da capital com a exaltação do trabalho dos migrantes.

Atividade 1. a) e b) estados da região Centro-Oeste e da região Norte foram os que receberam mais habitantes novos. Espere-se que os estudantes relacionem as migrações para essas regiões com as possibilidades de trabalho.

Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade **EF04HI09**: *Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.*

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 3 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume, “Migrantes e migrações, ontem e hoje”. É possível abordar questões migratórias no mundo de hoje, partindo de aspectos dos movimentos migratórios no Brasil da atualidade.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 128 e 129 pode ser trabalhada na semana 34.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a importância dos migrantes nordestinos na formação cultural e social do Sudeste. Fale sobre como eles tiveram participação decisiva na construção de grandes centros urbanos, como São Paulo. Diga à turma que é possível encontrar manifestações da cultura nordestina no Sudeste, graças à grande quantidade de nordestinos e suas famílias que vivem nessa região e contribuem a ela culturalmente. Se considerar válido, estenda a discussão para a importância de combater o preconceito e as ações xenófobas contra os migrantes de outras regiões do país.

Reforce como as manifestações culturais que fazem parte do cotidiano estão permeadas por elementos não só locais, mas originados nas diferentes regiões brasileiras, uma consequência do movimento contínuo das migrações. Dê exemplos de expressões e palavras utilizadas no cotidiano que têm origem em diversos lugares. O objetivo é dar continuidade ao tratamento da cultura como resultado da conjunção de variados elementos que fazem parte dos costumes da população de um local.

Identidade cultural dos migrantes

A cultura do povo brasileiro não é homogênea. Diferentes regiões, cidades e populações têm costumes e tradições próprias. Nos processos de migração, as pessoas se adaptam a novos costumes, mas também promovem trocas, encontros e transformações, buscando manter a sua identidade cultural. Essas transformações podem ser observadas em muitos bairros, espaços sociais, nos costumes e nas festas.

A região das cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema, na **área metropolitana** de São Paulo, é conhecida como ABCD Paulista. Nessa área, mais de 20% de sua população é composta de migrantes da região Nordeste, que se mudaram entre os anos de 1930 e 1960, em busca de trabalho nas indústrias locais. Por isso, em muitos bairros existem comércios e feiras que vendem produtos típicos dos lugares de origem dos migrantes.



PREFEITURA DE SÃO CAETANO DO SUL, SÃO PAULO

A festa Entoadada Nordestina resgata as tradições do Nordeste brasileiro, incluindo apresentações musicais. Município de São Caetano do Sul, no estado de São Paulo, em 2016.



INVERNADA TIO MINO CTR RONDIA CRIOLA

Centro de Tradições Gaúchas Ronda Crioula, município de São Sepé, no estado do Rio Grande do Sul, em 2017. A entidade, tradicional da cultura gaúcha, foi fundada em 1999 no estado de Rondônia e existe também em várias cidades da região Sul.

Glossário

Área metropolitana: região em que diversos municípios se agrupam em torno de um outro maior, chamado **metrópole**.

128

Atividade complementar: Entrevista com migrantes

- Proponha aos estudantes que realizem uma entrevista com alguma pessoa que tenha migrado de outra região do país para a cidade onde vivem.
- Oriente-os a conduzir a entrevista de modo a levantar de qual região a pessoa veio, quais os motivos do deslocamento e quando isso aconteceu. A partir das informações coletadas, peça a eles que construam uma narrativa contando a história da pessoa entrevistada.
- Com essa atividade, espera-se que os estudantes compreendam a presença dos migrantes em seus espaços de vivência e a influência dos fluxos migratórios na formação de suas identidades.

Na cidade de Porto Velho, em Rondônia, o Centro de Tradições Gaúchas Ronda Crioula (CTG) é formado por migrantes que deixaram o Rio Grande do Sul em busca de trabalho. O CTG promove eventos, como o Festival de Arte e Tradição Gaúcha da Amazônia, com músicas, danças e comidas tradicionais do Rio Grande do Sul. Além de ser espaço de convívio para os migrantes, também é importante para os habitantes locais conhecerem as tradições de outras regiões do país.

2 Explique por que há muitos migrantes e descendentes de migrantes na região metropolitana de São Paulo conhecida como ABCD.

Ver orientações específicas deste volume.

3 Observe a imagem abaixo, leia a legenda e responda às questões.



Centro de Tradições Nordestinas, no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2017. O local, fundado em 1991, é um espaço de encontro dos migrantes da região Nordeste e de divulgação da cultura dessa região.

a) Que espaço é retratado na fotografia? Qual é a função dele?

Não escreva no livro

b) Esse tipo de espaço é importante para a cultura das populações migrantes? Por quê?

a) e b) É o Centro de Tradições Nordestinas, um espaço cultural localizado na cidade de São Paulo. Esse espaço é destinado ao encontro e ao convívio de migrantes e visa também divulgar músicas, festas, alimentação e a cultura da região Nordeste.

129

Centro de Tradições Nordestinas

O CTN – Centro de Tradições Nordestinas – foi concebido como um recanto de encontro da comunidade nordestina de São Paulo e mantém o trabalho de preservação e valorização da cultura nordestina.

A fundação do CTN foi inspiração do empresário e radiodifusor José de Abreu, em maio de 1991, para mudar o cenário de intenso preconceito e ignorância contra os migrantes nordestinos que residiam na capital paulistana.

Ao longo dos anos, o CTN desenvolveu trabalhos sociais e que ainda mantém. [...]

Centro de Tradições Nordestinas. *Institucional*.

Disponível em: <<https://www.ctn.org.br/institucional/>>. Acesso em: 28 maio 2021.

Promova uma conversa com a turma sobre como as diferentes expressões culturais que formam uma identidade local se manifestam no dia a dia: por exemplo, na culinária, nas expressões linguísticas, nas músicas, nas festas e até mesmo nas brincadeiras. Ressalte que a migração interna é fundamental na formação de uma sociedade, esclarecendo que os fluxos migratórios estão presentes em muitas cidades brasileiras e têm impactos econômicos, sociais e culturais.

Atividade 2. Desde os anos 1930, muitos migrantes se estabeleceram nessa região (que inclui os municípios de Santo André, São Caetano, São Bernardo e Diadema) em busca de trabalho nas indústrias.

Atividade 3. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que esses espaços são considerados importantes para a convivência e a identidade dos grupos de migrantes, pois permitem compartilhar hábitos e tradições, além de preservar e divulgar sua cultura de origem.

As atividades 2 e 3 mobilizam aspectos das habilidades EF04HI10: *Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira* e EF04HI11: *Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional)*.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos desta seção podem ser trabalhadas na semana 35.

Objetivos pedagógicos da seção

- Refletir sobre as dificuldades que enfrentavam os migrantes nordestinos no trajeto para o Sul e o Sudeste brasileiro.
- Entender a incidência de fatores naturais, como a seca, e seus impactos sociais, como a falta de oportunidades de trabalho, que levam grupos de pessoas da região Nordeste a optar pela migração.
- Refletir sobre o preconceito social sofrido pelos migrantes nordestinos ao chegar aos locais de destino em decorrência de estereótipos e xenofobia.
- Discutir as condições que os migrantes encontram nos locais de destino, como o acesso a educação, à moradia e ao mercado de trabalho.

Orientações

Durante a abordagem da seção, busque relacionar os fatores que motivam os fluxos migratórios e destacar sua continuidade ao longo do tempo, possibilitando aos estudantes a compreensão de que a seca se trata de um fenômeno natural cíclico.

Como as pessoas faziam para...

Migrar dentro do Brasil

Hoje conhecemos vários relatos de pessoas que migraram para viver em outras cidades ou países. Muitas travessias são arriscadas, realizadas em embarcações superlotadas. Às vezes, para chegar ao destino, os migrantes usam diversos tipos de meios de transporte. No passado, os transportes eram menos acessíveis que atualmente; então, como eram as viagens daqueles que deixavam o sertão e migravam para outras regiões do Brasil?



ANDRÉ DIBRULSAR/IMAGENS

Morador do povoado Nascimento recolhe água de açude no período de seca no município de São Raimundo Nonato, no estado do Piauí, em 2018.

Em muitas regiões do Nordeste, a seca é um fenômeno natural e sazonal (que acontece de tempos em tempos). Com a falta de água, as pessoas não podem sobreviver, e o solo se torna improdutivo, resultando na escassez de alimentos e de trabalho. Por isso, muitas pessoas precisaram deixar suas casas para migrar com suas famílias.

Era comum famílias inteiras migrarem juntas. Crianças, adultos e idosos caminhavam em pequenos grupos. Viajar de ônibus não era barato, e poucas pessoas tinham recursos para pagar pelas passagens. Por isso, muitos faziam trajetos a pé e com a ajuda de animais. A viagem era longa, cansativa e podia prolongar-se durante meses.



GENEVEVE MAYLOR/CORBIS/GETTY IMAGES

Família do sertão brasileiro fugindo da seca, viajando com cavalos e poucos pertences em busca de um lugar melhor para cultivar a terra, 1942.

130

História das migrações internas no Brasil

A estiagem periódica no semiárido brasileiro e a indústria da seca constituem outro nó que está na raiz das migrações. Porém, não podemos cair na ingenuidade de que a seca é fator predominante da saída em massa do Nordeste e de Minas Gerais. A seca apenas agrava uma situação fundiária já extremamente desigual. Mais que a seca, o que expulsa o nordestino é a cerca. Cerca que, como hoje sabemos, concentra não somente a terra, mas também a água. Podemos afirmar que a estiagem marca a hora da partida,

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO



Migrantes nordestinos no alojamento de empregados de fazenda no interior do estado de São Paulo, em 1930.

Durante a viagem, os migrantes montavam pequenos acampamentos próximos aos acostamentos das estradas para passar a noite ou dormiam em redes amarradas em árvores. A maioria das famílias enfrentava o frio e a fome durante o trajeto. Como o percurso era longo e às vezes incerto, não se levava muita coisa. A maioria das pessoas migrava apenas com algumas trocas de roupa e pequenos objetos pessoais.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO



Migrantes chegando a hotel no município de São Paulo, no estado de São Paulo, década de 1930.

Depois de meses de viagem, ao chegar à cidade de destino, os retirantes precisavam procurar por emprego, moradia e se adaptar à nova paisagem e aos costumes locais. Além disso, muitas vezes, eram discriminados pelos moradores da cidade. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, alguns se alojavam em hospedarias ou pensões.

Outros iam morar em casarões antigos, nos centros urbanos, chamados de cortiços, onde viviam várias famílias. Quando encontravam trabalho, as famílias de migrantes alugavam pequenas casas, geralmente em bairros distantes do centro da cidade.



Migrantes trabalhando nas obras de construção da cidade de Brasília, no Distrito Federal, em 1959.

EDGÊNIO SILVEIRO CRUZ/RENDIMIA PRESS

- 1 Explique como era a viagem dos migrantes brasileiros no passado. *Ver orientações específicas deste volume.*
- 2 Como era a vida dos migrantes ao chegar a uma nova cidade?
- 3 Converse com seus familiares e pergunte se na sua família há alguém que tenha migrado, e, se sim, qual o motivo do deslocamento. Depois converse em sala de aula com os colegas sobre as diferentes experiências de migração.

131

É importante que os estudantes reflitam sobre situações em que os migrantes sofrem discriminação e quais medidas o governo e a população em geral podem tomar a respeito. A percepção da existência de preconceito em situações cotidianas ajuda a criar consciência crítica e compreender como o tema visto em sala de aula se mostra presente em seu dia a dia.

Atividade 1. A viagem era longa e cansativa. Os migrantes precisavam viajar por meses, caminhando com suas famílias e poucos pertences. Eles enfrentavam situações de frio e fome e dormiam em acampamentos nas estradas.

Atividade 2. Havia muitas dificuldades, os migrantes precisavam arrumar trabalho, moradia e se adaptar aos costumes e à rotina do novo local. Muitos deles ainda sofriam discriminação.

Atividade 3. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar e interação verbal. Seus resultados devem ser compartilhados em sala de aula. Chame a atenção dos estudantes para a presença de migrantes ou filhos de migrantes em seu cotidiano, dentro de suas famílias ou nos locais que frequentam.

As **atividades 1, 2 e 3** mobilizam aspectos das habilidades **EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira** e **EF04HI11: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).**

mas a causa profunda do êxodo reside na estrutura fundiária já assinalada. Não devemos confundir as motivações aparentes e superficiais com as razões estruturais da saída em massa. De resto, à concentração da terra e da água, haveria que acrescentar o patriarcalismo e o coronelismo, tão arraigados na cultura brasileira, e dos quais muita gente se liberta no ato mesmo de migrar para a cidade.

GONÇALVES, Alfredo José. *Migrações internas: evoluções e desafios. In: Estudos Avançados. v. 15, n. 43, 2001. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/viewFile/9830/11402>>. Acesso em: 28 maio 2021.*

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 132 e 133 podem ser trabalhadas na semana 36.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Ressaltar a importância do migrante na composição das culturas locais e na formação da identidade cultural brasileira.
- Refletir sobre como as culturas estão em constante negociação social, sendo sujeitas ou não a processos de marginalização.
- Reconhecer o papel dos meios de comunicação na difusão cultural brasileira, especialmente do rádio e da televisão durante o século XX.
- Ressaltar a importância da internet e da inclusão digital no processo de difusão das diversas expressões culturais do Brasil.

Orientações

Durante a leitura dos textos das páginas 132 e 133 e a realização das **atividades 1 e 2**, converse com os estudantes sobre os diferentes aspectos da vida cotidiana em que podemos perceber a diversidade da cultura brasileira. Vale ressaltar as peculiaridades do vocabulário de cada região e fazer o exercício com os estudantes de reconhecimento de elementos de diferentes culturas dentro de seus próprios hábitos, sejam eles de alimentação, linguagem, gostos musicais etc.

Capítulo

4

Conhecendo a diversidade cultural do Brasil

Como vimos nos capítulos anteriores, a cultura brasileira foi formada por uma diversidade de povos e etnias, culturas e tradições. Muitos costumes são compartilhados pela população, herdados dos diferentes grupos que compõem essa sociedade. Há, também, as culturas regionais que apresentam muitas diferenças e podem ser observadas em danças, festas, comidas e, até mesmo, em expressões verbais.

O processo de migração interna contribui para a diversidade cultural brasileira porque aproxima pessoas de origens e histórias muito diferentes.

No cotidiano das grandes cidades circulam e convivem pessoas vindas de diversas regiões do Brasil.



O maracatu é um tipo de dança e música popular presente especialmente no estado de Pernambuco. Inspirados em tradições africanas, os músicos dos blocos usam chocalhos e tambores. Município de Olinda, no estado de Pernambuco, em 2020.

Comunicação e cultura

Hoje, os meios de comunicação, como rádio, jornais impressos e digitais, programas de televisão e internet, possibilitam acessar e conhecer com mais facilidade a diversidade cultural, tanto brasileira quanto de outros países. O contato com diferentes hábitos, costumes e formas de se expressar possibilita romper com muitos preconceitos.

Entretanto, alguns meios de circulação da informação também podem favorecer a valorização de uma dada cultura em relação a outras, resultando em processos de exclusão de alguns grupos sociais.

132

Hora da leitura

- *Histórias à brasileira*, vol. 1, de Ana Maria Machado. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

A obra apresenta dez histórias tradicionais brasileiras recontadas pela autora Ana Maria Machado.

Pluralidade cultural no Brasil

A diversidade marca a vida social brasileira. Encontram-se diferentes características regionais, diferentes manifestações de cosmologias que ordenam de maneiras diferenciadas a apreensão do mundo, formas diversas de organização social nos diferentes grupos e regiões [...]. O campo e a cidade propiciam às suas populações vivências e respostas culturais muito diferenciadas que implicam ritmos de vida, ensinamentos de valores e formas de solidariedade distintas. Os processos migratórios colocam em contato grupos sociais com diferenças de fala, de costumes, de valores, de projetos de vida.

Frequentemente, porém, esse processo complexo presente na vida brasileira é ignorado e/ou descaracterizado, particularmente em processos da indústria de bens culturais. Também na escola, onde essa

Hoje, aplicativos e redes virtuais possibilitam conhecer diferentes culturas de lugares distantes. Nem todas as pessoas têm acesso aos meios digitais; é possível, contudo, também aprender sobre a diversidade por meio do convívio. Por isso, é importante utilizar diversos meios de conhecer outros costumes, pessoas e histórias, como os centros culturais e os espaços de convivência.



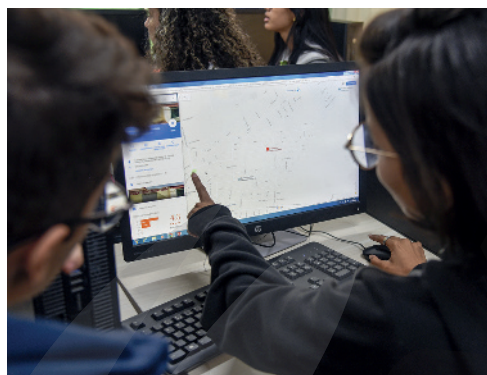
ERICA CARARINA PONTES/SHUTTERSTOCK

Festa de Nossa Senhora do Rosário, realizada no estado de São Paulo. Fotografia de 2019. A festa conta com apresentações de grupos de congada e maracatu.

1 De que maneiras podemos conhecer a diversidade cultural do Brasil?

Ver orientações específicas deste volume.

2 Reúna-se com os colegas para produzir um álbum sobre a riqueza cultural de um estado ou região do Brasil. Para isso, façam uma pesquisa (em livros, jornais, revistas ou internet) conforme as indicações a seguir.



LUCIANA WHITAKER/ULSA/IMAGENS

Estudantes utilizam computador no ambiente escolar. Município de Várzea Grande, no estado de Mato Grosso, em 2018.

Ao estudar sobre a diversidade cultural brasileira, espera-se que os estudantes compreendam que o povo brasileiro produz inúmeras manifestações originais e legítimas e contribuam para seu reconhecimento e valorização. Ver orientações específicas deste volume.

- Escolham um estado ou região do Brasil do qual gostariam de saber mais sobre os costumes populares.
- Pesquisem quais são as tradições culturais do local escolhido. Seleccionem músicas, danças, influências no idioma, alimentos típicos, festas ou histórias populares.
- Reúnam imagens, textos e outros materiais sobre o lugar e produzam um álbum sobre esses costumes. Depois, indiquem o que há de comum com os costumes do local em que vocês vivem.



Explique aos estudantes que os elementos culturais podem ser usados também como ferramentas políticas. Apresente como exemplos o futebol e o carnaval, dois elementos de identidade cultural que fazem parte do imaginário de todas as regiões do país e, em alguns casos, têm sua prática atrelada ao cotidiano do local. Explique que, por isso, esses elementos foram usados no passado pelo governo para propagar uma ideia de união nacional a partir de uma identidade cultural comum.

Atividade 1. Podemos conhecer a diversidade cultural do Brasil por meio da convivência em espaços como os centros culturais ou por meio de livros, filmes, obras de arte e canais de comunicação, como internet, rádio, televisão e jornais.

As **atividades 1 e 2**, sobre a diversidade cultural brasileira, possibilitam o desenvolvimento da habilidade **EF04HI11: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).**

O conteúdo e as atividades propostas ao longo do capítulo 4 favorecem o aprofundamento do trabalho com o tema atual de relevância em destaque neste volume, “Migrantes e migrações, ontem e hoje”. É possível conversar com os estudantes sobre como o deslocamento de populações contribui para intensas trocas entre povos e para o intercâmbio de tradições diversas.

diversidade está presente diretamente naqueles que constituem a comunidade escolar, essa presença tem sido ignorada [...]. São múltiplas as origens da omissão com relação à Pluralidade Cultural.

O nacionalismo exacerbado que se registrou em períodos autoritários, em diferentes momentos da história, também valeu-se de ação homogeneizadora, em que a escola desempenhou um papel decisivo. [...]

As ações oficiais foram acompanhadas de dois tipos básicos de interpretação do Brasil [...]: uma expectativa de homogeneidade cultural, enquanto se propagava o “mito da democracia racial brasileira”. Essas interpretações conduziram a atitudes de dissimulação do quadro de fato existente: um racismo difuso, porém efetivo, com repercussões diretas na vida cotidiana da população discriminada.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual*. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 25.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 134 e 135 pode ser trabalhada na semana 37.

Orientações

Explique aos estudantes que os meios de comunicação, como o rádio e a televisão, cumpriram um papel essencial não só na propagação das diferentes culturas, mas como forma de manter o vínculo do migrante com seu local de origem. O hábito de escutar o rádio fazia que ele pudesse obter informações sobre sua região.

Comente que, no início do século XX, o rádio cumpriu um papel tão importante quanto o que a internet cumpre nos dias de hoje como difusor de informações, notícias e também como uma forma de divulgar músicas, filmes, séries, propagandas políticas e comerciais, entre outras atrações.

Esclareça que, na década de 1930, o rádio estava começando a se tornar popular, isto é, muitas pessoas passaram a ter o aparelho em casa, e as emissoras e os programas estavam sendo ampliados e diversificados. Em virtude dessa popularização, o governo resolveu usar esse meio de comunicação para divulgar suas ideias para o maior número possível de pessoas.

Promova uma conversa com os estudantes sobre a relação que estabelecem com o meio de comunicação mais atual, que é a internet. Chame a atenção para que eles percebam o papel determinante que esse meio cumpre em seu dia a dia e trace um paralelo histórico mostrando outras formas de comunicação que tiveram a mesma relevância no cotidiano das populações em outros períodos.

Identidade nacional e comunicação

Os meios de comunicação são importantes modos de transmissão cultural. Há cerca de 70 anos, por volta de 1950, o rádio tornou-se um meio de comunicação muito popular no Brasil. A primeira emissora de rádio foi fundada em 1923, no Rio de Janeiro, um ano após essa tecnologia chegar ao país. Pouco tempo depois, na década de 1930, várias emissoras de rádio surgiram. Os programas transmitiam notícias, jogos de futebol, festivais de música, propagandas e radionovelas. Para as pessoas que haviam migrado, o rádio era também uma maneira de entrar em contato com notícias, músicas e outros aspectos da vida do local de onde tinham partido.

Glossário

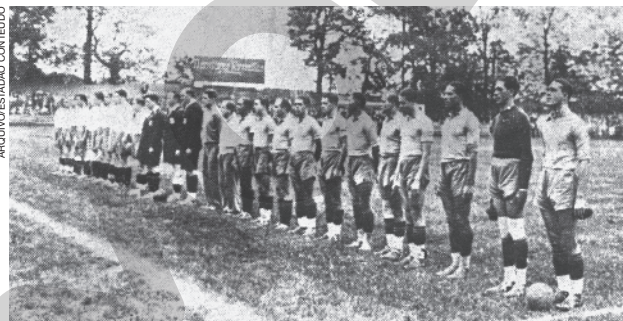
Emissora: empresa que produz e transmite os programas de rádio e televisão.

A era do rádio

Na década de 1930, no governo do presidente Getúlio Vargas, o rádio foi usado como um meio de difundir a ideia de que o Brasil tinha uma única identidade cultural. Eram exaltados aspectos da cultura popular comuns a muitos brasileiros, como o samba e o futebol, para criar um sentimento de pertencimento à identidade nacional. Algumas emissoras de rádio tinham programações inteiras apenas com canções brasileiras.

O rádio também foi muito utilizado na propaganda política. Em 1938, foi criado o programa *Hora do Brasil*. Ele era transmitido por todas as emissoras, diariamente, durante 1 hora, com o objetivo de fazer propaganda das políticas públicas do governo. Sua programação começava com a ópera “O Guarani”, de Carlos Gomes, que fazia referência à cultura indígena, uma composição muito utilizada nesse período.

ARQUIVO ESTADÃO CONTEÚDO



Seleção brasileira (à direita) em jogo contra a equipe da Polônia na Copa do Mundo de 1938, na França. O rádio foi muito importante na divulgação do futebol como um símbolo da cultura nacional.

134



MICHAEL OCHS ARCHIVES/GETTY IMAGES

A cantora Carmen Miranda e as canções que interpretou representavam as ideias do período sobre a unidade da cultura brasileira. Década de 1940.

A trajetória do rádio na História do Brasil

O rádio fez sua primeira aparição pública e oficial no Brasil, em 1922, na Exposição Nacional, preparada para os festejos do Centenário de Independência Brasileira. Como parte da solenidade de inauguração ocorreu a transmissão do discurso do Presidente da República Epitácio Pessoa realizado em um dos pavilhões da Exposição. Após o discurso foi transmitida a ópera *O Guarany*, de Carlos Gomes, diretamente do Teatro Municipal. O sucesso e a repercussão das primeiras transmissões na imprensa escrita da época resultaram, logo no ano seguinte, no estabelecimento, no Rio de Janeiro, da primeira emissora de rádio brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, seguida por outras em diversas partes do país.

O crescimento do rádio na sua primeira década de existência no Brasil se deu de forma lenta. A legislação brasileira não permitia a veiculação de textos comerciais, o que dificultava a sobrevivência financeira

3 Leia o texto a seguir e responda à questão.

Não escreva no livro

Rádio e identidade nacional

Desde 1931, [...] o governo já vinha implantando uma política de controle da informação transmitida pelo rádio e pela imprensa. [...] em 1938, inaugurou-se o programa “Hora do Brasil” [...].

Além de informar detalhadamente sobre os atos do presidente da República e as realizações do Estado, “Hora do Brasil” incluía uma programação cultural que pretendia incentivar o gosto pela “boa música” através da audição de autores considerados célebres. A música brasileira era privilegiada, já que 70% do acervo eram de compositores nacionais. Comentários sobre arte popular, em suas mais variadas expressões regionais, e descrições dos pontos turísticos do país também eram incluídos na programação. Quanto à parte cívica, era composta de “recordações do passado”, em que se exaltavam os feitos da nacionalidade. Nas peças de radioteatro, para as quais eram convidados os mais destacados dramaturgos da época, como Joraci Camargo, enfocavam-se dramas históricos como a retirada da Laguna, a abolição da escravidão e a proclamação da República.



Família reunida ouvindo o rádio. Fotografia da década de 1940, no Brasil.

CPDOC/FGV. *Hora do Brasil*. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/HoraDoBrasil>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

- Como foram utilizados os programas de rádio durante o governo de Getúlio Vargas? **Getúlio Vargas, durante seu mandato presidencial, soube aproveitar o poder do rádio, utilizando-o como meio de promover seus feitos políticos. Ver orientações específicas deste volume.**

4 Faça um levantamento em sua casa com seus familiares sobre o rádio. Registre quais deles têm ou tinham o costume de ouvir rádio, quais programas acompanhavam e em que momentos. Procurem um programa do interesse de vocês para ouvirem juntos. Hoje, é possível escutar rádio por diversos meios, inclusive pela internet.

Ver orientações específicas deste volume.

135

Converse com a turma sobre como os meios de comunicação, desde o rádio até a internet, são utilizados como ferramenta de propaganda política dos governos, dando como exemplo as propagandas partidárias na televisão e no rádio.

Atividade 3. Em 1938, foi criado o programa *Hora do Brasil*, que divulgava as realizações e as obras do governo e transmitia programas culturais e musicais. Vargas utilizou o rádio para se aproximar e se comunicar diretamente com a população. Durante o período ditatorial, todas as emissoras de rádio foram obrigadas a transmitir a *Hora do Brasil* nos dias úteis em horário nobre.

Atividade 4. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar e interação verbal. Seus resultados podem ser compartilhados em sala de aula. Ao fazer esse exercício de reflexão e escuta com seus familiares, é esperado que os estudantes percebam que por meio do rádio é possível ter acesso a informações e à cultura de locais próximos e distantes, com a divulgação de músicas, esportes, notícias etc.

As atividades 3 e 4, sobre a era do rádio, possibilitam o desenvolvimento da habilidade **EF04HI08: Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.**

das Rádio-Sociedades. Bem verdade que tal fato não impedia que as emissoras, mesmo não produzindo intervalos comerciais, tivessem seus programas patrocinados por anunciantes específicos cujos produtos eram recomendados ao público ao longo do programa. Nos primeiros anos o alcance do rádio era pequeno, pois o preço dos aparelhos receptores era alto, tornando-os inacessíveis a grande parte da população.

No início da década de 1930, a situação havia mudado – o rádio se tornara um veículo mais popular. Em São Paulo (que oferecia os maiores salários do país), um aparelho de rádio custava em torno de 80\$000 e o salário médio de uma família de trabalhadores era de 500\$000 por mês.

CALABRE, Lia. A participação do rádio no cotidiano da sociedade brasileira (1923-1960). Disponível em: <<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/808>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 136 e 137 pode ser trabalhada na semana 37.

Orientações

Converse com os estudantes sobre como a evolução das mídias, desde a criação da imprensa, cumpre um papel determinante no comportamento social, influenciando, por exemplo, o que é consumido pelas pessoas, tanto produtos como cultura. Comente sobre a popularização da internet a partir dos anos 2000, lembrando que ainda existe uma parcela da população que não tem acesso a ela. Pode ser interessante propor aos estudantes que relacionem os termos “exclusão digital” e “exclusão social”.

Para facilitar a visualização da evolução nos meios de comunicação no Brasil, elabore uma linha do tempo na lousa que contemple desde a mídia impressa (jornal e revistas) até a internet, passando pelo surgimento do rádio e da TV. Indique nessa linha fatos históricos marcantes que envolvem esses meios, como a criação do programa de rádio *Hora do Brasil*, pelo governo de Getúlio Vargas, em 1938, e a primeira transmissão ao vivo de um jogo da seleção brasileira na televisão durante a Copa do Mundo de 1970.

Atividade 5. As inovações alteraram os modos de as pessoas se comunicarem e se informarem. Atualmente é mais fácil e rápido se comunicar a longas distâncias e acessar informações sobre diferentes partes do mundo.

Esta atividade mobiliza aspectos da habilidade **EF04HI08**: *Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.*

O impacto da comunicação

A partir de 1950, a **televisão** começou a popularizar-se no Brasil. Naquele ano, existiam apenas 100 aparelhos em funcionamento. Hoje, 96% dos brasileiros têm aparelhos de TV em casa, no qual assistem a notícias, programas culturais, esportivos e propagandas.

Até 1990, os **telefones** eram caros, e poucas pessoas tinham um aparelho. No final dos anos 1990 e começo dos anos 2000, o uso de celulares tornou-se comum e, atualmente, a maioria das pessoas possui um aparelho e pode se comunicar com facilidade, não importando a distância.

Atualmente, por meio da internet, é possível conversar com pessoas que estão em lugares distantes, conhecer diferentes culturas e ter acesso a muitos conhecimentos.

Contudo, muitas pessoas não têm acesso a computadores e internet ou não foram ensinadas a usá-los. A falta de contato com essa tecnologia de comunicação se chama **exclusão digital** e causa desigualdade social, econômica e cultural.

Por exemplo, nos últimos anos, muitas pessoas nas grandes cidades passaram a utilizar aplicativos de celular, por meio de *smartphones*, para locomover-se por meio de carros, bicicletas e patinetes, para comunicar-se e para comprar comidas, produtos e serviços. Quem tem acesso a essas facilidades, porém, são apenas as pessoas que podem adquirir celulares com acesso à internet e sabem usá-los.



Estabelecimentos comerciais adquiriram aparelhos de televisão para atrair o público. Município de São Paulo, no estado de São Paulo, década de 1950.



Jovem utiliza aparelho de celular. Município de São Paulo, no estado de São Paulo, 2020.



5

Qual é a importância das inovações nos meios de comunicação?

Ver orientações específicas deste volume.

136

Atividade 6. Muitas pessoas passaram a utilizar aplicativos para se locomover ou para adquirir produtos e serviços. Porém, tal tecnologia impactou o cotidiano somente das pessoas que têm acesso a *smartphones*.

Atividade 7. b) É esperado que os estudantes percebam que esses números mostram, ainda, que existe exclusão digital no Brasil e que desigualdades socioeconômicas são responsáveis por esse problema.

6 Como os aplicativos de celular têm afetado a vida das pessoas?

Ver orientações específicas deste volume.

7 Leia o texto a seguir e responda às questões.

O uso do celular para acessar a internet cresceu no Brasil. Os aparelhos são o principal meio de acesso à rede no país, usados por quase todos os brasileiros. As informações são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tecnologia da Informação e Comunicação (PNAD Contínua TIC) 2018, divulgada [em abril de 2020] pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Até o ano passado, três em cada quatro brasileiros tinham acesso à internet e, entre eles, o celular era o equipamento mais usado. Entre 2017 e 2018, o percentual de pessoas de 10 anos ou mais que acessaram a internet pelo celular passou de 97% para 98,1%. O aparelho é usado tanto na área rural, por 97,9% daqueles que acessam a internet, quanto nas cidades, por 98,1%.

[...]

Enquanto o celular ganha espaço, outros equipamentos perdem. O uso de computadores caiu de 56,6% para 50,7% e de *tablets*, de 14,3% para 12% de 2017 para 2018.

Mariana Tokarnia. Celular é o principal meio de acesso à internet no país. *Agência Brasil*, 29 abr. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/celular-e-o-principal-meio-de-acesso-internet-no-pais>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

De acordo com a reportagem, os aparelhos celulares são o principal meio de acesso à internet no Brasil, hoje?

Segundo a reportagem, qual é o meio mais utilizado para acessar a internet no Brasil, hoje?

a) Segundo a reportagem, qual é o meio mais utilizado para acessar a internet no Brasil, hoje?

acesso à rede no país, usados por quase todos os brasileiros.

b) A reportagem afirma que, até 2019, 3 em cada 4 brasileiros tinham acesso à internet. Em números totais, isso representa quase 46 milhões de brasileiros que não acessam a internet. Você acha que esses números mostram inclusão ou exclusão digital? Por quê?

Exclusão. Ver orientações específicas deste volume.

c) Quais podem ser os principais motivos para a falta de acesso à internet? O que pode ser feito para modificar esse cenário?

Ver orientações específicas deste volume.



Jovem indígena da etnia Guarani Mbya utiliza aparelho celular. Município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2017.

FABIO COLONBINI

Não escreva no livro

137

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, esse é um momento propício para a verificação das aprendizagens. Sugerimos que você avalie o trabalho realizado ao longo do bimestre e da unidade, observando se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes para que você possa intervir a fim de consolidar as aprendizagens.

Dessa forma, observe a produção dos estudantes, a participação e a intervenção deles em sala de aula, individualmente, em grupo e com toda a turma, procurando perceber os seguintes pontos: se eles são capazes de refletir sobre as diferenças entre o modo de trabalho escravo e o livre e assalariado no contexto brasileiro de fins do século XIX; se refletem a respeito da imigração sob a perspectiva cultural, avaliando manifestações presentes no Brasil e compreendendo as mudanças e as permanências em relação aos locais de origem; se identificam alguns movimentos de migração interna no Brasil, reconhecendo seus motivos e seus contextos; e se reconhecem o papel dos meios de comunicação na difusão cultural brasileira, especialmente do rádio e da televisão durante o século XX.

A avaliação proposta a seguir será uma maneira de observar alguns aspectos do processo seguido por cada estudante e pela turma, possibilitando identificar se todas as habilidades foram desenvolvidas, seus avanços, dificuldades e potencialidades, estabelecendo permanente diálogo com eles para que continuem desenvolvendo suas aprendizagens.

c) Entre os possíveis motivos: falta de acesso a computadores e *smartphones*, indisponibilidade de rede de internet, custo dos equipamentos e dos serviços de internet.

As atividades 6 e 7 mobilizam aspectos da habilidade EF04HI08: Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 38.

Orientações

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, pergunte a eles de quais conteúdos estudados até então eles se recordam. Procure retomar com a turma esses pontos, comentando outros que ficaram esquecidos. Pergunte quais conteúdos mais gostaram de estudar e quais atividades mais gostaram de realizar e por quê. Verifique se as habilidades trabalhadas foram desenvolvidas pelos estudantes. Caso alguns deles ainda não tenham conseguido desenvolver todas as habilidades, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um, de modo que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem.

Atividade 1. b) e c) É esperado que o estudante escolha uma das alternativas que ele julga serem falsas e reescreva-a, com base nos conhecimentos de história do Brasil vistos e adquiridos nesta unidade. As afirmativas falsas reescritas ficam do seguinte modo: “Os imigrantes que vieram para o Brasil entre os séculos XIX e XX eram de diversas nacionalidades”; “As propagandas que incentivavam a imigração tiveram influência sobre os imigrantes que vieram ao Brasil”.

Atividade 2. Os trabalhadores eram submetidos a jornadas desgastantes de trabalho; além disso, muitos ficavam endividados por causa dos pagamentos das despesas da viagem e de dívidas nos armazéns das fazendas, onde obtinham artigos básicos. As **atividades 1** e **2** mobilizam aspectos das seguintes habilidades: **EF04HI06:** Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização, **EF04HI09:**

O que você aprendeu

Não escreva no livro

1 Leia as afirmativas abaixo e faça o que se pede.

- Identifique quais são as afirmativas verdadeiras e quais são as falsas.
- Registre suas respostas no caderno.
- Depois, escolha uma das afirmativas falsas e elabore um parágrafo explicando, com base em seus conhecimentos de História, por que ela é falsa. Reescreva a afirmativa do modo correto.

Afirmativas verdadeiras: 2, 4 e 5. Afirmativas falsas: 1 e 3. Ver orientações específicas deste volume.

1 Os imigrantes que vieram para o Brasil entre os séculos XIX e XX eram de apenas uma nacionalidade.

2 O grande fluxo migratório da Europa para o Brasil foi incentivado por proprietários de terras e pelo governo brasileiro daquela época.

3 As propagandas que incentivavam a imigração não tiveram influência sobre os imigrantes que vieram ao Brasil.

4 O café era o principal produto de exportação do Brasil no século XIX.

5 Grande parte dos imigrantes foi trabalhar nas lavouras de café.

2 Quais eram as condições de vida e de trabalho dos imigrantes que chegaram ao Brasil no século XIX? **Os imigrantes foram trabalhar nas lavouras de café em troca de pagamentos e de lotes de terra, mas nem sempre os contratos eram cumpridos.**

3 Registre no caderno as frases abaixo. Complete-as com as informações dos quadros a seguir.

conflitos e escassez de alimentos

fim do regime escravista

regiões produtoras de café

imigrantes de origem europeia

- Os imigrantes que chegaram ao Brasil no final do século XIX se estabeleceram principalmente nas // **regiões produtoras de café**
- Durante o século XIX, a propaganda e o incentivo à imigração para o Brasil se direcionavam aos // **imigrantes de origem europeia**

138

Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino e **EF04HI10:** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Avaliação processual

- c) Os imigrantes procuravam melhores condições de vida em consequência de nos países de origem. **conflitos e escassez de alimentos**
- d) A pressão internacional e a resistência das pessoas escravizadas contribuíram para o no Brasil. **fim do regime escravista**

4 Observe a imagem, leia a legenda e responda à questão.



Mulheres bolivianas na marcha dos imigrantes no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2017. A marcha defende os direitos dos imigrantes e destaca a importância deles no desenvolvimento da sociedade brasileira. **Na fotografia, as mulheres que marcham em prol dos direitos dos imigrantes utilizam roupas e chapéus de origem boliviana, o que indica a conservação da cultura tradicional.**

- A situação retratada na fotografia se relaciona a um novo hábito ou à conservação da cultura tradicional? Explique sua resposta.

139

Habilidades da BNCC em foco nesta unidade:

EF04HI03, EF04HI06, EF04HI08, EF04HI09, EF04HI10 e EF04HI11.

Atividade 3. a) Os imigrantes que chegaram ao Brasil no final do século XIX se estabeleceram principalmente nas regiões produtoras de café.

b) Durante o século XIX, a propaganda e o incentivo à imigração para o Brasil se direcionavam aos imigrantes de origem europeia.

c) Os imigrantes procuravam melhores condições de vida em consequência de conflitos e escassez de alimentos nos países de origem.

d) A pressão internacional e a resistência das pessoas escravizadas contribuíram para o fim do regime escravista no Brasil.

A **atividade 3** mobiliza aspectos das seguintes habilidades: **EF04HI09:** Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino e **EF04HI10:** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

A **atividade 4** mobiliza aspectos das seguintes habilidades: **EF04HI03:** Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente e **EF04HI11:** Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Para você acessar

Museu da Imigração do Estado de São Paulo

O site apresenta o acervo digital do museu, localizado na cidade de São Paulo.

Disponível em: <<http://www.inci.org.br/acervodigital/>>.

Acesso em: 24 maio 2021.

Atividade 5. É esperado que o estudante identifique que as duas imagens retratam práticas relacionadas a culturas de imigrantes que chegaram ao Brasil no final do século XIX e início do XX. Na primeira imagem, vemos uma festa de tradição japonesa em São Paulo. Na segunda, uma apresentação de dança ucraniana em Antonina.

A **atividade 5** mobiliza aspectos das habilidades **EF04HI03**: *Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente* e **EF04HI11**: *Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional)*.

Atividade 6. b) Entre os anos de 2008 e 2015, o número de televisores e telefones fixos continuou aumentando, mas o número de rádios diminuiu. Entre os motivos podem-se considerar as formas digitais de ouvir e transmitir músicas.

A **atividade 6** mobiliza aspectos da habilidade **EF04HI08**: *Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais*.

5 Observe as fotografias abaixo e responda à questão.

Não escreva no livro



O *Tanabata Matsuri* (Festival das Estrelas) é uma festa de tradição japonesa. Município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2017.



Apresentação do Grupo Folclórico Ucraniano Spomen, no município de Antonina, no estado do Paraná, em 2017.

- O que as imagens têm em comum? Qual é a relação entre a imigração e o que é retratado nas imagens? **Ver orientações específicas deste volume.**

6 A tabela a seguir apresenta o percentual de casas que possuíam alguns meios de comunicação entre 2003 e 2015. Observe-a e responda às questões.

Bens em domicílios (2003-2015)			
Meios de comunicação	2003	2008	2015
Rádio	87,81	88,89	69,23
Televisor	90,02	95,04	97,14
Telefone (fixo)	11,19	37,53	58,02

Fonte: IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD*. Séries Históricas. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/ciencia-tecnologia-e-inovacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=series-historicas>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

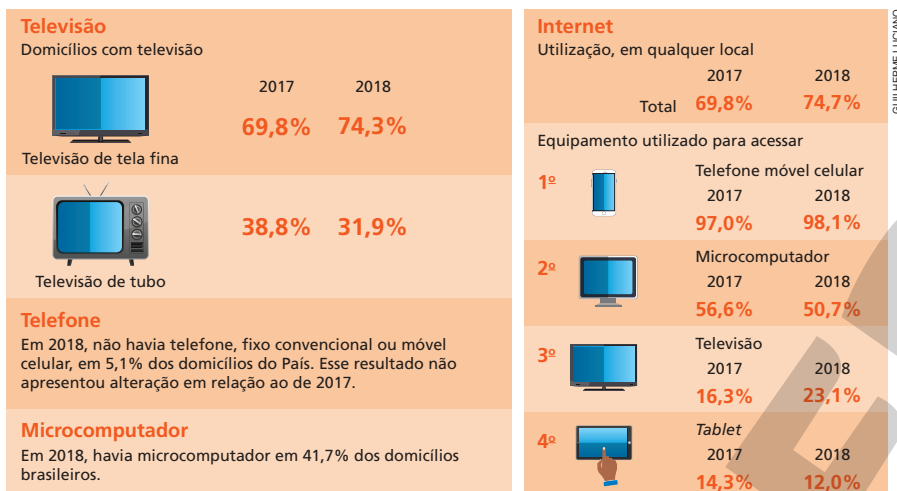
- Quais meios de comunicação se tornaram mais comuns no Brasil entre 2003 e 2008? **Rádio, televisor e telefone fixo eram utilizados entre 2003 e 2008, sendo que, nesse intervalo, o uso do telefone fixo foi o que mais se intensificou.**
- Entre 2008 e 2015, quais mudanças ocorreram? Por quê? **Ver orientações específicas deste volume.**

140

Atividade complementar: Exclusão digital e a exclusão social

- Acesse o *link* do IBGE: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7328>> (acesso em: 24 maio 2021) e consulte o percentual de pessoas que não usaram a internet em 2019 por região brasileira.
- Mostre os dados aos estudantes e proponha que tracem um paralelo com as regiões que historicamente têm menos acesso aos meios de comunicação, desde o rádio, a televisão e o telefone até o acesso à internet. Possibilite a conclusão sobre como a exclusão no acesso à informação de determinada parcela da população nessas regiões está diretamente relacionada à exclusão social.

- 7** Em 2018, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) investigou aspectos da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) nos domicílios brasileiros, considerando o acesso à internet e à televisão e a posse de telefone e microcomputadores, em comparação com o ano anterior. Veja, nos gráficos abaixo, alguns resultados da pesquisa.



GUILHERME LUCIANO

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017-2018*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

a), b) e c) Ver orientações específicas deste volume.

- a) Os dados dos gráficos acima são relativos ao ano de 2018. Anteriormente, em 2015, de acordo com dados do IBGE, apenas 57,8% das casas do Brasil tinham acesso à internet. O equipamento mais utilizado para o acesso à rede era o celular (92,1%), seguido do computador (70,1%) e do tablet (21,1%).
- E em 2018, o acesso à internet aumentou ou diminuiu em relação aos anos anteriores?
 - Quais eram os equipamentos mais utilizados para acessar a internet em 2018? O que mudou em relação aos dados de 2015?
- b) É possível dizer que há telefone (qualquer que seja o tipo) na maioria dos domicílios brasileiros? Por quê?
- c) Agora, reflita sobre os impactos da exclusão digital na vida dos estudantes brasileiros. Elabore um texto indicando que medidas poderiam ser tomadas para superar esse problema.

141

Atividade 7. a) Em 2018, o acesso à internet aumentou em relação aos anos anteriores. Além disso, em 2018, os equipamentos mais usados para acessar a internet eram o telefone móvel celular e o microcomputador. Entre 2015 e 2018, o uso de celulares para acessar a internet aumentou, e o uso de microcomputadores diminuiu.

b) Sim, segundo os dados dos gráficos, é possível dizer que há telefone (qualquer que seja o tipo) na maioria dos domicílios brasileiros. Em 2018, não havia telefone, fixo convencional ou móvel celular, em 5,1% dos domicílios do Brasil.

c) É esperado que o estudante tenha compreendido o significado de exclusão digital e consiga refletir sobre os impactos desse problema na vida dos estudantes brasileiros.

A atividade 7 mobiliza aspectos das habilidades EF04HI03: *Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente* e EF04HI08: *Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.*

Reforce a importância dos meios de comunicação, como o rádio, no processo de difusão das diferentes culturas presentes no Brasil a partir do século XX.

Comente sobre a importância dos meios de comunicação na inclusão social e retome a discussão sobre os grupos que historicamente foram excluídos do processo de evolução da mídia.

- Oriente para que esse raciocínio retome os outros tópicos vistos anteriormente na unidade, relacionando com os fluxos migratórios e a influência dos meios de comunicação na formação de identidade cultural.
- Para finalizar, questione a turma sobre a importância do acesso aos meios de comunicação na vida cotidiana. Você pode usar o exemplo da internet, que é o meio mais popular entre crianças e jovens atualmente. Introduza questões como: Você viveria sem internet? Por quanto tempo você consegue ficar sem acesso ao mundo virtual?
- Os estudantes poderão se expressar livremente e trocar opiniões sobre o assunto.

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <p>EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p> <p>EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>	
2	<p>EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <p>EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p> <p>EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>	
3	<p>EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p> <p>EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>	
4	<p>EF04HI03: Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p> <p>EF04HI11: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>	
5	<p>EF04HI03: Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p> <p>EF04HI11: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>	
6	<p>EF04HI08: Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>	
7	<p>EF04HI03: Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p> <p>EF04HI08: Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. Presto atenção nas aulas?			
2. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?			
3. Trago o material escolar necessário e cuido bem dele?			
4. Sou participativo?			
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?			
6. Gosto de trabalhar em grupo?			
7. Respeito todos os colegas de turma, professores e funcionários da escola?			
8. Compreendo o contexto socioeconômico brasileiro no final do século XIX (em especial a economia cafeeira) e sua relação com os fluxos migratórios de trabalhadores europeus e asiáticos para o Brasil?			
9. Reconheço as principais características dos deslocamentos de imigrantes para o Brasil, especialmente entre o final do século XIX e o começo do XX, e as condições de exploração a que eram submetidos?			
10. Entendo que a imigração no Brasil pode ser compreendida e estudada sob a perspectiva cultural?			
11. Compreendo que as manifestações culturais podem ser encaradas como expressões de identidade de um grupo e que devem ser preservadas?			
12. Identifico movimentos de migração interna no Brasil, especialmente ao longo do século XX?			
13. Compreendo o papel dos meios de comunicação no Brasil, especialmente do rádio e da televisão, durante o século XX?			

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação da seção *Para terminar* podem ser trabalhadas na semana 39.

Orientações

Atividade 1. É esperado que o estudante perceba que a evolução da agricultura se processou ao longo de milhares de anos, e é, portanto, uma mudança de longa duração. Já o crescimento de um pé de feijão, a eleição de um prefeito e a construção de um aeroporto são mudanças que podem ocorrer em dias ou meses, e são, por isso, de curta duração. Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04HI01**: *Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.*

Atividade 2. a) É esperado que o estudante indique no modo de vida nômade que os grupos humanos não se fixavam em um mesmo local e exerciam majoritariamente as atividades de coleta e caça. Já o modo de vida sedentário se caracteriza especialmente pela fixação de grupos humanos em um mesmo local; o estudante deve ser capaz de associar fenômenos correlatos relativos ao sedentarismo: desenvolvimento da agricultura, sedentarização, domesticação de animais, aumento da população e formação das primeiras vilas e cidades. b) Porque o cultivo de alimentos exigia que os grupos humanos permanecessem durante muito tempo no mesmo local, esperando as plantas crescerem e ficarem prontas para o consumo.

A **atividade 2** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04HI02**: *Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.) e*

Para terminar

Não escreva no livro

- 1 Copie no caderno a alternativa que corresponde a uma mudança de longa duração.
 - a) Crescimento de um pé de feijão.
 - b) Eleição de um prefeito.
 - X c) Evolução da agricultura.
 - d) Construção de um aeroporto.
- 2 Sobre o desenvolvimento da agricultura, responda no caderno.
 - a) Explique a principal diferença entre o modo de vida nômade e o sedentário.
 - b) Por que a agricultura contribuiu para a sedentarização dos grupos humanos no período Paleolítico?
Ver orientações específicas deste volume.
- 3 Observe as obras de arte a seguir e leia a legenda da imagem.



É esperado que o estudante perceba que o artista Frans Krajcberg aborda, em suas obras, questões relativas ao desmatamento, à destruição de florestas e à necessidade de preservação ambiental. Isso pode ser visto tanto na imagem como na leitura de sua legenda.

Exposição do artista Frans Krajcberg em Curitiba, no estado do Paraná, em 2010. O artista usa elementos da natureza em suas obras, como essas, feitas com troncos calcinados (queimados) trazidos de desmatamentos e queimadas nos estados da Amazônia e de Mato Grosso.

- O artista Frans Krajcberg aborda qual problema ambiental em suas obras? Ao responder, procure explicar de que forma essas obras de arte conseguem impactar as pessoas que as observam.

142

EF04HI04: *Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.*

Atividade 3. Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04HI05**: *Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.*

Avaliação de resultado

- 4** Observe as fotografias 1, 2, 3 e 4 a seguir. Depois, responda no caderno.
- Qual fotografia mostra o uso de tecnologia na agricultura? **Fotografias 1 e 2.**
 - Qual fotografia mostra colheita manual no trabalho agrícola? **Fotografia 1.**
 - Quais fotografias mostram atividades que causam grande intervenção e impacto na natureza? **Fotografias 1 e 2.**
 - Quais fotografias se relacionam com as obras de arte analisadas por você na atividade 3 da página anterior? Justifique sua resposta.
Fotografias 3 e 4. Ver orientações específicas deste volume.



1
Plantação de crisântemos em estufa.
Apucarana, estado do Paraná, em 2021.



2
Colheita mecanizada de arroz e silos (locais de depósito) para secagem e armazenamento dos grãos. Restinga Seca, estado do Rio Grande do Sul, em 2021.



3
Desmatamento ilegal na Floresta Amazônica.
Maués, estado do Amazonas, em 2020.



4
Queimada em área da Floresta Amazônica para abertura de pastagem ou plantação de grãos.
Porto Velho, estado de Rondônia, em 2020.

Habilidades da BNCC em foco nesta seção:

EF04HI01, EF04HI02, EF04HI03, EF04HI04, EF04HI05, EF04HI06, EF04HI07, EF04HI08, EF04HI09, EF04HI10 e EF04HI11.

Atividade 4. É esperado que o estudante associe as imagens que mostram atividades de desmatamento e queimada às obras do artista Frans Krajcberg, abordadas na atividade anterior. Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.**

Atividade 5. Alternativa correta: b) Os fenícios, além de se destacarem pela atividade comercial, também foram importantes por terem desenvolvido um sistema de escrita. É esperado que o estudante compreenda que os fenícios eram comerciantes e, de fato, tinham uma escrita, cujo alfabeto foi mais tarde modificado e utilizado pelos gregos. As demais alternativas estão incorretas: o comércio marítimo não desapareceu, mas se fortaleceu na Idade Moderna; a invenção do dinheiro é posterior ao sistema de trocas diretas; e, embora muitos povos indígenas não praticassem o comércio, havia outros que o praticavam, como os maias. Esta atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização** e **EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.**

Atividade 6. Verifique se a turma compreende o significado dos diferentes movimentos populacionais: a imigração como a entrada de pessoas em um país/região; a emigração como a saída de pessoas de um país/região; a migração como o deslocamento interno dentro de um país/região. Esta atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino** e **EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.**

- 5** Leia as alternativas a seguir. Copie a alternativa correta no caderno.
- O comércio marítimo ao longo do mar Mediterrâneo, comum na Antiguidade e na Idade Média, desapareceu tempos depois, na Idade Moderna.
 - Os fenícios, além de se destacarem pela atividade comercial, também foram importantes por terem desenvolvido um sistema de escrita.
 - A invenção do sistema de trocas diretas tornou desnecessário o uso do dinheiro nas atividades comerciais.
 - Os colonizadores europeus criaram as primeiras rotas comerciais, pois nenhum povo indígena da América praticava a atividade comercial.

- 6** Relacione os conceitos (1, 2 e 3) com as alternativas corretas. Depois, registre suas respostas no caderno. **É esperado que o estudante relacione os conceitos com as alternativas corretas, deste modo: 1-a; 2-c; 3-b.**

1. Imigração

2. Emigração

3. Migração

- O movimento populacional que entra em um país.
- O movimento populacional que muda de uma região para outra dentro do mesmo país.
- O movimento populacional que sai de um país.

- 7** Leia o trecho de reportagem abaixo e depois responda ao que se pede.

Em 2004, Danielle Gadelha Baima do Lago, arrumou as malas para deixar o Ceará, quando tinha 24 anos, para encontrar o atual marido, que cursava a faculdade de direito em São Paulo. Ela conta que, antes da viagem para o sudeste, morou no Maranhão por alguns anos com a mãe. Já na capital paulista, de início, residiu na casa dos sogros e, hoje, possui um apartamento [...]. As migrações internas sempre estiveram na pauta do crescimento populacional das cidades brasileiras.

Amanda Louise. Migrantes nordestinos continuam a transformar cidades e a protagonizar sonhos e desilusões. *Migra Mundo*, 25 mar. 2019. Disponível em: <<https://migramundo.com/migrantes-nordestinos-continuam-a-transformar-cidades-e-a-protagonizar-sonhos-e-desilusoes/>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

- Segundo o trecho lido, muitas pessoas ainda migram de uma região para outra no Brasil? Reflita sobre isso e copie no caderno a alternativa correta.
- Sim, isso ainda acontece. As pessoas procuram novas oportunidades de vida e contribuem para tornar o país um lugar mais plural.
 - Não, isso só aconteceu no passado.

144

Atividade 7. Alternativa correta: a) Sim, isso ainda acontece. As pessoas procuram novas oportunidades de vida e contribuem para tornar o país um lugar mais plural. Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04HI03: Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.**

Não escreva no livro

8 Observe a fotografia a seguir e responda ao que se pede.



Kasato Maru, navio que trouxe os primeiros imigrantes do Japão ao Brasil. Porto de Santos, 1908.

- Em que ano foi produzida a fotografia? Explique o contexto em que ela foi tirada, relacionando-a com o fenômeno que ela representa.
- O Brasil recebeu a influência de diversas culturas, especialmente em razão da imigração. Cite pelo menos duas contribuições culturais de imigrantes no Brasil, dando exemplos. *Ver orientações específicas deste volume.*

9 Copie o parágrafo a seguir no caderno e complete as lacunas com as palavras corretas, dispostas nos quadros abaixo.

Os //////////////// são importantes para a integração ////////////////. Eles constituem ferramentas de transmissão de costumes, hábitos e tradições. Hoje, o ////////////////, os jornais impressos //////////////// e digitais, os programas de televisão e a internet permitem acessar e conhecer melhor a diversidade cultural //////////////// e de outros países. //////////////// Contudo, algumas formas de circulação de informação podem gerar processos de exclusão de alguns grupos sociais. Hoje, por exemplo, o acesso à //////////////// não é igual para todos. A exclusão //////////////// gera desigualdade social, econômica e cultural.

digital

brasileira

internet

rádio

meios de comunicação

digital

145

Atividade 8. a) A fotografia foi tirada em 1908. Ela mostra o navio que trouxe, naquele ano, os primeiros imigrantes japoneses ao Brasil e está relacionada com o contexto de imigração no país em que vivemos entre o final do século XIX e o começo do século XX. b) É esperado que os estudantes consigam identificar influências culturais no Brasil originadas de imigrantes, como alimentos, festividades e música. Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04HI11**: *Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).*

Atividade 9. É esperado que o estudante complete as lacunas do parágrafo para que o texto fique deste modo: Os meios de comunicação são importantes para a integração cultural. Eles constituem ferramentas de transmissão de costumes, hábitos e tradições. Hoje, o rádio, os jornais impressos e digitais, os programas de televisão e a internet permitem acessar e conhecer melhor a diversidade cultural brasileira e de outros países. Contudo, algumas formas de circulação de informação podem gerar processos de exclusão de alguns grupos sociais. Hoje, por exemplo, o acesso à internet não é igual para todos. A exclusão digital gera desigualdade social, econômica e cultural. Esta atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04HI08**: *Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.*

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	EF04HI01: Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	
2	EF04HI02: Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). EF04HI04: Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	
3	EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	
4	EF04HI05: Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	
5	EF04HI06: Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. EF04HI07: Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	
6	EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	
7	EF04HI03: Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	
8	EF04HI11: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	
9	EF04HI08: Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	

Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas aos estudantes ao final do ano letivo para que eles reflitam sobre seus avanços e dificuldades ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a realização de uma autoavaliação nesse momento permite que os estudantes reflitam sobre suas expectativas de aprendizagem para o ano seguinte. As questões de autoavaliação podem ser conduzidas com a turma de maneira oral, em uma roda de conversa. O professor pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades da sua turma.

1. O que preciso melhorar para que continue aprendendo e me desenvolvendo?
2. Quais foram minhas principais facilidades ao longo desse ano letivo?
3. Quais foram minhas principais dificuldades ao longo desse ano letivo?
4. Participei de todas as atividades e propostas pedagógicas?
5. Pedi auxílio ao professor quando tive dúvidas e dificuldades?
6. Cooperei com os colegas durante as atividades em grupo?
7. Cooperei com os colegas no cotidiano em sala de aula?
8. Colaborei para que a escola seja um ambiente de convivência melhor para todos?
9. Estive envolvido com o estudo de todos os temas ao longo do ano?
10. Quais foram os temas de que mais gostei de estudar?
11. Quais foram as atividades de que mais gostei de realizar?
12. Quais são as minhas principais expectativas para o próximo ano?
13. Que postura de estudante desejo ter no 5º ano do Ensino Fundamental?
14. Quais temas gostaria de estudar no próximo ano?



Referências bibliográficas

AB'SABER, Aziz Nacib. Incursoes à pré-história da América tropical. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira*. São Paulo: Editora Senac, 2000. p. 31-43.

O artigo do geógrafo brasileiro Aziz Ab'Saber apresenta pesquisas e estudos recentes sobre a pré-história do território que hoje compreende o Brasil.

ALCÂNTARA, Pedro Ivo; REIS, Elisa Meirelles. Campanha do Unicef atenta para a migração segura de crianças e adolescentes. *TJRR*, 18 dez. 2017. Disponível em: <<https://www.tjrr.jus.br/cij/index.php/noticias/841-campanha-do-unicefatenta-para-a-migracao-segura-de-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

O artigo aborda a experiência de migração que, para milhões de crianças, não é nem voluntária, nem segura, mas repleta de riscos e perigos.

ALVES, Débora Bendocchi. Cartas de imigrantes como fonte para o historiador: Rio de Janeiro – Turíngia (1852-1853). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 23, n. 45, jul. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882003000100007>. Acesso em: 20 fev. 2021.

O artigo apresenta nove cartas de imigrantes alemães residentes nas fazendas de café do Rio de Janeiro. Foram publicadas nos anos de 1852 e 1853 nos jornais de Günther Fröbel, em Rudolstadt, com o objetivo de incentivar a emigração para as fazendas de café

fluminenses, que haviam adotado o sistema de parceria para substituir o trabalho escravo.

BRAGA, Juliana; MENEZES, Lilian. *Objetos de aprendizagem: introdução e fundamentos*. Santo André: Editora da UFABC, 2014.

A obra apresenta os fundamentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) aplicadas à Educação, considerando os princípios de acessibilidade, interação e dialogia, e os procedimentos para a avaliação pedagógica das TICs na aprendizagem.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 13 mar. 2021.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes e estabelece um conjunto de normas do ordenamento jurídico brasileiro visando à proteção integral da criança e do adolescente.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2021.

Esse documento determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os estudantes

devem desenvolver durante cada etapa da Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – em todo o território nacional.

CASTRO, Yeda Pessoa. Nossa língua africana. [Entrevista cedida a] Marcello Scarrone. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, ano 10, n. 116, p. 61, maio 2015.

Em entrevista cedida ao historiador Marcello Scarrone, a etnolinguista e professora Yeda Pessoa de Castro faz reflexões acerca da proximidade entre o português arcaico e as línguas bantas, o que resultou no português falado no Brasil atualmente.

COSTA, Renata. Por que inventaram o dinheiro? *Nova Escola*, 1^o set. 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2273/por-que-inventaram-o-dinheiro>>. Acesso em: 14 fev. 2021.

Em linguagem simples e acessível, o artigo discorre sobre a origem do dinheiro, suas aplicações e impactos na vida da sociedade.

CPDOC. Diretrizes do Estado Novo (1937-1945) - Hora do Brasil. FGV. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/HoraDoBrasil>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

Esse artigo propõe uma reflexão acerca do papel do programa radiofônico *Hora do Brasil* na Era Vargas, de 1937 a 1945.

CULTURA africana. *Portal Geledés*, 28 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/cultura-africana>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

A cultura africana em suas diversas manifestações é o tema desse artigo do *Portal Geledés*.

DADOS sobre refúgio. *Acnur Brasil*, 18 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

Essa página do *site* do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) ou Agência da ONU para Refugiados apresenta um relatório com dados recentes sobre refugiados no Brasil e no mundo até 2019.

FIORIN, José Luiz; PETER, Margarida (org.). *África no Brasil: a formação da língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2008.

O objetivo dessa obra é identificar os eventuais traços linguísticos do português brasileiro que podem ser atribuídos ao contato com as línguas africanas que aportaram no Brasil no período da colonização, abordando questões que ajudam a entender melhor a formação do português brasileiro, como a apropriação do léxico de origem africana, a contribuição semântica no vocabulário, o exame da sintaxe e outros processos linguísticos.

FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. *Pré-história do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2009.

A obra retrata as grandes ondas migratórias que povoaram o Brasil muito antes da “descoberta” portuguesa, descrevendo as culturas que aqui floresceram, recriando a vida dos primeiros habitantes das Américas e, ainda, mostrando como se pratica a Arqueologia no Brasil.

GUIDON, Niède. Arqueologia da região do Parque Nacional Serra da Capivara – Sudeste do Piauí. *Revista ComCiência*, 2003. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/arqueologia/arq10.shtml>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

Nesse artigo, a arqueóloga e pesquisadora Niède Guidon faz um balanço do trabalho que ela e sua equipe vêm realizando ao longo dos últimos 30 anos no sítio arqueológico do atual Parque Nacional Serra da Capivara, na região de São Raimundo Nonato, no Piauí.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. 5. ed. São Paulo: Selo Negro, 2012.

A obra traz uma visão clara e abrangente sobre a África contemporânea, reunindo questões polêmicas sobre o domínio europeu e a diversidade das lutas até a formação dos Estados nacionais. Com rica pesquisa cartográfica, o conteúdo da obra é interessante aos estudiosos de História, Geografia, Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

JECUPÉ, Kaka Werá. *A terra dos mil povos*. São Paulo: Peirópolis, 2000.

Esse livro traz um novo olhar às vésperas do aniversário de 500 anos do “descobrimento” do Brasil, revelando o caráter universal das tradições dos milhares de povos indígenas que aqui habitavam há cerca de 15 mil anos. Antropólogos se debruçaram sobre essa questão e deixaram contribuições definitivas para a compreensão desse capítulo da história do Brasil.

148

LIA, Cristine Fortes; RADÜNZ, Roberto. Os processos imigratórios dos séculos XIX e XX: diálogos entre o saber acadêmico e a Educação Básica. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 61, p. 257-272, jul./set. 2016.

O artigo busca investigar, ao analisar o material didático utilizado nas escolas do Rio Grande do Sul, a concepção de conhecimento histórico produzido e difundido em sala de aula. O estudo sobre as práticas de docência permite identificar lacunas que podem ser trabalhadas na formação de professores.

LINHARES, Maria Yedda (org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Em linguagem simples e direta, o livro percorre a história do país desde a colonização até os nossos dias. A autora também aborda a criação da República e a ampliação da participação política no Brasil, além da emergência da classe operária, da urbanização e da industrialização.

LUCA, Tania Regina de; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

Esse livro discute a teoria e a prática da História, revelando por que certos documentos adquirem maior ou menor relevância ao longo do tempo. Aborda também como os debates historiográficos, influenciados por tendências modernas e pós-modernas, alteram o uso das fontes históricas e afetam o ofício do historiador.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

Essa obra é destinada a educadores e estudantes dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas. O autor faz estudos críticos sobre a avaliação da aprendizagem escolar, bem como propostas para torná-la mais viável e construtiva.

MELATTI, Julio Cezar. *Índios do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2007.

Essa obra faz uma criteriosa atualização do conhecimento existente sobre os indígenas brasileiros, desde a Pré-História até os dias atuais. O autor apresenta, de forma resumida e acessível, todos os aspectos referentes à história, à organização sociocultural e à política das populações indígenas brasileiras, oferecendo uma visão geral sobre o tema.

MONTEIRO, John Manuel. *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Nesse livro, o historiador John Monteiro reinterpreta criticamente a formação da sociedade paulista entre os séculos XVI e XVIII a partir de uma ampla pesquisa documental em arquivos da Europa e do Brasil.

MUNANGA, Kabengele. *Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações*. São Paulo: Global, 2009.

Esse livro visa resgatar a história e a beleza da África antes da exploração e da dominação brutal a que os africanos foram submetidos para justificar e legitimar a sua colonização. Com seus

textos e fotografias, o autor busca desconstruir a imagem que foi imposta a esse continente, uma África rude, selvagem e desprovida de humanidade, revelando a sua verdadeira, desconhecida e harmoniosa face.

NORDESTE é região com maior retorno de migrantes, segundo o IBGE. *G1*, 15 jul. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/07/nordeste-e-regiao-com-maior-retorno-de-migrantes-segundo-ibge.html>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

A reportagem mostra, com base nos Censos de 2000 e 2010 do IBGE, que o Sudeste perdeu potencial atrativo e o Nordeste começou a reter população.

OLIVEIRA, Adilson de. A descoberta que mudou a humanidade. *Ciência Hoje*, 16 jul. 2010. Disponível em: <<https://cienciahoje.org.br/coluna/a-descoberta-que-mudou-a-humanidade/>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

O autor faz um panorama sobre os processos de transformação de energia desde as máquinas a vapor até as modernas usinas nucleares, e explica como a termodinâmica se tornou um dos mais importantes ramos do conhecimento da Física.

O PRIMEIRO brasileiro. *Superinteressante*, 31 out. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/o-primeiro-brasileiro/>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

Nesse artigo, a arqueóloga Niède Guidon faz um balanço das descobertas no Piauí que podem mudar as teorias do surgimento do homem na América.

OLIVEIRA, S. R. F. de. O tempo, a criança e o ensino de História. *In*: DE ROSSI, V. L. S.; ZAMBONI, E. *Quanto tempo o tempo tem?* Campinas: Alínea, 2003.

A autora do capítulo fez uma pesquisa empírica fundamentada na teoria de Jean Piaget para demonstrar que a criança não concebe o passado e o presente com a mesma sequência cronológica do adulto, explicando o passado a partir do presente.

PAIVA, Odair da Cruz. *Histórias da (i) migração: imigrantes e migrantes em São Paulo entre o final do século XIX e o início do século XX*. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2013.

A obra propõe o exercício de olhar para as questões migratórias do presente, refletidas na paisagem urbana e no cotidiano, como um processo histórico que vem se desenvolvendo há séculos, especialmente na cidade de São Paulo.

PAULA, Eunice Dias de; PAULA, Luiz Gouveia de; AMARANTE, Elizabeth. *História dos povos indígenas: 500 anos de luta no Brasil*. Petrópolis: Vozes: Cimi, 1993. p. 89.

Os autores descrevem o modo indígena de governar, pensar a terra, ensinar as crianças, respeitar a natureza, enfeitar-se, praticar suas crenças e trabalhar, contrapondo suas lutas desde o descobrimento até os dias atuais contra a invasão de fazendeiros e grandes empresas.

PEREIRA, Luciene M. P. Reflexões acerca da distribuição de terras no período colonial

brasileiro: o caso das sesmarias. *In*: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo: USP, 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300202997_ARQUIVO_TextoCompleto.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2021.

Nesse artigo, a autora analisa a distribuição de terras no sistema de sesmarias e de que forma ele colaborou para a criação dos latifúndios até os dias atuais.

PRIORE, Mary del (org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999.

A obra reúne historiadores, sociólogos e educadores sensíveis à consciência que vem aflorando sobre a condição das crianças na sociedade brasileira e, sobretudo, atentos ao legado do passado na contemporaneidade.

RODRIGUES, Jaime. *No mar e em terra: história e cultura de trabalhadores escravos e livres*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2016.

O autor percorre os caminhos que os trabalhadores livres e escravos fizeram entre os séculos XVI ao XX, contribuindo para o estudo de seus protagonismos e evidenciando a dimensão humana desses personagens.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. *Jindanji: as heranças africanas no Brasil*. São Paulo: Duna Dueto, 2008. p. 34-35.

Nesse livro, o leitor e o educador vão encontrar informações sobre as raízes

africanas que se transformaram em tradições e costumes brasileiros. Daí o título *Jindanji*, palavra africana de origem quimbundo, que significa “raízes”.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. *Tempo, espaço e passado na Mesoamérica: o calendário, a cosmografia e a cosmogonia nos códices e textos nahuas*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2009.

O livro faz uma análise dos códices pictóricos de origem nahua, e a partir deles descobre todo o universo que se esconde entre uma cultura cheia de mistérios, como a teoria sobre o fim do mundo no ano de 2012.

SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloísa M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Nessa edição, as autoras analisam um longo processo de embates e avanços sociais inconclusos, a democracia posta em xeque e os desdobramentos das manifestações populares, entre outros acontecimentos marcantes dos últimos anos.

SEGATO, Rita Laura. Cotas: por que reagimos? *Revista da USP*, São Paulo, n. 68, p. 76-87, dez. 2005/fev. 2006.

O artigo mostra o argumento usado para introduzir o tema da discriminação racial no meio acadêmico e o impacto da proposta das cotas na sociedade brasileira, bem como a velocidade com que a ideia se propagou.

SEVCENKO, Nicolau (org.). *História da vida privada no Brasil: República – da belle époque à era do rádio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 3.

A obra focaliza as novas práticas e os hábitos de consumo surgidos em meio às amplas transformações tecnológicas que ocorreram no final do século XIX, desde o declínio do império à migração populacional para as cidades.

SILVA, Edson Pereira da; ARRUDA, Tate Aquino de; DUARTE, Michelle Rezende. Quem mora no sambaqui? *Ciência Hoje das Crianças*, 24 set. 2018. Disponível em: <<http://chc.org.br/artigo/quem-mora-no-sambaqui/>>. Acesso em: 14 fev. 2021.

O artigo trata dos sambaquis: montes de pedras, conchas e ossos que mostravam os costumes das populações indígenas assentadas próximas ao litoral.

SILVÉRIO, Valter Roberto (org.). *Síntese da Coleção História Geral da África: pré-história ao século XVI*. Brasília: Unesco: MEC; São Carlos: UFSCar, 2013.

A obra reconta as origens do conhecimento a partir de uma perspectiva que inclui as contribuições do continente africano, trazendo a história da África de maneira acessível para melhor compreender quanto daquele continente está presente no Brasil.

SOUZA, Marina de Mello e. *África e Brasil africano*. São Paulo: Ática, 2009.

A obra traz um panorama da formação do continente e das sociedades africanas, o comércio de escravos para a América e a integração de seus descendentes à nossa sociedade até os dias de hoje.

TIBÚRCIO, Breno Aragão; VALENTE, Ana Lúcia E. F. O comércio justo e solidário é

alternativa para segmentos populacionais empobrecidos? Estudo de caso em Território Kalunga (GO). *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília, v. 45, n. 2, abr./jun. 2007.

O artigo apresenta os principais resultados e discussões de estudo de caso realizado em Território Kalunga com base na experiência desenvolvida no empreendimento Kalunga Mercado Justo (KMJ), no município de Cavalcante (GO).

TOKARNIA, Mariana. Celular é o principal meio de acesso à internet no país. *Agência Brasil*, 29 abr. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/celular-e-o-principal-meio-de-acesso-internet-no-pais>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

A reportagem trata do uso do telefone celular por pessoas de 10 anos de idade ou mais e do acesso à internet via *smartphone*, que disparou de 2017 para 2018.

VASCONCELOS, José Antonio. *Fundamentos filosóficos da educação*. 7. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.

O livro faz uma investigação que busca compreender as ideias desenvolvidas por grandes pensadores e sugere aplicações desse conhecimento em uma perspectiva contextual sobre a constituição e a realidade do pensamento pedagógico brasileiro.

VASCONCELOS, José Antonio. *Metodologia do ensino de História*. Curitiba: Ibpex, 2011.

Essa obra trata dos aspectos teóricos e práticos do ensino de História, apontando caminhos para superar o descompasso entre a História ensinada na Educação Básica e a pesquisa desenvolvida nas

universidades, seguindo as tendências historiográficas contemporâneas.

VELOSO, Larissa. Donos do próprio dinheiro. *Portal Esafaz*, 29 dez. 2015. Disponível em: <<https://portalesafaz.sefaz.pe.gov.br/midias/meioambiente/263-dono-do-proprio-dinheiro>>. Acesso em: 14 fev. 2021.

A reportagem aborda os bancos comunitários, criados em vilas e favelas, que contam com moeda e sistema de crédito próprios e estão mudando a relação de milhares de brasileiros com o seu dinheiro.

VENÂNCIO, Renato Pinto. Mensagens de abandono. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, ano 1, n. 4, out. 2005.

Nesse artigo, o autor trata sobre os bilhetes presos às roupas de bebês do século XVIII, que ajudam a esclarecer o drama das mães que abandonam os próprios filhos.

VERASZTO, Estéfano Vizconde; BAIÃO, Emerson Rodrigo; SOUZA, Henderson Tavares de (org.). *Tecnologias educacionais: aplicações e possibilidades*. Curitiba: Appris, 2019.

A obra busca trazer visões de docentes das mais diferentes áreas do conhecimento e está alicerçada na diferenciação da abordagem pedagógica e na aproximação entre educação e tecnologia digital.

WEATHERFORD, Jack. *A história do dinheiro*. São Paulo: Campus/Elsevier, 2005.

A obra aborda a história das relações comerciais e de troca ao longo do tempo, mostrando como a invenção do dinheiro afetou a humanidade.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-13103-6



9 788516 131036